

U. of ILL. LIBRARY

.111N 2 1965

Tomo XXVII N° 4

Diciembre de 1953

CHICAGO CIRCLE

BOLETIN
DEL
INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO
DE
PROTECCION A LA INFANCIA

Fundador: Dr. LUIS MORQUIO

Director General:

Dr. ROBERTO BERRO

Domicilio: YI, 1486

Jefe:

Sr. EMILIO FOURNIE

107

Dirección y Oficinas del Instituto:

18 DE JULIO N° 1648 — MONTEVIDEO (URUGUAY)

Dirección telegráfica: INAMPRIN - MONTEVIDEO

BOLETIN
DEL
INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO
DE
PROTECCION A LA INFANCIA

Fundador: Dr. LUIS MORQUIO

Director General:
Dr. ROBERTO BERRO
Domicilio: Yí, 1486
Jefe:
Sr. EMILIO FOURNIE

107

Dirección y Oficinas del Instituto:
18 DE JULIO Nº 1648 — MONTEVIDEO (URUGUAY)
Dirección telegráfica: INAMPRIN - MONTEVIDEO

INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO

DE PROTECCION A LA INFANCIA

ORGANISMO ESPECIALIZADO INTERAMERICANO

Consejo Directivo — Delegados oficiales

Argentina	Dr. Gregorio Aráoz Alfaro
	" Gerardo Segura (resid. en Buenos Aires)
Bolivia	" Cecilio Abela (residente en La Paz)
	(1) (residente en Montevideo)
Brasil	Dr. Joaquim Martagão Gesteira (resid. en Río de Janeiro)
	" Walter Jobim (resid. en Montevideo)
Colombia	" Héctor Pedraza (residente en Bogotá)
	(1) (residente en Montevideo)
Costa Rica	Dr. Carlos Sáenz Herrera (residente en San José)
	Prof. Emilio Verdesio (residente en Montevideo)
Cuba	Dr. Félix Hurtado (residente en Habana)
	Dra. María L. Saldún de Rodríguez (resid. en Montevideo)
Chile	Dr. Guillermo Morales Beltrami (residente en Santiago)
	" Gaspar Mora Sotomayor (residente en Montevideo)
Ecuador	" Carlos Andrade Marín (residente en Quito)
	" Víctor Escardó y Anaya (residente en Montevideo)
El Salvador	" Marco Tulio Magaña (residente en San Salvador)
	" Walter Piaggio Garzón (residente en Montevideo)
Estados Unidos de América	Sra. Elisabeth Shirley Enochs (resid. en Wáshington)
Guatemala	Sr. Edward G. Trueblood (residente en Montevideo)
	Dr. Ernesto Cofiño (residente en Guatemala)
	(1) (residente en Montevideo)
Haití	Sr. Dantés P. Collimon (residente en Port-au-Prince)
	(1) (residente en Montevideo)
Honduras	Dr. Joaquín Romero Méndez (residente en Tegucigalpa)
	(1) (residente en Montevideo)
México	Srta. Francisca Acosta (residente en México)
	Sr. Pedro Cerisola (residente en Montevideo)
Nicaragua	Dr. Emilio Lacayo (residente en Managua)
	" Alfredo Ramón Guerra (residente en Montevideo)
Panamá	Srta. Elsa Griselda Valdés (residente en Panamá)
	Sr. Germán A. Moreno (residente en Montevideo)
Paraguay	Dr. Ricardo Odrisola (residente en Asunción)
	" Fernando Abente Haedo (residente en Montevideo)
Perú	" Otto Fiek Campodónico (residente en Lima)
	" Manuel Villar (residente en Montevideo)
Dep. Dominicana	" Rafael Santoni Calero (residente en Ciudad Trujillo)
	Sr. Miguel Román Pérez (residente en Montevideo)
Uruguay	Dr. Julio A. Bauzá
Venezuela	" Ernesto Vizcarrondo (residente en Caracas)
	Sr. Melquíades Parra Márquez (residente en Montevideo)

Presidente: Dr. Gregorio Aráoz Alfaro.

Vicepresidente: Dr. Joaquim Martagão Gesteira.

Secretario: Dr. Víctor Escardó y Anaya.

Director General: Dr. Roberto Berro.

(1) Vacante.

BOLETIN

DEL
INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO
DE
PROTECCION A LA INFANCIA

Sumario — Sommaire — Contents

	Pág.
A educação integral dos menores sob a assistência social. Por Gilberto de Macedo. (Brasil).	393
Destino de la pediatría. Por Jorge Bejarano. (Colombia)	416
Psicología y educación de los ciegos. Por Gregorio B. Palacín Iglesias (Estados Unidos de América)	425
Los Seminarios Nacionales de Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Haití, Honduras, Nicaragua y Panamá.	440
Seminario Nacional de Costa Rica	441
Seminario Nacional de El Salvador	452
Seminario Nacional de Guatemala	461
Seminario Nacional de Haití	473
Seminario Nacional de Honduras	480
Seminario Nacional de Nicaragua	486
Seminario Nacional de Panamá	493
Retratos: entre las págs.	440 y 495
Conferencias y Congresos: I Congreso Nacional de Servicio Social. Montevideo. — Congreso Argentino de Psicología. Tucumán. — II Congreso Iberoamericano de Seguridad Social. Curitiba - Paraná. Brasil. — Congresos Médicos en conmemoración del IV Centenario de la Ciudad de San Pablo. Brasil.	505
Libros y revistas: Estudio comparado sobre delincuencia juvenil. Parte III. América Latina. Publicación de las Naciones Unidas. — "Tribunal de Menores" y "Ação Social do Juiz de Menores". Por Auré Moura Costa. — Las dimensiones de la cultura. Historia de la etnología de los Estados Unidos entre 1900 y 1950. Por Charles Erasmus. — El servicio social. Por Augusta Schroeder. — Poliomyelitis. Papers and discussions presented at the Second International Poliomyelitis Conference. Filadelfia. — Living with a disability. Por Howard A. Rusk y Eugene J. Taylor.	

La delinquance juvenile et le problème de la sauvegarde et de la protection de l'enfance et de l'adolescence. Por Jacqueline Wiener. — Importancia de la educación física y los deportes en la prevención de la delincuencia. Por Oscar Esparza González. — Higiene mental. Por Mario Yahn. — Elementary school objective. Por Nolan C. Kearney.	515
Informaciones: Honrosa distinción a nuestro Director General. — Inauguración del Instituto de Puericultura de la Universidad del Brasil. — Distinción al Dr. Escardó. La educación en el Perú.	526

BOLETIN
DEL
INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO
DE
PROTECCION A LA INFANCIA

**A educacao integral dos menores sob a
assistencia social ***

Pelo Prof. Gilberto de Macedo

Prof. de Neurologia da Faculdade de Medicina de Alagoas; Prof. de Psicologia da
Faculdade de Filosofia de Alagoas.

(Alagoas - Brasil)

"All environmental factors which influence the growth and development of human individual are said to be educative".
C. R. J. Havighurst, Preface, "Environment and Education"
por W. Burgess e outros, Committee and Human Development,
University of Chicago, (1942).

"L'education moderne demande à la psychologie et à cette science nouvelle qui étudie le développement de l'enfant des indications sur les procédés et les époques qu'il convient de choisir pour enseigner aux enfants, de façon aussi efficace que possible, ce qu'il leur faut savoir". (C. Washburne, em "Enfants sans Foyer", Th. Rosse (ed.) Unesco, Paris, s/d).

PRIMEIRA PARTE

I — INTRODUÇÃO

O problema da educação integral dos menores é da maior atualidade. Atualidade individual, nacional e internacional. Se, como dizia Gabriela Mistral: "Muchas de las cosas que hemos menester tienen espera. El niño no. A él no se puede responder "mañana"; él se llama "hoy", então tal urgência de atualidade, torna-se mais aguda sobretudo quando se refere à educação. A frase sugestiva da escritora sueca Ellen Key de que o século XX é o "Século do Menino" —sentido de que a ele devem ser dirigidos todos os cui-

* Tese ao "Congresso Brasileiro de Proteção à Infância", Belo Horizonte, 27 de julho a 2 de agosto de 1952, como delegado oficial do Estado de Alagoas. Este mesmo tema foi brilhantemente estudado por Emilio Fournié, de Montevideo, na 1ª Conferência de Assistência Social Juvenil, 1945; infelizmente, só depois de escrito este nos chegou às mãos o "Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia", Tomo XIX, Nº 3, setembro de 1945, que publicou o referido trabalho.

dados e atenções— devemos acrescentar, completando, *Século da Educação do Menino*. Pois sabemos como resultado da investigação científica, que todos os sofrimentos e angústias do mundo moderno, que afligem à humanidade e mais profundamente aos meninos, decorrem, direta ou indiretamente, de erros e perturbações no processo da educação. Donde sua importância fundamental em todos os projetos de assistência social, porque através da educação mais do que da mera situação biológica do menino, estamos tratando da sua sobrevivência como ser social e humano, do respeito à sua condição humana, segundo o Humanismo Científico Integral. * O que se torna, aliás, uma exigência social em face da

crise do mundo moderno:

“Agora mais do que nunca —diz Gesell— (1948) precisamos de uma filosofia adequada ao desenvolvimento dos meninos para dar forma à nossa planificação social e às normas práticas no lar e na escola”.

Bastaria isso para justificar e exigir de todos, em todos os tempos e em todos os lugares, os melhores empenhos para o estudo e possível resolução desse problema, que é o capítulo mais transcendental da proteção ao menor, tão bem estudado por Berro (1947); assim estaremos contribuindo para o bem-estar pessoal e social, no plano nacional e internacional, enfim, assentando as bases do que nos tempos convulsos do irracionalismo filosófico parece uma utopia: a Paz a Santa Paz! E' esse aliás, o sentido do movimento que presenciamos no mundo inteiro, sob os auspícios dos homens de boa-vontade:

“O esforço que em todos os países é feito neste momento em benefício das condições de vida infantil —diz Dante Costa (1951)— pode ser interpretado, do ponto de vista psicológico, não apenas como esforço de sobrevivência humana, mas também como uma tentativa de absolvição dos erros políticos que, em 20 anos, criaram condições para duas guerras mundiais. A luta pela defesa da infância, reveste-se assim de um significado moral: é uma tentativa de reabilitação do homem moderno, criador e vítima de uma destruição cuja periodicidade precisa ser interrompida, afim de que não se percam, depois de tão longamente obtidos, os melhores e mais altos processos da civilização.”

E' pois indiscutível obrigação de todos nós —que vivemos mergulhados nesse absurdo clima de após guerra, de guerra bran-

* Consideramos Humanismo Científico Integral a filosofia da vida baseada nas denominadas Ciências do Homem: A Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, etc.

ca— lutarmos em prol da infância, através da educação integral. Pois no estado atual do progresso humano, é o único meio capaz de dar aos meninos aquilo que eles merecem: saúde física e moral, bem-estar pessoal e social. E' que a Ciência contemporânea demonstrou sobejamente como já dissemos, que tôdas as causas do sofrimento e mal-estar, tanto no plano individual, como no social, desde os **desajustamentos** físicos e psíquicos dos indivíduos até às guerras, têm, tôdas elas, uma **raiz**, em transtornos nos processos de educação. A **Medicina Psicossomática** —evidencia sobejamente que tanto as doenças que se **expressam** através do corpo como aquelas de expressão mental, resultam de prejuízos na formação da personalidade, de atraso no desenvolvimento pessoal com a consequente imaturidade emocional, cuja causa fundamental é a má educação na infância: é assim para a **úlcera gastro-duodenal!** — (Alexander, 1950; Sullivan e Meckell, 1951); a colite (Whitte, Cobb e Jones, 1939); Grace, Wolf e Wolff, 1951); perturbações do aparelho respiratório, como a asma (French-Alexander, 1943), a rinite (Holmes, Goodell, Wolf e Wolff, 1950;) disfunções endócrinas (Benedeck e Rubeenstein, 1945), etc., etc., para só nos referirmos àquelas perturbações de expressão estrutural do organismo, afóra os exemplos já sobejamente conhecidos da patologia funcional e nervosa; enfim, tôdas aquelas denominadas "doenças da civilização" —da nossa civilização, pelo menos— tanto em crianças (Macedo, 1950) como em adultos (Macedo, 1952) parecem resultar, em última análise, de más condições educacionais. Daí o acerto da afirmação de Ingber (1949):

"A desordem na vida constitue a base primordial de toda enfermidade".

Até no caso das doenças desencadeadas por agentes biológicos estranhos ao organismo —as doenças infecciosas, por exemplo— a eclosão do processo mórbido depende em maior parte, de fatores educacionais, em duplo sentido: no da prevenção sanitária (ambiente) e higiene (indivíduo) —por um lado e, noutro, porque a educação defeituosa, produzindo, como vimos, um desenvolvimento defeituoso e incompleto da personalidade, gera no indivíduo— no inter-jogo de suas relações inter-pessoais na sociedade e em consequência de sua própria imaturidade emocional —estados de **tensão emotiva** que, por sua vez, ocasionam **descargas emocionais**, que tanto diminuem a resistência orgânica e imunitária, como produzem **doenças**, segundo os mecanismos psicodinâmicos conhecidos. Não é pois ilícita a previsão de alguém ao dizer que... **"A Medicina futura será educação"**.

No que se refere à **conduta social** do indivíduo, é igualmente decisiva a influência da educação na infância: a **Criminologia Moderna** já demonstrou sobejamente que a **criminalidade do adulto**

é o resultado direto de uma infância desajustada e neurótica (Alexander, 1948; Taft, 1950; Healy e Bronner, 1936, etc.), vale dizer, mal educada. Por outro lado, investigações recentes acerca dos motivos das tensões internacionais falam de raízes domésticas das mesmas: —tensões psicológicas estruturadas no lar e moldadas em preconceitos e estereotípias nacionais, criam os nacionalismos agressivos— as civilizações agressivas e herméticas (Kleineberg, 1950, 1951). Os estudos desse tema por cientistas de vários países e de varias especialidades reunidos em simpósios" (Cantril, 1950; Kister, 1951) levam, e múltima análise, a problemas de tensões inter-pessoais como fundamento das tensões internacionais. As análises sobre o nazismo (Fromm, 1947; Brickner, 1943, etc.) e personalidades eminentes do nazismo: Hitler, Goebels, Goering e Himmler (Abrahamsen, 1945) permitem a compreensão cabal da nocividade de uma educação errônea, no lar. Aqui, são os ressentimentos, as ânsias de libertação e domínio, as necessidades neuróticas de afirmação que se desenvolvem no indivíduo, nas relações interpessoais, intra — e inter-grupais e, por fim, internacionais.

Tôdas essas considerações nos levam ao conceito sábio de Freud (citado por Székely, 1943):

"O menino é, psicologicamente, o pai do adulto."

Ou, como o expressou Bridgmann (cit. por Dzélépey, 1948) mais objetivamente:

"O menino é arcaico, mas leva em si os germens do homem futuro, porque neste corpo delicado de alma sensível se confunde a humanidade do passado e a do futuro".

Portanto, partindo do fato de que desde as tensões individuais às tensões inter-nacionais, o ponto comum, de origem, é a má educação na infância, podemos agora esperar que uma educação correta, em vez de guerra intra-pessoal e inter-nacional leve, pelo contrário, à paz, interior e exterior, no indivíduo, na sociedade e no panorama mundial.

II — O CONCEITO CIENTIFICO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: SUA NATUREZA, FUNÇÃO, FORMA E FINALIDADE

Conforme o simpósio sobre Ambiente e Educação (Burgess e outros, 1942) realizado sob os auspícios do Committee on Human Development da Universidade de Chicago, o termo educação tem cientificamente um sentido muito mais amplo e profundo do que o supõe o sentido comum e o critério pedagógico dito clássico.

Assim, como frisa Harvighurst (1942)...

"todos os fatores ambientais que influenciam o crescimento e o desenvolvimento dos indivíduos humanos são fatores educativos".

Dêsse modo, o lar, a vizinhança, a comunidade, a igreja, etc., são, juntamente com a escola, "agências educacionais". A essa conclusão chegaram pedagogos, psicólogos e antropólogos modernos levados pela observação, científica, de que a educação só se podia entender como **processo integral, que se realiza no indivíduo integralmente**, ou seja, atuando sobre todos os planos da personalidade, onde não se pôde considerar como isolados, —pois que funcionam em interrelação íntima— os fatores corporais, mentais e do ambiente em que vive o indivíduo: o seu **campo psicossocial**; qualquer afetação de um setor repercute sobre o outro e, vice-versa. Donde ser necessário para uma compreensão adequada da educação fazer apêlo às denominadas Ciências do Homem: A Psicologia, a Sociologia e a Antropologia, notadamente cultural, tal como o faz a Medicina moderna (Macedo, 1952). A isso o exige a própria natureza do fenômeno educacional: experiências realizadas por Miller e Dollar (1941) no "Institute of Human Relations", da Universidade de Yale, demonstram que as crianças se educam por **imitação**; a **aprendizagem social** constitui um fenômeno **psico-social**, onde a psicologia descreve os princípios fundamentais da aprendizagem, enquanto as diversas disciplinas sociais descrevem as suas condições **primitivas**. Esta teoria da imitação é confirmada, em linhas gerais, pelas teorias antropológicas de difusão cultural: a transmissão cultural não é inata, instintiva pura (no sentido biológico puro), pois, hoje sabemos, que o **instinto** no ser humano têm uma face social ou cultural complementar da face biológica; mas os hábitos, as normas de conduta são **ensinados** às crianças que aprendem do exemplo dos pais e dos que a rodeiam mais próximamente; a perpetuação do modo-de-vida, dos costumes, realiza-se por imitação, tanto nas sociedades ditas civilizadas (Kardiner, 1952; Górer, 1948; Mead, 1942) como nas **primitivas** (Whiting, 1941, Mead, 1930, etc.). A educação é assim um fenômeno cultural (no sentido antropológico do termo), onde cada sociedade a modela de acôrdo com sua estrutura social. A' cada cultura a sua educação o que não implica absolutamente, em educação de sentido nacional impermeável ou em oposição à uma educação de sentido inter-nacional, sinão que cada sociedade obedecendo às suas peculiaridades culturais, pôde desenvolver a sua educação no sentido da inter-relação com outras áreas de cultura, ou seja, uma educação ao mesmo tempo nacional e transnacional, de intercâmbio de valores.

Compreende-se assim como a função da educação é a de desenvolver o indivíduo respeitando as exigências de ordem biológica do seu organismo e as exigências sociais da cultura em que vive, o que significa desenvolver a **personalidade do menino**:

"A tarefa educativa —diz Gesell (1948 op. cit. p. 21) não é formá-lo de acôrdo com um molde, sinão guiar seu crescimento".

Ou seja, a educação deve ser funcional, individual e socialmente: respeito ao indivíduo e respeito à sociedade. Educar aos meninos segundo os Direitos de sua natureza humana, que é o que deve ditar as normas educacionais e não estas ditar áqueles. O que implica em educação com liberdade, pela liberdade e para a liberdade, ou seja, educação na Democracia, pela Democracia e para a Democracia, segundo o conceito jurídico do termo.

Pois de acôrdo com Gesell (1948, op. cit. pp. 19-20):

"Uma "Kultura" totalitária subordina completamente a família ao estado, fomenta relações autocráticas entre pais e filhos, favorece a disciplina despótica e relaxa a tradição da monogamia. Não lhe interessa o indivíduo como pessoa. Em troca, uma cultura democrática afirma a dignidade da pessoa individual. Exalta o estado legal da família como grupo social, favorece a reciprocidade e o desenvolvimento ótimo. Os meninos do mesmo modo que os adultos, estão dotados deste impulso inalienável. Em um sentido muito profundo, o ideal democrático está unido ao espírito da liberdade. A liberdade é o princípio vital da democracia, tanto no lar, como na comunidade. O lar, como o estado, tem seus problemas de govêrno e tem de proporcionar a necessária expansão ao espírito de liberdade que existe no menino. Todo o organismo vivo tende a alcançar o máximo de maturidade. O espírito de liberdade tem suas raízes mais profundas no impulso biológico para o desenvolvimento ótimo. Os meninos, do mesmo modo que os adultos estão dotados deste impulso inalienável".

Só assim se cumpre a função da Educação Integral: o desenvolvimento e aperfeiçoamento da personalidade do menino em todos os seus aspectos: físico, intelectual, moral, social e humano, através da integração de tôdas as formas de educação numa unidade orgânica superior. Neste sentido, a Educação Integral deve ser Educação Sanitária Integral desde que o novo conceito de saúde elaborado pelo conselho de peritos da Organização das Nações Unidas (citado por Chrisholm, 1949) mais do que a mera ausência de enfermidade, significa um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social. Assim, quando se ensina já se faz educação sanitária, seja no nível físico da personalidade, levando ao bem-estar físico —e o caso da educação quanto aos hábitos alimentares da infância, evitando por exemplo, o desajustamento do desmame de tão profundas repercussões para tôda a personalidade da criança; seja no plano mental, onde o ensino dos bons hábitos psicológicos, na infância, pôde prevenir a formação de estados psiconeuróticos; seja no plano intelectual, em que uma ade-

quada educação técnico-vocacional põe o menor a salvo de futuros desajustamentos profissionais, com suas graves repercussões orgânicas: as neuroses de trabalho, os acidentes de trabalho, etc.; seja, por fim, no plano social: os bons hábitos no lar evitando os desajustamentos domésticos de tão profundas e nocivas consequências para o bem-estar presente e futuro de todos os seus membros particularmente, as crianças; a propagação de conceitos educativos na comunidade como um dos meios de prevenção às condutas anti-sociais (crimes) ao mal-estar social, etc. etc., tudo isso é Educação Sanitária Integral, que se pôde exercer sobre todos os indivíduos através das unidades culturais: o lar, a escola, a comunidade, etc.

A) A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NO LAR

Não se pode falar da infância em qualquer dos seus aspectos e problemas sem se evocar o lar: e em particular, a mãe; è que a criança e o lar estão indissolivelmente unidos, constituindo uma unidade funcional constante em toda a existência humana: é o binômio lar-criança, ou melhor polinômio criança-membros da família ou melhor polinômio criança-membros da família, onde é da maior importância o binômio Mãe-filho, pedra angular da vida humana, enquanto existência bio-social e humana. Pois, se por um lado o lar é que dá a tonalidade característica à personalidade da criança, esta por sua vez com menor intensidade, como é natural, influe sobre a estrutura e dinâmica do lar. O nascimento de uma criança não é um mero fato biológico em si mesmo; mas tem suas repercussões de ordem psicológica, ética, econômica, religiosa, etc., que modificam profundamente a vida no lar. Como dizia com propriedade Escardó (1949):

“A maternidade é um fato biológico. O criar um filho é um feito cultural”.

É este o sentido de uma **Pediatria Cultural** (Macedo, 1950), segundo a qual no trato das crianças devemos levar em conta junto aos fatores biológicos aqueles fatores culturais (da Antropologia Cultural): educação, situação econômica, estrutura política, forma de religião, etc., que influençam sobre a personalidade da criança.

A influência educativa do lar sobre a criança exerce-se desde o seu nascimento. Conforme chama a atenção Gesell (1948 op. cit.), o lar constitui a primeira escola onde a criança adquire o acervo mais fundamental de sua personalidade! Aí é de máxima importância a influência exercida pelos pais e demais membros da família, cujo conjunto constitui a denominada **constelação familiar**.

Tão íntima essa influência que é pacífico na psicologia infantil hodierna o fato de que a conduta do menino reflete a dinâmica do lar, notadamente as relações pais-filho; se o lar é ajustado e harmônico a criança por certo se desenvolverá com plenitude; mas será ela a maior vítima dos conflitos entre os pais, das crises familiares de natureza biológica, ética, econômica, etc. São os filhos que mais caro pagam pelos desatinos dos pais! Os médicos de orientação psicológica lidam diariamente com meninos e adultos que apresentam manifestações de doença: asma, colite, rinite, hipertensão arterial, úlcera-gastro-duodenal, etc. cujas origens se encontram em tensões nervosas, quasi sempre inconscientes, resultantes de desajustamentos domésticos, passados ou presentes (Macedo, 1949, 1950). Do mesmo modo, no setor da conduta social: em pesquisas realizadas sobre a criminalidade em Alagoas encontramos que noventa e cinco por cento dos criminosos não tinham tido, na infância, uma vida doméstica adequada! (Macedo, 1950). Entre os meninos abandonados e os ditos erroneamente "delinquentes", nossas investigações psico-e sociodinâmicas revelaram a chaga tremenda causada pela falta de um lar, cujos prejuízos se estendiam da conduta social ao funcionamento dos órgãos. (Macedo, 1950b). E' o lar, pois, que condiciona o destino humano! A sua ação não pode ser substituída integralmente por nenhuma outra instituição, qualquer que seja a sua eficiência, seja o jardim de infância ou a escola superior. Se tal fosse possível, então não existiriam os delinquentes elegantes e os delinquentes políticos, uns e outros tão mais nocivos à sociedade quanto dispõem de meios de proteção e super-proteção, contrariamente aos maloqueiros, * abandonados, física e moralmente. E' aí o crime-branco, dos "delinquentes-heróis" a atestar, juntamente com os crimes comuns, a desconjuntura de uma sociedade entremeadada de valores negativos, tanto nos planos inferiores como nos mais elevados da esfera econômica.

Em todos esses casos, a causa íntima se encontra numa infância desajustada —por falta ou excesso de amparo; é o menino escorraçado ou o menino mimado, numa palavra, a falta de educação doméstica. Tudo porque ou lhes falta o lar ou porque os pais não se encontram preparados para educá-los, seja por falta de recursos materiais, por conflitos conjugais, por ignorância das boas normas, etc.

A função insubstituível do lar, e, em particular da mãe, é ainda posta em evidência por aqueles estudos sobre a separação precoce que pôde ser responsável por distúrbios tão graves como as neuroses, as personalidades psicopáticas e a delinquência. Bowlby

* "Maloqueiro", nome com que em Maceió, se designa ao menor abandonado que vivia em casas, malocas, construídas nas praias das cercanias.

(1951), diretor do Departamento Infantil da Clínica Tavistock, de Londres, diz a este respeito que:

...“a separação do menino de sua mãe póde ter consequências patológicas de uma extensão incalculável... Um menino desta idade é extremamente orientado para sua mãe. E' em sua vida o sêr que lhe dá o sentido de segurança e a impressão de que (ê) sabe se conduzir, que póde se adaptar à vida... O apego íntimo que estes meninos manifestam por sua mãe é um fato biológico inevitável... é uma necessidade biológica”.

Mais do que uma necessidade biológica é uma **necessidade psicológica**, de sobrevivência humana. E' o que nos testemunha a dolorosa experiência da IIª guerra mundial; em uma publicação sôbre a “a infância vítima da guerra” (Brosse, 1949) lê-se que as causas dos sofrimentos daquelas crianças...

...“não eram tanto os fatos da guerra em si mesmos —tais como os bombardeios e as operações militares; era a **repercussão** dos acontecimentos sôbre seus laços afetivos familiares”.

A separação do lar, a perda dos pais, etc., eram mais sentidas pelos meninos do que os bombardeios incessantes e a expectativa dos ferimentos físicos. E' que o espírito de aventura próprio das crianças as levava até a se divertir com as peripécias dos aviões e os estragos materiais das bombas, desde que a escassa capacidade de previsão impedia de levar na devida conta o grau de sofrimento físico a que estavam sujeitas. Porém, quando se referia aos problemas afetivos de suas famílias, então a dôr, o medo e a angústia, dominava-os em tôda a extensão do seu sêr. Foi isso um fato constatado em todos os países afetados pela atmosfera imediata da guerra, segundo o documento citado (Brosse, 1949). E' que a criança não pertence aos pais apenas pelo corpo; mais do que isso, está ligada a eles pela alma; mesmo quando separada fisicamente, persiste a união afetiva. Sentir-se desligado dêsse laço afetivo, equivale a se sentir incompleto e solitário, daí a sua angústia. Sem lar, não pode haver desenvolvimento harmônico da personalidade. Como diz Gesell (1948, op. cit., p. 14) com sua grande autoridade:

“O lar é uma oficina de cultura onde se transmite a herança cultural e social”.

Observa-se aí, mais uma vez, como, para o bem estar da infância é essencial um lar ajustado e portanto feliz, onde possa ela usufruir do único calor que aquece a alma, que é o que decorre de um amor sincero, puro e verdadeiro: para a criança, principalmente, néhum valor tem o luxo das grandezas materiais, se lhe falta a ternura de um afago compreensivo e amigo: é a sabedoria

instintiva que lhe faz sentir que os prazeres materiais não têm valor se não são acompanhados do prazer espiritual —que é o que eterniza àqueles, o que os transforma de fato efêmero, em acontecimento transcendental da vida humana, imortalizado em cada um pela recordação e pelo sentido dos atos ulteriores!

O lar é a unidade cultural (no sentido antropológico) mais importante para o desenvolvimento da personalidade infantil; notadamente a sua estrutura emocional mais do que a propriamente econômica e social de que aliás ela depende muitas vezes, desempenha uma influência básica pelas reações afetivas do trinômio psicodinâmico pai-mãe-filho. Aí é o amor, a exigência fundamental, segundo as características de ocidentalidade da nossa sociedade. Como acentuára Benedek (1949):

“Desde que o amor é o imperativo categórico de nossa cultura, ele foi tomado para ser a emoção que regula as relações inter-pessoais dentro da família”.

A criança só pode ser educada plenamente às custas do amor verdadeiro, que é altruísmo, sentimento, compreensão. A educação adequada só pode ser obtida num clima equilibrado de afeto e de amor, como necessidade biológica. Mas o amor sadio, constante, íntegro, equilibrado: o seu excesso como a sua falta são correspondentemente nocivos; é o amor autêntico e construtivo do qual o menino, em geral, não tem consciência, mas sente em sua sabedoria afetiva, desde o momento em que nasce!

B) INFLUÊNCIA EDUCATIVA DA ESCOLA

Constitue a escola em importância a 2ª. “Agencia Educativa” do menino. Nela, experimenta ele, por assim dizer, os primeiros longos contactos “sociais”. Assim, além das influências exercidas sobre a sua personalidade pelo ensino intelectual, há aquelas decorrentes das relações aluno-professor e aluno-aluno. A escola tem como o lar, uma influência constante sobre o menino, se bem que menos profunda. Nela se afirmam, ou não, por influência indireta, os sentimentos de segurança, de iniciativa pessoal e de “ser guiado”, que o menino recebe (ou deixa de receber) diretamente no lar. A escola para menores exerce sua influência sobre a personalidade do menino através de sua ligação indireta com o lar; da dinâmica do trinômio —lar-criança-escola resultam as modificações sofridas pela personalidade do menino no meio escolar. É a atitude do mestre e as ações inter-pessoais com os colegas, o que marca no menino os seus primeiros sentimentos de sociabilidade extra-lar; dos exemplos observados e das experiências vivi-

das, êle muito acrescentará à sua personalidade, isso, aliás, desde o Jardim de Infância. Mesmo, os métodos pedagógicos modernos permitem aos meninos... "através dos exercícios de leitura, de escrita, de aritmética e outros... conservar seu sentimento de segurança, adquirir o sentimento de pertencer a seu grupo escolar e assim se integrar neste novo meio" (Davinson, 1948). Dêsse modo além de sua função alfabetizadora e intelectualista pura, desempenha a escola uma ampla de socialização, desenvolvimento e ajustamento da personalidade do menino.

C) A INFLUÊNCIA EDUCATIVA DO MEIO, URBANO E RURAL

O meio social, urbano ou rural, exerce grande influência educativa sobre o menino, influência essa em função de sua estrutura sociológica e antropológica. Há uma sociologia e uma antropologia da vida urbana, como existe uma sociologia e uma antropologia da vida rural. Delas resulta uma psicologia da vida urbana e uma psicologia da vida rural. Como diz Burgess (1942):

"Um novo tipo de ser humano está sendo criado pelo meio urbano. Não é uma espécie biológica nova, mas um novo tipo de personalidade, um produto não da família, do grupo de esportes ou da vizinhança, mas do modo urbano de vida e da grande Sociedade".

A êsse tipo de personalidade urbana, produto da civilização da máquina, do poder elétrico, do telégrafo e do "metro" podemos opôr —com padrões intermediários das cidades médias— um tipo de personalidade rural, produto antes de tudo, de uma civilização natural. Produto da criação humana —da sua capacidade inventiva— a civilização urbana, em decorrência da sua extrema complexidade social exerce sobre a personalidade do menino uma ação mais profunda do que a civilização rural. Lá, a intensa mecanização, racionalismo, impessoalismo e comercialismo que caracterizam o meio urbano, constituindo o que os sociólogos chamam de "secularização" (Burgues, op., cit. p. 2), imprimem uma marca profunda ao desenvolvimento da personalidade do menino, através do que se denomina "sofisticação" complexo de condutas resultantes de experiências urbanas, como, por exemplo, o vestir, as relações sociais, etc. Por outro lado, o declínio da importância do lar —substituindo, em parte, pelas maternidades, escolas, os clubes, etc.— nas grandes metrópoles, contribue para dar à personalidade do menino uma tonalidade característica bem diversa daquela dos meios rurais, onde tudo está, constante e intimamente, ligada ao lar e ao meio social próximo. Burgess (op. cit. p. 9) chama a aten-

ção sôbre êsses efeitos **des-socializantes** das grandes cidades, em comparação com as ações **positivas** dos meios urbanos, dizendo que

...“certas tendências associadas com a sofisticação, tais como o desligamento da vizinhança, as atitudes cínicas em face da vida, a **individação** * que substitue estímulos orgânicos para a participação social, são subversivas porque solapam e destroem o sistema de relações sociais que estrutura a sociedade. O processo de socialização que parece funcionar **naturalmente** no meio íntimo, pessoal, da **vizinhança** rural, requer direção e guia no meio secular, impessoal e extrínseco da cidade”.

O problema grave da educação, do desajustamento psicológico, da delinquência e criminalidade nas grandes cidades, gira em torno e a partir dessas condições de urbanidade (Bray e Ayres, 1931; Blumer, 1933; Meriam, 1929; Anderson, 1923; Frazier, 1932; Wirth, 1929; Lundberg e cols, 1934; Shaw e cols., 1929; etc. etc.).

III — O CONCEITO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O conceito científico de Assistência Social refere-se à ajuda integral e por todos os meios adequados a todos os que necessitam; é um **dever** da vida em sociedade, de todos os cidadãos e do Estado. Essa assistência deve realizar-se através dos **Serviços Sociais**: —“serviços organizados para ajudar às pessoas afetadas a resolver os problemas do seu bem-estar econômico, incapacidade física ou mental, ou desajustamento social que as situem em posição desvantajosa relativamente a outros membros da sociedade e as privam de manutenção adequada, proteção ou oportunidade de uma vida melhor”. (Lenroot, 1948). Para tal, usam-se técnicas especiais e específicas à cada face do problema, tendo em vista a **recuperação da personalidade** do beneficiado; visa, dêsse modo, fazer com que cada um possa viver às custas de suas próprias forças e aptidões: recuperação física, psíquica, social, profissional, etc. Daí a exigência expressa no Editorial (1948) de um órgão especializado:

“Só pela técnica e com os técnicos é como hoje se serve ao sublime sentimento da Caridade”.

A Assistência Social não consiste em dar **esmola** —o que humilha— mas em prestar ajuda **correta e humana**, dignamente humana.

* **Burgues** chama **individação**... “emancipação da pessoa das influências culturais e controle social” (op. cit. p. 8); conceito bem diverso do de “**individualização**”.

SEGUNDA PARTE

A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS MENORES SOB
A ASSISTÊNCIA SOCIAL

A educação é um dos **Direitos** do menor. Constituições e Códigos, independentemente do conteúdo político, referem-se ao **Direito à Educação** como exigência do progresso humano. A Constituição Federal do Brasil, diz a este respeito que... “a lei protege a educação dos menores, fazendo obrigatório o ensino primário” (art. 168. 1), o qual “será gratuito, nos estabelecimentos oficiais” (art. 168. 11. 1).

No Uruguai, o “Código del Niño”, * modelar, especifica: “Es obligatoria la enseñanza primaria para todos los niños de 6 a 14 años; no obstante, podrá iniciarse la enseñanza en clase de Jardín de Infantes desde la edad que en cada caso se determinará” (Art. 74)... “Asimismo es obligatoria la enseñanza de los menores anormales pedagógicos, sordo-mudos, ciegos”... (art. 75).

Agora, é necessário frizar que tipo de educação pode e deve ser transmitida aos menores sob o impulso da Assistência Social. É lógico que a educação deve ser educação para a vida, e, portanto não póde ser abstraída das exigências da natureza do menor —**exigências biológicas e psicológicas**— e das contingências do seu ambiente social. Não se pode falar em educação —segundo o conceito expresso anteriormente— abstraindo-a da realidade histórico-político-social contemporânea; tal proceder seria educação no vazio, **des-educação**. O indivíduo não pode ser isolado do ambiente social em que vive; sua personalidade resulta da integração dos fatores biológicos e dos sociais do meio; a **estrutura biológica humana** não é hermética ao **campo social** que a envolve. Como diz Miller (1951):

“Os mundos, interior e exterior, se comunicam”.

Neste sentido, a educação integral dos menores deve ser através da socialização; como o pretendem os peritos da Unesco, **educação para a compreensão internacional!** Educação integral que se estende desde o lar aos agrupamentos cada vez mais complexos: a escola, a comunidade local, a comunidade nacional e a **comunidade internacional**, preocupando-se com os problemas dos menores, desde os da esfera física aos da esfera moral.

A Educação Integral dos menores deve levar em conta os seguintes casos:

* Ver Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia, VIII, Nº 1, julio de 1934, p. 61.

A — EDUCAÇÃO DOS MENORES QUE TÊM LAR

A educação dos menores que vivem no lar, deve considerar vários setores: o lar, a escola, a comunidade.

1. **A educação no lar.** — O conceito de que a educação do menino deve começar pela educação dos pais, é posto à prova diariamente; a observação científica de que os menores aprendem por imitação o que fazem os mais velhos, suscita a necessidade de se divulgar aos pais as boas normas de conduta-física e moral, afim de que eles possam transmiti-las aos filhos. Os psicólogos e psiquiatras têm estudado o menino com perturbações do seu desenvolvimento, as quais são resultantes, em última análise, da influência do meio familiar: as relações inter-pessoais entre pais e filhos, irmãos, etc., que constitue o clima emocional da família. Dêsse modo, o Serviço Social preocupado com a educação dos menores deve-se dirigir antes de tudo aos pais. Para tanto, faz-se indispensável, uma Escola para os Pais * onde se dê a eles uma formação psicológica, notadamente acêrca da formação do caráter, do desenvolvimento da inteligência, enfim do conteúdo e da razão das perturbações reveladas por seus filhos, etc. Esta escola deve ter, como especifica Isanbert (1951), dupla atividade: Uma educativa, de informação, e outra onde se estabelecem contactos diretos com os pais, afim de discutir os problemas dos seus filhos, ou melhor seus próprios problemas. E' isto de uma urgência máxima desde que, como observa Helmholtz (1950):

“Neste domínio da educação é preciso frisar a necessidade de instruir os parentes, as mães e os pais, tanto mais que êste domínio está muito desprezado”.

Educação dos pais que deve começar mesmo antes do nascimento do filho, tendente a evitar neste a instalação de perturbações orgânicas decorrentes de erros emocionais, alimentares, etc., da mãe. A educação do menor deve pois ter início no período pré-natal, ou antes. A educação dos menores pressupõe a educação dos adultos! Ainda no caso dos menores que têm lar, a Assistência Social deve contribuir para sua educação através da assistência econômica e técnica no que se refere às condições materiais do lar, que também tem grande influência sobre o estado psicológico e a formação de hábitos. E' o que frisou de modo particular Escardó y Anaya (1951):

“Assim como a infância mal nutrida não está em condições de receber uma educação completa, da mesma maneira o meni-

* Em Paris, existe já uma Escola para os Pais que funciona em conexão com o Serviço de Psiquiatria Infantil, sob a direção do Prof. Heuyer.

no que não tem casa —porque realmente não a possuem milhares de meninos que todavia vivem em condições precárias de habitação— não pôde desenvolver um sentido social, um amor à sua família, à qual falta um elemento primordial de sua estabilidade”.

2. A Educação na escola. — A Assistência Social pôde contribuir para a educação integral dos menores na escola levando a esta o espírito da pedagogia contemporânea; para isto deve atuar antes sobre os mestres com o fim de criar na escola um clima emocional sadio, para a compreensão e a colaboração no plano inter-pessoal, nacional e inter-nacional: a educação de sentido mundial! E’ esta a concepção progressista patrocinada pela Organização das Nações Unidas. A escola desempenha uma importância considerável, uma vez que pôde exercer uma ação corretiva ou complementar daquilo que o menor trás do ambiente doméstico, isso desde o ensino pré-escolar, elementar, secundário e tecnico-vocacional! E’ esta a função da escola moderna que antes de tudo deve ser uma escola integral. Como diz Meylan (1948):

“A escola deve constituir um meio condicionado em função dos interesses dos meninos e de suas necessidades de crescimento, de modo que, adquirindo conhecimentos precisos —o que não é absolutamente sem valor— êle cultiva e aperfeiçoa em si todos os poderes de sua natureza”.

Entanto, a escola preocupada não só com o desenvolvimento intelectual do menor mas também com a sua integração social. E’ a escola funcional, segundo as exigências sociais contemporâneas:

“A escola, até então “retrospectiva” e conservadora —diz Meylan (op. cit., p. 10)— deve então tornar-se “prospectiva”; deve cultivar no menino, mais que o conformismo e a docilidade, a iniciativa e as faculdades criadoras. A escola estática, concebida em função de um estado social e político considerado como estável, deve ceder lugar à uma educação dinâmica, que torna o menino capaz de se adaptar à tôdas as formas que poderá tomar a comunidade mundial em gestação. A escola fechada do passado deve ser substituída —“telle la garde descedente par la garde montante”— por uma escola aberta, ordenada em função desta interdependência econômica e espiritual que constitue o grande fato novo dos tempos modernos, de tal modo que os meninos sobre os quais se exercerá sua ação tornem-se homens capazes de sentir, pensar e agir sobre o plano onde se põem hoje todos os problemas econômicos, políticos e sociais: o plano da comunidade humana”.

A função primordial da Assistência Social no setor da educação dos meninos deve pois ser a de divulgar e estabelecer essa

mentalidade social e humanística atualizada. Função que ela pode exercer sobre os menores indiretamente através dos mestres e seus exemplos, ou **diretamente** pela leitura, pelos jogos, etc. Para isso, devem os Serviços Sociais fomentar a criação de **Jardins de Infância, Escolas Elementares, Secundárias e Técnico-Vocacionais** com estrutura funcional de **escolas integrais**, tanto para menores sadios como para aqueles portadores de inferioridades físicas, intelectuais e morais, cada escola, como é lógico, conservando a sua individualidade e característica segundo a função particular a que se destina: para o menor sadio ou para o menor com deficiência: o menor surdo-mudo, o menor cego, o menor com deficiência motora, o menor tuberculoso, o deficiente intelectual, etc.

3. **A educação na comunidade.** — A Assistência Social tem na comunidade um largo campo para desenvolver a educação dos menores. A educação através da **propaganda** e da **facilitação** dos meios tendentes a integrar o menor às condições econômicas e sociais do meio em que vive. Assim, há medidas particulares segundo seja o meio urbano ou rural. No primeiro caso compete aos Serviços Sociais estabelecerem programas educativos através do **Cinema, do Rádio, da Televisão e da Imprensa**. O cinema e a imprensa notadamente, dada a difusão e poder de convencimento que possuem no seio das populações. Assim, na Inglaterra, para citar um exemplo, consoante o testemunho de Keier (1951), nos dez últimos anos montaram-se dois mil clubes de cinema para meninos com uma frequência de novecentos mil meninos por semana, fato que sugeriu pesquisas oficiais e particulares acerca da influência dos mesmos sobre a personalidade dos menores. Essas influências podem ser: **influência física, influência intelectual e influência afetiva e social**. No que se refere à educação, tem maior importância a **influência afetiva**, sabido que os meninos têm uma grande tendência a se identificar com heróis, bons ou maus.

A **imprensa**, juntamente com o cinema, já se tornou um **hábito social**; para os menores, a literatura infanto-juvenil exerce sua ação pelo mesmo processo psicológico-identificação —que o cinema. Além disso, a fomentação de **Clubes de Menores** em inter-relação com o lar e a escola é outra fonte de educação, que pode ter uma influência constante.

A Assistência Social difundindo **bons padrões de conduta** no cinema, na imprensa, etc., pode prover aos menores uma educação eficiente e constante nos **meios urbanos**.

Há ainda necessidade de uma **Clínica de Conduta** de função reeducativa para os **menores desajustados** e um **Centro de Orientação Vocacional**.

Nos **meios rurais**, a Assistência deve facilitar a educação dos menores no lar, na escola, na comunidade, etc., tendo em vista

os valores rurais, afim de fixar funcionalmente o individuo ao seu ambiente; assim particularmente, deve despertar o interesse do menor em relação aos problemas do campo. No IXº Congresso Panamericano do Menino (1948), realizado em Caracas, o relatório sobre a educação no meio rural diz que se deve ter em conta...

"Um novo conceito da função e por consequência da orientação da Escola Rural, em forma realista, afim de que esta não só distribua instrução e intelectualidade, sinão principalmente conhecimentos práticos para conservar a saúde, viver melhor e adquirir meios econômicos com seu próprio trabalho no campo". *

Dêsse modo, além da escola, impõe-se a educação através dos cinemas, dos clubes de menores e principalmente a Escola Vocacional de Agricultura, onde o menor receberá educação agrícola suficiente para o bom desempenho do seu trabalho, ou seja educação para o trabalho rural e regional. E' esta uma medida que se impõe com urgência, notadamente em países como o Brasil com sua grande heterogeneidade cultural, mesmo nas zonas rurais.

De qualquer modo, na zona rural como na urbana, a educação do menor deve ser no sentido de cóoeração e aperfelçoamento do lar, uma vez que, como observa Willems (1945) estudando o problema rural brasileiro segundo o ponto de vista da Antropologia:

"A possível desorganização da família —diz êle— porá em perigo todo o êxito da obra educativa projetada".

O lar é, ainda aqui a base fundamental da educação dos menores.

B — EDUCAÇÃO DOS MENORES SEM LAR

A Educação aqui, mais do que nos casos anteriores, deve ser encarada no seu sentido integral: o desenvolvimento da personalidade e a transmissão cultural do ensino. E' natural que no caso presente, para levar a efeito a educação dos menores, a Assistência Social deve lançar mão de medidas mais complexas e efetivas. Aquele sentimento de abandono e outras manifestações negativas que existem nos menores dos lares desajustados, acentuam-se aqui de maneira muito grave, constituindo um verdadeiro quadro mórbido: a neurose de abandono! Sem lar, não há menor sadio. A sua educação ou melhor re-educação deve pois ter uma finalidade eminentemente terapêutica, em função principalmente dos profundos traumatismos emocionais, conscientes ou inconscientes,

* "La Educación en el Medio Rural", Delegación de Colombia, publicado no Boletín del Instituto Internacional Panamericano de Protección a la Infancia XXII, 2, 1948.

que trazem consigo; dêsse modo, a atitude re-educativa para ser eficiente deve levar em conta, antes de tudo, os **móveis da conduta**, os **mecanismos psicológicos** que a **estruturam** e suas causas.

Como a falta da família é o fator nocivo comum, a primeira medida da Assistência Social para a educação desses menores será prover-lhes um lar, onde possam aprender e se **desenvolver** plenamente, isso tanto no caso daqueles que não têm lar por doença —lepra, tuberculose, etc.,— como por **morte dos pais** —**orfãos**. Assim é que Brosse (1948), baseando-se na experiência européia, diz a este respeito que...

“a reeducação deverá dar ao órfão um quadro que satisfaça às necessidades elementares da higiene emocional, a saber: um meio que preencha as funções habituais próprias à família e que assegure ao menino, de um lado a **segurança** e a **estabilidade** e, d'outro, um laço efetivo pessoal com o adulto em contacto do qual êle efetuará seu crescimento psicológico”.

Assim o **Substituto do Lar** —do lar ajustado, é claro— como instituição criada para esse fim, ou a **colocação familiar**, a **adoção**, etc., são as medidas preliminares que se impõem. Para o **Substituto do Lar** —se for uma instituição coletiva— deve estar provido de uma escola para o ensino elementar e secundário, de um **centro médico psicossomático** —para o exame médico, tratamento físico e psico-pedagógico, etc.,— e uma **secção de orientação vocacional**. Agora, o mais importante é a aplicação dos métodos educativos corretos, ou sejam, aqueles que **respeitem a personalidade dos menores** e **incentivem o seu desenvolvimento**, tendo em vista a finalidade básica de educação, que é dar, a cada um, **autonomia física, intelectual, emocional e moral**, afim de que seja um cidadão, um construtor de valores na sociedade. Neste caso, a **individualidade do menor** tem tanto ou mais importância no processo educativo, do que naquele dos menores que vivem no lar.

C — EDUCAÇÃO DOS MENORES “DELINQUENTES”

A consideração à parte dos menores ditos delinquentes justifica-se porque: 1º há menores “delinquentes” que têm lar —lar desajustado— como há menores “delinquentes” sem lar; 2º —a delinquência nos menores pôde resultar, por exemplo do abandono moral —nos lares desajustados— e do abandono integral, nos menores sem lar.

A adequada educação ou re-educação desses menores apresenta algumas contravérsias, em vista da falta do conceito adequado de **menor delinquente**. Afóra as diferenças de critério que existem segundo os países e as culturas (no sentido antropológico): o cri-

tério jurídico de delinquência varia por exemplo, da Europa para a América, não se precisaram ainda as noções científicas sólidas sobre as quais possam se apoiar o referido conceito. Tem pois razão aquele jurista americano (citado por Bovet, 1951, p. 21), ao dizer:

"A delinquência juvenil é o que as leis dizem que ela é".

Desde o ponto de vista que nos interessa, não há menor delinquente, se se dá ao termo o sentido jurídico de culposos, de responsabilidade. Conforme acentua Hernández (1950), quando há furtos, mentiras, assassinios, etc....

"E' certo que com estes atos se quebra a norma legal e se transforma a ordem social, porém o agente do ato não delinquit. Digamos que o menino infringe à lei, pois a infração só implica sua quebra".

Isto se apoia nos estudos que se tem feito a respeito que demonstram, sobejamente, que a não ser em certos casos de psicopatas, a criminalidade do menor é um produto do meio social em que vive e se desenvolve. A criminalidade, demonstram pesquisas recentes, resulta de uma co-participação de fatores biológicos, sociais e psicológicos. Não tem mais sentido aquele conceito de determinismo biológico de Lombroso no seu "O homem delinquente", sinão que a possível predisposição biológica só se manifesta pela presença de fatores crimínógenos: sociais e psicológicos que dirigem àquele. Os estudos sobre a agressividade infantil no último Congresso Internacional de Higiene Mental, nos levam a essa noção fecunda de que a agressividade é própria à natureza biológica, mas, para se manifestar em crimes e condutas anti-sociais, só pela modelagem de fatores psicológicos e sociais. "A agressão —diz Allen (1948)— é uma característica fundamental de todos os organismos vivos... expressão de vitalidade do indivíduo". Agora, nos seres humanos, a agressividade sublima-se nos casos normais, mercê dos processos de socialização. Portanto, o nocivo não é a agressividade em si-mesma, mas a sua não socialização. E' o que acontece com os meninos criados em meios onde o seu desenvolvimento é inibido por fatores como os que já vimos anteriormente; nesses casos, o desenvolvimento psicológico e social é escasso em relação ao biológico —desharmonia entre a idade emocional atrasada e a idade biológica— conduzindo ao que se denomina como imaturidade emocional. Disso resulta a eclosão do crime, os problemas, a conduta negativa a que o menino não tem culpa, pois, como disse Saul (1948),

"Não há crianças-problemas, sinão problemas do ambiente e dos pais".

O que deve servir de ponto de mira à Assistência Social na

sua preocupação de educação dêesses menores é o fato assinalado por Bovet (op. cit. p. 329-330) a respeito dos fatores da delinquência:

"...em todos êstes fatores se pôde encontrar um **comum denominador psíquico** e que êste denominador comum, é o **sentimento de insegurança** que todos os fatores crimínógenos engendram, quaisquer que sejam seus pontos de ataque: quer se trate, com efeito, de doenças físicas, de uma insuficiência biológica: quer se trate de condições sociais desfavoráveis, de dificuldades econômicas, de alojamentos defeituosos, ou com mais razão, de guerras ou revoluções; quer se trate enfim de fatores puramente psicológicos: desharmonia do desenvolvimento, desequilíbrio da personalidade, impulsos muito fortes, recalques muito violentos, frustrações afetivas, abandono, etc.; sempre e em tôda parte, encontramos a **insegurança como consequência** de tais condições físicas, sociais ou psíquicas". "Ora" —acrescenta êle— "seria facil recordar por quais mecanismos esta insegurança engendra a angústia: como a angústia dá lugar à agressão, que é uma das principais fontes da delinquência; como muitas vezes esta agressividade provoca sentimentos de culpabilidade que reforça a agressividade, etc. etc., e o círculo vicioso psíquico, no qual tantos delinquentes estão encerrados, sendo assim constituído".

Um ambiente familiar, que é, pois, o que dá ao menor o seu **sentimento de segurança**, como vimos ao tratar da ação educativa do lar, é a primeira medida concreta da Assistência Social no seu intento de reeducação dos menores "delinquentes"; antes disso, entretanto, será indispensável a **observação médico-pedagógica** dos mesmos no sentido de captar as razões de sua conduta, em seguida, à sua passagem pelo Tribunal de Menores que vai julgar como disse Chagal (1951) não da "sua responsabilidade íntima e pessoal, mas da responsabilidade da causa".

A não ser para os casos de psicopatias —que exigem tratamento especial nas "Instituições" para recolhimento dêesses menores—deve-se aqui dar-lhe tudo o que se indica para a re-educação dos menores desajustados em geral, tendo em vista sempre as suas **peculiaridades bio-psicológicas** e a função que irão desempenhar futuramente na sociedade, como cidadãos da comunidade local, da comunidade nacional e da comunidade internacional.

CONCLUSÕES

1. O problema da Educação Integral dos menores é da maior atualidade, tanto do ponto de vista individual como social, no âmbito regional, nacional e internacional;

2. Da educação integral da criança depende o seu bem estar físico, psíquico, etc., a sua felicidade, enfim;

3. A Educação Integral compreende: o desenvolvimento e aperfeiçoamento da personalidade do menino em todos os aspectos: físico, intelectual, moral, social e humano, através da integração de todas as formas de educação numa unidade orgânica superior;

4. A Educação Integral deve ser Educação Sanitária Integral, a qual se manifesta sobre as crianças através de unidades culturais: o lar, a escola, a comunidade, a igreja, etc.

5. O lar é a mais importante agência educacional, de função e valor insubstituíveis;

6. A Assistência Social pode contribuir para a educação integral dos menores, através das seguintes atitudes principais:

a) Fomentando a criação de Escolas de Pais e contribuindo para melhorar as condições materiais dos lares;

b) Empenhando-se para a criação de Substitutos de Lares, destinados a todos aqueles menores que não o possuam;

c) Levando a efeito tanto no meio urbano como no rural a instalação de Jardins de Infância; Clínicas de Conduta; Centros Médico Pedagógicos e Escolas: elementares, secundárias, técnico-vocacionais, etc. todas elas com estrutura funcional de Escola Integral;

d) Difundindo no seio das populações através da imprensa, do cinema, do rádio, da televisão, etc. uma consciência sanitária integral;

e) Todas essas considerações aplicam-se igualmente àquelas Instituições para menores erroneamente denominadas **delinquentes**, com exceção de alguns casos de psicopatia que necessitam de re-educação de sentido terapêutico, em estabelecimentos médicos especializados.

RESUMO

1. O problema da educação integral dos menores é da maior atualidade.

2. Está demonstrado que os sofrimentos humanos da esfera individual à social e internacional, têm suas raízes em distúrbios dos mecanismos educativos na infância.

3. A educação dos menores deve ser dirigida no seu duplo sentido: de ensino e de desenvolvimento da personalidade, sobretudo.

A Assistência Social póde contribuir para a educação dos menores —com lares e sem lares, ajustados e desajustados— difun-

dindo no seio da população preceitos corretos de educação e fomentando a criação de instituições inspiradas no espírito da verdadeira educação: respeito à personalidade do menor e visando dar-lhe autonomia física, intelectual, emocional e moral, afim de que ele possa cumprir, na sociedade futura, a sua função construtiva como cidadão da comunidade local, da comunidade nacional e da comunidade internacional.

RESUMEN

1. El problema de la educación integral de los menores es la mayor actualidad.

2. Está comprobado que los sufrimientos humanos de la esfera individual a la social e internacional, tienen sus raíces en disturbios de los mecanismos educativos en la infancia.

3. La educación de los menores debe ser dirigida en doble sentido: en el de la enseñanza y en el de la personalidad, sobre todo.

La Asistencia Social puede contribuir a la educación de los menores —con hogar o sin hogares, ajustados y desajustados— difundiendo en el seno de la población preceptos correctos de educación y fomentando la creación de instituciones inspiradas en el espíritu de la verdadera educación: respeto a la personalidad del menor y tendiendo a darle autonomía física, intelectual, emocional y moral, con la finalidad de que él pueda cumplir, en la sociedad futura, su función constructiva como ciudadano de la comunidad local, de la comunidad nacional y de la comunidad internacional.

SUMMARY

Accordingly to the concepts of Education as integral education (Unesco and the symposium of Institute of Human Development of the University of Chicago) —the author concludes that integral education implies in integral sanitary education. In this sense, it is emphasized the importance of integral education in infancy for welfare in the individual, national and international plans of living. Individual peace is necessary for peace in inter-personal relations within its own society and in the relations of nations. So, education must be directed for international understanding through personal understanding. Tensions that causes wars have they origin in individual tensions, established at home: aggressive nationalisms are the product of individual aggressiveness which reversely, result from national stereotypes and prejudices through their action on educational norms at home, school and

community. Studies of Kleineberg about international tensions and those of Fromm and Brickner about nazism and Abrahamsen's analysis of Hitler, Himmler, Goering, etc., are said to confirm the above point of view.

In integral education for peace it is affirmed the primordial importance of home, where infancy education must be initiated by parents education. In addition, creation and development of schools in integral sense is indispensable in urban and rural areas.

The importance of Infants-Gardens, Schools-of-Parents, Behaviour Clinics and Centers of Vocational-Orientations, etc., is referred and discused. Educational norms for children —without-home, neurotics and desajusted are specified, all that in viewing the formations of community citizen that be equally, a world citizen.

This means education to liberty, by liberty and for liberty, in Democracy, and for Democracy.

BIBLIOGRAFIA

- Abrahamsen, D., 1945. "Men. Mind and Power", N. Y.: Columbia University Press.
- Alexander, F., 1950. "Psychosomatic Medicine", N. Y.: Norton.
- Alexander y Healy, W. 1946. "Las Raíces del Crimen", trad. castel, B. Aires: Ass. Psicoanl. Arg.
- Allen, F. H., 1948. Aggression in Relation to Emotional Development, Normal and Pathological, "Proceeding of the International Conference on Child Psychiatry" International Congress on Mental, Health, London: H. K. Lewis, p. 4 e 7.
- Anderson, N., 1923 "The Hobe", Chicago: University of Chicago Press.
- Benedeck, Th., 1949. "The Emotional Structure of the Family, em R. N. Anshen (ed). "The family: Its Functions and Destiny", New York: Harpers, p.202.
- Benedeck, Th., y Rubeenstein, N. B., 1945. "El Ciclo Sexual de la Mujer", trad. argent. B. Aires: Asociación Psicoanalítica Argentina.
- Berro, R., 1947. "El Problema de la Infancia Abandonada y la Organización de su Asistencia", Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia, XXI, 4, Diciembre, 405-426.
- Bowlby, J. 1951. "La Separation Précoce", I-II, em C. Koupernik, (ed) "Psychiatrie Sociale de l'Enfant", Paris: Centre International de l'Enfance, pp. 45-46.
- Bovet, L., 1951. "Notions de Délinquance Juvenile", em C. Koupernik, op. cit.; pp. 21.
- Brickner, R., 1943. "Is Germany Incurable?", Boston: Lippincott.
- Brosse, Th., 1949. "L'Enfance Victime de la Guerre" Paris: Unesco.
- Brosse, Th., 1948. "Enfants sans Foyer", Paris: Unesco, p. 12.
- Burgess, E. W., 1942. "Educative Effects of Urban Environment" em "Environment and Education", simpósio do Institute of Human Development, Chicago: University of Chicago Press, p. 1.
- Cant-II, H. (ed.), 1950. "Tensions That Causes Wars", Urbana: University of Illinois Press (colab. de G. Allport, H. S. Sullivan, Gilberto Freyre e outros).
- Chagal M. J., 1951. "Les Tribunaux d'Enfants", em "Psychiatrie Sociale de l'Enfant", Pa is: Centre International de l'Enfant, p. 339.
- Crisholm, B., 1949. "Health" em G. R. Rees (ed.) "Modern Practices in Psychological Medicine", New York: Hoeber.
- Costa, D., 1951. "A Proteção à Criança no Brasil", Bol. Int. Panamericano de Proteção à la Infancia", XXV, 3, p. 213.
- Davidson C., 1948. "La Liaison Famille-Ecole", em "Cours de Pediatie Sociale", Paris: ONU, p. 864.

o A presente bibliografia é bastante incompleta ao não fazer referência ao grande número de valiosíssimas contribuições publicadas no "Boletim del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia" que só nos foi dado ler quando o presente já estava feito.

- Dzélépy, P. N., 1948. "Architecture des Établissements Médico-Sociaux pour l'Enfant, Villages des Enfants", em "Pediatrie Sociale", ONU Paris: Flammarion p. 641.
- Editorial, 1948. "Principios Generales del Servicio Social", Arch. de la Secret. de Salud Pública de la Nación, (B. Ayres,) v., 1, p. 7.
- Escardó y Anaya, V., 1951. "Vivienda y Urbanismo", Tercero Seminario Regional de Assuntos Sociais, nota no Boletín del Inst. Internac. Americano de Protección a la Infancia, XXV, 2, p. 195.
- Escardó, F., 1949. "A Criança, a Mãe e o Médico", Conferência, Rio de Janeiro em Suplemento de Puericultura "Diário de Notícias" 7 de agosto.
- Frazier, E. F., 1952. "The Negro Family in Chicago", Chicago: University of Chicago Press.
- French, F. M., y Alexander, F., 1943. Factores Psicogénicos en el Asma Bronquial" (trad. castell. de A. Rascovsky), B. Aires; Asociación Psicoanalítica Argentina.
- From, E., 1947. "El Miedo a la Libertad", (trad. Castell.) B. Aires: Abril.
- Gesell, A., 1948. "La Educación del Niño en la Cultura Moderna", (trad. arg.), Buenos Aires: Nova.
- Gorer, G., 1948. "The American People", N. Y.: Norton.
- Grace, W. J., Wolf, S., and Wolff, M., 1951 "The Human Colon", Springfield: C. C. Thomas.
- Gray, M., and Ayres, J. G., 1931. "Growth in a Private-School Children", Chicago: University of Chicago Press.
- Harvighurst J., 1942. "Introduction" Burgess e outros, op. cit..
- Healy, W. and Bronner, "New-light in Delinquency; New Haven: Yale University Press.
- Helmholz, H., 1950. "Réalisation d'une Plan de Pediatrie Sociale", en "Cours de Pediatrie Sociale", Paris: ONU, p.
- Hernández V. B., 1950. "El Niño Delincuente en Colombia", citado por R. Berro, Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. (Libros y Revistas), XXV, 2 p. 181.
- Holmes, T. H. Goodell, H. Wolf, S., and Wolff, 1950. "The Nose", Springfield: C. C. Thomas.
- Ingber, E., 1949. "Cinco Antecedentes Constructivos para las Futuras Medidas de Planificación Social en el Campo de la Medicina Preventiva Moderna", Arch. de la Secret. de Salud Pública de la Nación, Buenos Aires, Enero p. 90.
- Isambert, M. A., 1951. "L'Ecole des Parents", em C. Koupernik (ed.) Psychiatrie Sociale de l'Enfant", Paris: Centre International de l'Enfant, p. 423.
- Kardiner, A., 1952. "The Mark of Oppression: A Psycho-social Study of the American Negro" New York: Norton.
- Keler, G., 1951. "L'Influence du Cinema sur les Enfants", em C. Koupernik (ed.) "Psychiatrie Sociale de l'Enfant", Paris: Centre International de l'Enfance, p. 367.
- Kisker, G. W., (ed.) 1951. "World Tensions", New-York: Prentice-Hall.
- Klineberg, O., 1950. "Tensions Affecting International-Understanding", Social Sci. Res. Council, New-York, Bull. 62.
- Klineberg O., 1951. "L'Étude Scientifique des Stéréotypes Nationaux" Bull. Inst. des Sciences Sociales, III, 3, 546-555.
- Lenroot, K. F., y Clark, E. M., 1948. "Organización de Servicios Sociales para Madres y Niños", Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia, XXII 2, p. 191.
- Lundberg, G. A., e cols., 1934. "Leisure: A Suburban Study", New-York: Columbia University Press.
- Macedo, G. de, 1939. "A Face Psicológica da Pediatria", Revista Pernambucana de Maternidade e Infância (Recife), II, 1 e 2, 27-42.
- Macedo, G. de, 1950. a "Interpretação da Criminalidade em Alagoas", conferência no Instituto dos Advogados de Alagoas.
- Macedo, G. de, 1950. b "Criminalidade e Higiene Mental", Arq. Soc. Med. Alagoas. Vol. VIII, Nº 1-4 pp. 10-26.
- Macedo, G. de, 1950. "Medicina Psicossomática na Infância", Revista Pernambucana de Maternidade e Infância", —Recife, III, 1, 22-32.
- Macedo, G. de, 1950. "Introdução à Pediatria Cultural", Revista Pernambucana de Maternidade e Infância", (Recife), III, 4, 262-273.
- Macedo, G. de, 1952. "Cultura e Patogênese" — A abordagem psico-social da Medicina" — I — Neurobiologia (Recife Tomo XV — Nº I, Março, 18-54.).
- Mead, M., 1942. "And Keep Your Powder Dry", N. Y.: W. Morrow.
- Merriman, C. E., 1929. "Chicago: A More Intimate View of Urban Politics", New-York: MacMillan.
- Meylan, L., 1948. "Dans la Classe avec les Moins de Treize Ans", Paris: UNESCO, p. 11.
- Miller, E., 1951. "La Psychiatrie Infantile a la Lumière de la Theorie du Champ" em C. Koupernik (ed.), "Psychiatrie Sociale de l'Enfant", Paris: Centre International de l'Enfance.
- Miller, N. E., and Dollard, J., 1941. "Social Learning and Imitation", New-Haven: Yale University Press.
- Saúl J., "Emotional Maturity", New-York: Lippincott.

- Shaw, C. R. e cols., 1929. "Delinquency Areas", Chicago: University of Chicago Press.
- Sullivan, A. J., and McKeel, T. E., 1950. "Personality in Peptic Ulcer" Springfield: C. C. Thomas.
- Szekely, E., 1943. "El Niño Neurótico", B. Aires: El Ateneo, p. 43.
- Taft, D. R., 1950. "Criminology — A cultural interpretation", New-York: Mac Millan.
- White, B. V. Cobs, S., and Jones, C. M., 1939 "Mucous Colitis", Washington: National Research Council.
- Whiting, J. W., 1941. "Becoming a Kwoma", New-Haven: Yale Univ. Press.
- Willems, E., 1945. "El Problema Rural Brasileño desde el punto de vista Antropológico" México: E. Colegio de México, p. 25.
- Wirth, L., 1929. "The Ghetto", Chicago: University of Chicago Press.
- Endereco: Praça Gonçalves Léo, 44. — Maceió-Alagoas.
-

Destino de la Pediatría⁽¹⁾

Por el Prof. Dr. Jorge Bejarano

(Bogotá-Colombia)

"La Sociedad Colombiana de Pediatría y Puericultura es una entidad de carácter científico y como tal tiene por objeto desarrollar el estudio de la Medicina Infantil en todos sus múltiples aspectos; propender, con los medios a su alcance, a la divulgación de la puericultura, estudiando los problemas médico-sociales que se relacionan con el bienestar del niño, pudiendo para alcanzar mejor su objetivo, establecer o auspiciar instituciones de asistencia social que redunden en provecho del niño, y laborar por el bienestar de los pediatras".

Así reza el artículo primero de los estatutos de la Sociedad Colombiana de Pediatría y Puericultura que nació hace 35 años bajo el alero de la casa del Profesor José M^a Montoya, quien convocó a ella a José Ignacio Barberi, a Roberto Sanmartín, Guillermo Márquez, Marco A. Iriarte, Ricardo Fajardo Vega, Augusto Rocha, Jorge Esguerra López, Julio Rodríguez Piñeres, Samuel Montaña, Nicolás Buendía, Calixto Torres y Jorge Bejarano.

Este acto está destinado a conmemorar los siete lustros de su existencia y a exaltar la obra de la Sociedad, que en justiciera síntesis podría decirse que toda ella se condensa en haber logrado que los nombres "pediatría", "puericultura" adquirieran entre nosotros jerarquía y sentido. Jerarquía para lograr que la enseñanza de clínica infantil que algunos alcanzamos a conocer en la gloria del viejo Hospital de San Juan de Dios, vistiera el prestigio de que hoy está rodeada en el hospital que levantó el corazón magnánimo de José Ignacio Barberi y de la ilustre dama que fué su compañera.

Sentido de los vocablos "pediatría" y "puericultura", que también recordamos quienes caminamos por entre el amarillento bosque del otoño, no llegaban, hace treinta y cinco años, a despertar ninguna emoción científica ni menos se atrevían a imponer en los programas de enseñanza médica. Si es verdad que José Ignacio Barberi, José M^a Montoya y Guillermo Márquez, comienzan a descorrer el velo de esta ciencia maravillosa que es la pediatría, tam-

(1) Discurso pronunciado en el banquete con que la Sociedad Colombiana de Pediatría y Puericultura celebró el 35º aniversario de su fundación.

bién no es menos cierto que pocos eran los médicos que salían de nuestra facultad contagiados de aquella mística con que venían de Europa o de Estados Unidos, quienes podemos considerar como los pioneros de la medicina del niño en Colombia.

La Sociedad de Pediatría y Puericultura es pues, la simiente y la tierra sobre la que crece ahora este árbol magnífico y munífico de la pediatría colombiana.

¿Cuáles son los hitos que pueden marcar la vida de nuestra Sociedad? Si hemos de ser sinceros, yo diría que para mí es bastante merecer el nombre de genitora de los vocablos "puericultura", "pediatría"; que ya sería también bastante asomarse a la ventana de la historia científica del país para gritar el nacimiento de una nueva ciencia; que su mérito, en fin, radicaba en la creación de un nuevo lenguaje, cuyo recorrido y proleísmo vemos patente ahora en las salas de conferencias, desbordantes de jóvenes madres.

Pero apenas nacida la ilustre Sociedad, cree de su deber contribuir al primer Centenario de nuestra Independencia, aportando al Congreso Médico Nacional, de Tunja, el Código de Moral Médica, que es la Carta Magna de nuestra profesión. Recuerdo todavía los interesantes debates a que dió lugar el preámbulo de nuestra Constitución. Poco tiempo después, la Sociedad deja la mesa redonda de sus discusiones académicas para acercarse al pueblo y hacer acto de presencia en su dolor y enfermedad. El entonces Presidente de la Sociedad, Jorge Esguerra López, realiza la creación del primer consultorio para niños enfermos, instalado cerca a la plaza de mercado de las Nieves, lugar donde todavía hoy se dan cita el hampa, la suciedad y los niños de pocos meses que duermen entre los víveres y las basuras.

El Municipio sucede a la Sociedad en la obra trascendental que ella había creado y así este consultorio sirve como de núcleo germinativo a los muchos otros que solos, o con gotas de leche, contribuyen actualmente, a hacer menos dura la enfermedad y la pobreza de los millares de niños que son hijos de nadie o que teniendo padre, cuánto mejor sería que no lo tuviesen.

Convencida la Sociedad de que la acción es lo que dá belleza a la vida y de que las acciones realizadoras es lo único que deja al cabo de los días, los años o los siglos la sentencia o concepto final, favorable o adverso, sobre el contenido concreto de la obra, la Sociedad no ha cesado de vivir en permanente actividad científica que ha logrado expresar y llevar más allá de su patria, en las sustanciosas páginas de su "Revista Colombiana de Pediatría y Puericultura". Los volúmenes que ya ella forma, pregonan en América la existencia de la Sociedad y dan merecida dimensión al nombre de los pediatras colombianos.

Pero la Sociedad no se ha resignado al estrecho recinto de su vivir científico. Presente ha estado ante las Directivas de la Facultad de Medicina para reclamar con tesón aragonés, la necesidad de que la cátedra de pediatría, tuviera la altura e importancia que debe tener en un país de alta mortalidad infantil y de total analfabetismo en materias de alimentación y educación del niño. Lo logró al fin, hace poco tiempo, y hoy ya pueden los nuevos médicos salir de los claustros universitarios con un mejor concepto de lo que es la medicina del niño y de lo que éste significa en los destinos de una nación. Yo aliento la esperanza de que en el devenir de los días, los médicos colombianos adquieran no sólo conceptos precisos acerca de la patología y psicología del niño, sino que afirmarán su fe en que el problema de la población es el más angustioso y primordial de todos los problemas económicos, porque siempre es actual y que el porvenir de Colombia está guardado en la infancia, "surco abierto en la vida de los pueblos y de las razas a todos los perfeccionamientos, adquisiciones y decadencias", como sentenciosamente lo escribiera Carlos Enrique Paz Soldán, el insigne higienista.

Si se analizan también las causas, no muy remotas, de porqué las filas de la pediatría colombiana se ven tan reducidas, no sería difícil hallar que la organización hospitalaria está contribuyendo a esta falta de entusiasmo de nuestros jóvenes médicos a seguir los senderos de la pediatría, "medicina del hombre", como afortunadamente la llamara Florencio Escardó, el maestro argentino.

Una oportuna rectificación de cómo y qué deben contener los hospitales, está llevando hoy al nuevo concepto arquitectónico de que en el hospital moderno deben concentrarse todas las especialidades que tan equivocadamente se han llevado a diferentes y apartados edificios que rompen la unidad y armonía que deben regir la enseñanza médica. Unidad que debe ser semejante a la que rige el cuerpo humano. No puede uno explicarse a la luz de innumerables razones, qué motivos pueden haber llevado la organización hospitalaria a separar la maternidad, la medicina infantil, las enfermedades venéreas, la cardiología, las enfermedades mentales, etc. del resto de las que habitualmente localizamos en su solo edificio. Pensemos un momento en la duplicidad de costos de construcción y de sostenimiento; en lo difícil para un escaso personal especializado en atender a dos más frentes; en la pérdida de tiempo del estudiante para trasladarse de un lugar a otro y en fin en el desajuste e indiferencia que produce al estudiante asistir a la enseñanza en otra dependencia más pobre y escasa de elementos que aquella, también pobre, donde recibe la casi totalidad de su educación médica.

Para ilustrar nuestro punto de vista, tomemos al acaso un ejemplo. La cardiología con su nueva rama, la cirugía cardio-vascular, tiene especialmente su razón de ser en sus aplicaciones al niño. Es en él donde debe concentrar los datos y recursos con que hoy contribuye a eliminar muchas causas de muerte y de invalidez definitiva. Pues bien, los cirujanos y clínicos especializados se encuentran concentrados en los hospitales de adultos, como vemos, igualmente, huérfanas de pediatras, las innumerables salas u hospitales de maternidad con que ahora se recarga tan inútilmente, el precario presupuesto de la asistencia pública. Y qué decir de la atención de los niños tuberculosos, para quienes no existen sino contados hospitales y casas de convalecencia? Están ellos beneficiando en la misma escala de los recursos y medios eficaces que están hoy al alcance del hospital más pobre? No, porque nuestros recursos sólo alcanzan para atender al adulto enfermo, siendo apenas elemental sumarlos todos en favor del niño.

Es pues, deber de los pediatras colombianos, oponernos a esta dicotomía de los servicios hospitalarios y a la desmembración de la enseñanza médica. Si en el mismo ambiente y recinto hospitalario el estudiante halla el servicio de maternidad para el conocimiento fundamental del recién nacido y de la puericultura; si en él encuentra, también, el de pediatría, provisto de todos los elementos para curar o investigar, no es dudoso que la simple curiosidad científica, cuando no al cálculo, lo inclinen del lado de una especialidad que cuenta con mayores cifras de éxito que ninguna otra, puesto que para lograrlo todas las fuerzas y reacciones del organismo se hallan en disponibilidad para la batalla contra la enfermedad. Todos los pediatras sabemos que la vida tiende naturalmente, a buscar su curso y arraigo en el organismo joven y naciente, que no en el averiado por factores que se suman a los de la enfermedad. Y los pediatras, mejor aun que los cirujanos, ven sus victorias colmadas de mayor satisfacción porque nada puede sernos más grato y satisfactorio, que lograr que la canción eterna de la cuna vibre siempre en todos los hogares de Colombia.

La enseñanza de la pediatría, tal como yo la entiendo, no puede concretarse a aspectos que le quitan nobleza, elevación y trascendencia. Estoy cierto de que en gran parte el drama que ha vivido el país, se debe a que ni la escuela ni los médicos estamos contribuyendo a difundir la noción y significación del niño. Enseñar solamente, en nuestras escuelas de medicina, el diagnóstico y tratamiento de las enfermedades infantiles, es dejar fuera de la mente humana, el alcance del destino del niño, es olvidar el mundo de factores que gravitan sobre su futuro y su salud. La pediatría deberá pues, derivar también, hacia los hechos sociales, familiares y económicos que condicionan la existencia del niño. No es

solamente la pediatría la que constituye el pilar de esta ciencia del hombre. Lo es, igualmente, la puericultura, ignorada por médicos y pueblo y la que sin embargo, viene a ser eje y fundamento de la pediatría.

Por esto encuentro que la historia toda de la Sociedad Colombiana de Pediatría y Puericultura se ennoblece y magnifica en la tarea que acaba de cumplir abriendo un ciclo de conferencias de divulgación sobre puericultura. Lo que no hace la universidad que se mantiene al margen de los problemas nacionales, lo ha realizado la Sociedad. Espléndida manera de conmemorar los primeros lustros de su existencia.

Y debe ser motivo de enseñanza pediátrica como de divulgación por diquier, decir la realidad del problema del niño colombiano. El tema es trascendente y de marcada importancia nacional.

¿Cómo está compuesta la población actual de Colombia en relación con la edad? ¿Cuántos niños la forman?

No podríamos contestar sino con datos aproximados mientras el censo verificado hace dos años no nos revele esa cifra. Pero todo hace creer que nuestra población no llegará a los doce millones. No es exagerado calcular que no menos de medio millón de lactantes; millón y medio de niños que no han llegado a la edad de cinco años o edad escolar y dos millones o más que fluctúan entre los 6 y 14 años, constituyen el mundo infantil de nuestra República. Es decir que casi una tercera parte de la población está formada por elementos jóvenes, inmaduros para el trabajo y para su propia conducción. Los ocho millones restantes garantizan el bienestar de una población necesitada de una política sanitaria de tipo completo? ¿La organización de la familia colombiana responde a la tremenda tarea que impone la crianza y educación del niño? ¿Cuántas familias hay responsables de sus deberes? ¿La ilegitimidad no es acaso entre nosotros, una de las fuentes de mortalidad infantil y de temprana conducta irregular? ¿El alcohol fabricado por el Estado y llevado por él hasta el cerebro del pueblo, no contribuyen poderosamente a la débil cimentación familiar?

Entonces preguntémonos, nosotros los pediatras, si nuestra enseñanza médica puede ser completa en tan trascendental materia cuando no enseñamos al país a preparar el suelo que ha de acoger estos millares de niños que en Colombia nacen y crecen sin sentido de responsabilidad y sin divulgar por todos los ámbitos nociones elementales de puericultura. Pienso por esto que la cátedra debe abarcar el vasto universo del niño, del hogar y la familia, que ella y las Sociedades de Pediatría, irradien hacia el mundo exterior, más lleno de interrogantes, incertidumbres y amenazas, que el poblado por los microbios en que su vida se desarrolla. Si todos los pediatras de América no hacemos causa común para el examen

y solución del máximo problema, que es su infancia, entonces toda la grandeza de su fertilidad humana, se verá contrarrestada por el dolor y la miseria de una alta mortalidad infantil y por el crecimiento de una infancia que siempre nos hará responsables de que no quisimos darle un destino mejor. En una de sus mejores lecciones, el Profesor Paz Soldan ha dicho que el evangelio de la vida sana lo constituyen cinco aes: alimentación, alojamiento, abrigo, aseo y asistencia. Los pediatras digo yo, no sólo podemos predicar este evangelio, sino que podemos dar tres de sus principios para que prospere y viva el niño.

No podría terminar este breve recuento de nuestra joven Sociedad sin expresar algunos conceptos acerca de la pediatría, su historia y su porvenir.

Recordemos que las prescripciones de puericultura son antiquísimas. Los términos Paedotrofia (arte de criar niños) y Calipaedia (arte de obtener niños hermosos) fueron términos creados en el 500. Se concibió desde entonces la puericultura como un arte de finalidad preventiva, como un método de verdadera necesidad que se destaca como una real disciplina científica. Es literalmente, la "cultura del niño", su crianza higiénica, la vulgarización de la higiene para combatir la mortalidad infantil. La Pediatría, destinada a curar, era en concepto de los padres de la medicina y en especial de Sorano de Efeso, de la II Centuria después de J. C. el complemento de la puericultura. Las dos disciplinas, se armonizan y se integran. Ambas tienen por meta la salud humana siendo nuestra máxima preocupación, buscarla, imponerla, incrustarla, por así decir en el organismo joven.

No podemos medir la dimensión de la pediatría por el hecho escueto de que tal vez con un mayor número de especialistas lleguemos a resolver el fácil problema de la alta mortalidad infantil. Oportunamente escribió también Raymond Hussey: "Si hace una docena de años, hubiesen existido más pediatras con preparación idónea para tratar psicosomáticamente las enfermedades de la infancia, los geriatras y psiquiatras, así como los que se ocupan de cuestiones sociales y de bienestar público, tendrían que soportar una carga menos pesada al enfrentarse con los problemas de la rehabilitación. La pediatría, agrega, se halla en una posición clave". Y corroborando la impresionante sentencia de Hussey, Florencio Escardó, observa: "Todo trance patológico del adulto, es patología pediátrica retrospectiva y el pediatra ha de profundizar cuanto pueda la patología del adulto so pena de mutilar su ciclo mental... El médico de niños no es jamás el médico de un sujeto sino el médico de un medio, el médico de un grupo funcional y el más sencillo de sus actos será fallido en cuanto quiera recaer sobre el infante como entidad aislada.... La pediatría es la me-

dicina de un sistema biosocial funcionante o por lo menos debe tender a serlo. La mejor medicina individual es en realidad la peor pediatría”.

He aquí palabras de oro que nuestra Sociedad debe hacer suyas y agitar permanentemente en el pórtico mismo de los hospitales donde se brinda enseñanza pediátrica. Sacarla de la simple esfera de la clínica, de la arraigada creencia de los jóvenes de ahora de que la medicina científica es sólo la que guía el laboratorio o el reciente hallazgo experimental, es tarea que debe imponerse nuestra Sociedad, integrada por maestros y discípulos que en el curso de estos treinta y cinco años han mantenido el fuego sagrado de la pediatría y han procurado que ella viva y adquiera esplendor y jerarquía para bienestar y bienandanza del niño colombiano.

Psicología y Educación de los Ciegos

Por el Prof. Gregorio B. Palacín Iglesias

Profesor de la Universidad de Miami

(Coral Gables - Fla. Estados Unidos de América)

Hay en la América Latina unos 145.000 ciegos, de ellos aproximadamente una cuarta parte de edad menor de diez y ocho años. Sin embargo, la inscripción de todas las escuelas latinoamericanas para invidentes no llega a un millar de educandos. Es decir, que unos 35,000 niños ciegos latinoamericanos carecen de toda educación por falta de escuelas especiales para ellos. Es muy poco realmente lo que se ha hecho hasta ahora en la América Latina para la educación del invidente, acaso por la necesidad de atender con más urgencia a otros problemas de la educación aparentemente más importantes; y si bien es innegable la conveniencia de escuelas especiales, algo se puede hacer para educar al niño ciego hasta tanto se disponga de esas escuelas.

En la mayoría de los casos el invidente puede ser educado en la escuela común. Todo lo que se requiere es que el maestro tenga interés por la educación especial y adquiera algunos conocimientos sobre Psicología especial y sobre los métodos y procedimientos de enseñanza derivados de esa Psicología. El interés del maestro latinoamericano por los problemas de la educación es sobradamente conocido, y ese es el primer factor para la obra que se propone. El conocimiento de la Psicología especial y de los métodos y procedimientos de enseñanza correspondiente no será cosa difícil para muchos maestros, sobre todo si han hecho estudios en las Escuelas Normales.

El presente trabajo, que consta de dos partes —la primera dedicada a la Psicología y la Lógica de los ciegos y la segunda a los métodos y procedimientos de su enseñanza—, tiene por objeto facilitar a aquellos profesionales los conocimientos mínimos necesarios para recibir en sus escuelas a uno o más niños ciegos, como un intento para impulsar la educación de los invidentes latinoamericanos en las escuelas comunes allí donde no sea posible hacerlo en escuelas especiales.

Hay una psicología de los ciegos, y su fin específico es la investigación de las variantes funcionales que determina la pérdida del sentido de la vista.

Sin duda, entre una persona ciega y otra que ve, siendo ambas normales, no hay diferencias en la estructura mental ni en el funcionamiento psíquico; es decir, que por sí sola la pérdida de la vista no afecta a la constitución anatómica cerebral ni modifica las relaciones funcionales que son objeto del estudio de la psicología. Pero esa pérdida influye sobre la actividad psíquica determinando variantes funcionales cuyo conocimiento es fundamental para la educación de los invidentes. La necesidad de conocer esas variantes funcionales justifica, pues, la psicología de los ciegos o tiflopsicología.

No presenta verdaderas dificultades la psicología especial de los ciegos para quien conozca la psicología ordinaria; pero siempre habrá de tener en cuenta la dificultad de los métodos psicológicos. La descripción de la conducta humana puede hacerse utilizando los procesos, las "vivencias" y la observación del comportamiento. Sin embargo, refiriéndonos al invidente, cuanto es puramente funcional puede ser conocido sin peligro de error, pero no sucede lo mismo con lo que es predominantemente descriptivo, que debe ser juzgado con la mayor prudencia, ya que por cuidadosas que sean las observaciones hechas con él nada justificará derivar situaciones descriptivas de situaciones funcionales. Y tan importante es esta observación, que por no considerarla suficientemente han caído en el error casi siempre los psicólogos que han formulado situaciones descriptivas de los ciegos. La mayoría de los experimentos referidos a los invidentes, aun los más recientes como los que detallan Leland W. Crafts, Theodore C. Schmeirla, Elsa E. Robinson y Ralph W. Gilbert en *Recent Experiments in Psychology* (McGraw-Hill Book Company, Inc., New York, 1950), están desvirtuados por la limitación que les imponen las representaciones visuales, cuando son realizados con sujetos con los ojos vendados, o *blindfolded seing subjects*, o por el subjetivismo derivado de la educación recibida por el ciego cuando se llevan a cabo con éste, es decir, cuando las conclusiones se basan en observaciones o experimentos con invidentes, o en declaraciones de éstos. Y si resulta difícil interpretar los procesos reales y el comportamiento, en el caso de los ciegos, casi siempre es imposible para el psicólogo practicar con ellos la introspección (verdadero método psicológico), porque al tratar de desprenderse de la vista para observar sus propias "vivencias" (las percepciones táctiles, por ejemplo) le resulta realmente imposible desprenderse de las representaciones visuales. Esto explica, en cierto modo, por qué las personas que pierden la vista en edad adulta necesitan luchar mucho con el obstáculo de las representaciones visuales que persisten después de haber quedado ciegos, y en algunos casos con residuos ópticos, todo lo cual dificulta la aprehensión táctil. Para esas per-

sonas el tacto despierta imágenes visuales. Yo lo he comprobado en mí mismo cuando, con los ojos cerrados, trato de leer al tacto la escritura Braille. Entonces la aprehensión táctil de los puntos en relieve se ve dificultada por mis representaciones visuales; hay en mí una representación visual de las letras del alfabeto especial despertada por el tacto, y mediante ese rodeo reconozco los signos. No dudo, por eso, que, como decía Locke en el *Ensayo sobre el entendimiento humano* (1690), hay “un enlace asociativo extrínseco entre las impresiones visuales y táctiles, que son absolutamente heterogéneas desde el punto de vista cualitativo”.

Percepción sensorial. — Es fácil de comprobar que cuantas personas disfrutamos de los cinco sentidos físicos usamos la vista como vía por la que la conciencia conoce el mayor número de objetos externos (no precisamente de cualidades, como parece a priori), y esto es porque la vista, sentido sintético, resume la experiencia de los demás sentidos. Pero esto no quiere decir que las sensaciones visuales sean indispensables para conocer los objetos externos; porque el tacto, que es el sentido que más usa el ciego, en sustitución de la vista, es auxiliar necesario para ésta, en la mayoría de los casos. Ambos sentidos, vista y tacto, son geométricos, permiten conocer las cualidades especiales de las cosas.

North Whitehead considera que “la información que nos suministra la vista es esencialmente estéril: sólo se refiere a las regiones externas que se presentan coloreadas”. La conciencia puede conocer mediante el tacto o mediante el oído las cualidades de un objeto que le permitan obtener un conocimiento suficiente de él. La luz y el sonido carecen de existencia real, de valor práctico, para todo sujeto incapaz de percibirlos, y no son otra cosa que vibraciones del éter capaces de ser transformadas en sensaciones visuales o auditivas al excitar un ojo o un oído apto. Pero aunque cada sentido da a conocer sensaciones peculiares, según la ley de la especificidad, hay cualidades que pueden ser conocidas por más de un sentido. La extensión o el espacio, la posición, la forma, el tamaño, el movimiento, etc., pueden ser conocidos por la conciencia mediante el tacto y mediante la vista, indistintamente. Esas cualidades no dependen precisamente del objeto propio de la vista, sino que son peculiares del tacto, y si la vista permite su conocimiento es porque este sentido resume la experiencia de los otros, en este caso del tacto.

Pero si la vista falta, ya en el animal o en el hombre, una necesidad biológica promueve la suplencia psíquica. En el hombre, el interés que engendra esa necesidad lleva a satisfacerla con actos intelectuales, esto es, a conocer las cosas y a construir las relaciones sin la intervención de las sensaciones de luz. Tanto

estas sensaciones como las de color, que también son de luz, son para el ciego de nacimiento nociones abstractas, esto es, actos de pensamiento comparables en cierto modo a las ideas de bueno, justo, fuerte, etc., que admiten gradaciones hasta llegar a la idea contraria: malo, injusto, débil, etc., por supuesto cuando se trata de ciegos cuyas aptitudes y capacidades han sido orientadas por una educación adecuada.

La pérdida del sentido de la vista no produce, pues, en cuanto a la percepción de las sensaciones, variantes funcionales apreciables, independientemente de cualquier enfermedad que, aunque ocasione aquella pérdida, afecte también al sistema nervioso central. Veamos ahora las variantes más notables que se aprecian en los principales aspectos de la actividad psíquica de invidentes mentalmente normales.

Atención. — Un complejo de necesidades impele al invidente al desarrollo de la atención, ya que ésta le permite obtener un gran número de representaciones. Particularmente la atención llamada expectante tiene en él especial desarrollo, y es bien sabido que esa forma de atención tiene gran influencia sobre los estados mentales, y que favorece el discernimiento de cuanto se percibe o siente.

La representación. — La actividad mental en que más se acusan las variantes funcionales derivadas de la pérdida de las percepciones visuales es la representación, o expresión psíquica de una realidad externa. Gran número de cosas no pueden ser conocidas mediante el tacto, ya por su tamaño, grande o demasiado pequeño, ya por la peligrosidad de su palpación o la dificultad o imposibilidad de llegar hasta ellas, casos en los que el conocimiento ha de adquirirse, necesariamente, por medios indirectos. Y si resulta poco fácil, y a veces imposible, el conocimiento de muchos objetos externos cuando falta el sentido de la vista, también es difícil, muchas veces, el conocimiento de procesos efectivos o "reales" que normalmente requiere el concurso de las percepciones visuales, como la marcha de un tren por ejemplo, o el vuelo del pájaro. De modo que para llegar a la formación de buenas síntesis mentales cuando falta el sentido de la vista se hace necesario que al trabajo del tacto se una la adecuada explicación del objeto siempre que sea posible.

La conciencia no recibe las imágenes de los objetos como podrían reflejarse en la placa de una cámara fotográfica. Un objeto externo que está ante nosotros puede producir en nuestra retina apta una imagen real invertida. Nuestro tacto puede apreciar sus cualidades táctiles, y nuestro oído puede conocer sus cualidades acústicas. Pero en el acto de la percepción la conciencia asocia a los datos de la sensación elementos imaginativos y elemen-

tos intelectuales derivados de experiencias anteriores. El resultado de esa elaboración mental es una síntesis o representación que deja en la conciencia huellas que permiten revivirla cuando es necesario. De modo que si la representación es una expresión psíquica de una realidad exterior, al elaborarla lo hacemos bajo una influencia subjetiva que puede desfigurar o adaptar el objeto representado, de acuerdo con nuestros intereses, sentimientos, preocupaciones, etc., tomando así un sello peculiar en cada individuo. La afirmación de James de que nadie ve un objeto en la totalidad de sus detalles, sino que cada individuo ve sólo un aspecto, de acuerdo con sus propios sentimientos e intereses y de que por eso la descripción de una misma cosa resulta diferente al ser hecha por diferentes personas, tiene en este caso particular importancia.

Como la imaginación participa en el acto de formar las representaciones, se comprende fácilmente que según sean ella y los medios empleados en tal elaboración, el conocimiento que el niño ciego adquiera del mundo sensible se adaptará a la "realidad" o se alejará hacia un mundo de quimera o fantasía. Por eso el pequeño invidente debe ser guiado por la educación hacia la formación de síntesis mentales correctas, procurando no sólo darle en esa actividad agilidad y destreza, sino también que aumente más y más el caudal de sus representaciones. Para esto habrá que poner a su alcance el mayor número de objetos o seres que pueda palpar bien, acudiendo al uso de reproducciones en tamaño reducido (edificios, monumentos, etc.) cuando no sea posible disponer del objeto natural. Habrá que ayudar al pequeño en la observación sensorial del objeto mediante adecuadas explicaciones, y estimular hábilmente su curiosidad o deseo de saber para promover sus preguntas y satisfacerlas convenientemente. Sólo así es posible ayudar al niño ciego a la más correcta elaboración de síntesis mentales o representaciones.

Una representación que corresponde a un objeto cuyas cualidades normalmente percibimos mediante la vista es para el niño ciego producto de un trabajo mental más activo que el que nosotros realizamos en el mismo caso, porque para nosotros, para toda persona que ve, la elaboración de las representaciones es una operación más sencilla y hasta más espontánea. Pero el mayor esfuerzo que el ciego realiza mentalmente, mediante el cual trata de suplir las sensaciones visuales que no recibe con otras sensaciones y con elementos intelectuales, le da una destreza que adelanta en uno o dos años, con relación al niño normal, el paso o evolución de la inteligencia sensoriomotriz o práctica a la inteligencia conceptual o reflexiva, que en el niño invidente tiene lugar generalmente entre los 8-9 años de edad, cuando está conve-

nientemente educado, como expuse en mi trabajo *Incorporación de los principios de la escuela activa a la enseñanza de los ciegos* (Primer Congreso Americano de Enseñanza Especial, Montevideo, 1941). Nótese, sin embargo, que cuanto mayor sea la experiencia del invidente, cuanto más destreza tenga en la elaboración de síntesis mentales, más sencilla y más espontánea resultará en él esta elaboración.

Asociación. — Una influencia causal puede actuar como nexo entre las representaciones. Cualquiera de éstas contiene un elemento psíquico común con alguna otra anteriormente vivida. Así asociamos constantemente, y cuanto mayor es el caudal de nuestras representaciones más ricas y más numerosas son nuestras asociaciones. La influencia causal de una representación del pasado sobre otra actual constituye la asociación.

En la asociación del invidente se aprecia otra de las variantes funcionales determinadas por la pérdida de la vista. El ciego asocia voluntariamente mucho más que el vidente, en el que predominan las elaboraciones representativas realizadas por espontaneidad. Esto no quiere decir que el ciego no aproveche también las asociaciones espontáneas. Pero si tenemos en cuenta que las representaciones se evocan por vía de asociación y que en el proceso asociativo hacemos una crítica de aquellas, tanto de la nueva como de la evocada por ésta, se comprende que por lo general el ciego maneje mejor que el que ve, la organización por actos de pensamiento de las representaciones que integran su caudal imaginativo.

Memoria. — Uniendo las experiencias pasadas con el presente, la memoria contribuye a la unidad y continuidad de la vida mental. Las representaciones son, pues, el elemento primario de la memoria.

Las representaciones dan paso a otras representaciones, pero no desaparecen en su totalidad. Dejan en la conciencia huellas que permiten revivirlas en el momento necesario, dando lugar a otra representación que si no es enteramente igual a la primera contiene los elementos que más nos interesaron en ella. La primera representación es lo que se ha llamado imagen sensorial o de la percepción; las otras, las posteriores, son imágenes de la memoria.

Experimentalmente se ha probado que la memoria se fortalece con el ejercicio; y como el ciego tiene, comparativamente, una percepción más limitada que el que ve, su memoria adquiere desarrollo en ocasiones verdaderamente prodigiosas, y normalmente superior al del vidente. Y no solamente es rica en el ciego la memoria basada en la fijación mnemotécnica, sino que también lo es la basada en la fijación mediante relaciones obtenidas por el pen-

samiento. Sucede así porque tiene que acudir constantemente a sus recuerdos en la formación de nuevos juicios y en general en el raciocinio. Muchas veces necesita el concurso de su memoria en los mismos casos en que al que ve le basta con aplicar la vista.

Pensamiento. — Así como hay variantes funcionales derivadas de la pérdida de la vista en los procesos de representación, de asociación y de memoria, los hay también en los procesos de pensamiento, así también, por ser más reducido en el ciego que en el vidente el campo de las sensaciones, el trabajo mental de aquél resulta más laborioso durante bastante tiempo, ya que casi constantemente precisa recurrir a la deducción y a la asociación para llegar al final de cualquier razonamiento, a una demostración y aun a veces a una idea determinada que, forzosamente, ha de obtener a través de otras ideas conocidas. Pero el hecho de que el ciego precise generalmente un trabajo mental más activo que el que necesita en los mismos casos el que ve, le acredita agilidad y destreza en su vida mental. El criticismo ocupa lugar preferente en la actividad mental del individuo ciego, y el criticismo promueve la tendencia a pensar y vigoriza las funciones pensantes. Además, cuanto mayor placer se siente al juzgar más se juzga, y como para el ciego siempre es placentera la actividad de juzgar, esta actividad es en él generalmente mayor que en el que ve, esto, naturalmente, cuando el invidente ha sido bien educado.

La suplencia psíquica, llamada sensorial. — La llamada suplencia sensorial o poder vicariante de los sentidos (suplencia psíquica) es una actividad de la mente del ciego creada e impulsada por sus necesidades vitales, simple resultado del ejercicio de los sentidos y de la atención, del poder de discriminación y de la actividad analítico-sintética, esto es, de toda la actividad mental, que por el solo hecho de la suplencia adquiere desarrollo. La suplencia psíquica es resultado, pues, de una disposición natural con que se compensa la pérdida de la vista. Pero antes de continuar aclaremos que si la pérdida del sentido de la vista determina variantes funcionales, estas unas veces son favorables y otras son desfavorables. Sería, pues, improcedente decir que la ceguera mejora el conocimiento, como lo sería decir lo contrario, que lo perjudica, y es necesario ver en la educación el medio de orientar aquellas variantes.

La pérdida de la vista, independientemente de otras circunstancias, no produce menoscabo ni desarrollo de las "capacidades" ni de las funciones. Si fuera partidario de reducir las ideas a gráficas representaría la vida mental del invidente sostenida por dos fuertes pilares (desarrollo de la atención, y ejercicio continuado, mediante educación de las sensopercepciones) coronados por la suplencia psíquica, base de la vida consciente, y apoyados sobre

una amplia base que simboliza las necesidades biológicas, arquitectura de la vida consciente del ciego que muestra claramente la importancia fundamental de ambos pilares y el valor que en toda ella tiene la educación.

Afectividad. — Todo acto intelectual va acompañado de un sentimiento, estado de conciencia más subjetivo que ningún otro. Ese estado de conciencia se presenta unido a las percepciones, a las ideas y a los pensamientos, de los cuales depende, pero difiere de ellos y de las demás formas mentales, y se presenta bajo formas diferentes (de belleza, de duda, de asombro...) referidas más o menos al placer o al dolor. La conciencia afectiva es global, no admite un estudio fragmentario como lo admite la vida intelectual, en la que podemos examinar las funciones una a una. Sin embargo, hay correlación entre las variantes de la atención y las variantes de la afectividad. Por lo tanto, siendo predominante en el ciego la concentración de la atención, también es predominante en él la concentración de la sensibilidad afectiva.

Entre los ciegos educados es más general que entre los videntes que la sensibilidad sentimental prevalezca sobre la sensibilidad emotiva, contribuyendo a que entre ellos sea reducido el número de los desequilibrados psíquicos. Y hay para esto una razón: la mayoría de esos desequilibrados se manifiesta, entre los que ven, en la sensibilidad, con menoscabo de la voluntad. La inteligencia no es afectada, pero el individuo permanece a merced de su sensibilidad, fácilmente excitable y generalmente incontrolada por la voluntad. Es el grupo de los grandes emocionales: obsesiones inhibitorias y obsesiones impulsivas. Pero entre los ciegos los "tipos" emocionales son muy raros, mientras que los pasionales son más frecuentes. Y sabido es que hay mucha diferencia entre esos dos estados sentimentales, pues mientras la emoción es una alteración del ánimo brusca, súbita, incontrolada por la voluntad, la pasión es un afecto más o menos desordenado pero controlado por aquella, adoptado preferentemente por personas de gran voluntad. En cuanto a los sentimientos superiores (intelectuales, estéticos o religiosos, etc.) justo es reconocer que el ciego educado los cultiva con especial interés.

Actividad. — Tendencias, reflejos, instintos, hábitos y voluntad son aspectos de la vida activa.

La pérdida de la vista no produce variantes funcionales importantes en cuanto a la tendencia sensitiva o "disposición a responder con reacciones determinadas a las excitaciones sensitivas"; pero puede favorecer mucho las tendencias de orden intelectual. Así, la ceguera promueve el gusto por el razonamiento y la inclinación a reflexionar, a generalizar, a combinar las ideas, etc. Y no olvidemos que tanto las tendencias innatas, hereditarias, que

concurrer con los instintos, como las adquiridas o modificaciones que en el individuo produce el ejercicio y que coinciden con los hábitos, son educables, porque son fenómenos intencionales.

En las acciones reflejas e instintivas no hay que resaltar variantes importantes producidas por la pérdida de la vista. Son, desde luego, modos de conducta y en este concepto las acciones instintivas pueden ser orientadas por la educación.

El reflejo es como una respuesta orgánico-motriz a un excitante de los nervios sensoriales o a una representación de esta naturaleza. Los instintos son hereditarios y en ellos interviene cierto grado de conciencia afectiva.

La formación de los hábitos tiene en la psicología general, importancia considerable, porque el aprendizaje es una de las formas de la evolución. Tanta es la importancia que hoy reconocemos a los hábitos, que el breve capítulo que antes les dedicaba la psicología ha sido reemplazado por el gran número de páginas que le consagran los manuales modernos. El hábito ya no es "la manera de ser o de hacer, resultante de la repetición de un acto", como antes se consideraba. Hoy consideramos en él dos fases: una de formación, o de adquisición del hábito; otra de "estado", o hábito ya adquirido. Una serie de actos, no siempre iguales, pero sí realizados con el mismo propósito, constituye la primera fase en la formación del hábito. No hay en esta fase repetición de un acto, como se creía en otro tiempo, sino serie de actos enlazados por un fin común. El proceso de formación de un hábito exige cierto esfuerzo. Pero ya formado es en lo adelante la repetición de un acto, y el esfuerzo es nulo o casi nulo.

La motivación y el interés tienen mucha importancia en la formación de los hábitos. En cuanto a los hábitos técnicos (escritura, lectura, etc.) el ciego y el vidente están en la misma situación; pero en la adquisición de ciertos hábitos físicos y morales necesarios para su vida, el ciego encuentra más motivación: las necesidades y los intereses. La concentración de espíritu, por ejemplo, es en los ciegos un hábito motivado por la necesidad de suplir con el razonamiento la falta de muchas percepciones.

En el acto voluntario distinguimos la deliberación, la decisión y la ejecución. El ciego educado opta por la deliberación fácil y rápida y no por la lenta y vacilante. La deliberación es un proceso de elaboración mental en el que el proyecto es analizado. La información del ciego es lenta, por supuesto, pero su investigación, refiriéndonos al invidente educado, es seria. Además, su actividad mental es ágil, puesto que tiende siempre a razonar, a reflexionar. La decisión no presenta en el ciego variantes sensibles, como tampoco las presenta la ejecución, etapa final del acto voluntario.

La estructura de los conceptos y la lógica de las relaciones.

— Si la actividad real del pensar del invidente, esto es, lo que constituye el objeto de su psicología, ofrece variantes, también puede ofrecerlas el resultado de esa actividad, o sea, la estructura de los conceptos y la lógica de las relaciones.

Recordemos los dos aspectos del pensar: el psicológico, actividad real, y el lógico, resultado de aquél. Desde la más simple aprehensión, que es el concepto, pasando por el juicio, llega el pensamiento al raciocinio. La psicología estudia esos tres actos del pensar como fenómenos o hechos de conciencia; la lógica los considera como elementos formales del conocimiento.

El elemento más simple del pensar es, pues, la idea; imagen cuando deriva de los sentidos; concepto cuando es obra de la inteligencia. La imagen es algo concreto y particular; el concepto es abstracto y universal, y además una síntesis mental. Si la percepción es una síntesis de sensaciones el concepto es algo más: es una síntesis de percepciones, que produce el espíritu realizando varios actos: percepción, asociación, abstracción y comparación, hasta llegar a la generalización, etapa final en la elaboración del concepto. La intuición sensible nos da el conocimiento del mundo exterior o físico. Al ser conocidas las sensaciones por la conciencia se manifiesta la percepción, acto complejo en el que las sensaciones actuales se asocian a otras preexistentes y a elementos intelectuales y afectivos. Las percepciones, a su vez, se asocian como pudieran hacerlo las ideas y evocan otras percepciones anteriores. La inteligencia, por la abstracción, que es su propia vida, identifica y aísla cada una de las cualidades que contiene el objeto, para conocerlas mejor y retenerlas también mejor. Percibido el objeto, asociada la percepción y abstraídas por la mente las cualidades que le han interesado, las compara con las de otros objetos para conocer cuanto en ellas hay de común. El resultado de la comparación deja una representación que contiene las cualidades universales de esos objetos, llegando así a lo que llamamos generalización.

En el aspecto psicológico, el concepto es un reconocimiento de relaciones entre objetos, un contenido de conciencia sin imagen, cuya raíz está en la comprensión de aquellas relaciones. El concepto, así considerado, no es, por supuesto, un acto inmediato a la percepción.

La moderna teoría del conocimiento mantiene el punto de vista empírico, y estima que "los conceptos se forman sobre la base primaria de las vivencias de carácter perceptivo mediante reconocimiento de las relaciones, sea por residuos automáticos e inmediatamente captados, sea por juicios que se condensan en conceptos".

Mas si el pensamiento en su aspecto psicológico parte de la percepción, en el orden lógico no nace realmente sino cuando se han elaborado ya series de conceptos, cuando aparece la necesidad de conocer sus relaciones. En el aspecto lógico el concepto es una vivencia de significación mediante el pensar, aunque también es una idea general o de grupo. El concepto es elemento básico en las construcciones lógicas.

La función lógica del concepto es servir de elemento básico indispensable al juicio. Cuando la inteligencia relaciona dos conceptos resulta un juicio. En esa elaboración el espíritu realiza cuatro etapas, que constituyen el acto de juzgar: compara el contenido de los conceptos, delibera acerca de la conformidad entre ellos, resuelve si un contenido cae dentro del otro, y forma el juicio, estableciendo la relación entre los conceptos. Así resulta el juicio, que aunque posee contenido objetivo no puede identificarse con un objeto determinado.

Aun cuando se considere el juicio como la segunda operación intelectual, constituye realmente la operación final, puesto que es ya la adquisición de un contenido de verdad. Pero la función superior del entendimiento es el raciocinio, ilación o inferencia de un juicio nuevo, derivado de otro o de otros juicios.

Considerando el raciocinio en su aspecto psicológico, como operación mental, presenta tres formas: inducción, deducción y analogía.

El razonamiento supone el paso de un objeto de inteligencia a otro o a otros sucesivamente hasta alcanzar la verdad. Consta, pues, de dos o más juicios, con un término medio que establece el nexo entre el juicio que es punto de partida (premisa) y el final o conclusión.

Las relaciones tienen tanto valor en el pensar que hay quienes las consideran como el núcleo de esa facultad. Como objetos no sensibles que son, tienen gran importancia para la vida mental, porque generan el juicio, estructura lógica fundamental. Las relaciones no son sensibles, no pueden verse ni tocarse; ni son tampoco creaciones de nuestro yo. Son algo que, aunque ideal, tiene vida independiente de nosotros mismos.

La percepción externa va acompañada de la comprensión de relaciones de diversas cualidades: forma, tamaño, masa, distancia, etc. La percepción intelectual interna o refleja, esto es, las "vivencias", se acompaña de la apreciación de relaciones de lugar, tiempo, causa, intención, etc.

A las relaciones no sólo llegamos por el material sensible, sino también por la abstracción; y en este punto la lógica de los ciegos puede no estar de acuerdo con la lógica de los que ven, por-

que el punto de apoyo para la abstracción hay que buscarlo de preferencia en un objeto sensible.

La pérdida de la vista coloca al niño ciego en situación delicada en el orden al desarrollo físico y al de los sentidos útiles, pudiendo ocasionarle hasta la atrofia del aparato motor si la educación no actúa convenientemente. En efecto: hasta que comienza a andar sus movimientos son tan espontáneos y ágiles como en el niño que ve; pero no sucede así desde el momento en que comienza a andar, porque entonces para él aparece una inferioridad producida por los obstáculos, los tropiezos, las caídas... El miedo a todo esto puede invitarle a la quietud y limitar su desarrollo. Y aparte de la atrofia del aparato motor que puede sobrevenir como consecuencia natural de la inactividad, es lógico que la torpeza de los músculos signifique pérdida de la aptitud de la mano para tocar, que los movimientos se tornen torpes, que el tacto sea imperfecto y que la memoria muscular, tan útil en la vida del invidente, se vuelva imprecisa. Las proyecciones de todo esto en el orden psicológico son obvias. Al faltar un tacto realmente activo las ideas que el ciego se forma de los objetos del mundo exterior son forzosamente imprecisas y deformadas, y al ser deficiente la intuición sensible su conocimiento del mundo resulta muy rudimentario.

El espíritu de observación, tan útil y necesario en la adquisición de los conocimientos, se anula en el invidente que no recibe los cuidados y atenciones de una educación adecuada, o cuando menos se debilita considerablemente. Y como es natural, el caudal de ideas que poblará su mente será reducido. La idea es como una síntesis de cualidades, y si esas cualidades no han sido aprehendidas, la síntesis mental será incompleta, imperfecta o errónea.

Si el invidente se aísla del mundo sensible, como consecuencia de los primeros tropiezos y de una falta de educación adecuada, es natural que las relaciones no respondan en él con exactitud a lo que serían para otra persona. Además, serán tanto más imperfectas cuando más elevado sea, en ese sentido intelectual, el modo de aprehensión. Por aprehensión directa podrán ser más puras que por aprehensión en el acto de comparar las cualidades aisladas en la abstracción, y mucho más todavía que en la aprehensión por inferencia, puesto que ésta es característica del razonamiento. Si las percepciones no corresponden exactamente a una realidad, el reconocimiento de las relaciones o no tiene lugar o es un acto erróneo, inexacto, con derivaciones fundamentales en el orden lógico. He aquí una observación de importancia capital para la educación de los ciegos.

El ambiente tiene importancia decisiva en la formación men-

tal; pero no en los términos del aforismo peripatético "Nihil est in intellectus, quod prius non fuerit in sensu", porque como lo ha demostrado magistralmente la Dra. María Montessori, aquel concepto supone al niño "como una cosa pasiva en medio del ambiente", cuando existe en el pequeño una sensibilidad interior, "un período sensitivo muy prolongado, que llega casi hasta la edad de cinco años, y que hace al niño capaz, de un modo verdaderamente prodigioso, de aprehender las imágenes del ambiente". "El niño, agrega, es también un observador que asimila activamente las imágenes por medio de los sentidos, lo cual no es lo mismo que decir que es capaz de recibirlas como un espejo, quien observa lo que hace por un impulso interior, por un sentimiento, por un gusto especial y así elige las imágenes". El aprendizaje del niño, como forma de evolución que es, es movido, pues, por aquella sensibilidad interior y en él toma del ambiente los elementos, las imágenes. Todos los conocimientos humanos son, pues, resultado de la experiencia, aun cuando aceptemos el virtualismo de Leibniz o el apriorismo de Kant. Si admitimos, en consecuencia, que nuestros conocimientos derivan de la experiencia, en la que la sensibilidad interna infantil aprehende las imágenes mediante los sentidos; si, como reclama la Pedagogía, la enseñanza, y por tanto la adquisición del conocimiento, debe partir de la observación de las cosas, de los hechos o de los fenómenos, forzosamente hay que convenir en que el caudal de conocimientos, en condiciones normales, será tanto mayor cuanto mayor sea el número de objetos sensibles observados. La observación de uno de estos objetos lleva al espíritu una imagen que deja una síntesis mental. Esta síntesis, de carácter intelectual, general y abstracto, contenido de conciencia, objeto ya ideal o metafísico, en cuanto a concepto, elemento básico en las construcciones lógicas, será comparada con otros conceptos, mejor dicho, serán estudiadas sus relaciones, dando lugar al juicio.

Si las imágenes previas a la abstracción son imperfectas, erróneas o falsas, o si los conceptos son tan ideales que resultan ilusorios o quiméricos, la lógica de las relaciones no será verdadera. Por tanto no parecerá extraño que si el ciego no observa y palpa bien los objetos que caen bajo el área de su brazo, y me refiero, naturalmente, al niño ciego de nacimiento o que ha perdido la vista muy pronto, la síntesis mental que de ellos obtenga sea imperfecta o confusa. Por eso la educación del invidente debe basarse, tanto como sea posible, en la observación directa, en la experiencia activa.

La intuición sensible tiene extraordinaria importancia en la educación de los invidentes y ocupa un lugar principal en las construcciones lógicas de éstos, porque esa intuición da objetos reales; es lo que se ha llamado percepción **externa**, fenoménica

como tal, y la percepción de cuanto pone de manifiesto en la conciencia el sentido íntimo, fenoménica ahora también, según unos, como Kant, aunque fenómenos ya adecuados a nuestro conocimiento, y realidades al fin, como dice Husserl. La intuición sensible sirve, además, de base a la intuición ideal o metafísica, que no da objetos reales, sino entes ideales: relaciones, objetos matemáticos o números y valores, esto es, toda clase de esencias, aun cuando esos entes no sean siempre abstracciones, como ha mostrado Husserl en su *Lógica formal y lógica trascendental* y lo pruebe el que por intuición ideal aprehendamos los principios lógicos y los axiomas matemáticos. Sería difícil, sin embargo, pretender negar la dependencia de la intuición ideal respecto de la intuición sensible. De aquí la importancia que con tanta insistencia doy a la experiencia del invidente para elaborar sus construcciones lógicas, porque cualquier error sin rectificar en aquella se manifiesta en la lógica de las relaciones, en los juicios.

Resulta, pues, que el proceso psicológico del pensamiento, y por lo tanto la estructura de los conceptos, es análogo entre los ciegos y videntes, aun cuando el número de esas síntesis de percepciones puede ser menor en los ciegos. Pero la lógica de las relaciones puede o no diferir entre el que ve y el que carece de las sensaciones visuales, según los casos, no sólo por razón de esa pobreza de ideas, sino también porque la abstracción, se realiza en el ciego, generalmente, con más frecuencia que en el vidente, en virtud de la voluntad del sujeto, como una necesidad derivada de su limitación de percepciones exteriores. Y como la abstracción no resulta siempre conforme con la verdad, o realidad, por el carácter subjetivo que predomina en ella, cuando es reflexiva o voluntaria, pues en tal caso la elección de las notas que interesan de la representación, la eliminación de los elementos accesorios o despreciables y la retención en la conciencia del elemento abstracto, dependerá en mucho de la cultura intelectual del ciego, y por lo tanto de la educación que haya recibido.

Cuando el punto inicial de un razonamiento es falso o erróneo, falsa o errónea habrá de ser también la conclusión, cualquiera que sea la condición de los términos y de sus enlaces. En consecuencia, el conocimiento intuitivo de los ciegos será tanto más exacto, tanto más verdadero, cuanto mayor sea la educación de sus sensopercepciones, cuanto mejor resulte aplicada la suplencia psíquica y cuanto más completo sea su desarrollo intelectual. En cambio, el conocimiento objetivo dado por la razón discursiva llevará al invidente al error fácilmente si no reúne las condiciones expresadas, porque ese saber lleva al conocimiento del objeto por medio de intuiciones sucesivas que se unen mediante intuiciones de relaciones. El error no sólo puede nacer en el punto de partida del razonamiento, sino también en cualquiera de las intuiciones que inte-

gran éste o en cualquiera de las intuiciones que enlazan los términos.

Observemos que la lógica de las relaciones puede diferir, en los detalles, de una persona a otra, aun entre los mismos videntes, porque esto depende de la intuición sensible, que no es exactamente igual para todos, y del manejo de los conceptos. De modo que tampoco en este punto se justifica otra diferencia entre el que ve y el que ha perdido la vista que la que pueda derivarse de aquellos factores. Pero aún hay más. Sabemos que la imaginación creadora plástica se forma de imágenes claras, concretas y limpias, como aparecen en el acto de la percepción, que en las imágenes de ese tipo predominan las relaciones objetivas, y que responden a las leyes de la asociación; como sabemos también que en la imaginación difluente las imágenes son imprecisas, de contornos vagos, asociadas entre sí de un modo arbitrario, en virtud de relaciones intelectuales objetivas, hijas muchas veces del estado afectivo del que las concibe; y sabemos igualmente que la imaginación difluente trabaja más con cualidades o atributos de las cosas que con imágenes objetivas, de donde su carácter subjetivo y afectivo, como en los conceptos románticos, utópicos, místicos, novelescos, etc.

El ciego de nacimiento, y el que perdió la vista siendo muy pequeño usan mucho la imaginación creadora difluente, porque faltándoles excitantes externos forman su mundo interno con imágenes que ellos mismos crean, por lo que es muy necesaria la ayuda de la educación desde una época muy temprana, para evitar falsas ideas, ficciones y quimeras. El otro ciego, el que guarda en su memoria el recuerdo de experiencias vividas mediante el sentido de la vista, usa también la imaginación difluente, pero con más frecuencia recurre a la plástica, porque como la memoria se cultiva con la práctica o ejercicio y el recuerdo se activa y fortalece con su evocación, tal imaginación le es útil para conservar su pasada experiencia a la vez que constituye el núcleo de imágenes nuevas. Mas en ambos casos, el cultivo de la imaginación puede permitir al no vidente formar con acierto su mundo interior y proyectar su mente sobre el exterior, encontrándonos de nuevo, pues, con el problema de la educación.

La posibilidad de una sustitución relativa de la vista por los demás sentidos útiles que dé un concepto claro del mundo sólo se consigue educando al niño ciego convenientemente. Tanto Diderot como los que imitándole pretendieron hallar en los ciegos una lógica diferente a la de los que ven, quizás observaron resultados, pero no llegaron a conocer las causas, que no son otras que la falta de una educación adecuada que desarrolla integralmente al niño privado de las sensaciones visuales, dándole la independencia intelectual y de movimientos que le es necesaria para la vida y le prepare para ser útil a sí mismo y a la sociedad. ,

Los Seminarios de Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Haití, Honduras, Nicaragua y Panamá

En el N° 105 de nuestro BOLETIN, correspondiente a junio de 1953, se relató todo lo referente al Segundo Curso del Seminario de Trabajo sobre Administración de Servicios de Protección a la Infancia, realizado en Montevideo del 13 de abril al 6 de junio de 1953. Comprende éste la segunda parte del plan de tres años del programa de Cooperación Técnica de la Organización de los Estados Americanos por intermedio de su Consejo Interamericano Económico y Social, correspondiendo al proyecto N° 32, que realiza nuestro INSTITUTO. De una manera general se indicaba allí el plan de los Seminarios Nacionales que habían de realizarse en el año 1953 en cada uno de los siete países que enviaron becados y que fueron Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Haití, Honduras, Nicaragua y Panamá.

Crónicas detalladas serán publicadas oportunamente. Damos cuenta aquí sumaria y objetivamente de los actos que se llevaron a cabo y de las conclusiones y recomendaciones a que se llegó en ellos.

La organización de los Seminarios Nacionales

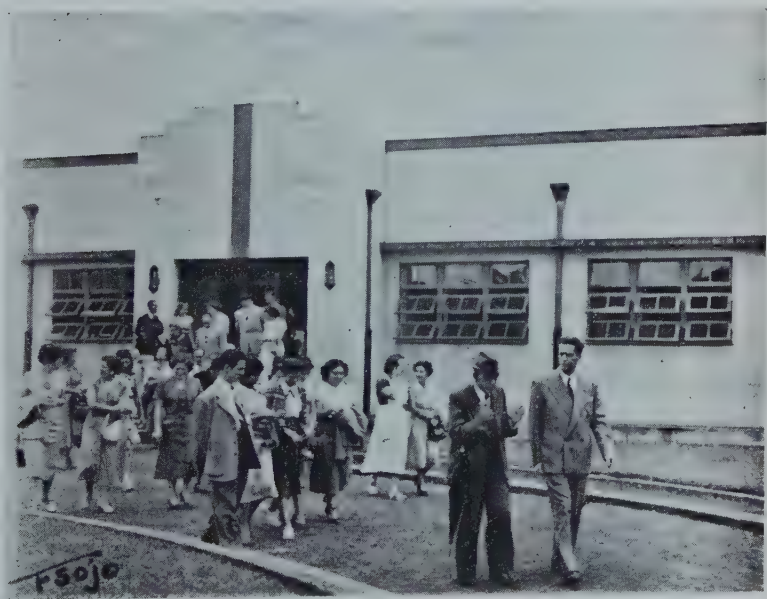
La Dirección de cada Seminario Nacional se confió al Delegado Técnico del INSTITUTO en cada país, con la ayuda del becario compatriota que había asistido al Seminario de Montevideo. Para colaborar con ellos el INSTITUTO envió un Equipo Técnico compuesto de tres personas.

Los Seminarios se realizaron dentro de un plan general preparado por el INSTITUTO, como en el año anterior. En los distintos países las autoridades, por intermedio de sus Ministerios o Secretarías, lo mismo que el personal de las distintas instituciones que participaron en los Seminarios y las personas que se interesan en los problemas de la infancia, contribuyeron en forma muy eficiente a los éxitos obtenidos. Los Delegados Técnicos del INSTITUTO y los becarios que los secundaron, ejecutaron una obra de preparación ayudando a la cristalización de ellos en forma ampliamente eficaz.

En cuanto a los Equipos Técnicos, llenaron a satisfacción la tarea que les había sido encomendada. Por su capacidad y conocimiento de los problemas de la infancia, al mismo tiempo que por su espíritu americanista, representaron el espíritu que anima a



COSTA RICA. — Sesión inaugural en el Paraninfo del Colegio de Médicos y Cirujanos de San José, Preside el Ministro de Salubridad, Dr. J. Cabezas Duffner. El Dr. José P. Achard dirige la palabra a los concurrentes.



COSTA RICA. — A la salida del preventorio de Coronado. En primera línea el Prof. Luis Felipe González.



COSTA RICA. — Visita al Ministerio de Salubridad. El Equipo Técnico y altos funcionarios con el Sr. Ministro.



COSTA RICA. — Con un niño del Preventorio antituberculoso, el Dr. Achard y la Srta. Adela Freire Muñoz.

nuestro INSTITUTO, al buscar como única finalidad el bienestar de la infancia.

El INSTITUTO quiere por medio de estas líneas, expresar a todos ellos su más sincero agradecimiento, ya que supieron interpretar sus orientaciones en pro de la infancia.

Estas crónicas han sido preparadas por el Dr. Víctor Escardó y Anaya, el Dr. José P. Achard, la Sta. Adela Freire Muñoz, y con datos extraídos de las publicaciones efectuadas en El Comercio de Lima por la Sta. María Rosario Aráoz.

SEMINARIO DE COSTA RICA.

El día 28 de julio de 1953, se dió comienzo al Seminario, el cual fué presidido por el Delegado Técnico del INSTITUTO, Dr. Carlos Sáenz Herrera con la colaboración del becario, Dr. Edgar Lizano Vargas y la cooperación del Equipo Técnico enviado. Este estaba presidido por el Dr. José P. Achard, ex-Juez de Menores del Uruguay e integrado por el Dr. Héctor Pedraza, Jefe de la División Materno-Infantil del Ministerio de Higiene y Profesor de la Facultad de Medicina de Colombia y la Srta. Adela Freire Muñoz, Jefe del Servicio Social del Consejo del Niño, en Montevideo. Coadyuvó muy eficazmente a la realización del Seminario el Dr. O. Varvas Méndez, pionero de la obra de protección a la infancia. O. Vargas Méndez, pionero de la obra de protección a la infancia a la que dedica toda su actividad y entusiasmo y la delegada de la U.N., Dra. Guillermina Llanuza.

Actividades cumplidas. — Desarrollóse aquel con gran brillo, efectuándose gran cantidad de visitas a instituciones; interesantísimas disertaciones y polémicas suscitadas por la exposición de conceptos e ideas; además de, exposiciones, deliberaciones en mesa redonda, conversaciones con las autoridades constituidas y personas electas para el nuevo período gubernamental, etc. El desarrollo de todos los temas relacionados con la protección a la infancia fué de gran amplitud, demostrando la versación de los disertantes. Múltiples instituciones solicitaron la presencia de los miembros del Equipo Técnico para escuchar sus ideas y consejos de orientación profesional.

Iniciación del programa. — La primera actividad fué la visita al Sr. Ministro de Salubridad, Dr. J. Cabezas Duffner, en la que se hiciera a los integrantes del Equipo Técnico un reportaje por los periodistas locales, relativo a la finalidad del Seminario y alcance del mismo. La conversación con el Sr. Ministro y los principales jerarcas de dicha dependencia demostraron el interés que existía en ese país por el estudio y resolución de los problemas relacionados con la infancia, así como la esperanza que fincaban en que el Seminario contribuiría a su mejor dilucidación.

La divulgación por medio de la prensa de todo lo referente al desarrollo del Seminario, así como las informaciones que se dieron sobre el desarrollo de las técnicas de protección a la infancia en todo el continente, contribuyeron a orientar la opinión pública y formaron ambiente al Seminario. Todos los órganos periodísticos mostráronse sumamente elogiosos del plan N° 32 de la Organización de los Estados Americanos, expresando su esperanza de que contribuiría a formar un porvenir mejor para América, publicando numerosas fotografías.

Sesión Inaugural. — En el anfiteatro de la Escuela de Medicina dióse comienzo a las sesiones del Seminario, con las palabras del Sr. Ministro de Salubridad, Dr. J. Cabezas Duffner. Su alocución, breve pero enjundiosa, fué no solamente una bienvenida para el Equipo Técnico, sino un estímulo para todas las personas que en Costa Rica trabajan ahincadamente en esta obra.

Siguióle en la tribuna el Sr. Delegado Técnico del INSTITUTO, Dr. Carlos Sáenz Herrera, quien con la precisión y la modestia que lo caracterizan, hizo notar, que su país, no obstante sus adelantos, mucho ansiaba progresar en estas materias, esperando que las enseñanzas que trajera el Seminario serían instrumento que asegurara un porvenir más risueño aún.

A continuación habló el presidente de la delegación técnica visitante, Dr. Achard, agradeciendo el recibimiento que se le había hecho, ofreciendo su más sincero concurso para buscar soluciones a todos los problemas locales referentes a la juventud y elogiando la excelente disposición que todos demostraban para resolver estas cuestiones, a las cuales está ligado el futuro de la humanidad.

La concurrencia fué tan numerosa como calificada, en su mayoría profesionales, maestros, asistentes sociales y enfermeras. La opinión de todos, exteriorizada luego por medio de la prensa, fué que el Seminario se inauguraba bajo los mejores auspicios.

Patronato Nacional de la Infancia. — El día 29 de julio, en horas de la mañana realizóse una visita a esta institución que con tanto acierto como vigor dirige la figura señera de Don Luis Felipe González. Este patriarca —en sentido puramente moral— de la protección a la infancia tiene singular y merecido prestigio en toda América. Es un distinguido pedagogo que con extraordinario tesón ha dedicado su vida al bienestar de los niños de su patria. Los años no han mellado su entusiasmo sino que lo han acrecentado. Tal vez por eso es que sorprende su extraordinario vigor espiritual.

El Patronato, pese a la modestia de su edificio, —nada notorio en su país que se jacta de la franciscana pobreza de su Casa de Gobierno— tiene gran multiplicidad de servicios. Está dirigido por

una Comisión Honoraria privada y cuenta con 5 juntas en Provincias. Es autónomo y cuenta con una subvención del Ministerio de Hacienda y Contaduría.

Para dar una idea de su importancia en la ingerencia de los problemas del menor, diremos que en un archivo, de excelente organización, existen 68 mil expedientes con antecedentes de 250 mil menores que han pasado por la Institución en los 23 años que cuenta. Sólo en el año 1952, los diversos servicios del Patronato-jurídicos, de colocación familiar, libertad vigilada, inscripción y legitimación, trabajo de menores, comedores para escolares y preescolares, departamento médico, etc. tomaron contacto con 40.060 niños.

En horas de la tarde el profesor Saint F. Gil disertó respecto a la organización del Patronato Nacional, subsiguiendo un animado cambio de ideas en el cual intervinieron varias personas y se concretaron las conclusiones que más abajo se acompañan.

Centro de Nutrición y Protección Materno-Infantil. — El 30 de julio se visitó el Centro oficial de Nutrición que desarrolla su acción en 5 centros en el país. Presta sus servicios en éstos una técnica de la F.A.O., la Srta. Lirica Barreto, quien dirige los cursos de capacitación de nutrición básica. Esos centros reciben mujeres grávidas y lactantes y cubren $\frac{1}{3}$ de sus necesidades alimenticias; sobre todo en leche. La población costarricense, particularmente los preescolares adolecen de carencia de proteínas en su alimentación. Para conjurar los males que dicha subalimentación aparezca, las autoridades respectivas están empeñadas en enseñar al pueblo la utilización de una dieta apropiada. Las organizaciones internacionales secundando dichos propósitos han enviado dicha distinguida nutricionista argentina, para que ayude a la realización de aquel programa.

Se visitó a continuación la Casa Cuna y Consultorio para el Niño Sano que dirige el Dr. Rodrigo Loria Cortés con marcada dedicación. Está empeñado en una obra de extensión profiláctica a través del consultorio del niño sano. Su labor abarca el triple aspecto higiénico-educativo a la madre, de alimentación y de inmunizaciones. Su servicio no puede seguir su impulso porque en Costa Rica —donde están organizando la Escuela de Medicina— no cuentan con el número de profesionales que necesitarían para cubrir las exigencias totales de asistencia curativa y preventiva. Junto a este inconveniente, aparece la ventaja de la selección del cuerpo médico, en el que cada uno es un apóstol de probadísima vocación puesta, con entero sacrificio, al servicio de la causa médico-social del niño. El personal técnico secundario resulta así de importancia capital. La Escuela de Enfermeras produce elementos de gran valía, que tanto el Dr. Sáenz Herrera como cada uno de los médicos se han complacido en elogiar. El Dr. Loria nos presentó

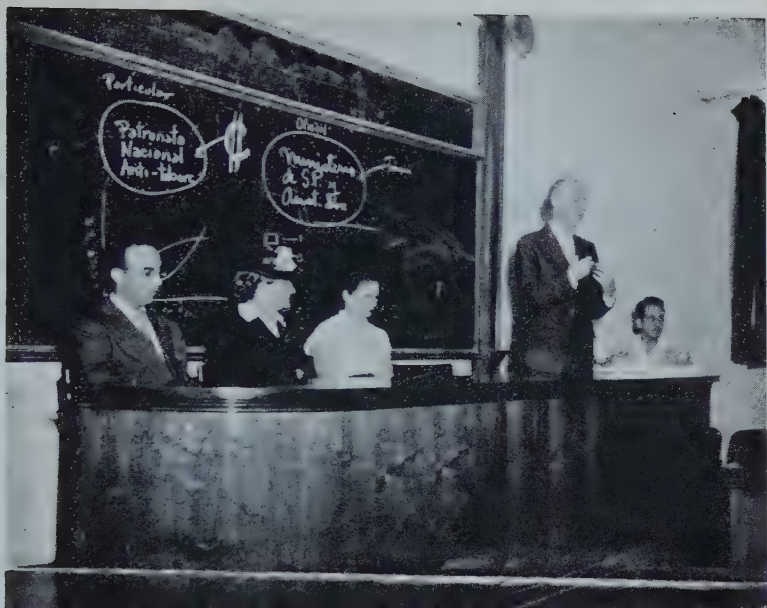
a la señorita Quesada "muy modesta y escondida siempre", como "propulsora" de su servicio, al que se da sin limitaciones para el trabajo. En la Casa Cuna, servicio semi-abierto con algún niño internado por condiciones excepcionales, está ensayando la asistencia para hijos de madres —casi todas trabajadoras— en situaciones especiales. Se sugirió la aplicación del subsidio para madres, a fin de que permanezcan en el hogar, de acuerdo con la tendencia más justa y moderna de proteger al niño sin separarlo de su medio familiar.

En la misma mañana, fuera del orden programado, visitamos el Hogar de Asistencia Pre-natal. Es una obra dirigida por el Dr. Terán, de gran interés. En 1952 las consultas del Hogar, atendidas por 6 médicos solamente, alcanzaron al número de 25.300. Controlan la asistencia del 66 % de las embarazadas y enfocan la profilaxia del embarazo en el aspecto psicológico y educativo. Tienen Club de Madres y desarrollan un plan de educación en cursos semanales con 6 clases de dos horas. Se enseña nutrición, economía doméstica, puericultura, todo en cursos intensivos. A las que cubren puntualmente toda la asistencia se les entrega un diploma. Es muy interesante el sistema de coordinación que mantiene con otras obras, las de Seguros, por ejemplo. El Dr. Terán desea llegar a una centralización de asistencia en la especialidad (recuérdese la limitación del número de médicos) que él denomina "Concentración Obstétrica". El internado, por el momento, sólo cuenta con 68 camas.

En horas vespertinas la Srta. de Barreto disertó en el local de sesiones —aula de la Escuela de Medicina— acerca de los Centros Nutricionales y su importancia; explicando la dieta que con la ayuda de los organismos internacionales respectivos se preparaba en los centros habilitados en Costa Rica.

Hizo notar la necesidad de enseñar la utilización de ciertos elementos alimenticios no usados, como la leche y la carne; tal plática fué seguida por un amable cambio de impresiones; poniéndose de manifiesto la preparación de todos los intervinientes en la mesa redonda. Después habló el Dr. Loria Cortés explicando la labor local en la protección materno-infantil. Pese a la juventud del disertante, su comunicación demostró sus profundos conocimientos sobre el tema. El integrante del Equipo Técnico, Dr. Héctor Pedraza intervino activamente de inmediato, para explicar su experiencia en los tópicos en estudio.

Hospital de Niños. — La visita a dicho nosocomio, realizóse el 31 de julio por la mañana. Es aquel un moderno pabellón con 4 pisos del extenso pero antiguo hospital general. Dirige la totalidad del centro hospitalario el Dr. Peña Chavarria y del dedicado a los niños el Dr. Sáenz Herrera. Pese a que el edificio fué cons-



EL SALVADOR. — Sesión de clausura presidida por la señora Leticia Rosales de Osorio, esposa del Presidente de la República. El doctor Escardó clausurando el Seminario.



EL SALVADOR. — Sesión de clausura. Entrega de diplomas a las personas que asistieron al Seminario.



GUATEMALA. — En la Casa del Niño N° 1. Niños guatemaltecos cantando el Himno Nacional.



GUATEMALA. — Visita del Seminario al Jardín de Niños "Los Gorriones" del C.E.A.

truído por etapas llama la atención la pulcritud y esmero como se ha conservado, así como el extraordinario aseo del mismo.

El pabellón de Niños es una excelente construcción; en la cual se observa una admirable organización. No obstante que la concurrencia de extraños produce siempre nerviosidad, era notable la actividad de cada uno de los integrantes del personal secundario, quienes en ningún momento suspendieron sus tareas. Dicho hospital público está administrado por una comisión honoraria: la Junta de Protección Social del Hospital San Juan de Dios.

La financiación descansa fundamentalmente en lo que produce la lotería. — Para aquilatar la importancia que la Institución da al problema del niño enfermo, baste decir que más del 25 % del número total de camas del Hospital San Juan de Dios están destinadas a niños: 351 en 1446. La sala de lactantes —para 82 niños— está bajo la responsabilidad de la distinguida médica chilena Dra. Frosia Videla de Céspedes, graduada en la Clínica Universitaria del Profesor Scroggie en el Hospital del Río, en Santiago. Y en el servicio de prematuros, iniciado este año con carácter de centro de observación y estudio sobre todo, volvimos a encontrar al Dr. Loria, quien se siente feliz porque en su breve experiencia la cifra de mortalidad es más baja que la del Uruguay: solamente 31 %. El Dr. Sáenz Herrera, que presenta orgulloso a sus cirujanos y jefes de sala, vuelve a poner de manifiesto la importancia del personal auxiliar técnico: nos presenta también a las religiosas de San Vicente, enfermeras profesionales, a sus ex-alumnas egresadas de la Escuela de Enfermeras —también dirigida por otra Hermana de San Vicente— y, en sección Admisión, a Flora Arce, familiarmente conocida por todo el mundo por "Flora", graduada que hace 25 años presta su colaboración a la causa del niño trabajando de 8 a 12 horas diarias... Interesa destacar que todo el personal, incluso médicos y directores, marcan su tarjeta de entrada. Y como iniciativa de subido valor, la biblioteca médica, completísima y actual colección de libros y revistas del ramo, mantenida por cuotas médicas. Está simbólicamente presidida por un busto del Dr. Clodomiro Picado, que fué alumno de Pasteur, esculpido en magnífica talla de madera nacional por el artista J. R. Chacón.

Durante la tarde y en el lugar de reuniones preindicado ambos directores desarrollaron el tema fijado: Problemas de asistencia médica de niños en Costa Rica. La extraordinaria capacitación de ambos oradores, que son figuras de relieve extranacional, hizo que sus disertaciones fueran cídas con el mayor interés y respeto.

Fuera de programa visitamos el Hospital Nacional de Insanos, llamado corrientemente Asilo Chapuí. El Dr. Roberto Chacón Paulles, hombre de extraordinaria capacidad organizadora, ensayó, en-

tre los años 1928 y 1930, la laborterapia en el instituto con un resultado sorprendente.

Tuberculosis infantil. — La jornada del 19 de agosto destinóse al estudio de todo lo atinente con la tuberculosis infantil y visita de los establecimientos destinados a la prevención y curación de aquella enfermedad. Comenzóse con la recorrida al Preventorio de San Isidro de Coronado, el cual está dirigido por el Vice-Presidente electo de la República, Dr. R. Blanco Cervantes. Dicho centro público destinado a los impúberes hijos de padres tuberculosos, está situado en las afueras de la ciudad de San José. Es un amplio y moderno edificio donde se asisten transitoriamente más de un centenar de niños de ambos sexos. Explicó su funcionamiento el propio Dr. Blanco.

Nos habló de la relación de sus pupilos con las familias, con quienes se cuida mantengan constante contacto. En caso de madres enfermas, los niños, tan necesitados del afecto familiar, son visitados por otros parientes próximos o mantienen su acercamiento por teléfono o correspondencia. La colocación familiar y preparación de las familias para recibir a estos niños al egresar, es una de las grandes preocupaciones. Tres maestras colaboran en dirección de trabajos manuales, recreaciones, paseos al campo, etc. Desde 1940 han pasado por allí 2.300 niños sin que se haya registrado ni una sola defunción.

Está encargado de la asistencia médica el distinguido Dr. C. Calvo, destacado colaborador del Dr. Sáenz Herrera en el Hospital de Niños.

Luego la caravana automovilística que acompañaba al Equipo Técnico subió la montaña para trasladarse al Sanatorio para Tuberculosos Durán. Es éste un establecimiento para bacilares mayores y menores. Estos son unos sesenta. Cuenta con un magnífico edificio situado sobre la ladera del volcán Irazú. Las instalaciones son excelentes. Su fundador el Dr. Durán, fallecido, desde 1915 hasta 1918 subía a lomo de mula para visitar a los enfermos.

Allí el Dr. Blanco Cervantes desarrolló el tópico "Programa BCG y problemas relacionados con tuberculosis de niños". El Director del establecimiento completó la disertación con la exhibición de placas radiográficas.

Visita a la Escuela Vocacional y Hospicio de Huérfanos. — Ambas instituciones, de carácter privado fueron visitadas el día 3 de agosto. Son dos antiguos establecimientos situados en las inmediaciones de la capital, pero existe en sus autoridades fervientes propósitos de renovación y modernización.

La Escuela Vocacional es una donación hecha hace 45 años con ese fin, está dirigida por una Junta Administrativa en la que deben incluirse familiares de los donantes. Hasta hace 4 meses, que

cambió de dirección técnica, estuvo a cargo de los P. P. Salesianos, especialistas en la materia universalmente conocidos. Ahora la ha tomado con entusiasmo el Asistente Social Carlos Luis Agreda, que se ha trazado un vasto plan de acción.

El Asilo Nacional de la Infancia y Hospicio de Huérfanos San José, está dirigido por Hermanas de San Vicente, especializadas. La orquesta del Kindergarten nos deleitó con sus ejecuciones frescas e ingenuas, perfectamente armonizadas.

En la tarde respectiva la Srta. Profesora Rosario Quiroz y el Sr. Carlos Luis Arguedas desarrollaron los siguientes temas: "Hospicios de huérfanos" y "Escuelas vocacionales de artes y oficios". Este último fué seguido de una animada polémica.

Escuela de Enseñanza Especial de Guadalupe y Clínica de Higiene Mental. — El establecimiento público para subnormales que dirige el profesor Centeno Güell fué visitado el 4 de agosto durante las horas matinales. Recorriéronse las aulas destinadas a deficientes mentales, ciegos y sordomudos, pudiendo observarse la tarea didáctica del profesorado especializado. Aunque los locales son modestos, la tarea que se cumple es espléndida. Nótese que todo el personal está animado del mayor entusiasmo y que posee un alto grado de idoneidad.

La escuela, ubicada en los alrededores de San José, es solamente para externos, los cuales son transportados diariamente en ómnibus. El alumnado supera la cincuentena.

La Clínica de Higiene Mental, obra de una Comisión semioficial funciona en el mismo edificio que el Centro de Nutrición. No obstante ser reciente su instalación e incompletos todavía sus servicios —por falta de personal permanente de psicometristas y psicopedagogos— es ya no sólo una esperanza sino una bella realidad. Es asimismo una demostración del espíritu patriótico que anima a sus dirigentes, quienes como el Dr. Mariano Coronado, luchador incansable y el Dr. Fernando Quiros Madrigal donan gratuitamente su tiempo para dicha obra. Merece destacarse especialmente la labor de amplia divulgación en el campo educativo. Sus publicaciones llegan a 6.000 maestros y los afiches y murales han llamado la atención aun en Congresos europeos.

A la fecha de nuestra llegada, inaugurábase allí un curso de preparación prenupcial, con numerosa inscripción y asistencia. En los cursos de capacitación psicopedagógica para maestros, dictados por 14 médicos, profesores honorarios, hay inscriptos 120 alumnos. El trabajo en el medio rural lo llevan a cabo por Comités, y dan preferencia al problema alcohólico por lo que afecta al niño.

Por las tardes las pláticas versaron sobre la atención a los deficientes sensoriales y mentales, estando aquellas a cargo de los mencionados especialistas. La concurrencia demostró no solamen-

te su interés sino el aprecio que los conferenciantes le merecían, premiando con prolongados aplausos sus disertaciones.

Finalizó el acto con una discusión en mesa redonda de dichos tópicos.

Visita a los Reformatorios de San Dimas y de muchachas. — En la mañana del 5 de agosto visitóse dicha institución oficial la cual está dirigida por un hombre joven de extraordinaria vocación, el Sr. Fernando Segura Herrera. El edificio, situado en los alrededores de la preindificada ciudad es antiguo e inadecuado, pero el espíritu de sus dirigentes ha logrado zanjar muchas de las dificultades que se presentan.

El Reformatorio para mujeres menores que en adelante se llamará "Centro Educacional Corazón de María" dejó también inmejorable impresión en quienes lo visitaron. Atendido por las hermanas del Buen Pastor, revela magnífica organización, como es manifiesta la competencia del personal religioso que lo dirige. Varias de las Hermanas han seguido cursos de capacitación técnica en instituciones de especialización.

Durante la tarde el Director del Reformatorio para Varones y la Rev. Sor María de Santa Sofía, sustituyendo a Sor María de Jesús Nazareno leyeron sus trabajos. Estos versaron sobre "Rehabilitación de menores delincuentes" y "Problemas en reformatorios de mujeres menores" respectivamente. Si buena fué la impresión que sacóse de la revista a los establecimientos, mejor aún fué la de la lectura de dichos estudios, técnicos, serios y documentados.

Visitas a una escuela primaria y jardín de infantes. — La delegación visitante y sus acompañantes fueron recibidos el 6 de agosto, en las primeras horas de la mañana, en un colegio público en el cual existe un Kindergarten. Pudieron comprobar que aquel funcionaba de acuerdo a las corrientes pedagógicas contemporáneas, estando a cargo de personal —maestras y directora— de completa formación didáctica. También la escuela primaria, que lo es de aplicación, tiene una metodología de la enseñanza sumamente moderna; guiándose por un plan decroliano. La impresión recogida por los visitantes fué excelente. En esta escuela como incorporación a la Cruz Roja, existe y trabaja ejemplarmente un equipo interesantísimo de niños.

Visita a la Escuela de Pedagogía. — A continuación de la visita a la escuela pública trasladóse la comitiva al instituto pedagógico oficial, que dirige la Srta. Evangelina Gamboa. La educación que allí se imparte es especializada y dura un mínimo de 2 años, para alumnos que ya tienen cursados estudios secundarios. Estudiábase su extensión en cursos de profesorado, para graduados. Es su directora, doctora en Pedagogía, Sta. Emma Gamboa. Si bien el local es antiguo —vieja sede de la Universidad— ha sido remozado.

do por obra de los propios alumnos, en un laudable esfuerzo por embellecer la casa de estudios. Trátase de infundir en los educandos la necesidad de practicar con los niños la educación integral. Asimismo pónese en ellos la nota nacionalista —enseñándoles no solamente la historia sino el folklore, en forma musical y rítmica— fina y psicológica manera de cultivar indirectamente la unión nacional, por medio de la comunidad de gustos estéticos.

La directora hizo intervenir en el acto a diversos estudiantes de los dos sexos, para que expresaran espontáneamente su sentir sobre diversos aspectos de la obra educacional que se realiza.

Costa Rica tiene, pues, un buen vivero de futuros maestros, con los cuales podrá proseguir la tarea, ya muy adelantada de “educar al soberano”, como lo dijera muy sabiamente al referirse a la tarea de enseñar al pueblo, el gran propulsor de la misma que fue-ra Sarmiento. Un país que sólo tiene un diez por ciento de analfabetos debe mantener fervientemente en el magisterio el más alto nivel cultural!

Durante la tarde desarrollaron sus temas las Srtas. Emma y Evangelina Gamboa y Clarisa Mora, quienes estudiaron diferentes aspectos relacionados con los “Problemas de Educación Infantil en Costa Rica”.

La Srta. Emma Gamboa, tomando algunos capítulos de su tesis doctoral, refirióse a la influencia de la desnutrición y parasitosis sobre los educandos. Profundizó sobremedida en el estudio de tales factores, llegando a conclusiones, basadas en datos estadísticos. Dichos puntos motivaron animada discusión.

Las otras dos disertantes hablaron de la necesidad de extender los Kindergartens y respecto a los planes educativos. Demostróse que existe en Costa Rica profunda inquietud en el campo de lo pedagógico. Las enseñanzas por los centros de interés van extendiéndose y desplazando la vieja metodología ideo-visual. Tienen todos a preocuparse cada día más de la educación del párvulo.

Otras actividades. — El Dr. Héctor Pedraza, pronunció una conferencia sobre: “Síndromes carenciales” en el local del Colegio Médico.

Invitado gentilmente por el Sr. Decano de la Facultad de Derecho, el Dr. Achard dictó en aquella una clase sobre “Tribunales de Menores” ante numerosos estudiantes; asistiendo a la misma calificado número de profesores.

La Srta. de Freire mantuvo conversaciones con el Director de la Escuela de Servicio Social, Padre Herrera y el Decano de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad, a la que está la Escuela anexada, para cambiar ideas sobre el plan de estudios, a fin de hacerlo más accesible y práctico.

Clausura del Seminario. — El acto de finalización de las tareas

de aquél, fué tan emocionante como magnífico. Concurrió al mismo, encargándose del discurso de clausura, el Sr. Ministro de Previsión Social.

El Dr. Sáenz Herrera, en forma realmente elocuente, expuso el significado de la obra realizada, agradeciendo a los integrantes del Equipo Técnico por su colaboración y por el aporte de enseñanzas. Manifestó también cuanto valoraba la tarea que en pro de la infancia americana viene cumpliendo el INSTITUTO, poniendo de relieve la personalidad de su Director General Dr. Roberto Berro. Dijo que durante años creyó que el INSTITUTO era una bella quimera pero que se había convencido que, como todas las obras humanas, había necesitado pasar un período para alcanzar la madurez, que la había logrado y que ya se estaban palpando sus bellos frutos. Hizo votos porque desapareciendo el alejamiento, menudearan las delegaciones entre los pueblos de América, llegando también al suyo en ayuda, para lograr hermanados un futuro mejor para los niños de hoy, hombres de mañana.

Es digno de especial mención que, al terminar este Seminario, el Dr. Sáenz Herrera envió a cada institución la Recomendación respectiva con el objeto de que fuera tenida en cuenta. Es ésta una feliz realización con objeto de dar una eficiencia a las conclusiones de congresos y reuniones que, muchas veces no van más allá de la publicación, sin que nadie se preocupe de hacerlos llegar oficialmente a cada organismo. Recibida directamente del Delegado Técnico la Recomendación pertinente ha de tener con seguridad una eficacia mayor.

Recomendaciones

1. — AL PATRONATO NACIONAL DE LA INFANCIA:

- a) Reforzar el Servicio Social, mejorando el estudio de las causas de ingreso e insistiendo en la reintegración familiar del niño abandonado inclusive el internado.

Se insinúa la modificación de los procedimientos en la colocación sustitutiva, a fin de que la Patria Potestad no se haga caducar sino después de un período de prueba prudencial.

- b) Solicitar a la Facultad de Derecho la planificación de un programa de práctica que ponga a sus estudiantes en contacto con los problemas jurídico-sociales del menor y de la familia.
- c) Solicitar también a la Escuela de Servicio Social que oriente la práctica de su alumnado hacia esa Institución.
- d) Circunscribir preferentemente su trabajo a los aspectos jurídicos y sociales de la protección a la infancia, desprendiéndose de aquellas actividades que satisfacen otros organismos especializados.

2. — AL DEPARTAMENTO DE NUTRICION:

Ampliar sus actividades en favor del niño aquí llamado POST-LACTANTE.

3. — AL DEPARTAMENTO DE PROTECCION MATERNO INFANTIL:

- a) Intensificar la vacunación triple (DPT) dados los índices de morbilidad hospitalaria y mortalidad infantiles debidos a la difteria, la tosferina y el tétanos.
- b) Estimular las Consultas para niños sanos sin menoscabo, en la zona rural, de la debida asistencia médica del niño enfermo.

4. — A LA JUNTA DE PROTECCION SOCIAL DE SAN JOSE:

El mejor acondicionamiento y ampliación de los servicios de Consulta Externa de Pediatría.

5. — A LA JUNTA DIRECTIVA DEL HOSPICIO DE HUERFANOS DE SAN JOSE:

Continuar la obra de la Institución con la colaboración de un Comité que estudie y trate de resolver el problema del egreso de los menores.

6. — A LA ESCUELA DE ENSEÑANZA ESPECIAL:

Recomendar a los organismos correspondientes, de acuerdo con el sentir de la Dirección de la Escuela, la construcción e instalación de un internado.

7. — A LOS REFORMATARIOS DE MENORES:

En apoyo de la tesis sustentada por las Direcciones, creación del Centro de Observación para el menor ingresado, sub-división de los pabellones e instalación de hogares de perseverancia al servicio de los egresados.

8. — A LAS MUNICIPALIDADES DE CABECERAS DE PROVINCIA:

La creación y mantenimiento de parques de recreación infantil.

9. — AL MINISTERIO DE EDUCACION PUBLICA:

- a) El establecimiento de un Departamento de Investigaciones Psicopedagógicas en la Escuela de Enseñanza Especial al servicio de esa Institución, de otras escuelas y de la Comunidad.
- b) Recomendar al Gobierno de la República la intensificación de los servicios de Kindergarten y la previsión, en los nuevos edi-

ficios que construyan, de las dependencias necesarias para ese servicio.

- c) Recomendar al Gobierno de la República el establecimiento de un sistema o instituto con el objeto de impulsar y coordinar las providencias estatales que procuran la protección y educación de la infancia y en el cual participen el Patronato Nacional de la Infancia, y los Ministerios de Salubridad, Educación, Obras Públicas y Agricultura, y en el que, a la vez, puedan vincularse las iniciativas privadas con objetivos afines, y la Universidad de Costa Rica.

Recomendaciones generales

- 19 En vista de las urgentes necesidades de la Comunidad por la insuficiencia del Servicio Social, se solicita de la Escuela respectiva que incluya en su docencia un curso de Servicio Social acorde con los programas universales de estudios, requiriendo una escolaridad no mayor de tres años.
- 29 Se señala la urgencia de revisar toda la legislación referente a los menores, agrupándola en un texto único; y la de crear los Tribunales de Menores.
- 39 Se insiste en la necesidad de fundamentar la protección al menor en el robustecimiento del núcleo familiar.
- 49 Es indispensable la coordinación de las actividades de previsión social que en el país cumplen las distintas instituciones oficiales y privadas.

SEMINARIO DE EL SALVADOR

Realizado del 8 al 19 de agosto de 1953, este Seminario fué dirigido por el Dr. Marco Tulio Magaña, Delegado Técnico de El Salvador ante el INSTITUTO, con la cooperación de los becarios Srta. Nelly Carrillo y Prof. Rigoberto Solano. El Equipo Técnico enviado por el INSTITUTO fué presidido por el Dr. Víctor Escardó y Anaya, Director Ejecutivo de los Seminarios, acompañado por la Srta. María Rosario Aráoz, Directora de la Escuela de Servicio Social de Lima, Perú y del Licenciado Francisco J. Blanco, Jefe del Departamento de Educación Sanitaria de la República de Honduras.

El acto inicial tuvo lugar en la Escuela Normal España, donde ante numeroso público, las alumnas cantaron el himno nacional salvadoreño, después de lo cual el Dr. Luis G. Oliva, Ministro de Salud Pública y Asistencia Social pronunció unas breves palabras, saludando al Equipo Técnico del INSTITUTO y declarando inaugurado el Seminario. A continuación el Dr. Escardó expuso el

significado de los Seminarios como parte del Programa N° 32 de la Organización de los Estados Americanos, realizado por el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia y las características tanto de los Seminarios de Montevideo como de los que tienen lugar en los diferentes países. Explicó los diversos tipos de asistencia técnica que hoy se realizan en el mundo, poniendo de relieve el carácter netamente americano de este programa.

La Srta. Aráoz pronunció palabras de salutación, congratulándose de que el INSTITUTO le hubiera confiado tan honrosa misión al formar parte del Equipo Técnico. Por su parte, el Licenciado Blanco también tuvo amables palabras de confraternidad. El Dr. Magaña explicó luego la forma en que había sido planeado y cómo iba a desarrollarse.

Al terminar el acto el Dr. Escardó hizo entrega al Dr. Magaña del Diploma del Seminario de Montevideo al que éste había asistido y que no había podido recibir de manos del Dr. Roberto Berro, Director General por haber tenido que regresar a su patria por motivos urgentes. La concurrencia aplaudió entusiastamente esta entrega.

A continuación el Dr. David Vela, Presidente del Consejo de Educación Primaria y Normal expuso ampliamente los problemas de la instrucción primaria en El Salvador. Luego el Dr. Francisco Morán, Presidente del Consejo de Educación Secundaria, sintetizó los que se refieren a la Secundaria. Finalmente la profesora Antonia Portillo de Galindo presentó la organización de la Escuela Normal España, visitándose los cursos en funcionamiento y la Escuela de Aplicación. Los miembros del Equipo Técnico fueron obsequiados con ese motivo con banderas salvadoreñas y de sus respectivos países, confeccionadas y bordadas por las alumnas.

Durante la tarde del mismo lunes 10 de agosto se visitaron los Talleres de la Cooperativa Escolar, interesante institución, de ayuda cooperativista. En la Escuela Vocacional República de Francia, la Directora Srta. Jesús Manzanares explicó el funcionamiento de la Escuela, que fué detalladamente visitada.

En la Mesa Redonda de la tarde fueron discutidos los temas referentes a las exposiciones oídas y recorridas efectuadas. Y durante la noche el Prof. Julio Alberto Martí expuso la obra del Teatro Escolar, lo que dió lugar a un interesante cambio de ideas.

El martes 11 fué dedicado a Jardines de Infantes y Guarderías. El Jardín Municipal fué presentado en su funcionamiento por su Sub-Directora Doña Yolanda de Escamilla. La Sra. Blanca de Méndez expuso la organización de las Guarderías. Se visitó el Kindergarten Municipal y el "Gustavo Guerrero", oficial, dependiente del Ministerio de Cultura.

Los miembros del Seminario continuaron visitando las Guarderías.

rias: la N° 2 del PRUD (señoras del Partido Revolucionario de Unificación Democrática), la de Santa Anita, la N° 1 del PRUD, la de las señoras de médicos de la Vega creada a iniciativa de la señora Della Gómez de Magaña, y el Bluedoor. Este grupo de instituciones desarrollado en San Salvador de modo tan interesante y en el que colaboran de manera tan eficaz y desinteresada, grupos de señoras salvadoreñas animadas del más entusiasta amor a la niñez, merece ser destacado.

De tarde se realizó la Mesa Redonda relativa a la protección del niño preescolar que en El Salvador ha tomado tanto desarrollo. El Dr. Escardó, comentando el tema señaló que al Dr. Magaña se debía la idea de poner una preocupación especial por lo que él llamaba el "tatarato", niño que empieza a hablar y que colocado antes del preescolar y después del primer año, es a menudo descuidado.

De acuerdo con el programa, el profesor Rafael Ramírez Chulo expuso lo relativo a la protección privada a la infancia, realizando un pormenorizado estudio de todas las instituciones privadas que actúan en El Salvador, indicando sus características, finalidades, etc. El trabajo del profesor Ramírez Chulo no sólo resultó un magnífico exponente del valor de la colaboración privada en la nación hermana, sino que es un documento de gran valor para apreciar ese esfuerzo que se realiza por el niño.

La cooperación privada toma en El Salvador formas muy interesantes y dignas de destacar. Una de las Guarderías se sostiene en gran parte por el producido de una Cafetería que atienden las mismas señoras en Salvador y otra con el producido del Bar del Aeropuerto, además de los ingeniosos métodos que crean las señoras para conseguir recursos. Es interesante consignar que en todos estos establecimientos todos los padres pagan una mínima cuota diaria (0,04 de dólar), lo que se hace con un sentido educativo, pues no debe acostumbrarse al público a recibir un beneficio, sino a realizar también por su parte un pequeño esfuerzo.

En esta parte del Seminario acompañaron los actos dos maestras cubanas del Asilo de Expósitos de La Habana, Srta. Alejandrina de la Llera y María de los Angeles Fernández de Castro, que se encontraban en San Salvador.

El día 12 de agosto, a las 8 horas, los miembros del Seminario partieron para Santa Tecla adonde se llegó por la espléndida carretera panamericana en un poco más de un cuarto de hora. El Dr. Julián Rodríguez, explicó el funcionamiento de la Unidad Sanitaria que se visitó detalladamente. La Unidad Sanitaria es un centro para sanos (y para enfermos sólo cuando presentan problemas profilácticos). La Unidad de Salud es para sanos y enfermos. Se recorrieron las muy bien instaladas secciones de la Unidad. La



GUATEMALA. — Un buen baño bajo el sol. Casa Cuna “El Nido” del C.E.A.



GUATEMALA. — Niños de segunda infancia regando la huer-
ta en los Núcleos Escolares Campesinos en el Tejar.



GUATEMALA. — Visita a la Asociación de Comedores y Guarderías infantiles. La señora María Vilanova de Arbenz, esposa del Presidente de la República, entre el Dr. Víctor Escardó y Anaya y la Srta. María Rosario Aráoz que le dirige la palabra.



GUATEMALA. — En la ciudad LA ANTIGUA y en la sede de la histórica Universidad de San Carlos Borromeo, el Dr. Víctor Escardó y Anaya hablando en el acto de clausura.

Sala Cuna Holanda es particular, anexa a una fábrica. En la Escuela Pilar Velázquez, visitada después, se interesaron los seminaristas por el funcionamiento de la Escuela Primaria y del Cuerpo Médico Escolar. Luego de presenciar el almuerzo escolar, la concurrencia fué invitada a un almuerzo de camaradería.

Durante la tarde y continuando el viaje, se pasó por la Escuela Revolución, aun no habilitada, magníficamente construída en estilo moderno y con un amplio auditorio. Colocada junto a una Colonia, servirá a los niños de esta nueva urbanización. Siguiendo el camino se llegó a la localidad denominada Sitio del Niño, donde el Instituto de Colonización Rural del Gobierno está haciendo un ensayo muy interesante. En una serie de 60 casas muy bien construídas con áreas de terreno —no más de media cuadra— son admitidas familias de padres con hijos, que vivían antes en escasas condiciones económicas y en malas viviendas. Visitadoras sociales llegan a estos hogares, reúnen a las madres, arreglan matrimonios, etc. Hay también un ingeniero agrónomo. El Instituto tiene contiguo la llamada Finca de Beneficio Proporcional, con dirección técnica, la cual es propiedad suya, donde trabajan todos los hombres ganando dos colones diarios (0.80 de dólar). Al final del año se reparten proporcionalmente las ganancias, dándoles la mitad en cereales y la mitad en dinero. El Sr. N. Alvarado explicó la organización y la Srta. Fernández Portillo dió a conocer que cada casa se la venden a la familia en 2.800 colones (con terreno) y en veinte años, sin interés, la hacen suya. Pagan 340 colones al año (Un dólar vale dos colones y medio). Un grupo de "Amigos cuáqueros" interviene en la parte social y moral, respetándose la religión de cada grupo y efectuándose los oficios religiosos los domingos en un local central. Aunque esta obra está situada dentro del área de demostración integral, de que se hablará más adelante, es autónoma y exclusivamente salvadoreña.

El jueves 13, temprano, los miembros del Seminario salieron para la localidad de San Pedro Nonualco, situada a unos 90 Kmts. de San Salvador y adonde se llega por un camino de elevada cuesta. El pueblo había preparado una magnífica y entusiasta recepción a los concurrentes y en especial a los miembros del Equipo Técnico, llevándose al frente y junto con la bandera salvadoreña, la uruguayana, la peruana y la hondureña. Las calles estaban adornadas con letreros alusivos al Seminario, a la O.E.A. y al INSTITUTO, altoparlantes explicaban el desarrollo de los acontecimientos y las campanas de la iglesia eran echadas a vuelo. La obra realizada en San Pedro Nonualco, como organización de la comunidad es realmente encomiable y debida en gran parte al trabajo efectuado por la Srta. Nelly Carrillo en su calidad de supervisora de educadoras sanitarias. Llama la atención la limpieza de las calles, al cul-

dado de los jóvenes del Liceo. Todos rivalizan en prestar su concurso para el mayor progreso del pueblo y bienestar de la población. El Dr. Mario Rivas explicó el funcionamiento del Centro Salud, clínica para sanos y enfermos. Se visitaron las Escuelas Primarias y la Secundaria, en donde se discutieron ampliamente los problemas del bienestar del niño en relación con la comunidad. La población ofreció un almuerzo regional, en el que el Dr. Escardó en nombre del Seminario y en especial del Equipo Técnico agradeció las atenciones recibidas y felicitó a los sampedranos por su eficiente organización.

El viernes 14 el Seminario se trasladó a Santa Ana, segunda ciudad de la República, por la espléndida carretera panamericana. El Centro Sanitario de Santa Ana fué explicado por su Director el Dr. Tomás Pineda Martínez, el que insistió de modo especial, sobre la fácil confusión que se produce entre las enfermeras visitadoras y las educadoras sanitarias. Las primeras son educadoras de acción personal, mientras que las segundas desarrollan una acción de carácter general. También tienen una actuación muy eficiente los inspectores sanitarios. Se ha efectuado una intensa campaña higiénica. En lo que se refiere a la higiene de los vasos se habían utilizado ya más de un millón de vasos de papel. Después de esta visita y explicación, se pasó a la "Ciudad de los Niños", que depende del Ministerio de Cultura. Esta institución situada en el Departamento de Santa Ana abierta en un magnífico predio es, al decir del Director, Prof. Estéban Ibarra un reformatorio y no un hospicio. Los menores son enviados por el Juez por faltas o contravenciones y viven una vida de escuela y de trabajo al aire libre. Como hace poco tiempo que está en funcionamiento no puede decirse que esté totalmente ajustada. El Dr. Raúl Cornejo explicó la situación legal de esos menores en falta social. No hay todavía en El Salvador una legislación especial de menores. Después de servido un almuerzo se recorrieron las distintas reparticiones. Se regresó, visitando en el camino las ruinas de Tazumal, en Chalchuapa, varios kilómetros más lejos, donde se ha reconstruido una interesante pirámide de tipo maya.

El sábado 15 fué visitado el Centro Obrero de Conchalfo, próximo al pueblo de la Libertad, sobre el Océano Pacífico. Está casi terminado y para inaugurarse, quedando al frente de una magnífica playa. Como lo explicó el Dr. Morales, se trata de un centro de recreación para fin de semana o para varios días. En seguida la señorita Ana Doris O'Connor, Jefe del Departamento de Mujeres y Niños del Ministerio de Trabajo, explicó la organización, que proporcionará, después de los estudios correspondientes, un sano descanso a las familias con sus niños, ofreciéndoles una verdadera estada climatoterápica.

Ese mismo día a las 20 horas por radio YSAX fué transmitido un programa del Grupo Infantil Blanca Nieve, dirigido por la Dra. Rubenia de Ruiz, dedicado al Seminario. El Dr. Escardó, expuso en dicha transmisión el alcance y valor de la radio como medio de cultura infantil, tal como se había realizado allí.

El domingo 16 fué aprovechado para recorrer la ciudad y sus alrededores. Aunque, en tren de paseo, sin embargo el Dr. Magaña aprovechó la oportunidad para mostrar al Equipo Técnico algunas realidades interesantes, más o menos ligadas a los programas infantiles. Así fueron recorridas las nuevas construcciones de los barrios residenciales, en especial San Benito, la Ciudad Universitaria, en comienzo, donde están ya construidas las Facultades de Derecho y Pedagogía, el Externado San José de los Padres Jesuitas, gran edificio con campos deportivos muy completos, el Estadio para 35.000 personas, los planes de Renderos, magnífico mirador sobre la ciudad y el Parque Balboa, gran desahogo de la población con toda clase de canchas y deportes dentro de una vegetación tropical, en el que los niños y los grandes encuentran motivos de expansión al aire libre.

El lunes 17 de agosto se visitó el Area de Demostración Integral, que tiene su sede central en la ciudad de Quetzaltepeque. El numeroso grupo que seguía el Seminario se trasladó en ómnibus a las Oficinas Centrales, donde el nuevo Director Técnico, Dr. Julián Rodríguez, saludó al Seminario y expuso el alcance del proyecto, dando la palabra al Dr. Mario De León, médico sanitarista peruano, Jefe del grupo de técnicos de la Organización Mundial de la Salud. El Dr. De León comentó ampliamente a los oyentes, con un abundante material gráfico, el plan que se realiza, similares a otros dos comenzados en Egipto y Ceylán. Con la OMS colaboran la UNESCO, la FAO, y la OIT y los funcionarios salvadoreños tienen la dirección ejecutiva. La zona comprende, como extensión y población, a un vigésimo de El Salvador. Un estudio a fondo de ella y la preparación de personal técnico han sido las dos primeras preocupaciones de este interesante experimento de mejoramiento integral de una parte del territorio salvadoreño, que ya en ciertos aspectos sanitarios, ha dado excelentes resultados. Los miembros del Equipo Técnico pidieron ampliación de muchas informaciones, con lo que el Seminario quedó completamente ilustrado sobre el proyecto. El área es grande y de difícil acceso en muchas de sus partes. Con todo, los seminaristas pudieron apreciar bien la finalidad, el alcance y realizaciones próximas efectuadas.

En la misma ciudad de Quetzaltepeque, se visitó la Escuela de Plan Básico, interesante Centro Educacional que dirige el profesor Francantonio Portas. Es una escuela adaptada a las necesi-

dades del día, pues El Salvador necesita muchos técnicos obreros que deben ganarse rápidamente la vida. Se da al trabajo un sentido social, con clases teóricas y prácticas, las que fueron visitadas comentándose su organización después de la explicación ofrecida por el profesor Portas y sus ayudantes. El Estado paga el 40 % de los gastos y la comunidad el 60 %.

Durante la tarde se visitaron la Casa Nacional del Niño, la Cárcel de Mujeres, el Buen Pastor y la Escuela Correccional de la Ceiba. En estos establecimientos fueron ampliamente comentados los difíciles problemas de niños en falta social y los distintos medios empleados tanto para la profilaxis como para su tratamiento. En la noche, la Escuela de Enfermeras, ofreció un refresco a los miembros del Seminario.

El martes 18, en el salón de la Sanidad, el Director General, Dr. Juan Allwood Paredes, expuso la organización, que depende del Ministerio de Salud Pública y Asistencia Social. Detalló las magníficas conquistas sanitarias obtenidas, como sobre el paludismo, ya vencido. Se refirió al Area de Demostración Integral, que el día anterior había visitado el Seminario y a los Servicios de Niños, en especial los prenatales, los infantiles y los escolares. Es menester realizar las obras generales de saneamiento, pues ellas repercuten directamente sobre el niño. El Dr. Ricardo Martínez, Director de la División de Tuberculosis, planteó el problema referente a esta terrible enfermedad. Existe una acción particular con el Patronato Nacional Antituberculoso y otra oficial del Ministerio. En seguida fué visitado el Hospital Eloom para Niños, muy bien instalado en un amplio edificio, pero con limitaciones de edad y luego en el Hospital R-sales, los servicios de niños y de Maternidad, con la sección de partos a domicilio. Finalmente, ya hacia el mediodía, se visitó la Escuela de Servicio Social, recién organizada, bajo la dirección de la asistente social chilena Raquel Zamora Morales, bajo los auspicios de las Naciones Unidas.

En la tarde se efectuó una visita a la ciudad de Cojutepeque, para observar los problemas de comunidad, tal como se realizan en esa hermosa ciudad, desde donde se domina el lago Ilopango y el valle de Jiboa. El Dr. Alfredo Ferrufino, saludó al Seminario en nombre de las autoridades y de la comunidad. Los seminaristas se trasladaron luego hasta la lejana localidad de Ilobasco, donde fueron entusiastamente recibidos, estudiándose allí lo mismo que en Cojutepeque los problemas del niño que se resuelven a través del mejoramiento general de la población.

El miércoles 19 en la mañana tuvo lugar la clausura del Seminario en el salón de la Dirección de Sanidad. Presidió el acto la señora Leticia de Osorio, esposa del Presidente de la República y entusiasta trabajadora en pro de las obras del niño. El Dr.

Escardó, director del Equipo Técnico la acompañó, junto con el Dr. Marco Tulio Magaña, la Srta. María Rosario Aráoz y el Lic. Francisco J. Blanco. El Dr. Magaña habló en nombre de la Sra. de Osorio y en el suyo propio, clausurando las actividades del Seminario y agradeciendo al Equipo Técnico por la colaboración que en nombre del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia habían prestado, ya todos los que habían cooperado a su realización. El Dr. Escardó en nombre del INSTITUTO y del Equipo Técnico dió gracias por todas las finas atenciones recibidas, destacó la brillante actuación del Dr. Magaña, a quien se debía de modo principal el éxito del Seminario, por su preparación esmerada y precisa realización, expresando que creía que seguramente de todo lo actuado habían de resultar grandes beneficios para la niñez salvadoreña. Al saludar a todos los presentes en nombre del Director General Dr. Roberto Berro, daba por clausurado el Seminario. Acto continuo la señora de Osorio distribuyó los diplomas, que fueron entregados a los asiduos concurrentes al Seminario.

Al Aeropuerto de Ilopango, desde donde partió el Equipo Técnico para Guatemala, concurrieron numerosas personas a despedirlo.

Impresión general del Seminario. — Este Seminario se caracterizó por su buena organización, pues todos los actos estaban perfectamente preparados por el Dr. Magaña. Se llevaron a cabo con perfecta regularidad, llenándose todos los números del programa. Las instituciones públicas y privadas cooperaron al éxito y en especial el Dr. Eduardo Barrientos, Ministro de Salud Pública y Asistencia Social, el Dr. Mario Héctor Salazar, Ministro de Trabajo y Previsión Social quien proporcionó el ómnibus que permitió una gran movilidad al Seminario, y el Dr. Reinaldo Galindo Pohl, Ministro de Cultura Popular. Las numerosas visitas efectuadas fuera de la capital, a veces de día entero, permitieron a los seminaristas y en especial al Equipo Técnico ponerse en contacto con los problemas rurales y sus soluciones, que, como los del Area de Demostración Integral, merecen un cálido aplauso, lo mismo que las organizaciones de comunidad. La señora Enelda Fox, psicóloga y trabajadora social mexicana, experta de las N. U. en asistencia infantil y que vino a El Salvador a realizar estudios y presentar un plan para la asistencia del niño, acompañó al Seminario en sus actos.

Recomendaciones

1º Que con el fin de estudiar y coordinar las distintas instituciones existentes a favor del niño, se cree un organismo central con ese objeto.

2º Que los bien planeados programas de educación sanitaria y vivienda se continúen e intensifiquen como medios eficaces para mejorar las condiciones de los hogares y el bienestar de los niños.

3º Que estando El Salvador empeñado en una serie de programas encaminados al bienestar social, que redundan en beneficio del niño, como los observados en Santa Ana y San Pedro Nonualco relativos a la organización de la comunidad, se extienda este tipo de trabajo a todo el país.

4º Que es de inaplazable necesidad la revisión de la legislación referente a la situación actual del niño, formando un solo cuerpo de leyes relativas al menor, y que esa legislación contemple el tratamiento de los menores en instituciones separadas de los adultos, así como la situación de los hijos de los reclusos y reprima la vagancia infantil por adecuados métodos educativos.

5º Que siendo perniciosa para la salud moral y física de los niños cierta clase de literatura, espectáculos públicos y programas de radio, se tomen las medidas convenientes para evitar sus graves consecuencias.

6º Que se cree un organismo orientador y coordinador de los diferentes tipos de Jardines de Infancia y que asimismo se establezca un instituto especial de las maestras jardineras.

7º Que reconociendo la eficaz labor de las Guarderías se les preste el mayor apoyo y se amplíe su radio de acción, estableciendo hogares temporales y que en ambas instituciones se dé educación conveniente a los niños que aun no tienen edad para asistir a los jardines de infancia.

8º Que es de urgente necesidad la creación de institutos especializados para la educación y asistencia de los débiles mentales, sordomudos, ciegos y lisiados.

9º Que siendo notoriamente insuficiente el número de profesionales que se dedican a las actividades referentes a la educación y asistencia del niño, se estimule a esos profesionales dándoles una mejor y más adecuada remuneración.

10º Que siendo el alcoholismo uno de los graves problemas cuyas consecuencias afectan a la familia y especialmente a los niños, se tomen las medidas conducentes a combatir este flagelo y se apoyen las organizaciones establecidas con ese fin.

11º Que dada la extensión e importancia que están tomando en el país las obras sociales, para la mayor eficiencia de sus programas, es necesario dar el mejor apoyo y estímulo posibles, a la Escuela de Servicio Social, recientemente establecida.

12º Que habiendo sido elegido El Salvador, en mérito al planeamiento que presentó a la Organización Mundial de la Salud, para la realización de un área de Demostración Integral y vistos los encomiables resultados ya obtenidos en el comienzo del pro-

grama, se pongan todos los medios para poderlo llevar hasta el fin, seguros de que ha de servir de ejemplo para todo el país y para América.

Como conclusión final, el Equipo Técnico

DECLARA:

Que siendo la familia legítimamente constituida el medio natural en el que el niño debe nacer, desarrollarse y educarse, es menester darle el apoyo más amplio y efectivo, como célula básica de la sociedad, y los padres son los encargados de dar a sus hijos el género de educación que deseen, de acuerdo con el derecho natural.

SEMINARIO DE GUATEMALA

Este Seminario tuvo lugar del 19 al 30 de agosto de 1953, dirigido por el Dr. Ernesto Cofiño, Delegado Técnico de Guatemala ante el INSTITUTO, con la cooperación del Dr. Manuel A. Girón, becario que concurrió al Seminario de Montevideo. El Equipo Técnico enviado por el INSTITUTO fué presidido por el Dr. Víctor Escardó y Anaya, Director Ejecutivo de los Seminarios, acompañado por la Srta. María Rosario Aráoz, Directora de la Escuela de Servicio Social de Lima, Perú, y del Licenciado Francisco J. Blanco, Jefe del Departamento de Educación Sanitaria de la República de Honduras.

Sesión Inaugural. — Tuvo lugar en el Auditorium de Sanidad Pública y Asistencia Social, presidiendo el Subsecretario y Ministro interino, Br. Hiparco Argueta, el que pronunció las palabras inaugurales. El Dr. Cofiño explicó luego la organización del Seminario Nacional y la forma en que se iba a desarrollar, teniendo frases elogiosas para el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia, obra del eminente profesor Morquio y dirigida hoy por su sucesor el doctor Roberto Berro, refiriéndose luego al Equipo Técnico que enviaba el INSTITUTO. El Dr. Escardó expuso luego el alcance de los Seminarios de Protección a la Infancia que forman parte del programa N° 32 de la Asistencia Técnica de la Organización de los Estados Americanos, cuya ejecución ha sido confiada a nuestro INSTITUTO. Se refirió al Seminario de Montevideo y a los efectuados luego en los países de América, los que habían despertado un verdadero movimiento de opinión por la protección a la infancia, expresando que tenía plena fe en que el que se celebraba en Guatemala tendría completo éxito dada la preparación esmerada que había realizado el Dr. Cofiño con la colaboración del Dr. Girón. Finalmente la Srta. Aráoz tuvo

palabras de salutación entusiasta, abundante en amables conceptos internacionales. El amplio salón se encontraba prácticamente lleno de personas, todas ellas dedicadas a los problemas del niño.

Organización del Seminario. — Los temas a considerarse fueron diez: 1º Protección al niño privado de su familia; 2º Protección Materno-Infantil en Sanidad e Instituto Guatemalteco de Seguridad Social; 3º Organización Médico-asistencial en el medio rural; 4º Protección del niño de conducta irregular; 5º Lucha antituberculosa infantil; 6º La edad parvularia y primaria; 7º La educación obrera; 8º Asistencia a preescolares; 9º Asistencia nutricional; 10º Programa de educación rural. Núcleos escolares.

El niño privado de familia. — Como base de este estudio se visita de mañana el C.E.A. (Centro Educativo Asistencial) que es la transformación del viejo Hospicio Nacional. Actúan de narradores el Dr. Cofiño y la trabajadora social Margarita de Barrios. Se recorren todas las distintas secciones, completamente transformadas y modernizadas. Este cambio, efectuado en poco tiempo, es un verdadero ejemplo que demuestra como los viejos establecimientos pueden ser aprovechados y acondicionados si una idea directriz los encamina y perfecciona. También en la mañana, como parte final de la fase primera fué visitado el hogar cuna, instalado en las cercanías del Mayan Golf Club, que recibe el nombre de El Nido y el cual aloja a los niños de un mes a cuatro años. Este grupo era atendido hace más de un año en el CEA, pero por ser inconveniente su funcionamiento allí se acordó trasladarlo, con magníficos resultados. Dicho hogar aloja a 25 infantes y su escenario agradó completamente a los visitantes. Narró para los delegados el Br. C. Cosich, quien dió a conocer sus aspectos más interesantes.

Por la tarde, en el mismo CEA tiene lugar la Mesa Redonda, precedida por la exposición detallada que efectúan el Dr. Julio Roberto Herrera, Director de Asistencia Social, el que hace una enumeración completa. Luego el psiquiatra Dr. Augusto Aguilera, los maestros Raúl Rojas y Albertina Arriola, la encargada del problema de recuperación Mary Rasskin de Piñol, la trabajadora social Margarita de Barrios y la Hermana Superiora María Teresa Venegas exponen los distintos aspectos del funcionamiento de la institución. Ello da lugar a un interesante cambio de ideas.

La señora Clemencia Samayoa de Cofiño expuso al auditorio los principales aspectos contenidos en su proyecto de organización de hogares sustitutos en Guatemala, trabajo de tesis presentado para graduarse de trabajadora social. Finalmente el Dr. Escardó elogió los afanes renovadores que han surgido en el país para favorecer al niño y dió a conocer las experiencias obtenidas en Uruguay para la creación de hogares sustitutos.



HAITI. — Acto inaugural. Al frente, junto al pasaje Mme. Magloire, esposa del Presidente de la República.



HAITI. — El Secretario de Estado del Trabajo M. Roger Dorsinville, pronunciando su discurso en la sesión inaugural.



HAITI. — La señora René Victor, del Departamento de Trabajo, lee su comunicación referente al Trabajo de los menores.



HAITI. — La señorita Jacqueline Turian, Directora del Jardín de Infantes, leyendo su comunicación.

Llamaron la atención muchas interesantes innovaciones introducidas en el CEA, no sólo en lo material —nuevas construcciones: comedor moderno, de ambiente grato; servicios sanitarios, roperos individuales, material didáctico; sino también en lo físico-espiritual: prácticas deportivas, abolición de la numeración de los niños y otros. El mejoramiento material se hace más elogioso por cuanto el CEA dispone de limitados recursos para la transformación de un edificio anticuado.

Los tres miembros del Equipo Técnico mostraron complacencia ante lo visto y escuchado y desearon buen éxito a los propósitos esbozados por el Dr. Cofiño.

Protección materno-infantil. — Los Dres. Oscar Batres y Manuel A. Girón, expusieron durante la visita al Dispensario Municipal Central la forma en que se efectuaba la protección a la madre y al niño y la extensión de los programas realizados. A continuación se trasladaron los asistentes al Centro Materno Infantil del I.G.S.S. lujosamente montado y muy bien organizado. El Dr. Salvador Piedrasanta explicó la organización recorriéndose todas las instalaciones. En la Mesa Redonda, el Dr. Carlos Federico Mora explicó el alcance de la protección materno infantil, refiriéndose a la orientación, que por dar preferencia al niño, debería llamarse más bien infantomaternal, ocupándose de que esta protección es integral, a la familia, al trabajo en coordinación, a los problemas preconcepcionales, al examen prenupcial, la formación de los futuros padres, etc. La suntuosidad del edificio y sus instalaciones, que contrastan con otras del país, planteó el problema de la oportunidad de realizar gastos de esta clase si no es posible obtener una nivelación general.

En el medio rural. — De camino a San Juan de Sacatepequez, la comitiva se detuvo en "Las Golondrinas", Colonia de Vacaciones y el Jardín de Niños "Los Gorriones", dependiendo del C.E.A. y que se han fundado en preciosos edificios rurales, como parte del plan a que se ha referido anteriormente. Llegados a aquella localidad, se visitó la Unidad Asistencial, siendo narrador el Dr. Carlos Estrada. El Servicio Escolar Rural fué explicado por el Dr. Werner Ovalle. En la Colonia Infantil Antituberculosa del Club de Leones, actuaron de narradores el Dr. Ernesto Cofiño y la Sta. Piedad García. Las construcciones de la Colonia continúan ampliándose y las proyecciones de la obra van aumentando y completándose. Las autoridades del Club agasajaron a los visitantes, ofreciéndoles un almuerzo típico guatemalteco en el que participaron los miembros del Seminario, que sobrepasan los cien. La impresión que dejó la organización de esta obra y los resultados obtenidos fué muy buena y así lo manifestaron los componentes del Equipo Técnico.

El niño de conducta irregular. — Aprovechando el domingo 23,

los seminaristas se reunieron temprano en el Centro de Observación y de Reeducción (antigua Corrección de Menores) situado en la Capital y que dirige el Dr. Jaime Barrios Peña. Esta institución que tiene un año de vida fué presentada por el Dr. Amador Pereira, psicólogo del establecimiento. Luego de recorridas las distintas dependencias, los ómnibus se dirigieron a la Ciudad de los Niños, situada en San José de Pinula. El gran plan de construcciones, que empieza a realizarse, está bajo la dirección del Dr. Juan José Orozco Posadas y de un grupo de Cedenistas, componentes de una institución que toma su nombre de la Ciudad de los Niños. Se visitaron los locales, por ahora deshabitados y el Dr. Orozco expuso en mapas y fotos el plan completo del programa. Se sirvió un almuerzo guatemalteco a la numerosa concurrencia y a continuación se realizó la Mesa Redonda, que presidió el Director del Equipo Técnico, Dr. Víctor Escardó y Anaya. En el interesante cambio de ideas, intervinieron entre otros, los Dres. Orozco, Barrios Peña, Pereira, Cofiño y Escardó.

Tuberculosis. — El lunes 24 fué dedicado a los programas relativos a la lucha antituberculosa. En el Dispensario Infantil en la Aurora, actuó de narrador el Dr. Julio César Mérida, quien explicó su organización que es completa, con Abreugrafía, B.C.G., Servicio Social, etc. Este edificio, muy bueno, debe ser abandonado con motivo de la realización de la Feria, pero está previsto un nuevo local, más o menos en idénticas condiciones. Muy próximo se encuentra el Sanatorio "Elisa Martínez de Arévalo", que lleva el nombre de su fundadora. El Dr. Carlos Monzón Malice explicó la organización del Sanatorio, que depende de la Comisión de Comedores y Guarderías infantiles, sostenida totalmente por el Gobierno. Cada enfermo cuesta por día 0.95 de dólar. El Dr. Oscar H. Espada se ocupa del Dispensario de la Colonia Infantil. El Dr. Alfredo Saravia, expone lo referente a B.C.G., vacuna liofilizada del Instituto Pasteur, importada de México.

En la Mesa Redonda de la tarde, realizada en el Salón de Sanidad Pública, que fué presidida por el tisiólogo argentino Dr. Justo López Bonilla, Consultor en Tuberculosis de la Organización Mundial de la Salud, éste explicó la campaña de vacunación que se realiza y la necesidad de intensificar la propaganda y obtener un más amplio apoyo de las autoridades. A continuación, expusieron los diversos aspectos del problema los Dres. Mérida, Espada, Monzón y Saravia. Inmediatamente fué presentada una película de propaganda, titulada "El Niño y la amenaza blanca" argumento y producción del Dr. Monzón Malice, rodada en Guatemala. El autor pidió a todos los presentes su opinión sobre ella, en memorandum que fué distribuido. El Equipo Técnico, por medio del Dr. Escardó, expresó su complacencia felicitando al Dr. Monzón por la pelícu-

la, que aunque es pasible de algunos retoques, es un verdadero triunfo de la cinematografía guatemalteca.

Educación parvularia y primaria. — El martes 25 de agosto, comenzó con la visita al Jardín de Niños "20 de Octubre", dentro de la Colonia Urbanización del mismo nombre. Su directora, la maestra María Isabel Foronda de Vargas, explicó el funcionamiento de la misma, la que fué visitada, presentando los niños varios números interesantes. De allí los concurrentes se trasladaron a la Escuela Federación de Pamplona, la que fué descrita en el hermoso anfiteatro por su Directora profesora Eloísa Escobar y después recorrida en toda su enorme planta circular con sus disposiciones características de unidades separadas, como fuera ideado por el Dr. Arévalo, pedagogo y ex-Presidente de la República. Los Seminaristas fueron obsequiados en una mesa bien servida. Acto continuo tuvo lugar en la misma Escuela la Mesa Redonda, en la que expusieron sus puntos de vista el Dr. Alfaro Aldama y el Lic. Herminio García Mendoza. Fueron considerados los problemas parvularios y los que se refieren a las Escuelas Federación, considerándose sus aspectos pedagógico y social, este último discutido.

Educación obrera. — El miércoles 26 fué dedicado a la educación obrera, visitándose el Instituto Industrial para varones. Actuó de narrador el Subdirector Rafael Arévalo Morales, después de lo cual se recorrieron todas las distintas secciones del amplio establecimiento. De allí se trasladaron los concurrentes a la Escuela de Artes y Oficios Femeniles, la que fué presentada por su Directora Ofelia Ninfa Cabrera. Las distintas secciones mostraron, en plena labor, los trabajos realizados y por la clase de cocina les fué ofrecida una bien servida mesa.

Durante la tarde se efectuó la Mesa Redonda, en el Instituto visitado por la mañana, con la colaboración de la Unesco, presidida por el Jefe de la Misión Dr. Clarence Turner. Después de breves palabras, éste pasó la palabra al Sr. N. Monasterio, de la UNESCO, el que explicó en detalle el programa. El Sr. Eloy Amado Herrera, habló luego de la Universidad Popular, que no pudo ser visitada y que tiene por objeto dar al obrero enseñanza de utilidad inmediata, exponiendo el plan de estudios. Se sostiene por subvención del Gobierno y cuotas voluntarias.

Por la noche el Dr. Cofiño ofreció en su casa particular una cena al Equipo Técnico.

Preescolares. — El jueves 27 la primera visita fué a la Casa del Niño, actuando de narradora la Sra. Marta E. de Richardson. Esta meritoria institución de damas guatemaltecas desarrolla una acción eficaz; su emblema es un corazón rojo en campo blanco (Corazón de fuego en campo de amor.) Se efectuó después la visita a las Guarderías Infantiles, a la que asistió la esposa del Presidente

de la República, señora María Villanova de Arbenz, presidente de la Asociación de Comedores y Guarderías Infantiles. Actuó de narradora la trabajadora social Srta. Carmen Camey, quien describió la organización y resultados de esta institución y sus diferentes realizaciones.

Por la tarde tuvo lugar en el C.E.A. un interesante acto durante el cual el Dr. Escardó, en nombre del Dr. Roberto Berro entregó al Dr. Girón el diploma que acreditaba su asistencia al Seminario de Montevideo, que no había podido recibir por haber partido unos días antes debido a exigencias de sus obligaciones docentes en Guatemala. Las menores de la clase de dietética habían preparado una cena que fué obsequiada a los miembros del Seminario en un número mayor de cien, realizándose luego un interesante y selecto programa literario-musical.

Asistencia nutricional. — El viernes 28 de agosto el Seminario fué recibido en el local de la UNICEF, haciendo un relato de sus trabajos la Srta. Alice Shaffer la que hizo notar que el desarrollo de las actividades en América y muy en especial en América Central habían sido la consecuencia de la resolución tomada en 1948 en el IX Congreso Panamericano del Niño en Caracas, a raíz de la proposición de los delegados del INSTITUTO. El Dr. Escardó amplió los conceptos de la Srta. Shaffer poniendo de manifiesto que las actividades del INSTITUTO se han encaminado siempre con el deseo de buscar el mayor bien de la niñez americana.

Después fué visitado el comedor Infantil de Chinautla, en el que la alumna trabajadora social Sra. Gala de Silva Peña, expuso su organización y funcionamiento. La Sra. de Leiva desarrolló algunos puntos de vista conexos. Se insistió en que era necesaria y útil la cooperación de los padres, aun en forma modesta, porque el vulgo cree generalmente que lo que se regala no es bueno.

Durante la tarde se realizó una visita al INCAP, donde el Director Dr. Newin Scrimshaw, hizo referencias muy elogiosas a las Conclusiones de la Reunión de Delegados Técnicos efectuada en Guatemala en el año 1951 (Boletín N° 99 de diciembre de 1951, pág. 329), narrando lo realizado posteriormente. A continuación el Dr. Gustavo Castañeda se refirió al problema alimentario en relación con la gestación, señalando el error muy corriente de cercenar la alimentación de las mujeres embarazadas. El Dr. Moisés Behard se refirió al requerimiento de proteínas. El Dr. Girón habló luego del problema de la desnutrición en Guatemala. El Dr. J. Antonio Muñoz desarrolló más especialmente el tema del bocio epidémico. El Dr. Escardó examinó varios de los aspectos presentados y se refirió de un modo especial a la osificación del niño, cuyo estudio había iniciado hacía más de treinta y cinco años. La impresión general que dejó este interesante cambio de ideas fué de

que el problema es fundamentalmente educativo, pues la población ignora en general los principios y bases de la dietética.

En horas de la noche, se realizó una sesión de la Asociación Pediátrica de Guatemala, en la casa de la Dra. María Isabel Escobar, que es la primera graduada guatemalteca. El Dr. Carlos Monzón Malice entregó al Dr. Víctor Escardó y Anaya el Diploma de Miembro Honorario de la Asociación, pronunciando palabras de elogio sobre su actuación pediátrica y social en América. Con ese motivo y a pedido expreso de los pediatras, el Dr. Escardó dió una conferencia sobre el Area de Demostración Integral de El Salvador, que había visitado detalladamente en semanas anteriores, lo que interesó vivamente a los pediatras asistentes.

Educación sanitaria y núcleos escolares. — Todos los asistentes al Seminario de Guatemala se trasladaron el sábado 29 a la localidad rural de Chimaltenango, en dirección a Guatemala la Antigua, de tan interesantes recuerdos históricos y arqueológicos. En San Sebastián del Tejar, el Dr. Epaminondas Quintana explicó el alcance de los núcleos rurales escolares, que constituyen escuelas funcionales o activas que enseñan a vivir mejor a la comunidad; en ellas se aprende trabajando. Se visitaron las escuelas y los huertos familiares en varios hogares. En San Lorenzo del Tejar se visitó una Escuela más pequeña. Y en la ciudad de la Antigua, el Jardín de Vacaciones, establecido en la magnífica mansión que perteneció al presidente Ubico. El Dr. Eduardo Rodríguez Rouanet explicó la organización del mismo. En todas estas visitas, trasladados por varios ómnibus y automóviles, se movilizaron alrededor de 120 personas. A medio día se sirvió un almuerzo en la histórica posada de Belem, establecida en un viejo claustro que es una verdadera reliquia arquitectónica.

Después de dar un breve paseo por la ciudad, tan llena de recuerdos por sus monumentos destruidos o conservados, en la Universidad de San Carlos Borromeo, hoy transformado en museo, se reunió el Seminario en Mesa Redonda que presidió el profesor Miguel A. Gordillo, quien explicó que la escuela funcional de los núcleos escolares, que enseña haciendo, es una aplicación de la Educación Fundamental y del Departamento de Alfabetización. Esto dió lugar a un interesante debate en el que tomaron parte varios miembros del Seminario lo que permitió aclarar bien el alcance de estos esfuerzos, sus éxitos, sus dificultades y su orientación.

El Literato guatemalteco David Vela, director del diario *Imparcial* explicó a los oyentes los orígenes y el desarrollo de esa Universidad en hermosas palabras, que dejaron en los oyentes espléndida impresión.

Sesión de Clausura. — El programa marcaba que la sesión de clausura debería tener lugar en el Auditorium de Salud Pública

de la ciudad de Guatemala. Pero vistas las dificultades de la traslación, se resolvió que esta sesión de clausura tuviese lugar en la Universidad de San Carlos Borromeo, centro de cultura, uno de los primeros de nuestro continente, lo que dió al acto singular relieve, realizado en Guatemala la Antigua.

Presidió la sesión el doctor Julio Roberto Herrera, Director General de Asistencia Social. El Dr. Manuel A. Girón pronunció unas sentidas palabras de despedida, agradeciendo a todos los presentes la asiduidad con que habían seguido todos los actos del Seminario y poniendo de relieve el valor de los estudios y visitas realizadas. El Dr. Víctor Escardó y Anaya resumió las actividades que se habían desarrollado y que creía habían de influir muy favorablemente en el bienestar de la niñez guatemalteca. Felicitó a las autoridades que habían contribuido tan eficazmente al éxito del Seminario y muy especialmente al Dr. Ernesto Cofiño, alma de todo lo realizado, que acompañado por el Dr. Girón, había conseguido un éxito sin precedentes. Finalmente tuvo palabras de estímulo para todos los seminaristas que habían seguido con tanta asiduidad los actos. Dirigió un saludo cordial en nombre del Instituto y de su Director General el Dr. Roberto Berro, haciendo votos por el bienestar y felicidad de la niñez guatemalteca. Por último fueron entregados los diplomas a los asistentes y a pedido de los seminaristas pronunció palabras amables de saludo y confraternidad la Srta. María Rosario Aráoz.

Características de este Seminario. — Es digno de hacerse notar el trabajo preparatorio de este Seminario, pues en cada uno de los actos en que los narradores exponían los temas señalados, se repartían simultáneamente folletos preparados expresamente para el Seminario de acuerdo con un plan ordenado por el Dr. Cofiño. De este modo, todas las narraciones tenían una uniformidad y al mismo tiempo no dejaban de señalar ninguno de los aspectos fundamentales. Completará magníficamente este Seminario la publicación del libro conteniendo la crónica y todos los informes presentados, que con la colaboración del Gobierno, de las instituciones y del C.E.A., va a aparecer a breve plazo.

Recomendaciones

1º — Protección al Niño Privado de Familia:

Que se continúe la transformación progresiva y planificada que se está llevando a cabo en el CENTRO EDUCATIVO ASISTENCIAL, dando especial atención en cuanto:

a) Modificar sistemas educacionales para que se adapten a las condiciones en las cuales se ha desenvuelto la vida de estos

niños previo a su ingreso en la institución y las peculiaridades propias en las que les corresponderá desarrollarse;

b) Proveer por todos los medios al alcance a la debida capacitación de estos niños, para que a su egreso estén en condiciones de afrontar la vida;

c) Propugnar por la implantación de sistemas asistenciales que se acerquen más a las condiciones que existen en la familia normal: Colocación Familiar y Adopción.

29 — Protección Materno-Infantil en Sanidad Municipal.

Que en vista de los resultados obtenidos en los centros municipales de la Ciudad Capital para la protección de la madre y del niño, se extiendan estos beneficios a otros municipios de la república que estén en condiciones de realizar estos programas coordinando los esfuerzos edilicios con los de las autoridades sanitarias.

39 — Protección Materno-Infantil en el IGSS.

Que, tomando en cuenta la alta mortalidad infantil en Guatemala, el programa de Protección Materno-Infantil del IGSS se extienda cuanto antes posible a los Departamentos y zonas rurales de la república.

49 — Organización Médico, Asistencial y Social en el Medio Rural.

Que la organización de tipo médico, asistencial y social que coordina las labores Estatales y Privadas en la Villa de San Juan Sacatepequez, sirva de modelo, con las adaptaciones adecuadas, para la debida asistencia rural en el resto de la república;

Que para obviar la escasez notoria de médicos para las zonas rurales, la Facultad de Ciencias Médicas estudie la manera de hacer obligatoria la práctica en el medio rural previo a la opción del título de Médico y Cirujano;

Que en las unidades de asistencia rural, como parte esencial del programa se incluya la preparación de personal auxiliar en particular de enfermería rural.

59 — Protección al Niño de Conducta Irregular.

Que se prosigan los estudios técnicos que se están llevando a cabo en los Centros de Prevención Juvenil, sobre la mejor manera de influir para modificar la actitud de los niños de conducta irregular, al mismo tiempo que se les atienda en condiciones más adecuadas a su naturaleza, favoreciendo el desarrollo y utilización de la Ciudad de los Niños, previa selección de los menores.

Que siendo de urgente necesidad la revisión de la legislación

referente al niño, se establezca un cuerpo de leyes coordinado, referente a la protección de menores tomando en cuenta la concepción jurídica moderna.

6º — Lucha Antituberculosa Infantil.

Que reconociendo la labor realizada en la lucha antituberculosa infantil en el departamento de Guatemala, que ha sabido aprovechar y canalizar la colaboración de la iniciativa privada, se propugne por su generalización al resto de la república tomando en cuenta de que para que tal labor sea realmente eficaz, es de urgente necesidad el debido control, por todos los medios, de la tuberculosis en el adulto, causa principal de la infección en el niño.

Que se intensifique la educación higiénica, la divulgación sobre el peligro tuberculoso y se incremente la resistencia del organismo infantil por medio de la vacuna BCG.

Que se dé eficaz apoyo al Consejo Nacional de Lucha contra la Tuberculosis.

7º — Educación Parvularia y Primaria.

Que se estudie la manera más efectiva de luchar contra la inasistencia a la escuela haciendo factible la educación parvularia y primaria para todos los niños de la República;

Que se determine el tipo más adecuado de edificios escolares en relación con las diferentes zonas del país y con sus medios económicos;

Que se coordine debidamente la acción de los Ministerios de Educación y de Salud Pública y Asistencia Social, de manera que se logre:

a) La asistencia médica efectiva de los escolares tanto en el campo de la prevención como en el curativo;

b) La atención nutricional de los escolares, estableciendo como mínimo el desayuno escolar el cual debe ser utilizado además como un medio eficaz para la educación nutricional del hogar.

Que se estimule la proyección cada vez más intensa de la escuela hacia la Comunidad.

Que se estudie la posibilidad de desarrollar un amplio programa de Colonia de Vacaciones.

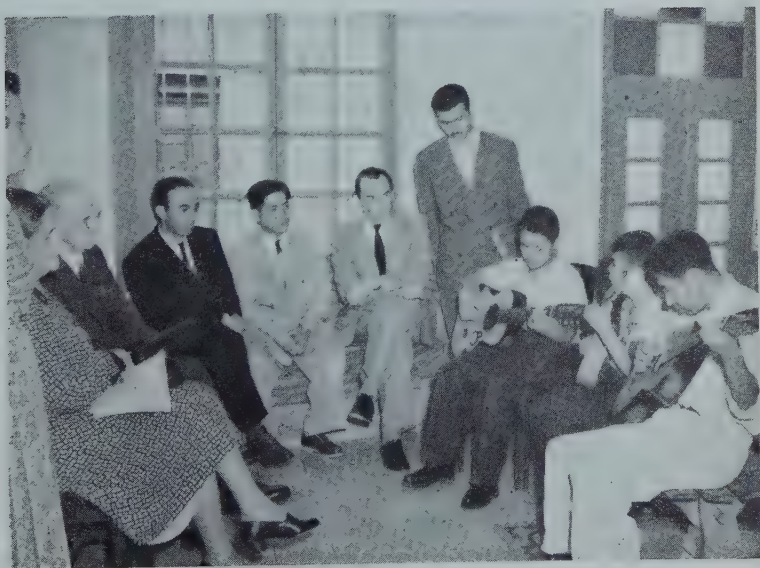
Que en los centros urbanos se fomenten los parques infantiles para realizar adecuadamente la recreación y el aprovechamiento de las horas libres, con fines de profilaxia social.

8º — Educación Obrera.

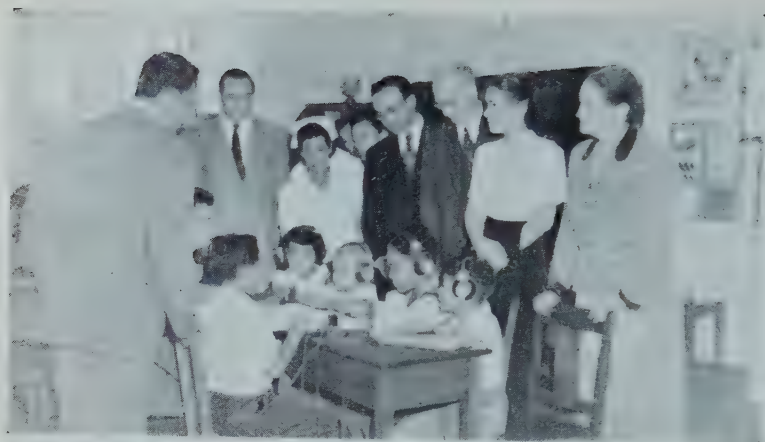
Que en vista de los serios problemas que confronta en la actualidad la educación obrera en Guatemala, tanto en su rama femenina como en los varones, se organice con carácter de urgen-



HAITI. — El doctor José P. Achard tomando la palabra en el Seminario.



HONDURAS. — En la Escuela de Ciegos de Tegucigalpa, un grupo de alumnos ofrece al Equipo Técnico música hondureña.



HONDURAS. — En la Escuela de Sordomudos se practican los métodos más modernos de enseñanza.



HONDURAS. — El Equipo Técnico con los niños que esperan en la Consulta de la Cruz Roja Hondureña.

cia, un Seminario Nacional sobre este tema, con el objeto de estudiar y buscar la mejor solución posible en cuanto a los puntos siguientes:

a) El escaso desarrollo de la educación obrera en relación con la necesidad de obreros calificados en el país;

b) El establecimiento de sistemas o métodos que permitan la apreciación pre-vocacional y vocacional como base indispensable para una debida selección y una mejor preparación de los obreros;

c) La debida orientación de las Escuelas Obreras con determinación de sus objetivos, planes de estudio, requisitos en personal especializado y en equipos adecuados y sobre todo debida orientación técnica;

d) El establecimiento de relaciones entre las escuelas obreras y las de primaria y secundaria en el país;

e) La coordinación de labores entre las escuelas obreras y la Universidad Popular, para evitar duplicaciones;

f) La obtención efectiva de participación de las fábricas e industrias en las escuelas obreras como fundamento indispensable para crear el lazo de unión entre ambas.

99 — Asistencia en Guarderías.

Que reconociendo la labor desarrollada por la Sociedad Protectora del Niño y la Asociación de Guarderías y Comedores Infantiles, se les preste todo el apoyo requerido para superarse, dando tanto a la educación parvularia como al servicio social, el debido desarrollo como una necesidad imprescindible para que estas instituciones puedan llenar plenamente su cometido;

Que se estudie la mejor forma de crear servicios de Guarderías Infantiles en las poblaciones de los Departamentos, tomando en cuenta que la organización de la comunidad, representa la mejor solución de este problema;

Que se intensifique el desarrollo de Hogares Temporales como complemento indispensable para resolver múltiples problemas de asistencia al niño;

109 — Asistencia Nutricional.

Que siendo graves los problemas de nutrición infantil y urgente el tratar de resolverlos, se considere la adopción de las siguientes medidas:

a) Coordinación de las actividades de todas las instituciones locales e internacionales que desarrollan programas nutricionales, con la Sección de Nutrición de Sanidad Pública.

b) Inclusión de la enseñanza nutricional en los programas de educación primaria, secundaria, y superior.

c) Cursos prácticos debidamente organizados para el magisterio con el objeto de capacitarlo efectivamente para impartir la enseñanza nutricional en la escuela;

d) Aprovechamiento de la asistencia técnica de INCAP y UNICEF, así como de otros organismos internacionales que desarrollen programas de nutrición;

e) Considerar como urgente el problema de la producción de alimentos en el país tratando de producir aquellos que técnicamente se determinen como los más apropiados para Guatemala;

f) Dar preferencia a los preescolares en los programas de asistencia nutricional por haberse comprobado que la alta mortalidad de los niños está íntimamente relacionada con la insuficiencia nutricional;

g) Establecimiento de Centros de Convalecientes dedicados en especial a la infancia para resolver el problema del congestionamiento en los hospitales de niños por casos de desnutrición.

h) En los programas de asistencia nutricional, considerar a los escolares y a los niños que no asisten a las escuelas.

119 — Educación Rural en Núcleos Escolares.

Que habiéndose demostrado la eficiencia con que están trabajando Núcleos Escolares Campesinos, se extienda su labor por cuanto:

a) Es una escuela de tipo francamente funcional y de programas mínimos perfectamente adaptados a las condiciones del medio en el cual se desarrollan sus actividades;

b) Es una escuela que influye de manera efectiva en la población adulta y que tiene una proyección manifiesta hacia el hogar y la comunidad;

c) Tiene una determinante influencia en la solución de los problemas que la comunidad debe abordar y realizar por sí misma;

d) Dá énfasis a las cinco ramas de la educación fundamental: conocimientos básicos; educación higiénico-sanitaria, educación agro-pecuaria, actividades de recreación y del hogar;

e) Permite completar la acción educativa con funciones asistenciales y otras relativas al bienestar y desarrollo de la comunidad.

120 — Recomendaciones Generales.

Que se estudie la forma de organizar la comunidad como base para las actividades de protección a la infancia;

Que se tenga en cuenta que la protección de la infancia debe ser debidamente planificada, coordinada y sustentada en leyes adecuadas para desarrollarse y lograr en forma substancial sus altas finalidades;

Que se utilice, desarrolle y estimule al máximo la participa-

ción efectiva de la INICIATIVA PRIVADA en todos los programas que contemplen la protección a la infancia;

Que todos los Organismos Internacionales que actúan en Guatemala, coordinados y con conocimiento de la realidad nacional, intensifiquen sus actividades para hacer efectiva su colaboración en el campo de la protección a la infancia.

Como recomendación final, el Equipo Técnico declara:

Que siendo la familia, debidamente constituida, el medio natural en que el niño debe crecer y desarrollarse, debe dársele el más amplio y decidido apoyo como célula básica de la sociedad.

El Equipo Técnico se complace por haber tenido la oportunidad de comprobar el alto nivel alcanzado por varias instituciones de Protección a la Infancia que fueron visitadas y felicita a sus precursores y organizadores.

SEMINARIO DE HAITI

El nueve de agosto de 1953 comenzó a desarrollarse el Seminario Nacional en la capital, Port-au-Prince, bajo la dirección del Delegado del INSTITUTO Sr. Dantès Colimon, asistido por la becaria respectiva, Srta. Lissa Florez y con el concurso del Equipo Técnico formado por el Dr. José P. Achard, jurista especializado en la rama de la legislación y ex-Juez de Menores del Uruguay, como presidente, la Asistente Social uruguaya, Srta. Adela Freire Muñoz y el pediatra colombiano Dr. Héctor Pedraza.

Siendo el francés la lengua oficial de dicho país, fué aquella la empleada en la exposición de estudios, deliberaciones y discusión de los temas, no obstante que los organizadores brindaron a los delegados técnicos la asistencia de especialistas que, por conocer el idioma castellano, podían ayudarlos a expresarse mejor en una lengua que, no obstante que todos ellos hablaban, les era extraña.

Lugar de reuniones. — Este lo fué el hall central del Bureau du Travail, realizándose todas las sesiones en el mismo, durante las horas de la tarde, mientras que las de la mañana se dedicaban a visitar establecimientos.

Muy gentilmente las autoridades dotaron al Equipo Técnico y sus acompañantes de grandes facilidades de locomoción, proveyéndolos de un amplio automóvil y suministrando varias veces aviones que rápida y seguramente los transportaron a otros lugares distantes.

Temario. — Fué muy amplio, versando sobre los más diversos aspectos de la protección a la infancia, tales como: Educación

y recreación; problemas sociales relacionados con los niños; la salud y la legislación de la infancia.

El desarrollo de dichos temas estuvo a cargo de especialistas con profundos conocimientos en la materia, siendo subseguidas las exposiciones con deliberaciones y cambios de ideas sobre los tópicos tratados. Hubo también disertaciones y reportajes radiales, explicaciones sobre organización de establecimientos e intercambio de sugerencias entre los directores de aquellos, el comité encargado de atender a la delegación visitante y ésta.

Apertura de los trabajos. — Presidió el acto inaugural la Comisión haitiana de organización que estaba integrada así: Presidente de Honor, M. Roger Dorsinville, Secretario de Estado de Trabajo y Salud Pública: Presidente Ejecutivo, M. Dantes Colimon, Director General del Instituto del Trabajo y Delegado Técnico del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. Miembros: señoras Cleante Valcin, Leonie V. Víctor, Jacqueline Wiener. Y señores: Lucien Pierre Noel, Francois Latorue, Raoul Héctor, Frank Bazil, Adrien Rey, Francois Delpe y Gerad Bastien. Delegado del Comité: L. Max Fouchard y Secretaria General, Srta. Lissa Flores. Asistió la señora del Presidente de la República, Mme. Paul Magloire.

Inióse la sesión con el discurso inaugural del Secretario de Estado en el Departamento de Trabajo, Mr. Dorsinville quien expresó las esperanzas que había concebido ante la realización del Seminario Nacional y la necesidad de bregar por la infancia.

Contestó el presidente de la delegación técnica explicando cual era la finalidad perseguida por los Seminarios, así como la satisfacción que los miembros de aquella sentían en poder contribuir a un mejoramiento de los niños de América. Agradeció también las demostraciones de simpatía de que eran objeto, indicando cuanto les placía confraternizar con los representantes del hermano pueblo haitiano.

De inmediato desarrolló su disertación sobre "El niño en edad preescolar" la Srta. Jacqueline Turian, haciéndolo con ilustración y originalidad. Dijo que era menester desenvolver las aptitudes de dichos niños, por medio de juegos apropiados, no debiendo coartarse a aquellos. Su comunicación fué seguida de preguntas, hechas por los oyentes y evacuadas con facilidad y seguridad por la disertante.

En seguida el Sr. Marceau Louis abordó el tópico "La enseñanza primaria urbana", el cual produjo profundo interés en el auditorio y suscitó un activo cambio de ideas.

Finalmente, el Sr. Antoine Darius, estudió el tema "El Niño haitiano en el medio rural". Por su condición de Asistente-Director General de enseñanza el conferenciante estaba profundamente

versado sobre la materia. Siendo la misma una de las cuestiones que todavía, pese a los esfuerzos que se hacen, no ha podido resolverse acabadamente, se explica la expectativa que produjo tal estudio y la especial atención con que fué escuchado aquél.

Al día siguiente por la mañana, el equipo y sus acompañantes visitaron el Jardín de Infantes privado, dirigido por la Srta. Turian, oyendo canciones infantiles y una banda rítmica de escolares, los cuales habían sido convocados especialmente, por estar en período de vacaciones.

Luego concurrieron a varias guarderías y crèches populares de la Fundación Magloire, entre las cuales la de las Salinas, donde pudieron comprobar cuánto se hace por el párvulo en Haití. Por último fueron a la Colonia de Vacaciones que en Petionville sostiene la Comuna local, a la cual acuden en los períodos en que no hay clases, los niños débiles de las escuelas capitalinas. No obstante su modestia, es aquella una obra que tiende a resolver un problema grave, reparando los desastrosos efectos de la desnutrición. Situada en una altura de cerca ochocientos metros brinda un clima más propicio a los niños.

Cuestiones educacionales. — La sesión de la tarde del 9 de agosto destinóse a tratar varios problemas pedagógicos. Comenzó aquella con la lectura del trabajo de M. Clovis Charlot sobre "Preparación profesional del Niño". La especial preparación del disertante—quien ocupa el cargo de Jefe de Servicio de la Enseñanza Profesional en el Departamento de Educación Nacional— hizo que fuese escuchado con el máximo recogimiento.

Prosiguió Mlle. Henriette Jean —maestra inspectora de Economía Doméstica en la misma repartición precitada— quien trató el tópico "Los escolares y los trabajos manuales".

Luego M. Emmanuel Gabriel Jean-François abordó el relativo a la educación de los niños en la experiencia testigo de Marbial; asunto candente en el ambiente local, con proyecciones extraterritoriales.

Finalizó la jornada el ex-ministro Mr. Raymond Doret, quien con un enorme entusiasmo estudió lo relativo a "La educación audiovisual y los niños". Siendo un enamorado de su tarea, es comprensible la contagiosa vehemencia con que subrayó el porvenir de este tipo de enseñanza en Haití.

La mañana siguiente fué empleada en una visita a Marbial, para lo cual se utilizó un avión hasta la ciudad de Jacmel y luego jeeps para recorrer los distintos centros de Marbial.

Este centro educativo-pedagógico-sanitario-social, fué creado con la cooperación de las Naciones Unidas, con el propósito de ensayar la enseñanza masiva en una zona rural de dicho país. Actualmente está librado a la exclusiva administración y dirección

de los nativos. Consta de dispensario preventivo-curativo, escuela para niños y líderes, así como clases de formación técnica elemental para adultos de ambos sexos. Es un laudable esfuerzo para resolver varios problemas que presentan graves caracteres en dicho país, en primer lugar el de la desnutrición, mediante el aprendizaje del debido laboreo de los terrenos en declive que ofrece la montaña, para evitar la erosión; en segundo término, el de la salubridad, para evitar las enfermedades parasitarias, y también el de la educación elemental de la población.

La visita a Marbial, además de un interesantísimo viaje de estudio sobre la base de una grande y valiente experiencia de organización de la comunidad, fué un verdadero recreo para el espíritu. El lugar —montañas, valles, ríos— es de singular belleza. Y el recorrido paralelo al río de la Gosseline, ora cortando su cauce, ora siguiéndole por dentro del mismo río, orillando la preciosa montaña denominada "La Voûte" con su selva tropical, ofrecía a la vez que la comprensión del difícil medio elegido para la exitosa prueba un espectáculo pintoresco y novedoso para los visitantes. Las pequeñas viviendas, los puestos de venta de productos de la zona que marginan los caminos, los grupos de bañistas —de niños o de adultos sumergidos en el río separadamente— los lugares de ventas o mercados con sus resguardos adecuados llamados "Tonnelle", la apreciación de las dificultades de trabajo de los maestros y las iglesias, levantadas allá, en el fondo de esos valles agrestes y alejados de los centros poblados, hacían sentir más hondamente el noble esfuerzo de este pueblo "por ayudar a la gente a ayudarse a sí misma" como rezaba el lema del trabajo de grupo.

Su director, Jean François, es hombre que tiene una enorme devoción por la labor que se le ha confiado. Otro tanto ocurre con la Srta. François, infatigable trabajadora social de la Obra. Compruébase la efectividad de los resultados por los adelantos que se observan en dicha zona.

Encontramos en Marbial un senegalense y un indochino, quienes estaban siguiendo allí cursos de perfeccionamiento agrario.

El juego y las recreaciones de la infancia. — La reunión respectiva del 12 de agosto fué destinada a tratar todo lo relacionado con el juego y los placeres de los niños. Alternáronse en la tribuna M. Baker, Regnor Bernard, Marie Thérèse Colimon, R. Mortès. La mayor parte de los aspectos de dichas cuestiones fueron magníficamente tratados, motivando después animadas deliberaciones con intervención de muchos de los asistentes al acto.

En la mañana del día siguiente estaban programadas visitas a los servicios especializados del Departamento de Educación Nacional, las cuales se cumplieron.

La Asistencia Social y la Delincuencia juvenil. — La sesión de la tarde del 13 de agosto, fué empleada en tratar los precitados temas. Abordaron el primero Mme. Valcin y leyóse el trabajo de Mme. Raoul Hector, por encontrarse ausente dicha informante. En cuanto al que debía desarrollar Mme. Jacqueline Wiener persona de reconocida ilustración en estas materias, una enfermedad y subsiguiente intervención quirúrgica, impidióronle prepararlo, por cuyo motivo la concurrencia vióse privada de escuchar su autorizada opinión.

El Dr. Marc. Narcisse, Decano del Tribunal Civil de San Marcos desenvolvió el examen del tema "La delincuencia juvenil y la reeducación de la infancia". En el intercambio de ideas que siguió a su excelente plática sobre dichos puntos, intervinieron varias personas, los miembros de la delegación técnica, Dr. Achard y Sta. Freire y varios sacerdotes especializados que diariamente asistieron a las sesiones del Seminario y aportaron experiencias de gran interés.

La mañana posterior dedicóse a recorrer los centros hospitalarios destinados a niños en Port-au-Prince; como lo son las salas respectivas del extenso Hospital General y la del Sanatorium para bacilares, de excelente organización.

El hogar y las cooperativas infantiles. — Dicho temario fué el objetivo de la sesión del 14 de agosto, siendo desarrollado por Mme. Léa Racine Bois y M. Camille Lamothe respectivamente. También los señores Lorimet Denis y François Duvalier trataron: "Los juegos de niños en Haití", magnífico epflogo con acentuación lugareña de lo estudiado en sesión anterior.

Viaje a otras comarcas. — Sábado y domingo del 15 y 16 de agosto ocupáronse en visitar el Departamento Norte, sus bellezas, monumentos y obras sociales. Nuevamente pusiéronse a disposición de los visitantes toda clase de comodidades, así como los medios de locomoción más aparentes.

La caravana, utilizando primero el avión, luego el jeep y finalmente caballos, llegó hasta la cima de la montaña para admirar esa obra de titanes —la octava maravilla del mundo, como con orgullo la llaman los haitianos— que es la Citadelle, sobre la que ya había sobrevolado con rara habilidad el piloto militar que la conducía.

Todos los minutos disponibles se emplearon en conocer obras sociales, tales como el excelente Hospital de Cap Haïtien, con su buena sala de niños y maternidad, las escuelas artesanales para varones y niñas, el centro de primeros auxilios, etc., de los cuales pueden estar satisfechos los moradores de la antigua capital de la isla.

El lunes durante las horas matutinas, de regreso ya en la capital, visitóse la Escuela de Handicapeados —obra para la rehabilitación de lisiados, cuyo presupuesto sufraga la Iglesia Anglicana, y la Escuela de las Hermanas Salesianas, para niñas abandonadas. También se recorrió el Centro Reeducacional del Carrefour, para varones, la Cantina Materno-Infantil de Saint Martín —perteneciente a la Fundación Magloire— así como el Orfelinato privado de Mme. Walker.

Higiene y Salud Infantiles. — Sobre dichos problemas tuvo su eje la reunión de la tarde del 17 de agosto, con la preferente intervención del miembro de la delegación técnica, Dr. Héctor Pedraza.

La higiene escolar, la salud y la tuberculosis del niño, así como la asistencia de los menores ciegos fueron los problemas que examinaron uno después del otro los Dres. Ary Bordes, Pierre Salgado, Louis Roy y Jean Saurel. Esta última comunicación fué particularmente conmovedora por ser ciego de nacimiento el autor de la misma, quien mediante un esfuerzo meritorio ha adquirido singular prestancia y relieve espiritual.

La visita al Instituto de Estadísticas, que se realizó en la mañana siguiente, permitió comprobar la extraordinaria importancia del mismo, así como la pericia e idoneidad de su personal. Asimismo se llegó al Bureau des Sports, en el cual se centraliza la dirección de la educación física nacional.

El trabajo infantil y la protección del menor por la ley. — Mme. René Víctor y Maurice Pierre analizaron las diferentes cuestiones referentes al trabajo de los menores en la sesión del 18 de agosto; efectuándolo con especial ilustración y acierto.

Mr. Juvigny Vaugues estudió el tema "El niño ante la ley" y Mr. Alphonse Racine preparó con extraordinario acierto su informe sobre "Los tribunales para niños".

Debemos indicar que durante el desarrollo del Seminario, se visitaron también otras obras privadas de la Liga de Protección a la Infancia Filles de R. Clair.

Finalización de actividades. — El acto de clausura se vió prestigiado por la asistencia de varios ministros, ex-ministros, senadores, diputados y otras figuras de relieve. Entre otros, cabe denotar la presencia del anterior Delegado Técnico ante el INSTITUTO y ex-ministro de Salubridad Mr. Clément Jumelle.

Luego, los dirigentes haitianos obsequiaron a los delegados visitantes con un lunch en el Hotel Ibo-Lele. Magnífico broche a las jornadas descriptas, que permitió confraternizar e intercambiar opiniones en el margen inolvidablemente bello y sereno de aquella altura, frente a la visión de la ciudad iluminada, allá abajo, del golfo y del lago, que en el atardecer tropical, cobraban aspecto feérico.



HONDURAS. — Visita a la Casa del Niño en Comayagüela.



HONDURAS. — El Doctor Julio Lozano, Vicepresidente de la República, recibe a los dirigentes del Seminario.



NICARAGUA. — Mesa que presidió la inauguración del Seminario. El Dr. Germán Castillo, Viceministro de Salubridad en el centro. El doctor Emilio Lacayo haciendo uso de la palabra.



NICARAGUA. — Disertación del Dr. Serapio Ocampo en el Juzgado que se ocupa de los menores.

El discurso de clausura fué pronunciado por el Director General, Mr. Colimon.

Conclusiones

Los siguientes votos y recomendaciones fueron aprobados:

1º Que para compensar el número insuficiente de escuelas se establezca un sistema circulante que permita al mayor número de alumnos frecuentar las escuelas y utilizar el material didáctico disponible.

2º Que sea organizada lo más pronto posible, una Escuela de Servicio Social.

3º Que el menor que ha cometido un delito no sea considerado como un delincuente, sino como un ser de responsabilidad limitada, susceptible de reeducación y de poder llegar a ser un ciudadano útil a la colectividad.

4º Que sea dictada en Haití una legislación que favorezca la adopción y dé al adoptado una situación legal equitativa.

5º Que la educación Física sea generalizada a la juventud de todas las clases sociales, ocupando un lugar preferente en los programas escolares y en las asociaciones juveniles.

6º Que la materia prima local sea utilizada preferentemente en la preparación de material de juego de tal modo que los juguetes están al alcance de todos.

7º Que para obtener una mejor coordinación de los esfuerzos que se realizan en pro de la infancia, se organice un instituto central, dotado de personal técnico.

8º Que se realicen esfuerzos para proporcionar a los niños pobres, padrinos y madrinas espirituales.

9º Que se organice un Fichero social central de todas las obras de Protección a la Infancia.

10º Que se organicen y funcionen efectivamente tribunales de niños.

11º Que se organice un centro de recepción y observación de menores.

12º Que cada escolar tenga su carnet de salud y que exista una mayor cooperación entre los Departamentos de Salud Pública y de Educación Nacional para el desarrollo y mejora de la Higiene Escolar.

13º Que se efectúen las investigaciones referentes a la adopción de una dieta alimentaria conveniente para nuestros escolares, utilizando exclusivamente los productos locales.

14º Que las artes sean objeto de una atención especial y ocupen mayor tiempo en nuestros programas de educación, para el desarrollo de la personalidad del niño.

SEMINARIO DE HONDURAS

Este Seminario se realizó del 28 de julio al 7 de agosto de 1953. Fué dirigido por el Dr. Jaquín Romero Méndez, Delegado Técnico de Honduras ante el INSTITUTO. El Equipo Técnico enviado fué presidido por el Dr. Víctor Escardó y Anaya, Director Ejecutivo de los Seminarios, acompañado de la Srta. María Rosario Aráoz, Directora de la Escuela de Servicio Social de Lima, Perú y del Licenciado Francisco J. Blanco, Jefe del Departamento de Educación Sanitaria de la República de Honduras.

El martes 28 de julio tiene lugar la sesión inaugural en el salón de Conferencias de la Sanidad. Preside, representando al Sr. Ministro de Gobernación y Sanidad Dr. Julio Lozano, el Dr. Manuel Cáceres Vijil, quien en elocuentes palabras declara inaugurado el Seminario y saluda a los miembros del Equipo Técnico allí presentes y a los concurrentes, que se disponen a seguir el Seminario. Acto seguido el Dr. Romero Méndez presenta a los miembros del Equipo Técnico, haciendo el elogio de sus personalidades y de su actuación. Expone la forma en que el Seminario será realizado en sus distintas distribuciones. El Dr. Escardó y Anaya explica luego el alcance del Seminario, la realización primera en Montevideo y luego la de los Seminarios Nacionales, que como éste, llevarán a cada país todas las inquietudes relacionadas con la protección a la infancia. Puntualiza bien que este programa es el N° 32 de la Organización de los Estados Americanos, realizado por el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia, del que trae el saludo del Director General Dr. Roberto Berro, para todos los que participan en este movimiento que se efectúa en Honduras pro bien del niño.

A continuación se visitan los distintos departamentos de Sanidad. El Dr. J. Hernández explica el funcionamiento de la Clínica de Higiene Materno-Infantil. El Dr. Manuel Bueso expone la organización del Departamento de Higiene Escolar. El Dr. Ernesto Borjas, presenta la labor del Instituto de Nutrición. El Dr. Raúl Ramos la del Instituto Biológico. El Dr. Alejandro Lara da a conocer las tareas que se llevan a cabo en los laboratorios a su cargo. El Dr. Carlos A. Bendaña la parte relacionada con las enfermedades venéreas. El Dr. Carlos Cominos acompaña a los Seminaristas en el Departamento Antituberculoso. La Srta. Margarita de Pavón, indica las tareas de las Visitadoras Sanitarias. El Lic. Francisco J. Blanco describe el Departamento de Educación Sanitaria. Después de visitar el Departamento Dental y otras reparaciones, la concurrencia puede darse cuenta de la completa organización de Sanidad que en Honduras asienta en un espléndido edificio en vías de ampliación.

El miércoles 29 se visita la Cruz Roja Hondureña, que posee

una Policlínica Materno-infantil gratuita, cuya organización es explicada por su presidenta la Sra. Enriqueta de Lázarus. De allí los componentes del Seminario se dirigen al Hospital General, donde el Dr. Romero Méndez expone el funcionamiento de la Sala de Madres con Niños que él dirige. La idea de mantener al niño junto al cariño de su madre es allí realizada con una magnífica orientación. Se visita el bien instalado Banco de Sangre y se pasa luego a la Casa del Niño en Comayagüela, población anexa a Tegucigalpa, separada sólo por puentes, pero que prácticamente forma una sola ciudad. La Casa del Niño que posee un moderno y amplio edificio es del Gobierno, pero está administrada por una Comisión de Señoras que preside la Sra. Raquel de Aguirre y está al cargo de Hnas. Franciscanas. La impresión de orden, limpieza y organización que deja este edificio es ampliamente satisfactoria, siendo también un bello ejemplo de la cooperación de la obra oficial con la privada.

Durante la tarde se visitaron Comedores Infantiles y la Guardería San Vicente de Paul que está situada muy alto en el barrio de La Leona y debido al esfuerzo de la mujer hondureña.

En las últimas horas de la tarde el Dr. J. Adán Cueva que además de médico pediatra, por haber nacido en Copán, es también un distinguido arqueólogo, conocedor de la civilización maya, diserta sobre la campaña antialcohólica que se realiza en Honduras, bajo los auspicios de la Acción Católica. Con este motivo se realizó un interesante cambio de ideas sobre las relaciones de este problema con la salud y condiciones sociales del niño hondureño.

El jueves 30 se visitó la Escuela de Sordomudos, que, aunque ubicada en un lugar estrecho, posee todos los adelantos de una escuela moderna. A continuación fué visitada la Escuela de Ciegos, y la de Retardados Mentales. La Escuela de Enseñanza Especial la dirige el Dr. Ramón Alcerro, psiquiatra; en ella el Equipo Técnico tuvo la suerte de conocer a María Cristina Valentine, llamada con razón la Helen Keller hondureña, sorda de nacimiento que gracias a un esfuerzo de voluntad y privilegiado talento habla tres idiomas, dirige la revista "Avante" y fundó la Escuela de Sordomudos. Durante la tarde fué recorrida la escuela de Artes y Oficios, muy bien instalada y a continuación la Escuela de Bellas Artes. En las últimas horas de la tarde la señora Ivona de Siegens asistente social rumana, nacionalizada hondureña, disertó sobre los aspectos estudiados de la realidad hondureña, en Piedras Coloradas, en los alrededores de Tegucigalpa, en 90 familias que viven en condiciones de indigencia. Esta disertación dio lugar a un interesante cambio de ideas entre diversos asistentes y los miembros del Equipo Técnico sobre el valor de realizar estudios sociales antes de llevar a cabo obras concretas.

El viernes 31 el Seminario fué recibido en la Escuela República Oriental del Uruguay, realizándose un espléndido y patriótico recibimiento. Luego, trasladado el Seminario a Comayagüela se visitó la Escuela Textil, muy bien montada en forma de una pequeña industria, lo que permite a los alumnos ponerse en contacto con la realidad fabril. En el barrio Belén se visitó el Centro de Cultura, organización realizada por los vecinos, con diversas clases, como costura, cerámica, etc. Hay anexa una cooperativa de consumos. Esta obra llevada a cabo en forma sencilla y económica es de gran alcance social por su origen y sus benéficos resultados. La niñez aprovecha de ella en forma muy eficiente. Por la tarde fué visitada la Escuela de Instrucción Primaria "Estados Unidos" la que posee un magnífico local y está muy bien instalada.

El sábado 19 de agosto de 1953 el señor Ministro de Fomento, Sanidad y Gobernación y a su vez Vicepresidente de la República, reunió a los dirigentes del Seminario y miembros del Equipo Técnico departiéndose durante largo rato sobre problemas de protección a la Infancia y hospital de niños. La Escuela Normal de Señoritas que posee un espléndido local y muy buena organización recibió muy calurosamente al Seminario realizándose un acto en el que tomaron parte las alumnas. A continuación se visitaron los distintos locales. El Dr. Escardó dirigió la palabra a las alumnas sobre la responsabilidad de la maestra frente al niño y la necesidad de conocer bien su personalidad para comprenderlo y dirigirlo. La Srta. Rosario Aráoz en su calidad de educadora dirigió también la palabra al auditorio poniendo de relieve el valor de la maestra y su especial situación frente a los problemas de la infancia. Por la tarde el Colegio Médico Hondureño presidido por el Dr. Ramón Villeda Morales ofreció una cena-sesión en la casa del Dr. Gilberto Osorio Contreras. Es costumbre del Colegio Médico realizar estos actos sucesivamente en la casa de sus asociados. Desarrollada la sesión y después de ofrecida una comida, el Dr. Escardó agradeció la atención que se le había dispensado, habiéndola hecho extensiva a sus compañeros. A continuación los miembros del Equipo Técnico fueron invitados a asistir a una fiesta que se realizaba en el Hotel Prado.

Aprovechando el día domingo 2 de agosto y realizando al mismo tiempo un hermoso paseo los componentes del Seminario se trasladaron a la Escuela Agrícola Panamericana de la United Fruit Company, en el Departamento El Paraíso. Es una espléndida escuela agraria panamericana, con buenos locales, amplios laboratorios y biblioteca. El Sr. Luis Williams, Sub-Director recibió a los Seminaristas acompañándolos a recorrer la escuela. Está situada en un hermoso y fértil valle, con 180 becas distribuidas entre todos los países de América Tropical. Para dar una idea del capital

que se invierte en esta escuela se puede decir que hay en su presupuesto la cantidad de cinco mil dólares anuales para la adquisición de libros y que posee una colección clasificada de plantas centro americanas de sesenta mil ejemplares.

En nuestra visita a la Escuela Agrícola en compañía del Dr. Romero Méndez y de Dina Rodezno, Supervisora General del Crédito Agrícola Supervisado, pudimos apreciar unas de las mejores realizaciones del bienestar rural. El Banco Nacional de Fomento mediante la Sección de Crédito Agrícola Supervisado está prestando actualmente asistencia técnica a 65 familias de Ajuterique y Lejamani en el Departamento de Comayagua. El Banco proporciona préstamos no mayores de 2000 lempiras (mil dólares) a cada pequeño agricultor, siendo debidamente supervisada la inversión; tres agrónomos y tres educadoras sanitarias dan a esas familias enseñanza agrícola, doméstica e higiénica. Hay el propósito de ampliar este servicio a toda las regiones del país.

El lunes 3 partió el Equipo Técnico en compañía del Dr. Romero Méndez para realizar una excursión de dos días por el norte de la República y la costa del Caribe. En un avión puesto a disposición por la Dirección de Sanidad y pasando por Paraíso, San Pedro Sula y Puerto Cortés se llegó a la Ciudad de Tela sobre el Caribe. Hay dos poblaciones Tela Nueva donde se encuentra el Hospital y las Instalaciones de la United Fruit Company y Tela Vieja, al otro lado del puente. Hay un evidente contraste entre ambos centros, moderno y primoroso el primero, colonial y más abigarrado el segundo. El Dr. A. E. Mauri, médico costarricense, es el Director del Hospital y organización sanitaria. El primero fué recorrido en detalle, en especial la parte de los niños, con modernas instalaciones. El martes 4 de mañana en un "motocarro" vagón sobre rieles y por la vía del ferrocarril que une Tela a La Lima, se hizo el viaje entre los bananales plantados de la Compañía, habiéndose recorrido las viviendas de las familias de los trabajadores dispuestas en condiciones higiénicas y en construcciones tropicales sobre pilotes, dejando abajo un lugar fresco y protegido del sol, con su cocina aparte. Hay unos ochenta kilómetros para llegar a La Lima que se recorren en dos horas. Aquí también hay La Lima Vieja y La Lima nueva, con aspectos semejantes a los de Tela. El hospital que dirige el Dr. Leonardo Martínez está montado en condiciones excelentes. Después de un almuerzo realizado en el Club Social se visitó la Escuela Central con el superintendente escolar profesor Ibrahim Gamero Idiáquez. En auto llegaron los visitantes hasta San Pedro Sula. Un grupo de médicos de San Pedro Sula, conocedores de la llegada del Dr. Escardó decidieron obsequiarlo en compañía del Dr. Romero Méndez y de los miembros del Equipo Técnico, Srta. Aráoz y Licen-

ciado Blanco reuniéndose en la casa del Dr. Eugenio Mataite, con los Drs. Martínez, Bueso, Arias, Pastor Zalazar y otros. El Dr. Escardó les expuso el motivo de la visita realizada en el Seminario de Honduras y les explicó la organización del Instituto Internacional teniendo palabras de recordación para su fundador el eminente maestro Luis Morquio y para su actual Director General Dr. Roberto Berro. El miércoles 5 en la mañana se regresó en avión a Tegucigalpa.

Esa misma tarde a las 16 horas en el local de la Asociación de los Leones especialmente invitado por la Federación de Asociaciones Femeninas Hondureñas que preside la Dra. Corina Fálope, la Srta. Aráoz dió una conferencia sobre los aspectos sociales de la protección a la infancia en Sudamérica.

El jueves 6 especialmente invitados por la Dirección de Sanidad con el objeto de que el Equipo Técnico conociera aspectos rurales del país y al mismo tiempo visitaran las ruinas mayas de Copán, aquél en compañía de la Sra. del Dr. Romero Méndez se trasladaron en avión recorriendo S. Pedro Sula. Sta. Bárbara Sta. Rosa de Copán y finalmente el aeropuerto denominado Ruinas de Copán, visitándose las ruinas, expresión de la cultura maya en el magnífico conjunto monumental arquitectónico y especialmente escultórico que pone de relieve no sólo las condiciones artísticas sino las científicas de esa raza, en esta región llamada con razón la Atenas precolombina. De vuelta siempre en avión se pasó por las poblaciones de Nueva Ocotepeque, Sta. Rosa de Copán, Gracia, Esperanza, llegándose de nuevo a Tegucigalpa. De tarde la Srta. Aráoz habló por radio y de noche en el Chico Club la Sociedad de Pediatría a cuya fundación había asistido el Dr. Escardó en 1951 habiendo sido nombrado socio honorario, le ofreció una comida junto con el Dr. Lencinas, médico argentino, actualmente Embajador de su país en Honduras. En ese acto de camaradería el Dr. Lencinas que se sintió feliz como médico en una comida de pediatras, el Dr. Escardó agradeciendo la atención y pronunciando palabras de confraternidad pediátrica americana, el Dr. Villeda y finalmente a pedido de los presentes la Srta. Aráoz cerraron la oratoria.

El sábado 8 de mañana, el Equipo Técnico, acompañado por numerosas personas, se despedía en el aeropuerto de Toncontín, rumbo a San Salvador.

Resumen del Seminario. — El Seminario de Honduras tiene un enorme mérito, pues el Delegado Técnico Dr. Joaquín Romero Méndez, fué nombrado pocos días antes de comenzar el Seminario, lo que hizo disponer de muy poco tiempo para su organización. Con todo, a la llegada del Equipo Técnico, procedente de Nicaragua todo estaba preparado y los actos se desarrollaron con

toda regularidad, siendo numerosa la concurrencia que frecuentó las diversas reuniones y visitas. Se dió particular importancia a recorrer el interior del país, con el objeto de conocer bien las condiciones sociales de las zonas rurales, por lo cual se efectuaron visitas en autos y dos viajes en avión, medio rápido de comunicación muy desarrollado en Honduras, país de montañas, difíciles de franquear. El miembro del Equipo Técnico Lic. Francisco J. Blanco colaboró en forma eficiente al éxito del Seminario y el Dr. Manuel Cáceres Vijil puso a disposición los elementos de la Dirección de Sanidad. Con todo ello, puede asegurarse que el Seminario obtuvo el más resonante éxito y atrajo a un grupo numeroso de personas dedicadas a la protección a la Infancia que lo siguieron con detalle y expusieron sus puntos de vista en cada uno de los problemas estudiados. Honduras es un país en plena evolución, sus instituciones de protección a la infancia están bien orientadas, si bien carecen aún de elementos técnicos y del respaldo económico necesario.

Recomendaciones

19 Que existiendo en Honduras varias instituciones de protección a la infancia y de asistencia social en general, que realizan una encomiable labor, pero sin la debida coordinación, ha llegado el momento en que se hace necesario la creación de una Institución Central que dé la orientación doctrinaria, coordine las actividades y cuente con los elementos necesarios para propender al mayor bienestar de la infancia.

29 Que es conveniente que el Estado apoye y estimule a todas las instituciones privadas que realizan obras de protección a la infancia.

39 Que es inaplazable necesidad la revisión de la legislación referente a los menores, recomendándose muy especialmente la emisión de un cuerpo de leyes especiales (Código del Niño).

49 Que para la mejor eficiencia de la asistencia social se cuente con elementos técnicamente preparados, para lo cual se hace imprescindible la creación de una Escuela de Servicio Social.

59 Que es menester continuar las investigaciones sociales iniciadas en el país, con el objeto de conocer la realidad social hondureña como el mejor medio para realizar una acción eficaz a favor de la infancia.

69 Que es necesario establecer en todas las cabeceras departamentales centros de asistencia médico social materno-infantil y consultorios para el niño sano.

79 Que aplaudiendo la iniciativa de un hospital para niños en la Capital de la República se aceleren los trabajos para la realización de tan noble fin.

8º Que en vista de no existir ninguna institución encargada de la atención de los niños sanos, cuyas madres de escasos recursos necesitan hospitalizarse, se establezca un Hogar Temporal para dichos niños.

9º Que siendo el alcoholismo uno de los graves problemas que repercute en la familia y en los hijos, debe estudiarse la mejor forma de conjurar este flagelo social y apoyarse las iniciativas y realizaciones que actualmente lo combaten.

10º Que reconociendo el loable impulso dado a la Educación Pública, se hace necesario la creación de nuevas escuelas en el país, la mejora de los locales escolares que lo necesitan y la difusión de escuelas especiales. Debiendo la enseñanza llenar sus fines educativos lo más alejada posible de la intervención punitiva, se hace necesario que las escuelas para niños en falta social se establezcan en locales independientes.

11º Que considerándose la recreación uno de los mejores medios de profilaxis social, se hace necesario:

- a) El establecimiento de centros de recreación infantil en todas las comunidades, debidamente equipados y con personal competente.
- b) Que en las nuevas planificaciones o urbanizaciones se consideren áreas adecuadas para la recreación infantil.
- c) Que los locales escolares cuenten con los espacios convenientes para la recreación.

12º Que siendo pernicioso para la salud moral y física de los niños cierta clase de literatura y espectáculos públicos, se dé el debido cumplimiento a las disposiciones existentes, se reglamente el ingreso de los menores a los espectáculos y se tomen todas las medidas convenientes para que la literatura malsana no llegue a sus manos.

Como conclusión final, el Equipo Técnico

DECLARA:

Que siendo la familia legítimamente constituida el medio natural en que el niño debe nacer y desarrollarse, se hace necesario el apoyo más amplio y efectivo a ella, como célula básica de la sociedad.

SEMINARIO DE NICARAGUA

Este Seminario se desarrolló tomando como centro la ciudad de Managua del 17 al 28 de julio de 1953, bajo la dirección del Delegado Técnico del INSTITUTO doctor Emilio Lacayo, con la colaboración de la Srta. Isis Porras, educadora de Salud Pública, que



NICARAGUA. — Niños en un desfile deportista en el estadio de Managua.



NICARAGUA. — Ejercicios de primeros auxilios en la Cruz Roja Escolar en Managua.



NICARAGUA. — Escuela Loyola, concentración de alumnos en uno de los talleres.



NICARAGUA. — Los dirigentes del Seminario con un grupo de niñas de la Cruz Roja en Managua.

concurrió como becaria al Seminario de Montevideo. El Equipo Técnico estuvo presidido por el Dr. Víctor Escardó y Anaya, Director Ejecutivo de los Seminarios, acompañado por la Srta. María Rosario Aráoz, Directora de la Escuela de Servicio Social de Lima, Perú, y del Licenciado Francisco J. Blanco, Jefe del Departamento de Educación Sanitaria de la República de Honduras.

Actividades cumplidas. — Este Seminario fué dividido en tres etapas: 1º Médico-social; 2º Jurídica, 3º Educación y Recreación, realizándose durante ellas numerosas visitas a establecimientos dentro de la ciudad de Managua y otras en el interior del país, como se verá más adelante. El Seminario fué seguido con asiduidad por un grupo de personas dedicadas a la protección de la infancia, que asistieron a las visitas y tomaron parte en las mesas redondas.

Inauguración. — El viernes 17 en el salón Moloy del Ministerio de Salubridad tuvo lugar la sesión inaugural a la que concurrieron numerosas personas, índice del entusiasmo que en Nicaragua había despertado el Seminario. Presidió el acto el Sr. Vice-Ministro de Salubridad, Dr. Germán Castillo, distinguido pediatra, el que en cálidas y expresivas palabras señaló la finalidad del Seminario y dió la bienvenida al Equipo Técnico del INSTITUTO; saludó a los presentes augurando el mayor éxito a los actos que habían de realizarse.

Luego el Delegado Técnico, Dr. Emilio Lacayo, Director del Seminario, se refirió al Equipo Técnico enviado por el INSTITUTO, haciendo el elogio de sus personalidades, recordando al profesor Morquio, fundador del INSTITUTO y en especial a los Dres. Roberto Berro y Víctor Escardó y Anaya. La Srta. Isis Porras leyó luego el programa que seguiría el Seminario, explicando varias cuestiones relativas a su organización.

Puesta la Tribuna a la orden de la concurrencia varias personas hacen uso de la palabra, exponiendo puntos de vista personales, pero congratulándose todos por la oportunidad que el certamen daba para que se trataran en común temas tan interesantes para la infancia nicaragüense. La Srta. María Rosario Aráoz saluda en elocuentes palabras a todos los trabajadores del bienestar del niño. Finalmente toma la palabra el Dr. Escardó explicando la finalidad y el alcance de estos Seminarios que forman parte del programa Nº 32 del Plan de Asistencia Técnica del Consejo Económico y Social de la Organización de los Estados Americanos y que organiza el Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. Puntualiza el concepto y orientación de esta nueva asistencia técnica netamente americana y saluda a todos los que se preocupan por el bien social del niño en Nicaragua, que visita por segunda vez.

1º — Etapa Médico-Social. — Esta etapa estaba dividida en

dos ciclos, uno médico y otro social. El ciclo médico fué considerado el sábado 18, visitándose el Dispensario Central de Protección Materno Infantil que funciona en el local mismo del Ministerio de Salubridad y por donde diariamente desfilan gran cantidad de madres con sus hijos. Las Clínicas Materno-Infantiles fueron explicadas por el Dr. Rodrigo Quesada en su organización y alcance. El programa de nutrición del Ministerio de Salubridad, que dirige la dietista argentina Telma Caputti, delegada de la F.A.O. fué expuesto por la Srta. Aminta Rodríguez. La organización de la Sala de Niños del Hospital General, creada a iniciativa de la Liga de Mujeres Nicaragüenses y sostenido por ellas, la expuso el Dr. Ramiro Arcia, y la de la Consulta. Externa el Dr. Dagoberto Zedellón Torres. Todos los locales fueron visitados con detención y observados en detalle, terminado lo cual, la concurrencia fué obsequiada con un refresco.

En la tarde, en el salón Moloy, tiene lugar la Mesa Redonda, precedida por la exposición a cargo del Dr. Germán Castillo sobre la "Protección de la Salud del Niño Nicaragüense". El Dr. Lacayo preside la reunión acompañado del Equipo Técnico, discutiéndose ampliamente los puntos propuestos. Toman parte en la discusión, además de los tres miembros del Equipo Técnico, el Dr. Arcia quien se ocupa de la situación de la madre joven y del niño abandonado, la maestra normalista Iguacia Calero, del campo médico sanitario, el profesor César Muñoz, representante ante el Seminario del Ministerio de Educación se interesa por la asistencia social al escolar, la enfermera Soledad Gabiano insiste en la necesidad de volver a establecer el Servicio Social hospitalario para niños y el P. Roque Iriarte, pone de manifiesto las relaciones del bienestar del niño con las instituciones establecidas de las que él dirige una. En medio de las diferentes exposiciones quedó aclarado que el gobierno nicaragüense después de terminado el contrato con UNICEF continuará por su cuenta el programa de Nutrición, lo que es elogiado por todos los miembros. Al final, y con la indicación de que fueran preparando las Conclusiones, se designó al Licenciado Blanco y la Srta. Caputti.

El ciclo social comenzó el lunes 20 con la visita a la Sanidad Escolar explicada por el Dr. Gustavo Téllez Lacayo, en la Escuela la República Argentina. Más tarde, en la Escuela República de El Salvador, la profesora Lola Téllez, habló de la Cruz Roja Escolar.

La Sala Cuna fué presentada por el Sr. Constantino Pereira y el Socorro Infantil por la Sta. María Frowley. Esta última institución, que tiene a su cargo una Sala Cuna, fué fundada por la señora Josefa Toledo de Aguerri, declarada Mujer de las Américas en 1950 y cuyo busto embellece Managua, en la plaza al lado de la Cate-

dral, y que en plena actividad ha pasado ya los ochenta años. Es una educadora, escritora y propulsora social.

En la tarde, en el salón Moloy, tuvo lugar la Mesa Redonda, presidida por Monseñor Marco Antonio García y Suárez, Obispo de Granada. Después de la exposición sobre la "Protección Social del Niño" efectuada por Mons. García, se realizó un interesante cambio de ideas entre los numerosos asistentes.

El martes 21 se realizó una interesante excursión a la ciudad de León visitándose allí el Hospicio San Juan de Dios, que fué explicado por su Director el Hermano Germán. Acto continuo se visitó el Reformatorio de Menores y el Hospicio Zacarías Guerra, dirigido por el Dr. Orlando de Uriza, con 80 niños a cargo de un matrimonio y que fué fundado por Mons. Isidro Oviedo Reyes, Obispo de León.

En la tarde se visitó la Universidad Nacional de Nicaragua, que tiene su asiento en un magnífico edificio colonial. Contiene las Facultades de Medicina, Farmacia y Química, Humanidades, Ingeniería (en Managua) y Obstetricia. Después de recorridas sus distintas reparticiones, se realizó una Mesa Redonda, en la que se unieron a los seminaristas un grupo numeroso de alumnos. Dirigió el magistrado Modesto Armijo, quien expuso su organización y finalidades, hablando ampliamente de la Protección Social del Niño. El Director del Instituto Nacional de Occidente, en donde estaba el Seminario reunido, Dr. José N. Sacasa tomó la palabra, haciéndolo luego el Licenciado Blanco, la Srta. Aráoz y finalmente el Dr. Escardó, quien tuvo palabras de aliento para los estudiantes nicaragüenses.

2º — **Etapa Jurídica.** — El miércoles 22 comenzó la etapa jurídica. La primera visita efectuada lo fué al Instituto de Artes y Oficios y Reformatorio de Menores, obra del Obispo Marco Antonio García, que está a cargo del Diácono Donald Chaves, quien expuso la organización del Instituto. El Dr. Escardó se extendió en consideraciones alusivas al estudio de estos menores, como base para una más completa protección. A continuación se visitó la Casa de Nazareth, exponiendo el problema de la muchacha abandonada la Madre Francisca de Jesús, del Buen Pastor, que la dirige. Este establecimiento tiene dos partes completamente separadas, una de huérfanas y otra de menores en falta social. Se realizó luego una visita al Juzgado de lo Criminal, en el que el Juez, Dr. Serapio Ocampo, se ocupa de los menores. Expuso en presencia de los seminaristas una síntesis de la legislación nicaragüense, la que fué comentada por la Srta. Aráoz y el Dr. Escardó.

En la Mesa Redonda de la tarde, la Dra. Ofelia Padilla y luego el Dr. Orlando Montenegro, expusieron con detenimiento la situación jurídica de los menores nicaragüenses y a su juicio las deficiencias de la ley, que esperan sea pronto modificada. Se pro-

dujo un intenso debate en el que tomaron parte gran número de concurrentes y los miembros del Equipo Técnico.

3º — **Etapas de Educación y Recreación.** — Esta etapa estaba dividida como la primera en dos ciclos, uno educativo y otro recreativo.

Durante el desarrollo del primero, el jueves 23 de julio, el Dr. Apolonio Berrios explicó en la Escuela de Enseñanza Especial, el problema del niño irregular. Este establecimiento está dedicado a la enseñanza de deficientes mentales y sordo-mudos. En seguida se pasó a la Escuela Monseñor Vélez para preescolares, que dirige la señora Mélida de Tijerino. Aunque pequeña, es una escuela que posee buen material de enseñanza. Continuaron las visitas de esa mañana en la Escuela República de Costa Rica, que dirige la profesora Clementina Cabezas, la que explicó su funcionamiento. Después de un cálido recibimiento efectuado por los alumnos y recorridas las diferentes clases y campos deportivos, los miembros del Seminario se trasladaron a la Escuela Roosevelt para normalistas, dirigida por el profesor Andrés Ruiz, cuyo amplio local fué visto con detención explicando luego el director su organización.

Durante la tarde se realizó la Mesa Redonda en la que el profesor Andrés Ruiz expuso el problema de la educación primaria en Nicaragua, originando su exposición un extenso cambio de ideas en el que participaron los miembros del Equipo Técnico y un buen número de concurrentes.

Continuando el ciclo educativo, al día siguiente, viernes 24, los miembros del Seminario se trasladaron a la ciudad de Granada, sobre el lago Nicaragua. La Escuela Prevocacional, creada por el Punto IV de los Estados Unidos, cuyo funcionamiento fué explicado por el Dr. Gonzalo Meneses, hablando luego el líder obrero J. Nava que habíase perfeccionado en los Estados Unidos, fué recorrida en todas sus dependencias, muy bien organizadas y con numerosos alumnos de ambos sexos. Les fué ofrecido un lunch a los asistentes. Los miembros del Equipo Técnico intervinieron para aclarar el objeto de la institución y los detalles de su funcionamiento. El Instituto Nacional de Oriente es una Escuela Secundaria, que aprovecha los claustros de la Iglesia de San Francisco. Esta fué quemada por los piratas y se conserva allí el púlpito donde predicó Fray Bartolomé de las Casas. Fué visitada luego la Escuela Profesional María Auxiliadora, a cargo de las Hermanas Salesianas, con instrucción primaria y comercial lo mismo que formación para el hogar. Finalmente se recorrieron las instalaciones del Colegio Centro América de los Padres Jesuitas, con cuatrocientos alumnos, espléndidos edificios y campos deportivos amplios y modernos, todo ello a las márgenes del lago Nicaragua.

El sábado 25 fué dedicado a la parte recreativa. Muy tempra-

no, pues es la hora de su funcionamiento de acuerdo con el clima tropical, se visitó el Malecón, gran playa de deportes a cargo del profesor Emiliano Murillo. A continuación en la Escuela República de Costa Rica el profesor Arturo Pallais presentó una demostración de basket-ball entre alumnos del colegio y normalistas. Más tarde el Seminario se retiró al lugar denominado "Las Piedrecitas", donde el Dr. Alberto Lacayo mostró el parque de recreación, explicando el alcance de la organización.

A la tarde se realizó la Mesa Redonda, bajo la dirección del profesor Pablo Steiner. Con ese motivo se originó un interesante cambio de ideas en relación con la educación física y la recreación, puntualizándose conceptos y orientaciones.

El lunes 27 de julio la Escuela República del Perú, efectuó un acto literario-musical muy variado en honor de la Srta. María Rosario Aráoz y de los demás miembros del Equipo Técnico y que fué ofrecido por la Directora Srta. Rosa Emilia Salas. Asistieron a él la Vice-Ministro de Educación Dra. Olga Núñez Abauza, el representante diplomático del Perú, Dr. Carlos Valera y un grupo numeroso de seminaristas. De allí los asistentes se trasladaron a la Colonia Somoza, urbanización en la ciudad de Managua, donde fueron recibidos por la Sociedad Benefactora del Niño, en la que el Dr. Arostegui, expresó la organización de la ayuda realizada a madres y niños, un grupo grande de los cuales estaba presente.

A la noche en los magníficos Salones del Círculo Militar el Ministro de Salubridad Dr. Leonardo Somarriba ofreció una comida al Equipo Técnico con la asistencia del Vice Ministro Dr. Germán Castillo, del Dr. Emilio Lacayo y del Dr. Rodrigo Quesada.

El martes 28 de mañana, el Equipo Técnico fué despedido en el aeropuerto de las Mercedes con rumbo a Tegucigalpa.

Impresión general del Seminario. Debido a la actividad y celo desplegado por el Delegado Técnico Dr. Emilio Lacayo todos los diferentes actos del programa fueron realizados con perfecta regularidad y fué muy numeroso y selecto el número de personas que acompañaron los diversos actos de Seminario.

En especial las Mesas Redondas, precedidas por una exposición de un técnico, fueron muy concurridas y en ellas tomaron parte todos los asistentes en interesantes cambios de ideas, con lo que quedaron aclarados muchos asuntos y programadas nuevas y útiles orientaciones en bien del niño nicaragüense.

Recomendaciones:

1º Que se intensifique la coordinación de las actividades entre los organismos estatales y privados que tienen la responsabilidad de la protección a la infancia.

2º Que se forme conciencia en la colectividad sobre la nece-

sidad de utilizar los centros para la atención del niño sano y que se aumente el número de éstos, con objeto de que sus beneficios a la niñez lleguen a todo el país.

3º Que la enseñanza de la Higiene y la Puericultura se fundan con el objeto de que los futuros padres estén debidamente preparados.

4º Que se proporcionen los medios necesarios al servicio médico-social del Hospital general a fin de que pueda realizar su misión con más amplitud.

5º Que por medio de becas se obtenga la preparación técnica de personal debidamente seleccionado, para el servicio social, y que cuando fuere posible se cree una Escuela de Servicio Social en Nicaragua.

6º Que siendo la familia bien constituida la base del bienestar infantil se procure por todos los medios su robustecimiento y estabilidad, y que las instituciones de protección a la infancia tengan, en lo posible, un ambiente familiar.

7º Que con el objeto de atemperar la actual condición jurídica del niño, se haga una revisión de las disposiciones correspondientes, formando un solo cuerpo de leyes relativas al menor, entre los cuales convendría: el Tribunal de Menores, la Adopción, la investigación de la paternidad, las pensiones alimenticias, ampliando los límites actuales de edad para determinar la responsabilidad del menor.

8º Que siendo la formación moral y religiosa base fundamental del desarrollo de la personalidad del niño se dé en la educación el valor que aquella corresponde, teniendo en cuenta los derechos naturales de la familia.

9º Que no obstante los esfuerzos realizados en favor de la Educación Pública, es menester continuar ampliando y perfeccionando métodos de estudio, estímulo a los maestros y construcciones escolares.

10º Que los beneficios de la educación sean extendidos a todas las zonas rurales, adoptándolas a las condiciones del menor.

11º Que se incremente la educación del niño irregular teniendo en cuenta los distintos tipos de niños, los que deben ser atendidos en establecimientos diferenciados.

12º Que constituyendo la recreación uno de los factores esenciales de prevención social, se utilicen adecuadamente las horas libres, formando clubes, ampliando los parques infantiles y dotándolos de personal competente que los supervise y oriente a los niños.

El Equipo Técnico, después de haber observado detenidamente las principales instituciones de protección a la infancia y de ha-

ber escuchado las exposiciones referentes a ellas, manifiesta que para la mejor realización de los programas en beneficio de la niñez, debe, en todos los casos, realizarse un estudio individual de cada niño; que es necesario dar mayor apoyo a las instituciones particulares que realizan una encomiable labor; que una de las instituciones que con más urgencia reclama el bienestar infantil, es la de los Hogares Temporales infantiles; que es necesario el establecimiento de un organismo central, que estudie, dirija y coordine todos los problemas relacionados con la protección del menor.

Y, finalmente, el Equipo Técnico se complace en declarar la satisfacción con que ha visto la inquietud de los médicos, juristas, educadores, enfermeras, visitadoras sanitarias y personas voluntarias por mejorar las condiciones del niño nicaragüense, y asimismo se complace en haber verificado el interés de las autoridades nacionales en la solución de los problemas concernientes a la niñez, a fin de que ésta pueda lograr su mayor bienestar.

SEMINARIO DE PANAMA

Este Seminario se realizó del 16 al 27 de julio de 1953, siendo preparado y dirigido por la Delegada Técnica de Panamá ante el INSTITUTO, Srta. Elsa Griselda Valdés, Directora del Departamento de Previsión Social del Ministerio de Trabajo, Previsión Social y Salud Pública y Directora de la Escuela de Servicio Social, anexa a la Facultad de Ciencias Económicas. Fué auspiciado por el Ministerio de Trabajo, Previsión Social y Salud Pública. El Equipo Técnico enviado por el INSTITUTO fué presidido por el Dr. José P. Achard, ex-Juez de Menores del Uruguay, el Dr. Héctor Pédriza, pediatra colombiano y la Srta. Adela Freire Muñoz, Asistente Social del Consejo del Niño del Uruguay. Colaboró eficazmente en su realización la Srta. Lillia Rojas Sucre, becaria de la UN al Seminario de Montevideo, encargada especialmente de la propaganda radial y de prensa.

Inauguración. — En el acto inaugural realizado en la Casa del Periodista, se congregó un público numeroso y selecto que llenaba la amplia sala. Estaban presentes también allí los miembros del Equipo Técnico, que iba a colaborar en los Seminarios de Nicaragua, Honduras, El Salvador y Guatemala, presidido por el Dr. Víctor Escardó y Anaya, Director Ejecutivo de los Seminarios, que había combinado el viaje con el fin de asistir a esta inauguración y poner en contacto los dos equipos e integrado por la Srta. María Rosario Aráoz, Directora de la Escuela de Servicio Social de Lima-

Perú, y el Lic. Francisco J. Blanco, Jefe del Departamento de Educación Sanitaria en la República de Honduras.

Abrió el acto el señor Ricardo Arias E., Ministro de Trabajo Previsión Social y Salud Pública, quien supo expresar admirablemente la política que ha de emprenderse en los problemas de la infancia, aludiendo a los aspectos universales de la misma y saludando a los Delegados del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. A continuación el Dr. Achard, presidente del Equipo Técnico disertó sobre el tema "Protección Jurídica del Menor en el Uruguay" con el dominio de quien ha servido la causa del menor y vivido una experiencia con fervor paterno. Luego el Dr. Víctor Escardó y Anaya, Director Ejecutivo, explicó el origen y misión de los Seminarios de Protección a la Infancia, fruto de la Cooperación Técnica de la Organización de los Estados Americanos, realizado por nuestro INSTITUTO. Terminó con frases de cálido americanismo haciendo votos por el éxito del Seminario que en ese momento se realizaba en pro de la Infancia.

El viernes 17 se trató el tema "Datos estadísticos en relación con la protección al niño" por la Srta. Carmen Miró, Directora de Estadística y Censo, presentando su trabajo de tanto interés para todos nuestros países americanos.

"Los problemas del niño que provienen del hogar incompleto" fueron tratados por la Sra. Georgina C. de Young, Profesora de Bienestar del Niño de la Universidad de Panamá. Esta realidad reclama una solución de fondo.

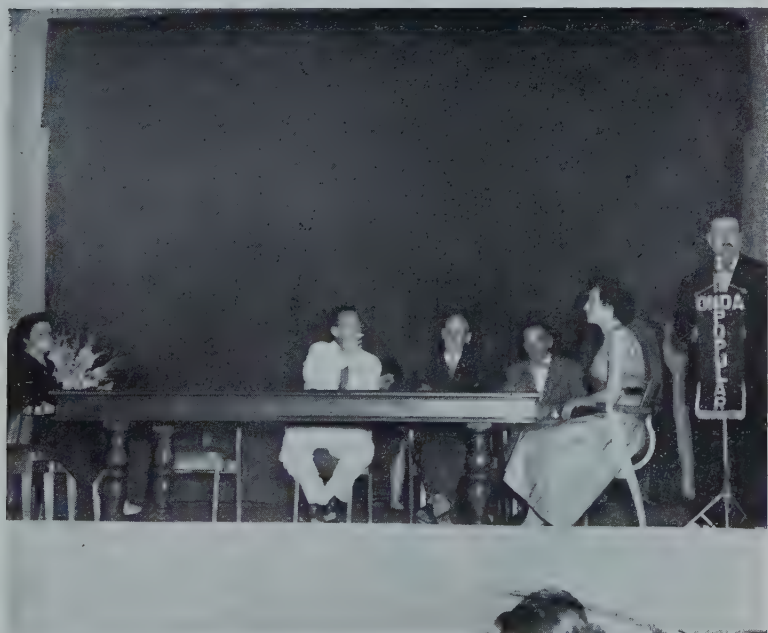
"El niño rural". — El Ingeniero Porfirio Gómez, Director del Departamento de Divulgación Agrícola del Ministerio de Agricultura y Comercio, disertó el sábado 18 sobre el tema "Contribución del Servicio de Divulgación al Bienestar del Niño Rural". La realidad del ambiente campesino con sus dificultades propias es tardíamente atendido en la mayoría de los países; se está paliando en Panamá desde ese mismo Departamento.

"La Organización de la Comunidad Rural" fué presentada por la Srta. Ofelia Hooper, Supervisora de Clubes "4 S" del Ministerio de Agricultura y Comercio. Un interesante cambio de ideas se produjo después de esta conferencia.

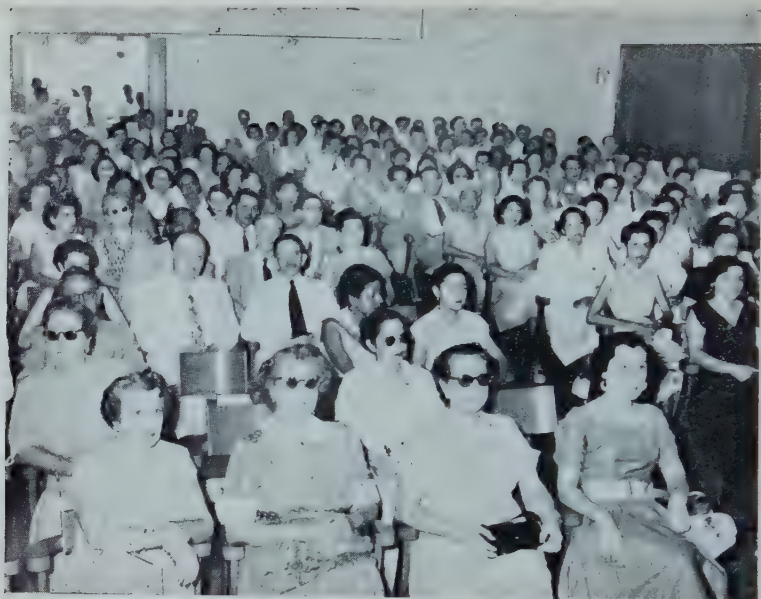
El Canal de Panamá. — El domingo 19, gracias a la amabilidad del ingeniero Walt P. Sellers, técnico de agricultura y Jefe de la Sección de Agricultura del Punto IV en Panamá, el Equipo Técnico realizó un paseo a la zona del Canal, colosal obra de ingeniería que admiraron en todos sus detalles, lo mismo que el fuerte Amador, con el cañón de más largo alcance del mundo, el cerro de Ancón, coronado de luces rojas durante la noche desde cuya cumbre se admira un magnífico panorama. Luego se recorrieron



PANAMA. — Acto inaugural del Seminario. Preside el Ministro de Trabajo, Previsión Social y Salud Pública señor Ricardo Arias Espinosa. Pronuncia su discurso la señorita Elsa Griselda Valdés, Delegada Técnica de Panamá ante el INSTITUTO.



PANAMA. — Acto inaugural del Seminario. El Dr. José P. Achard habla sobre el tema: "Protección Jurídica del Menor en el Uruguay".



PANAMA. — Asistentes al acto inaugural del Seminario.



PANAMA. — La Licda. señora Clara G. de Behringer, Juez de Menores, lee su trabajo: "El Tribunal Tutelar de Menores como expresión del Nuevo Derecho de Menores".

las ruinas de Panamá la vieja y otros hermosos alrededores de la Ciudad.

Problemas médico-sociales. — El Dr. Pedro Vasco Núñez, Jefe de Sala del Hospital del Niño dió lectura a un trabajo del Dr. Leopoldo Benedetti y suyo, por no haber podido concurrir el primero, Jefe de Sala del mismo Hospital. Su tema era "inmunización y control de las enfermedades contagiosas en la niñez". Una visita hecha posteriormente al Hospital, magnífica donación de edificio e instalaciones completas del Club de Leones, confirmó en el propio medio la impresión favorable dejada por las disertaciones, mostrando de cerca los esfuerzos realizados y los resultados obtenidos.

La señorita Betty Hutchison, consultora médico-social del Instituto de Asuntos Interamericanos se ocupó de los "Aspectos sociales de los problemas médicos en los niños", refiriéndose a los conflictos emocionales de los niños hospitalizados, por lo que necesitan el contacto con sus afectos hogareños, haciéndose necesaria la solución de los problemas de su familia como medio de complementar o a veces resolver los del niño.

Ceremonia en el Hotel Panamá. — Las actividades del Seminario se complementaron con la asistencia de los dirigentes a una interesante ceremonia en el Hotel Panamá, donde el Servicio Cooperativo Interamericano entregó a la Sra. Cecilia Pinel de Remón, esposa del Presidente de la República, un equipo completo de investigación radiológica. Fué recibido por ella y por el Ministro del ramo Dr. Arias. Se exhibió con ese motivo un film que hizo conocer el trabajo sanitario que dicha señora está empeñada en hacer penetrar hasta en las más apartadas regiones de su tierra. Acababa de regresar del interior en el Estado de Darien, donde los nativos viven en gran desamparo sanitario, higiénico y cultural, en un viaje por tierra y vía fluvial, que llevó seis horas de navegación en piragua por un río poblado de caimanes, donde un temporal los puso en riesgo de no alcanzar su destino con luz del día. Felizmente la etapa pudo cumplirse y se vió en la película cómo llegaron a los indígenas los recursos de la medicina preventiva y curativa por medio del equipo. La Sra. de Remón se ha inscripto como alumna en la Escuela de Servicio Social de Panamá, y está haciendo su primer año dentro de las normas comunes, sólo con las faltas originadas por esta campaña de asistencia, que es un anticipo en sus prácticas de S. S. logradas en el difícil medio rural.

Protección materno infantil y nutrición del niño internado. — El día 21 estudiáronse estas cuestiones. El Dr. José García Gutiérrez, asesor técnico de la Organización Mundial de la Salud y la Srta. Lucila Segandares —Jefe de la Sección Nutrición de Sa-

lud Pública— fueron los encargados de desarrollarlos. Como acostumbradamente, siguió a tales pláticas una animada polémica sobre dichos problemas.

La enseñanza primaria y los alumnos excepcionales. — Los planes y realizaciones en el campo didáctico fueron analizados por el Prof. Temístocles Céspedes, Director del Departamento Técnico del Ministerio de Educación, en la reunión del día 22.

Todo lo relativo a los menores excepcionales, tanto los subnormales como los super-dotados, fué el motivo de la subsiguiente disertación de la profesora Libertaria G. de Cohn, asistente del Departamento Técnico del Ministerio de Educación.

Estas cuestiones promovieron movidas discusiones entre los asistentes, en gran parte maestros en ejercicio.

Problemas psiquiátricos en la familia y el niño. — El jueves 23 “Los problemas psiquiátricos en familia”, fueron examinados con gran versación por el Dr. Mariano Górriz, médico español residente desde hace muchos años en Panamá y actual Director del Hospital Psiquiátrico Nacional. El trabajo fué completado por el Dr. José Kaled, Jefe de la Sección del Hospital Psiquiátrico Nacional, que se ocupó de “Los problemas emocionales del niño” haciendo vivir su exposición más intensamente con la colaboración de la Srta. Patricia Desjardins, Consultora de las Naciones Unidas en Trabajo Social Psiquiátrico, quien ensaya las Clínicas de Guía en ese servicio con inteligente consagración.

Protección a la familia en la Legislación Social Panameña y por la Seguridad Social. — El día 24 de julio el Licenciado Duilio Arroyo, Profesor de Legislación Social de la Universidad de Panamá, se ocupó de aquella protección en la legislación y la Srta. Rosa E. Castillo, Directora del Servicio Social de la Caja de Seguro Social, del aspecto relacionado con la Seguridad Social. En Panamá se realiza un esfuerzo en el orden jurídico por el bien de la familia y del niño. Se desea llenar cuanto antes las lagunas existentes, para tornar más eficiente la lucha constructiva por un orden social más justo.

Cultura física y educación musical. “La Cultura Física y Recreación” muy a menudo subestimadas en los programas de latinoamérica fueron defendidas por el profesor de Educación Física de la Universidad de Panamá don Alfonso Rojas Sucre, con gran erudición. “La Educación Musical Escolar” fué tratada por el profesor Gonzalo Brenes, Jefe de la Sección de Cultura y Educación Musical del Ministerio de Educación. El Profesor Brenes, gran maestro y compositor musical, va sumando a los valores panameños una serie de producciones, que están enriqueciendo el acervo y la tradición nacionales, composiciones que se pudieron apreciar en la recepción ofrecida por el Prof. Rojas Sucre.

El Tribunal Tutelar y el Trabajo de los Menores. — La Licenciada Clara G. de Behringer —Juez de Menores— se refirió a la organización y funcionamiento del tribunal a su cargo, en la reunión del 27 de julio.

Siguió a la misma una animada polémica acerca de los sistemas de apreciación jurídica en los procesos respectivos.

“El Trabajo de los Menores” fué el tema que desarrolló el Lic. Humberto Fassano, Inspector General del Trabajo.

Visitas a Establecimientos. — Además de la visita al Hospital del Niño, que dirige el Dr. Leopoldo Benedetti, fué visitada la estupenda ciudad universitaria. La Delegación Técnica recibida por el Sr. Rector, fué objeto de una cordial recepción. En un aula de la Escuela de Servicio Social, el Dr. Achard dictó una clase sobre “Protección a la Familia en el Uruguay” siendo subseguido en la cátedra por la Srta. Adela Freire Muñoz, la cual trató el tema “El Servicio Social en la Protección a la Familia”. El Dr. Pedraza desarrolló el de “Protección Médico-Sanitaria del Hogar”. La Srta. Freire Muñoz fué objeto de una simpática recepción de la Asociación de Asistentes Sociales que la rodearon en una cena que fué una continuación de los temas que inquietaban a todos. Y esa misma noche los doctores Achard y Pedraza llegaron al pueblo con su palabra desde una transmisión radial. El almuerzo ofrecido por el Ministro Dr. Arias en el modernísimo Hotel Panamá originó un feliz intercambio de ideas entre el grupo de dirigentes invitados. El Paseo a la Isla Tabogá, frente a la entrada del Canal, que fué importante base aérea y submarina en la última guerra, culminó, con la visión de su belleza natural y la de sencilla tradición de sus moradores, el conocimiento de una nación joven, inquieta y segura de su porvenir.

La Srta. Valdés combinó reuniones de dirigentes de instituciones privadas que se realizaron fuera de las horas en que trabajaba el Seminario, con la Srta. Freire Muñoz. En interesante cambio de ideas se llegó a conclusiones de tanta importancia como la de orientar la obra privada a la creación de institutos en los campos más necesitados y no insistir en la superposición de establecimientos afines.

En la visita efectuada a la Sra. del Presidente se conversó preferentemente del trascendente acontecimiento que tendrá lugar en Panamá con la celebración del X Congreso Panamericano del Niño.

En el banquete ofrecido a los dirigentes del Seminario por el Club de Leones, el Presidente solicitó a los Delegados hicieran uso de la palabra y allí también se tocaron los temas de acuerdo con las profesiones de los expositores.

Clausura. — En la sesión de clausura habló el Secretario del

Ministro de Trabajo, Previsión Social y Salud Pública, Licenciado Domingo H. Turner, quien expresó la satisfacción de su Gobierno por la acción del Seminario y del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia.

Por la noche fué la Mesa Redonda transmitida con todas las radiodifusoras en cadena, por espacio de una hora. La dirigió el Ministro Dr. Arias quien fué ofreciendo la palabra a cada disertante del Seminario para que leyera sus conclusiones. La Sra. del Presidente, después manifestó su deseo de que se coordinaran las obras sociales de su tierra. Los miembros del Equipo Técnico, dijeron allí su palabra de aplauso por el bien logrado Seminario.

Banquete de despedida. — En honor del Equipo Técnico fué ofrecido un banquete oficial de despedida, al cual asistieron todos los intervinientes al Seminario.

Impresión general. — La impresión general recibida fué magnífica; y este Seminario puede considerarse como excelente preparación para el Décimo Congreso del Niño que ha de celebrarse en Panamá en el próximo año 1954. Nuestra Delegada Técnica la Srta. Elsa Griselda Valdés puede esperar tranquila el éxito del Congreso del Niño en Panamá. Ha preparado ya el ambiente y con su probada capacidad organizadora y su vigor para movillizar la comunidad, ha demostrado que comprende y transmite ampliamente la vital trascendencia de los problemas de la protección a la infancia.

Recomendaciones

Programa de protección a la Infancia

1º Urge que nuestro País adopte un programa de protección a la infancia que tenga carácter integral y asegure la coordinación de las actividades de todos los organismos públicos o privados que intervienen en el campo.

2º Todo programa de protección a la infancia requiere para su planteamiento, desarrollo y evaluación de estadísticas relacionadas con los distintos aspectos sociales y económicos que afectan al niño.

3º En la República de Panamá no se cuenta aún con todas las series estadísticas indispensables para estos propósitos. Sin embargo las series de que se dispone dan base para la adecuada orientación de un programa.

4º Algunas de las conclusiones más importantes a que permiten llegar los datos de que se dispone son las siguientes:

a) Los menores de 15 años constituyen el 42 % de la población de la República de Panamá. En la década comprendida entre 1940 y 1950 este grupo aumentó a un ritmo de 10,000 unidades

anuales. Este aumento absoluto crecerá con el correr de los años, por lo que es evidente que el Estado Panameño debe dedicar gran parte de sus recursos en darle a estos menores los servicios que garanticen para ellos los derechos que consagra nuestra Constitución.

- b) No obstante la obligatoriedad de la enseñanza primaria el ausentismo de la escuela es aún elevado. A fines de 1950 existían cerca de 60.000 niños entre los 7 a 15 años que no iban a la escuela primaria. De éstos puede estimarse que 10.000 asistían a la escuela secundaria, lo que deja un saldo de 50.000 que están escapando a la obligatoriedad de la enseñanza primaria. Un total de aproximadamente 15.000 están trabajando. Urge indagar acerca de las causas que impiden a estos niños concurrir a la escuela.
- c) El 5 % de los menores de 15 años (aproximadamente 15.000) se encuentran trabajando a pesar de las reglamentaciones específicas que nuestro Código de Trabajo señala.
- d) En el campo de la salud pública es aún mucho lo que resta por hacer en beneficio de los niños directamente y de sus madres. Cerca del 48 % de las madres dan a luz sin recibir ni antes, ni durante, ni después del parto asistencia médica alguna.
- e) La mortinatalidad es elevada lo mismo que la mortalidad infantil. Siendo las principales causas de esta última la gastroenteritis y colitis, la bronconeumonía y neumonía, la atelectasia post-natal, la bronquitis y el tétano.
- f) Parece haberse alcanzado cierto progreso en el tratamiento de los menores que caen en falta social. Todavía sin embargo, un número alto de menores incurre en los delitos de hurto, robo, vagancia y tráfico y adicción de droga.

Niños de hogar incompleto

Creación de subsidios maternos, ya sea por el Estado o por organizaciones Cívicas y religiosas. Organización de Escuelas Maternas para niños de 3 a 6 años y que podrían estar bajo la dirección del Ministerio de Educación Pública. Más Guarderías Infantiles, correspondiendo su organización al Ministerio de Trabajo, Previsión Social y Salud Pública; la Cruz Roja Nacional, Asociaciones religiosas, dueños de empresas comerciales y Organizaciones Cívicas. De manera que toda la comunidad, maestros, trabajadores sociales, patronos, médicos, sacerdotes, y otros religiosos, podrían cooperar en la investigación estudio y tratamiento de estos problemas sociales evitando así el desarrollo de seres neuróticos, dependientes, delincuentes, irresponsables, que surgen como resultado de la falta de relaciones adecuadas con los padres o personas que los substituyan durante la infancia de todo ser.

Inmunización en el niño

Deben seguirse más religiosamente los procedimientos aconsejados y debe existir una completa vigilancia por parte del médico sobre los que llevan a cabo estas técnicas, como enfermeras, asistentes, etc.

Se debe entrenar más al personal, se debe obtener material en mayor cantidad para que haya permanentemente, se debe usar un equipo adecuado y por último ilustrar más al público para que pueda cooperar más estrechamente.

Aspectos sociales y emocionales de la enfermedad en los niños

1. Servicios sociales adecuados en el Hospital Santo Tomás, en el Hospital Nicolás A. Solano, en las Unidades Sanitarias y en el Dispensario Nacional para tratar los problemas sociales que afectan la salud y el tratamiento médico de los niños enfermos y de los niños de padres enfermos.

2. La cooperación de grupos voluntarios a brindar oportunidades de recreos y educación a los niños hospitalizados.

3. La cooperación de grupos voluntarios y agencias sociales de la comunidad en la solución de los problemas sociales que intervienen en la salud y el tratamiento médico de los niños.

Nutrición infantil

1. Incrementación y control de la producción, distribución, transporte, procesamiento y preservación de los alimentos.

2. Mejoramiento de las condiciones económicas de la población.

3. Mejoramiento de las condiciones sanitarias del país.

4. Campaña de educación nutricional, tendiente a mejorar los hábitos alimenticios de la población. Este trabajo debe estar basado en investigaciones cuidadosas sobre la dieta actual y sobre el valor nutritivo de los productos nacionales.

5. Respaldo decidido a los programas de almuerzos y refacciones escolares.

La Escuela Primaria y la Protección a la Infancia

La escuela primaria debe:

- a) conocer al niño en todos los aspectos y saber qué fuerzas o circunstancias han contribuido a que él sea lo que es cuando entra en la escuela;
- b) reconocer que aun cuando los alumnos de una edad determinada tienen características comunes, entre ellos hay diferencias en cuanto a norma, pauta y límite de crecimiento;
- c) procurar que el niño adquiera la mayor cantidad de experiencias de alta calidad educativa considerando las potencialidades del alumno y los recursos del ambiente;
- d) planear las actividades programáticas, la evaluación de los re-

sultados y las promociones en tal forma que el crecimiento del niño en experiencias, en habilidades y en actitudes sea continuo, dinámico e integral.

La escuela debe considerar al alumno como un todo, y ese todo es inteligencia creadora, es emoción estética, es unidad social. Cuando la escuela conoce a los niños y basa en ellos su programa de acción, puede llevarlos a metas no soñadas en lo físico, en lo intelectual, en lo emocional, en lo social, en lo ético o moral.

Alumnos excepcionales

- a) Destinarse en el presupuesto de Educación una partida para atender de modo especial la educación de los alumnos que muestren alguna deficiencia y para poner en práctica medidas que tiendan a prevenir esas deficiencias o el aumento de ellas.
- b) Préstesele atención especial, en el Ministerio de Educación a la impresión de los cuestionarios para el Historial o Estudio completo del alumno de escuela primaria y del Inventario de Ajuste de la Personalidad para alumnos de escuelas secundarias, los cuales han sido preparados por el Departamento Técnico y deben ser aplicados por los maestros o por los Profesores Consejeros según sea el caso.
- c) Auméntese la partida destinada a Comedores, como medio eficaz de ayudar a reducir el número de excepcionales.
- d) Establézcase los Centros de Recreación en las Escuelas como medida urgente para prevenir la delincuencia y como actividad co-curricular que contribuye al desarrollo integral de los alumnos y al aumento de los medios de recreación y cultura de los padres de familia.

Problemas Psiquiátricos en la familia

Para obtener familias normales precisa extender la educación de los jóvenes para el matrimonio —la instrucción prematrimonial— que se hará en el hogar y en todas las escuelas, de una manera eficaz y adecuada.

Se hará una campaña educativa social intensa, divulgadora de la importancia de la familia para la salud mental de la comunidad, luchando por la eliminación de todos los factores que perturban la estructura y el funcionamiento normal de la familia.

Hay que utilizar todas las armas posibles contra la desintegración de la familia para la salud mental de la comunidad, luchando por la eliminación de todos los factores que perturban la estructura y el funcionamiento normal de la familia.

Hay que utilizar todas las armas posibles contra la desintegración de la familia, que es la desintegración de la democracia y de la Patria. En esta campaña deben participar, conjuntamente, todas las fuerzas capaces de conocer y mejorar los factores que concurren en la estructura y funciones de la familia: médicos, psi-

quiattras, sacerdotes, maestros, trabajadoras sociales etc. Un valioso auxiliar sería el funcionamiento de Clínicas de Guía Familiar o de Relaciones Familiares, que ejercerían un decisivo papel educador y terapéutico en mantener la salud de la familia.

Y debe interesarse a los Poderes Públicos en esta cruzada, compleja y costosa, para que pueda ser práctica y efectiva, y que su realización constituya punto básico en el programa de todo Gobierno.

Problemas emocionales del niño

1. Que el Seminario Nacional sobre Protección de la Infancia dirija una moción al señor Ministro de Trabajo, Previsión Social y Salud Pública y al señor Ministro de Educación recomendando la labor de trascendencia que se lleva a cabo en la Clínica de Guía Infantil del Hospital del Niño, elevando la petición de que los referidos Ministros designen los funcionarios que crean conveniente para que estudien la ampliación del servicio actual que ya ha llegado a ser insuficiente por la cantidad y frecuencia de consultantes. Al mismo tiempo se eleva la petición para que los referidos ministerios den todo el apoyo necesario para la feliz y amplia cooperación a los profesionales con distintas disciplinas que colaboran en la Clínica de Guía Infantil.

2. Que el Seminario sobre Protección a la Infancia dirija una moción al señor Ministro de Educación exponiéndole la importancia a que se concluyó en dicho Seminario sobre el establecimiento de un programa de Servicio Social Escolar, cuya necesidad fué demostrada durante la exposición de varios trabajos sobre los problemas emocionales, intelectuales y sociales de los alumnos, llevados a cabo en dicho Seminario.

Higiene mental

1. Recomendar al Ministro de Trabajo Previsión Social y Salud Pública, la divulgación sistemática y científica pero de alcance social de los acontecimientos básicos para la higiene mental adecuada de los diferentes sectores de la sociedad. Para la feliz consecución de este programa se recomienda la necesidad de que le toque al Ministerio patrocinar la fundación de ligas de salud mental que en Panamá se hacen una dolorosa necesidad.

2. Recomendar al Ministerio de Educación la realidad de que es en las escuelas primarias y secundarias donde los organismos oficiales pueden iniciar de un modo práctico, benéfico y precoz, los programas de Asistencia Mental. La labor del psiquiatra no es sólo la de curar las enfermedades mentales, sino que es básica y primordialmente la de prevenirlas con amplios recursos técnicos que el Ministerio debe aprovechar. La pedagogía moderna procura hoy adaptar al estudiante a las exigencias modernas dándoles conocimientos culturales, salud física y muy principalmente

salud mental, con equilibrio emocional; orientándolo individual y vocacionalmente en la sociedad. Todo esto es complejo y hace necesario la colaboración de los especialistas de diferentes ramas profesionales.

3. Juzgamos que es de urgente necesidad el estudio científico del porcentaje de oligofrénicos en nuestras escuelas primarias del país, con un análisis adecuado de los sectores urbanos y rurales. La Paz y Progreso de un País radican en la inteligencia normal y equilibrio emocional de sus ciudadanos.

La protección a la familia en la legislación panameña

Indudablemente que es digna de aplauso y de reconocimiento, la labor realizada por el Estado panameño en esta materia a partir de 1941. Con todo, no puede negarse que aún queda mucho por hacer en este sentido.

Hace falta desarrollar muchas de estas importantes disposiciones, que sin duda alguna dan base suficiente para la elaboración de una extensa y completa legislación de protección a la familia.

...

Precisa asimismo, que se revisen los conceptos del viejo Derecho Civil para ponerlos a tono con esta nueva legislación, y con los altos propósitos que persigue el estado contemporáneo, por ejemplo, no nos parece lo más conveniente ni aconsejable para la cohesión y estabilidad de la familia, la separación total de bienes que establece el Código Civil, como régimen legal de matrimonio, ni la casi absoluta libertad de testar que ahora existe, ya que estos sistemas no responden a los nobles propósitos de cariño, comprensión, confianza y asistencia mutua, que supone todo matrimonio debidamente constituido.

Estimamos también que se hace necesario introducir en nuestro país, otras conquistas de innegables valores que desde hace años vienen imperando en otras latitudes. Es preciso, por ejemplo, el establecimiento de la asignación familiar, es decir el derecho a recibir aumento de sueldo en proporción al número de hijos y, en general, por las llamadas cargas de familia; la fijación del sueldo vital o salario mínimo; el fomento de cooperativas de todo orden y de sociedades mutualistas; la implantación de un servicio de medicina preventiva, tal cual existe en Chile y en otros países; la elaboración de un Código del Niño, como el que rige en la hermana República Oriental del Uruguay, etc.

Queremos aprovechar la oportunidad para recomendar, además la creación de una escuela para empleados domésticos, que los habilite para suplir en forma eficiente la ausencia de los padres del hogar durante casi todo el día, motivada por razones de trabajo.

La protección de la familia en la seguridad social

19 Hacer un mejor estudio sobre el Seguro Familiar incluido

en la actual Ley vigente del Seguro Social, pero que en su aplicación práctica no ha resultado por ser oneroso, por las condiciones de nuestro medio y que protegería las familias de 40.000 asegurados afiliados al seguro panameño. Es necesario desarrollar una política de protección a la familia para obtener unidad en su acción, ya que la atención del niño de hoy, el trabajador del futuro, será más beneficiosa por cuanto se le protege en una edad básica para su desarrollo físico, emocional y cultural.

29 Establecer dentro del Seguro Social el subsidio económico por enfermedad, que actualmente no existe, y que es muy importante para ayudar al trabajador a hacer frente a esos períodos de inactividad involuntaria en que la familia pasa angustias y penurias.

39 Establecer servicios completos de asistencia médica para desarrollar un programa efectivo que permita fomentar la buena salud.

49 Determinación del salario mínimo o vital, esencial para desarrollar programas de protección a la familia.

59 Coordinación de los Servicios de la Caja de Seguro Social y los Servicios Asistenciales Estatales, para un mejor programa Nacional de Seguridad Social.

El Tribunal Tutelar de menores como expresión del nuevo Derecho de menores

Es sólo dentro de un ambiente de cooperación y de coordinación de principios y prácticas con todos los organismos de asistencia social, como los Tribunales de Menores, pueden realizar la misión de custodios de la legalidad y de la protección jurídica que se debe a los menores.

Nuestro Tribunal de Menores está inspirado en las ideas expuestas, pero como toda obra incipiente, necesita más que ninguna otra, la asistencia de las demás entidades que trabajan en el bienestar infantil y juvenil.

Por otra parte la legislación que le sirve de base y en ésta la Ley 24 de 1951 orgánica del Tribunal, necesita integrarse en un ordenamiento jurídico unitario, tal como los servicios que presta a la niñez y juventud de nuestra patria, deben ser coordinados inteligentemente con los demás de su índole para rendir el fruto que de ellos se espera.

Conferencias y Congresos

I CONGRESO NACIONAL DE SERVICIO SOCIAL

Montevideo, 5-9 de octubre de 1953

Publicamos a continuación el texto de las conclusiones de este Congreso como lo anunciamos en nuestros NOTICIARIOS Nº 85 y 88:

CAPITULO I: EN CUANTO AL TRABAJO SOCIAL COMO PROFESION

CONSIDERANDO la gran necesidad de un mayor número de trabajadores sociales, especialmente de Asistentes Sociales, reclamados por los organismos existentes y por los nuevos proyectos estudiados en este Congreso, se hace evidente la conveniencia de preparar más agentes de Servicio Social según las normas aprobadas en los Congresos Panamericanos de Servicio Social.

Con tal finalidad se recomienda:

- 1) Apoyar y estimular
 - a) las escuelas existentes;
 - b) La creación y el funcionamiento de otras escuelas.
- 2) Promover el reconocimiento oficial del título de Asistente Social y recomendar que los cargos relacionados con los servicios sociales sean desempeñados sólo por personas que posean su certificado o diploma emanado del Instituto competente.
- 3) Recomendar la asociación de los Institutos encargados de la formación de los trabajadores sociales para mantener el nivel profesional y la coordinación de propósitos.
- 4) Dadas las posibilidades que, para la capacitación superior del trabajador social ofrece la Ayuda Técnica que prestan los organismos internacionales, se señala al país la conveniencia de lograr ese aporte, en su condición de miembro de los mismos. En tal concepto, se recomienda la conclusión de acuerdos tendientes a la prestación de dicha Ayuda, como medio de elevar con el concurso de técnicos nacionales, el nivel de la enseñanza y la investigación en el campo social.

Señala asimismo la conveniencia de recomendar a los Poderes Públicos la organización del "Servicio Social Hospitalario" en toda la jurisdicción asistencial del Ministerio de Salud Pública, con una planificación progresiva para ser implantada a medida que se

vaya contando con Asistentes Sociales diplomados, pudiendo comenzarse la sistematización por la ficha social de todo el que solicita Carnet de Asistencia.

CAPITULO II: EN CUANTO AL SERVICIO SOCIAL FAMILIAR

19) En el orden moral e intelectual:

Que el Servicio Social lleve su acción hasta la escuela primaria a fin de fomentar el acercamiento entre la escuela y el hogar e influya para que la acción de la escuela sea, además de informativa, formativa.

Que estimule, sobre todo en el medio rural, la formación de cooperativas y equipos de Cruz Roja escolares para la formación social del niño;

Que influya en la creación de cursos de preparación para el matrimonio y para la economía doméstica para jóvenes tanto varones como mujeres;

Que propenda por medio del trabajo de grupo al desarrollo espiritual y social de la familia, tanto en los centros urbanos como en el medio rural;

Que promueva un intenso movimiento de ilustración popular sobre los peligros de los vicios sociales;

Que organice jornadas de extensión cultural para el estudio de los problemas de la familia, encaminadas a resolverlos eficientemente.

29) En el orden legislativo.

Que el Servicio Social demuestre por los medios adecuados:

a) La necesidad urgente de que se legisle sobre el delito de abandono de familia;

b) La inconveniencia de decretar la disolución del vínculo conyugal antes de que se resuelva la situación de los hijos;

c) Que deben considerarse los graves inconvenientes del trabajo femenino, sobre todo del horario nocturno.

d) La importancia de fomentar las propiedades rurales de tipo familiar y de considerar al trabajador rural de modo que se le aseguren las condiciones de vida digna, incluidas la vivienda saludable, la alimentación correcta, la atención médica, la seguridad de instrucción y expansiones para todo el grupo familiar;

e) La necesidad de la revisión de los distintos proyectos que existen en relación con la construcción de viviendas para las clases modestas y la clase media y de que se urja la sanción de leyes que saquen a la familia de la angustiosa situación que le crea la escasez y la carestía de casas;

f) La posibilidad de que las Cajas de Compensaciones o de Asignaciones destinen parte de sus capitales a la construcción de viviendas para sus afiliados.

g) La conveniencia de que se estudie la implantación de Cajas de Ahorro Familiar como medida eficaz para la economía familiar;

h) La conveniencia de crear una asignación a la madre trabajadora a fin de mantener su permanencia en el hogar.

CAPITULO III: EN CUANTO AL SERVICIO SOCIAL DE EMPRESA:

I.) Es deber de Asistente Social de Empresa:

a) Fomentar la educación e instrucción general de los trabajadores.

b) Velar por el bienestar familiar del trabajador;

c) Promover la Institución de los servicios sociales dentro de la empresa y la conexión entre los mismos;

d) Fomentar y estimular el espíritu de ahorro entre los trabajadores;

e) Velar en todo momento por el entendimiento entre el patrón y el obrero, para lograr el clima que corresponde a las relaciones humanas.

II) Es aspiración del Servicio Social:

En cuanto a cooperativas:

a) Fomentar la educación cooperativa en la escuela primaria, en la enseñanza secundaria y en los centros superiores de cultura;

b) Propugnar por medidas tendientes a facilitar el crédito para sociedades cooperativas.

c) Liberar a estas sociedades de gravámenes fiscales y exonerar de derechos de Aduana a la importación de implementos fundamentales para la cooperación agropecuaria y de producción.

En cuanto a las Cajas de Compensación y Asignaciones Familiares:

a) Que las Cajas aludidas actúen coordinadamente entre sí y con los Institutos públicos y privados para proporcionar a sus beneficiarios asistencia médica social en toda su extensión, sin perjuicio de los fines primordiales para que fueron creadas;

b) que se realice una distribución de zonas y una redistribución adecuada de los beneficiarios para complementar y perfeccionar los servicios sociales en favor de los mismos;

c) que, por ser la acción a cargo de dichas Cajas fundamentalmente social, éstas deberán actuar, en el sector que les corresponda, con trabajadores sociales polivalentes, de vocación y con capacidad y preparación técnica adecuada;

d) que estimulen las Cajas el aprendizaje industrial vocacional, estableciendo en lo posible las ayudas materiales necesarias.

III) Es aspiración asimismo:

Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social estudie la posibilidad de que el Estado proporcione a todos sus funcionarios los beneficios que prestan las Cajas de Compensación.

CAPITULO IV: EN CUANTO SERVICIO SOCIAL EN LA COMUNIDAD URBANA

RECOMIENDA:

1) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social estudie la forma de despertar conciencia en la población sobre la necesidad y los valores del Servicio Social.

2) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social procure las medidas tendientes a conseguir mayor número de trabajadores sociales capacitados técnicamente según las normas aprobadas en los Congresos Panamericanos de Servicio Social.

3) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social dé los pasos necesarios para el reconocimiento de la profesión del trabajador social.

4) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social promueva reuniones periódicas de trabajadores sociales con fines de camaradería, intercambio de experiencias y preparación.

5) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social publique una Guía de Instituciones dedicadas al Servicio Social, o similares en el Uruguay, con una breve explicación sobre el tipo de servicios que preste cada una.

6) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social procure la publicación de un Índice de los trabajos e investigaciones realizadas sobre problemas sociales en el Uruguay.

7) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social estudie la forma de conseguir una mayor atención a los problemas de la niñez y la juventud.

8) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social estudie y divulgue los métodos de trabajo social por medio de grupos.

9) Que el Consejo Central Uruguayo de Servicio Social incluya en su programa de acción para el año 1954 la realización de un proyecto de Servicio Social Local en alguna zona de Montevideo.

Este proyecto se llevaría a cabo como una experiencia concreta a la que se dedicaría especial atención para sentar normas que pudieran luego generalizarse para realizar un Servicio Social integral, enfocado en términos de la comunidad tomada globalmente. Para la realización de este proyecto, se seguirán las siguientes normas generales:

a) El Consejo Central Uruguayo de Servicio Social, en con-

sulta con sus miembros, determinaría la zona más adecuada para realizar una genuina demostración de labor social en cooperación.

b) Por iniciativa del Consejo Central Uruguayo de Servicio Social se realizarían reuniones de los representantes de las Instituciones que realizan obra social en dicha zona, para constituir un organismo con los siguientes cometidos:

I) Estudiar los problemas que afectan a dicha zona;

II) estudiar los medios más adecuados para contribuir a solucionarlos trabajando en cooperación;

III) poner en ejecución los planes acordados.

c) Convendría que este organismo estuviera integrado por todas las Instituciones de Servicio Social que actúan en la zona, evitando desde el principio el predominio de intereses particulares ajenos al fundamento del Servicio Social;

d) En este proyecto se procurará realizar un Servicio Social integral, esto es: que no sólo abarque casos individuales y familiares en sus diversos aspectos económicos, médicos o sociales, etc., sino que también realice trabajo por medio de grupos;

e) Se recomendaría que su acción no se limitara a la atención de las situaciones más desamparadas, sino que procurara extender sus servicios a toda la comunidad, en particular a los niños y los jóvenes, sin distinción de sexo, raza, nacionalidad, ideología política o religiosa.

f) Este organismo estudiaría asimismo los medios más eficaces para que su acción no fuera del tipo paternalista, en el cual los beneficiarios lo reciben todo sin esfuerzo, sino que promoviera la intervención activa del mayor número posible de elementos positivos existentes en la zona, a fin de que la obra fuera "en la comunidad, para la comunidad, por la comunidad".

g) Se recomendaría a las Instituciones participantes en el proyecto que pusieran un cuidado especial en la designación del personal, rentado o voluntario, que participe en el mismo, a fin de asegurar una experiencia lo más fructífera posible.

h) Asimismo se solicitaría a los organismos centrales de las instituciones participantes que dieran atribuciones a sus secciones subordinadas de barrio que intervinieron en el plan, para que pudieran realizar óptimamente la finalidad del mismo.

i) Para la realización del proyecto se recomienda el estudio del tema IV de esta Mesa Redonda ("Organización del Servicio Social comunal y de barrio") pues, contiene sugerencias prácticas, dignas de ser tenidas en cuenta.

CAPITULO V: EN CUANTO AL SERVICIO SOCIAL EN LA COMUNIDAD RURAL

a) Que es urgente la extensión del Servicio Social Rural;

b) Que su organización en el plano nacional y local debe

ajustarse a normas que le permitan contar para su orientación, con el aporte conjunto del Estado y de la iniciativa privada.

c) Que, en cada zona, sus servicios y sus agentes deben actuar en plena colaboración y coordinación con otras instituciones de carácter social, cultural y económico, con el propósito de llevar al más alto grado el criterioso aprovechamiento del armamento social.

d) Que el trabajador social rural, además de su formación general básica, debe poseer una preparación especializada que lo capacite para actuar en el medio campesino;

e) Que la organización y la acción del Servicio Social Rural se integren, en cada núcleo, dentro de un plan general de recuperación individual y colectiva.

f) Que los métodos y las técnicas del trabajo social rural, al propender a la dignificación de la persona humana, a la consolidación del núcleo familiar y a la elevación del nivel de existencia, contribuyan también a fomentar el sentido comunal, a crear el interés por el bien colectivo y a capacitar al individuo a participar activamente en la solución de los problemas de la Comunidad.

CONGRESO ARGENTINO DE PSICOLOGIA

Tucumán, 28 de noviembre — 8 de diciembre de 1953

La Universidad Nacional de Tucumán ha convocado para el I Congreso Argentino de Psicología, que se realizará en esa ciudad en los días 29 de noviembre al 8 del corriente mes.

El temario que se tratará en el Congreso consta de los siguientes puntos: A. Psicología teórica. — 1. Historia de la Psicología: a) Evolución histórica del pensamiento psicológico; b) Orientaciones de la psicología contemporánea. 2. Problemas epistemológicos: a) Estructura epistemológica de la psicología; b) Problemas epistemológicos de la psicología; c) Problemas metodológicos y de precisión terminológica. 3. Psicología General y Especial: a) Psicología genética y comparada (animal y humana); b) Psicología diferencial, constitucional, caracterológica y de la personalidad; c) Psicología evolutiva del niño y del adolescente; d) Psicología social; e) Psicología del arte. B. Psicología aplicada. — 4. Técnicas psicológicas de exploración: a) Tests psicométricos y proyectivos; b) Otros recursos del diagnóstico psicológico; c) Psicoestadística. 5. Aplicaciones pedagógicas: a) Psicología del educando y del educador; b) Higiene mental del educador; c) Educación diferencial (niños sobredotados, minorados, con trastornos de la personalidad o de la conducta, etc.); d) Profesiografía educativa y orientación vocacional; e) Psicología del objeto y proceso de la educación (horarios, métodos didácticos, etc.).

6. Aplicaciones médicas: a) Relaciones de la psicología con la medicina; b) Técnicas de la exploración y contribuciones psicológicas a la Psiquiatría, Neurología y otras especialidades médicas; c) Psicopatología, psicología clínica y psicoterapia; d) Psicología e higiene mental. 7. Aplicaciones forenses: a) Psicología jurídica (del testimonio, técnicas psicológicas de exploración, etc.); b) Psicología del delincuente; c) Problemas psicológicos de la reeducación de menores delincuentes. 8. Aplicaciones militares: a) La psicotecnia con relación a los cuadros militares; b) Profesiografía y aplicaciones psicológicas específicas en el Ejército, Marina y Aeronáutica; c) Importancia de la psicología en la guerra moderna. 9. Aplicaciones económicas: a) Psicotecnia y planificación; b) Profesiografía, selección y orientación profesionales; c) Ergología e higiene fabril; d) Prevención de accidentes de trabajo; e) Psicología publicitaria y de la venta. 10. Perspectivas y necesidades de los estudios psicológicos en la Argentina: a) Los estudios psicológicos en la Argentina (historia y estado actual); b) Psicología en la Enseñanza Media, Normal y Especial; c) La psicología en las Universidades y la carrera del psicólogo profesional. d) Formación del psicólogo profesional. Especialidades; e) Especificación de su campo y reglamentación de títulos. Antecedentes en otros países.

II CONGRESO IBEROAMERICANO DE SEGURIDAD SOCIAL

Curitiba-Paraná, Brasil. 29 de noviembre - 10 de diciembre de 1953

Los brillantes resultados obtenidos por el Congreso Iberoamericano de Seguridad Social, en Madrid, en 1951, movieron a los Estados Unidos del Brasil a patrocinar el II Congreso, en el curso de 1953, con el propósito firme y decidido de fortalecer el espíritu de aquella primera reunión y de acrecentar los vínculos de cooperación permanente que de la misma surgieron.

En consecuencia, y de acuerdo con las propuestas de la Comisión y de la Oficina Iberoamericana de Seguridad Social, se convoca al II Congreso Iberoamericano de Seguridad Social, con el patronato del Ministerio de Trabajo, Industria y Comercio de los Estados Unidos del Brasil, del Gobierno del Estado de Paraná y de las instituciones brasileñas de previsión social.

Este Congreso tendrá lugar durante los días 29 de noviembre al 10 de diciembre del año actual, en la ciudad de Curitiba, capital del Estado de Paraná, y con ocasión de su centenario.

En principio, sólo pueden tomar parte en sus deliberaciones y actos, los organismos, instituciones y particulares que a ello sean invitados. Lo han sido ya todas las entidades oficiales encargadas de la gestión de los seguros sociales, las Universidades y Escuelas

Sociales o de Servicio Social, los expertos, especialistas y profesores de los países iberoamericanos y filipino. Asimismo se ha participado la convocatoria a la Organización de Estados Americanos, Oficina Internacional del Trabajo, Asociación Internacional de Seguridad Social, Comité Interamericano de Seguridad Social, Organización Mundial de la Salud, etc.

Los temas del Congreso se establecen, inicialmente, en la siguiente forma:

A) **Experiencias.** — 1. Fórmulas y resultados logrados en la aplicación de los seguros sociales al campo. 2. Sistemas de financiación de la Seguridad Social y sus resultados. 3. Problemas y soluciones para la conservación de derechos de los trabajadores migrantes.

B) **Enseñanza.** — 1. Planes de enseñanza general de la Seguridad Social. 2. Sistemas para la formación profesional de técnicos. 3. Ensayos de terminología en lenguas española y portuguesa.

C) **Informaciones.** — Sólo serán admitidos como trabajos para estudio y deliberación por parte del Congreso aquellos que se refieran a los temas concretos de los apartados A) Experiencias y B) Enseñanza. Todos los demás trabajos que se aporten sobre temas distintos a los mencionados serán encuadrados bajo la rúbrica del apartado C) Informaciones, cuyos documentos no serán objeto de deliberación y sólo serán repartidos si se remiten, a la Secretaría del Congreso, en número suficiente de ejemplares para ello.

A último momento recibimos la noticia de la suspensión de este Congreso; oportunamente publicaremos la nueva fecha de su realización.

CONGRESOS MEDICOS EN CONMEMORACION DEL IV CENTENARIO DE LA CIUDAD DE SAN PABLO

Durante el año 1954, como parte de la conmemoración del IV Centenario de la Ciudad de San Pablo, se realizarán en esta ciudad, cerca de 50 congresos culturales y científicos, de carácter nacional, panamericano o internacional.

En lo que se refiere a la Medicina, se han anunciado, entre otros, 10 congresos, cuya realización está a cargo de la Asociación Paulista de Medicina. Estos certámenes, que se llevarán a cabo entre el 19 de julio y el 15 de agosto de 1954, están dispuestos en el siguiente orden:

III Congreso Interim de la Asociación Panamericana de Oftal-

mología, que conjuntamente con el VIII Congreso Brasileño de Oftalmología tendrá lugar entre el 2 y el 8 de julio. El primero tratará dos temas: "Prevención de la ceguera" y "Progreso de la terapéutica ocular". Para el segundo, la elección de los temas oficiales aun depende de la deliberación de la Sociedad Brasileña de Oftalmología. Los pedidos de información deben dirigirse al Prof. Moacir Alvaro, Servicio de Oftalmología de la Escuela Paulista de Medicina.

XIX Congreso Internacional de Otoneurooftalmología, que también se realizará entre el 2 y el 8 de julio. Este Congreso tendrá dos temas: "Perturbaciones metabólicas y avitaminósicas del sistema otoneuroocular" y "Patogénesis y terapéutica de las parálisis faciales". Los pedidos de informaciones deben formularse al Prof. Ciro de Rezende, Servicio de Oftalmología de la Facultad de Medicina de San Pablo.

XII Congreso Brasileño de Cardiología se llevará a cabo del 9 al 14 de julio. El programa de este Congreso depende aún de la resolución de la Sociedad Brasileña de Cardiología. Solicitar los informes al Dr. Reinaldo Marcondes, Calle Araújo, 165, 7º piso, San Pablo.

II Congreso Latinoamericano de Ginecología y Obstetricia, conjuntamente con el IV Congreso Brasileño de Ginecología y Obstetricia, se realizará entre el 10 y el 15 de julio. Este Congreso tendrá tres temas: "Fisiopatología de la contracción uterina y sus aplicaciones a la clínica", "Bases fisiológicas y resultados de la cirugía conservadora en ginecología" y "Estado actual de la hormonología placentaria". Los pedidos de informaciones deben hacerse al Prof. José Medina, Servicio de Ginecología de la Facultad de Medicina de San Pablo.

IV Congreso Panamericano de Puericultura y Pediatría, conjuntamente con el IV Congreso Sudamericano y con la VIII Jornada Brasileña de Puericultura y Pediatría, se celebrarán del 15 al 21 de julio. El primero comprenderá tres temas: "Neurovirosis y complicaciones encefálicas de las enfermedades infecciosas", "El problema del bocio endémico" y "El problema de la desnutrición en los países latinoamericanos". El segundo se ocupará también de tres temas: "Mortalidad infantil en la América del Sur", "Factores que determinan el bajo índice pondo-estatural del niño americano", y "Cirrosis hepáticas en el niño". El tercero sólo tratará un tema: "Mortalidad infantil". Las informaciones que se deseen deben solicitarse al Dr. Carlos Buller Souto, Calle Quintino Bocaiuva, 176, 2º piso, San Pablo.

I Congreso Latinoamericano de Salud Mental, se llevará a cabo del 15 al 20 de julio. Los temas serán cuatro: "Aspectos psiquiátricos en los emigrados", "Psicogénesis de las úlceras pépticas",

"Estado mental de los leucotomizados" y "Psicodinamismo del proceso analítico". Referencias más amplias sobre este Congreso deben solicitarse al Prof. A. C. Pacheco e Silva, Servicio de Psiquiatría de la Facultad de Medicina de San Pablo.

V Congreso Panamericano de Gastroenterología, se realizará del 19 al 24 de julio. Los temas oficiales serán determinados por la Société Internationale de Gastroenterologie (Bruselas) y por la Asociación Interamericana de Gastroenterología (Buenos Aires). Quien desee mayor información al respecto debe dirigirse al Prof. Felício Cintra do Prado, Calle Quintino Bocaiuva, 176, 29 piso, San Pablo.

VI Congreso Internacional de Cáncer, tendrá lugar del 22 al 28 de julio. El programa oficial depende de la resolución de la Unión Internationale contre le Cancer (París) y la Comissão Internacional de Pesquisas sobre o Câncer. Por mayor información dirigirse al Prof. Antonio Prudente, Instituto del Cáncer, Calle José Getulio, 211, San Pablo.

III Reunión de la Sociedad Brasileña de Crenología y Climatología, se realizará entre el 24 y 29 de julio. El programa está siendo elaborado. Dirigirse por informaciones al Prof. J. Aguiar Pupo. Servicio de Dermatología, Facultad de Medicina de San Pablo.

I Congreso Brasileño de Antropología Física, tendrá lugar entre el 26 y el 30 de julio. El temario aún no ha sido establecido. Pedido de informaciones al Prof. Renato Locchi, Departamento de Anatomía, Facultad de Medicina de San Pablo.

Libros y Revistas

ESTUDIO COMPARADO SOBRE DELINCUENCIA JUVENIL. PARTE III. AMERICA LATINA. Publicación de las Naciones Unidas. New York. Noviembre 1952.

Este interesante informe, tercera parte del estudio mundial sobre Delincuencia Juvenil, preparado por el Departamento de Asuntos Sociales del Consejo Económico y Social de las Naciones Unidas, fué redactado por el Juez de Menores de Santiago, nuestro estimado amigo el eminente magistrado chileno Dr. Samuel Gajardo, y se desarrolla sobre el orden siguiente.

1. El problema en general y en especial en América Latina.
2. Legislación de Menores y los servicios correspondientes.
3. Disposiciones legales sobre el menor.
4. Estudio comparativo de las disposiciones legales sobre la detención del menor.
5. Estudio comparativo sobre los tribunales y organismos con jurisdicción sobre menores.
6. Tratamiento de los menores delincuentes.
7. Prevención de la delincuencia de menores.
8. Evolución de los sistemas relativos a la prevención y al tratamiento de la delincuencia de menores.
9. Datos estadísticos — Conclusiones y Bibliografía.

El Dr. Gajardo sienta al comienzo de su importante trabajo varias conclusiones generales que es menester recordar para seguir la exposición con criterio claro y precisión científica.

“La delincuencia de menores no es un problema independiente sino un aspecto de la delincuencia en todas sus formas” “Es un fenómeno progresivo que tiende a aumentar a causa de las crecientes complicaciones de la vida en sociedad”. “Es indispensable impedir su expansión, sin lo cual seguirá en incremento”. “El tratamiento de los menores delincuentes es un problema penal”. Cabe señalar aquí tres diferencias fundamentales, la de que no todos los menores de edad pueden ser objeto de sanciones penales, la de que es necesario establecer si han obrado con discernimiento y la de que la pena debe ser discrecional, inferior en grado a la que corresponde al adulto, es decir diferencias cuantitativas, pero comprendiendo que en todo delito hay un acto humano y no una fórmula jurídica, debe establecerse también una diferencia

cualitativa, que lleva la legislación de menores al terreno de la prevención, la protección y la educación.

Afirma con razón Gajardo que la sociología establece que si la delincuencia infantil aumenta es porque se han agudizado los factores que la producen y "entonces el único camino indicado es la intensificación de las medidas preventivas". Si hay muchos niños que caen en falta es porque hay muchos niños abandonados y "el deber social es difundir la protección, pero no castigar al que ha sido víctima del abandono".

En el libro se hace una clasificación comparativa de la legislación referente a los menores en los 20 países de América Latina, estableciendo las diferencias entre los mismos, y comentándolas con sentido crítico de magistrado y jurista experiente, detallando también los distintos sistemas de organización de la judicatura de menores tanto en su forma como en el espíritu de su constitución.

Igualmente se comparan las medidas de prevención para los menores en el estado de peligro moral, de predelito, de reincidencia, y de su tratamiento en las diversas instituciones oficiales o privadas. Hay en este capítulo mayor similitud en los procedimientos usados y en las correspondientes disposiciones legales.

Numerosos datos estadísticos documentan el informe comprobando que la delincuencia aumenta con la edad del menor, que es mayor en los varones que en las mujeres, que los delitos contra la propiedad marcan el mayor porcentaje, y que la reincidencia también es frecuente, lo que podría significar el fracaso del sistema de protección postdelictiva, ya que aunque todos los países tienden a prevenir la delincuencia juvenil, en la práctica los servicios existentes son insuficientes; por eso dice Gajardo que: "Lo deseable es ampliar tales servicios en forma tal que ningún menor desamparado quede sin protección, así como la asistencia médica exige que ningún enfermo quede sin tratamiento.

Concluye el libro con una lista de las principales leyes que rigen en América Latina la protección de los menores, y una bibliografía de las publicaciones más modernas sobre el tema.

Nosotros, que desde nuestro cargo en la dirección del INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO DE PROTECCION A LA INFANCIA vivimos con la honda preocupación del aumento de la delincuencia juvenil, con la desorganización del hogar familiar, vivero fundamental del menor abandonado y de su condición predelictual, y con la desmoralización social de los ambientes, hemos leído con verdadero interés las páginas del eminente jurista y amigo chileno, y estamos pensando en la posibilidad de organizar para 1955 bajo los auspicios de la Organización de Estados Americanos una reunión en donde 21 expertos, uno por cada una de las 21 Re-

públicas, estudiarían, en reuniones de seminario magistral, las mejores y más prácticas recomendaciones a tomarse para detener el avance de la delincuencia juvenil en nuestro continente.

Roberto Berro

Dra. Auré Moura Costa. (Juez de Derecho). — "TRIBUNAL DE MENORES" Y "AÇÃO SOCIAL DO JUIZ DE MENORES". Fortaleza. Brasil. 1952.

Estos dos pequeños folletos publicados por la Editora Instituto do Ceará, y en donde la autora, Juez de Derecho expone comentarios y sugerencias derivadas de su observación como estudiosa, como delegado de Ceará al Ier. Congreso Brasileño de Protección a la Infancia celebrado el año pasado en Bello Horizonte, y muy especialmente de su actuación como magistrado.

Al referirse a la Constitución del Tribunal de Menores se inclina a la composición colegiada, bajo la presidencia del Juez de Menores, jurista especializado, y de dos miembros, uno médico psiquiatra y el otro un pedagogo, colaborando con ellos el Servicio Social.

Considera a la libertad vigilada o sistema de prueba, como la mejor política de protección social, la que tiene como complemento la colocación familiar, que permite sustituir un hogar desorganizado o inconvenientemente incompleto con uno "sustituto" de ambiente tranquilo, caracterizado por la honestidad, tolerancia y bondad de los cónyuges, y sobre todo por el ideal de una familia sana que es proporcionar a todos sus componentes la felicidad que resulta de cumplir con sus deberes en medio del trabajo diario, que dignifica, alegra y mejora.

No son muchas las páginas de los folletos de la Dra. Moura Costa, pero ellas renuevan en los lectores muchas buenas ideas y necesarias iniciativas para el adelanto de la protección social del niño abandonado.

Roberto Berro

Charles Erasmus. — LAS DIMENSIONES DE LA CULTURA. Historia de la Etnología de los Estados Unidos entre 1900 y 1950. Bogotá. Colombia. 1952.

El autor, representante del Institute of Social Anthropology de la Smithsonian Institution de los Estados Unidos ante el Ins-

tituto Etnológico Nacional de Colombia, ha preparado esta obra como una ayuda para la enseñanza de los métodos y teorías etnológicos, que a veces encuentran dificultades para la lectura científica en lengua extranjera.

Comienza el libro explicando el sentido de las palabras antropología y etnología. La primera es el estudio del hombre y de sus obras, la segunda es una parte de la primera que estudia los pueblos vivientes, así como la arqueología es el estudio de los restos culturales de pueblos y civilizaciones que ya no existen.

Dividiendo luego su trabajo en cinco decenios, 1900-1910, 1910-1920, 1920-1930, 1930-1940 y 1940-1950, considera en cada uno de ellos las dimensiones social, temporal y espacial de la cultura, con sus respectivos panoramas pedagógicos e individuales que constituyen el área cultural.

Las conclusiones a que llega el autor no son todavía definitivas, pues recuerda que Leslie White insiste en preguntar para qué debemos ocuparnos del estudio de la cultura si no somos capaces de controlarla, aunque no puede menos que reconocer que el estudio de la cultura tal vez nos enseñe a predecir su curso y ajustarnos a sus cambios. Para señalar la importancia de la investigación ya sea "pura" o "aplicada" se cita el caso de la poderosa empresa comercial Du Pont de los Estados Unidos que gasta millones de dólares al año en investigaciones. Del 15 al 20 por ciento de este dinero se destina a investigaciones "puras" y el resto a "aplicadas" es decir al desarrollo de procesos ya conocidos. Y gasta ese porcentaje en investigaciones puras porque estas pueden llegar a descubrimientos que se traducen en las más espectaculares ganancias, tal como sucedió con el descubrimiento del "nylon", hoy tan generalizado en el mundo entero.

Creemos que el profesor Erasmus ha hecho una obra de enseñanza muy útil, que será fuente de grandes sugerencias elevando el nivel vital y práctico de muchos países que ansían superarse en todos los procesos de expansión cultural.

Roberto Berro

Augusta Schroeder. — EL SERVICIO SOCIAL. Montevideo. 1953.

En momentos en que terminábamos nuestros ligeros apuntes para la sección bibliografía del BOLETIN, nos llega, con amable dedicatoria, una obra escrita por la distinguida directora de la Escuela de Servicio Social del Uruguay, y dedicada a las Asistentes o Trabajadoras Sociales de este país, que si bien reconoce y practica las grandes virtudes del apostolado social, aún vive en un período de vacilaciones en lo referente a muchos conceptos de la ciencia social moderna. Por esta circunstancia no quisimos "dejar para mañana" la lectura y los comentarios primeros sobre un

libro cuyo objetivo nos apasionaba, y que estaba rubricado por el nombre, ya consagrado, de una maestra de mucha experiencia y mayor ciencia.

Varios capítulos comprende el libro, que se designan sucesivamente: "El fenómeno social del servicio y la ayuda", "La ayuda social", "El Servicio Social", "La Ciencia y el Arte del Servicio Social", escritos todos ellos en un lenguaje claro que enseña sin dificultad y disipa y aclara muchas dudas que acuden a la mente de los que se inician en estos estudios de tanta importancia para la sociedad. Como ejemplo de clara docencia nos referiremos a la forma como expone las razones de la ayuda social, considerando los derechos a poseer y a pedir, la obligación de ayudar, y la determinación jurídica de aquellos derechos y de este deber.

Para la Srta. Schroeder el Servicio Social más que una ciencia nueva, como creen algunos, es una forma actual, de un espíritu moderno que anima a una antigua actividad humana destinada no a servir a personas, pocas o muchas, sino a todo el conglomerado social, mejorándolo, reconstruyéndolo, proporcionando bienestar, combatiendo la miseria, y llevándonos al camino luminoso de la "Seguridad social".

Estimamos que este libro ha de ser de gran utilidad para los millares de personas que en América Latina viven hoy acuciados por las preocupaciones de los problemas que el Servicio Social intenta y consigue resolver.

Roberto Berro

POLIOMYELITIS. PAPERS AND DISCUSSIONS PRESENTED AT THE SECOND INTERNATIONAL POLIOMYELITIS CONFERENCE. Filadelfia, E.E.U.U. 1952.

Desde el "First International Poliomyelitis Conference" de 1948 hasta esta segunda, se han producido grandes progresos en el sentido de conocer lo que es la poliomielitis. Este volumen contiene los trabajos y resúmenes de la Segunda Conferencia reunida en Copenhague-Dinamarca, en 1951, en la que participaron las principales instituciones científicas del mundo.

Es imposible en una nota bibliográfica cuyo objeto se reduce únicamente a hacer conocer este libro y sus valores, ocuparse detalladamente del conjunto de trabajos en él publicados y de las gráficas y fotos presentados en la Exposición.

Los trabajos, en número superior a treinta, se ocupan del problema de los virus, de los aspectos fisiológicos y patológicos, de los virus del grupo Coxsakie, del diagnóstico diferencial, del tratamiento, de la inmunidad y resistencia, de la ecología. Los ma-

teriales de la Exposición expuestos por cuarenta y tres participantes están espléndidamente reproducidos.

Este nuevo esfuerzo para luchar contra la poliomielitis está prologado por unas palabras dirigidas por Basil O'Connor presidente de la "National Foundation for Infantile Paralysis" en el sentido de poner de relieve la responsabilidad que todos tenemos en esa lucha contra la parálisis infantil. Es una enfermedad que debemos vencer. Y por ello debemos seguir, cada uno en el campo en que pueda desarrollar sus actividades, trabajando sin cesar por obtener esa victoria.

Víctor Escardó y Anaya

Howard A. Rusk, M. D. and Eugene J. Taylor. — LIVING WITH a DISABILITY. New York. 1953.

"The Institute of Physical Medicine and Rehabilitation of the New York University-Bellevue Medical Center" y otras instituciones similares sintieron desde largo tiempo atrás la necesidad de reunir todos los diferentes métodos, aparatos y accesorios empleados para ayudar a los lisiados a cumplir los deberes rutinarios de su vida diaria. Muy a menudo se trabaja en un centro por encontrar el perfecto equilibrio de un mecanismo, completamente realizado en otro.

El objeto de este libro es el de llevar al conocimiento de todo el mundo que los necesite, esos métodos y realizaciones a veces sencillas y curiosas. Con la ayuda de la "National Foundation for Infantile Paralysis" de la "United States Patent Office" y de varios otros organismos, lo mismo que de ideas y prácticas personales, los autores, después de un serio estudio de comprobación, recogieron una serie de datos. Por otra parte, el "Self-Help Device Research Project" en cooperación con la "Disabled Homemakers' Research Found" realizó un trabajo análogo. Reuniendo los dos resultados y ordenándolos cuidadosamente se ha compilado este libro. Los métodos y accesorios empleados, pueden servir de ejemplo para muchos casos idénticos o parecidos.

Este volumen no puede faltar en ningún establecimiento que se dedique a lisiados, en su aparato locomotor, de cualquier clase que sean; no puede dejar de ser conocido por todo el personal que trate con ellos. No puede tampoco dejar de ser visto por lisiados en edad de comprender y por lo tanto de poder aplicar por ellos mismos aparatos, seguir técnicas nuevas o perfeccionar las que practican. De ese modo, como lo expresa el mismo libro, los lisiados obtendrán una mayor independencia, más eficiencia en

sus movimientos y acciones y conquistarán mayor felicidad al poder vivir una existencia más confortable.

Los distintos capítulos, espléndidamente ilustrados con grabados y fotos al alcance de todo el mundo y que muchas de ellas constituyen una verdadera explicación, se dedican de un modo especial a facilitar la comida del lisiado por sus propios medios, al uso de sus vestidos, a su traslado de acuerdo con sus posibilidades, a las facilidades para la lectura y escritura, al trabajo de la cocina, a los quehaceres rutinarios de la casa y al disfrutar natural de los placeres y alegrías de la vida.

Propendiendo a la difusión de una obra de tan alto valor práctico que puede proporcionar a los niños lisiados un mayor bienestar, creo que los autores merecen una felicitación por los propósitos generosos que los guían y por el acierto con que lo han realizado.

Víctor Escardó y Anaya

Jacqueline Wiener. — LA DELINQUANCE JUVENILE ET LE PROBLÈME DE LA SAUVEGARDE ET DE LA PROTECTION DE L'ENFANCE ET DE L'ADOLESCENCE. Haïti. 1953.

Jacqueline Wiener, licenciada en derecho, presenta en este trabajo su informe final como consecuencia de su estadía en Francia para estudiar los problemas de la infancia. Se trata de una memoria presentada a la O.N.U. en la Sección de Asuntos Sociales.

La autora estudia con detención las oportunidades difíciles que han puesto en peligro a tantos niños y los clasifica de acuerdo con su origen: huérfanos pobres, niños encontrados, niños abandonados y menores maltratados. Teniendo en cuenta las circunstancias tan diferentes que se refieren a la vida de los menores en Haití, la autora aborda el tema tan vasto de la protección a la infancia y de la delincuencia infantil en Francia. Esto la lleva a considerar la forma de la protección y la legislación correspondiente. Un capítulo está dedicado al Tribunal de Menores y a sus problemas y otro a la importancia y eficacia del Servicio Social.

Estudiando en detalle todas las modalidades de estos menores, la autora comparando con Haití, expresa que en su país el niño no ha sido todavía el objeto de la atención que merece y necesita apoyo, en especial en relación con los problemas que al trabajo se refieren.

La recreación tiene un valor muy grande en la profilaxis de la delincuencia y la autora lo apunta muy sabiamente.

Después de otros estudios termina con una serie de recomen-

daciones y sugerencias que podrían aplicarse a los niños haitianos, inspirados en el más vivo deseo de su bienestar.

Víctor Escardó y Anaya

Profesor Oscar Esparza González. — IMPORTANCIA DE LA EDUCACION FISICA Y LOS DEPORTES EN LA PREVENCION DE LA DELINCUENCIA. La Habana. 1951.

La delincuencia juvenil es una de las cuestiones que más preocupa actualmente en todos los países americanos, alarmando, con razón, el aumento de menores entre 14 y 18 años que son sometidos a los juicios, así como llama la atención la gravedad de los actos antisociales cometidos.

El autor de esta tesis, presentada al terminar sus estudios de Profesor de Educación Física en la Escuela de Verano de la Universidad de La Habana, estudia con gran acierto los diversos aspectos de un problema que siendo claro en el planteo de sus términos, está muy lejos de ser resuelto convenientemente: lo fundamental está en buscar el medio de *prevenir* la delincuencia; gastar menos esfuerzos en cuanto signifique pena, castigo, detención, y en cambio intensificar la profilaxis; para esto último, la educación física, ampliamente desarrollada, puede ser un gran recurso.

Pero ante todo hay que contar con buenos profesores —hombres y mujeres—; con acierto destaca el autor en el Prólogo, que la Educación Física “sólo tiene significación cuando sus profesores se seleccionan y preparan para educadores”, pues únicamente a educadores conscientes de sus delicadas funciones podrá confiárseles los trascendentes cometidos que les asigna el autor al hablar del valor de la Educación Física, en “cuando alcanza el desarrollo y coordinación de los poderes del individuo, con vista a asegurarse una mayor eficiencia social, disfrutando de una vida más rica y mejor, por medio de la salud del cuerpo, la mente y el espíritu”. Se refiere a las causas que influyen en los actos antisociales de los menores en Cuba —más o menos las mismas que en otros países latinoamericanos—, y al mencionar las condiciones familiares destaca que entre 812 menores que habían cometido delitos, 446 eran huérfanos de ambos padres, 255 de padres separados, 121 huérfanos de padre y 92 huérfanos de madre.

Después analiza la influencia que tienen las plazas de deportes, y sitios para recreación (salas de juegos, de música, bibliotecas, organización de clubes, formación de coros, etc.) y cita el caso concreto de un barrio de Nueva York donde, recientemente, por el aumento de plazas de deportes, campos de recreación, etc.,

en el corto plazo de seis meses se redujo en un 80 % el número de casos antisociales, dando gran importancia a la profilaxis del delito, para evitar, en particular, la primera falta.

El autor presenta en sus justos términos cuánto puede contribuir la Educación Física a la prevención de la delincuencia; falta que las autoridades presten preferente atención a esos medios de prevención.

Emilio Fournié

Doctor Mario Yahn. — HIGIENE MENTAL. São Paulo. 1953.

El autor, que por más de 20 años ejerció como médico psiquiatra del Hospital Juquerí, fué encargado en 1951 de realizar trabajos de Higiene Mental en los Servicios de Centros de Salud de San Pablo, de manera que en ambos cargos tuvo oportunidad de tratar innumerables casos de enfermos a quienes se refiere con frecuencia en el texto. Por otra parte, fué de gran valor el Curso sobre Higiene Mental para Educadoras Sanitarias, destacando la importancia social de su labor. Entonces puso de relieve el doctor Yahn, el valor de los Cursos de Higiene Mental para las novias, las gestantes y muy particularmente para las madres, a fin de que éstas aprecien debidamente la vida emocional de sus hijos.

Sería largo analizar en detalle el valioso contenido de los diez y nueve capítulos del libro, en los cuales trata de la finalidad de la Higiene Mental, como profilaxis de las perturbaciones psíquicas y como medio para alcanzar una vida psicológica equilibrada y normal, y además se refiere a las relaciones de la Higiene Mental con la educación, la religión, el casamiento, el sexo, la delincuencia.

Merecen especial atención los capítulos referentes a la higiene mental de la infancia, estudiando interesantes casos clínicos e insistiendo en la necesidad de que tengan nociones de higiene mental las maestras de enseñanza primaria, las madres y las educadoras sanitarias —a quienes dedica el libro—, capacitándose así para colaborar con el médico.

Por otra parte, si las maestras y las madres tuvieran las nociones de higiene mental que reclama el autor, podrían hacer verdadera obra preventiva, en el tratamiento de los niños desde la edad preescolar, y desde antes también, en cuanto tiene relación con la formación de su personalidad, preocupándose de cómo, cuándo y en qué grado, conviene aplicar castigos, dar recompensas o estímulos, a los niños, cuestiones éstas de tanta trascendencia en la vida afectiva del menor, y sobre los cuales —en particular los padres— se han preocupado poco o nada.

Los últimos capítulos del libro tratan sobre psicoanálisis y psicoterapia individual o de grupo, llegando así a un estudio muy completo sobre la cuestión.

En conjunto es ésta una obra recomendable, en particular a cuantos deben tratar con niños y jóvenes, pues más que en otros aspectos de la vida, puede afirmarse que en cuanto se relaciona con lo psicológico, es mejor prevenir que curar.

Emilio Fournié

Dr. Nolan C. Kearney. — **ELEMENTARY SCHOOL OBJECTIVE.** Russell Sage Foundation. N. York. 1953.

En reuniones de maestros, o en Congresos donde se trate sobre enseñanza en América Latina, causa sorpresa confirmar la falta de acuerdo sobre cuestiones fundamentales respecto a la escuela. Pero hay razón para justificar esas diferencias de conceptos, cuando se ve que en un país como Estados Unidos de América con un desarrollo extraordinario en todos los grados de la enseñanza —elemental, media, superior— disponiendo de cuantiosos recursos económicos, donde se da tanta importancia a la investigación en todas sus formas, todavía no han resuelto problemas esenciales relacionados con la escuela.

El presente libro resume la labor realizada por iniciativa del Servicio de Ensayos Educacionales de Princeton, la Oficina Federal de Educación, el Departamento de Directores de Escuelas de la Asociación Nacional de Educación, y la Russell Sage Foundation. Estas Instituciones invitaron al Comité Mid-Century sobre Resultados en la Educación Elemental, compuesto por educadores de todas partes de Estados Unidos de América. El autor del resumen de las recomendaciones y la preparación de este informe fué el doctor Nolan C. Kearney, Superintendente Adjunto para el Plan de Estudios e Investigación de las escuelas de St. Paul, Minnesota.

Se formaron para este estudio, tres Comités: uno de **consultantes**, basaron sus recomendaciones sobre el resultado de las investigaciones con respecto a cómo aprenden los niños, qué deben aprender y qué son capaces de aprender según la edad. El **Comité de críticos** evaluó las recomendaciones de los consultantes, teniendo en cuenta el resultado de la práctica en la clase. El **Comité de examen** formado por administradores escolares, maestros y representantes del público, interpretaron las recomendaciones y estructuraron el informe.

Así se llegó a considerar cuales son los objetivos de la enseñanza, los que deben estar de acuerdo con lo que la sociedad

espera de la escuela. Se establece en el informe que el psicólogo educacional debe hacer que su disciplina y sus procedimientos de investigación influyan en la validación del aprendizaje en la escuela, en función de los valores sostenidos por la sociedad.

Por otra parte, los objetivos de la educación podrán realizarse en función de la capacidad del niño para alcanzarlos, cuestión sobre la cual los psicólogos han realizado extensas investigaciones, en particular sobre dos materias consideradas fundamentales: aritmética y lenguaje.

Además se llama la atención sobre problemas donde el psicólogo educacional podría investigar, siendo de considerable importancia en cuanto a la práctica de la escuela, los relacionados con la organización escolar, metodología y objetivos.

Se comprende la importancia que tiene poder resolver con precisión las cuestiones planteadas, más aún si, como dice el informe, cuando se pregunta cuáles son las nociones fundamentales que el niño puede aprender, o qué esperamos de nuestros jóvenes, las respuestas son imprecisas, vagas.

Emilio Fournié

Informaciones

HONROSA DISTINCION A NUESTRO DIRECTOR GENERAL.

El Director General del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia doctor Roberto Berro ha recibido una distinción —que mucho lo honra y agradece— del Gobierno de la República de Cuba, al conferírsele la condecoración de la **Orden Nacional de Mérito Carlos J. Finlay** en el grado de Gran Oficial, por su incansable actividad en el campo de la medicina infantil, y muy especialmente por su actuación internacional orientada siempre hacia la más amplia fraternidad y comprensión entre las naciones americanas. El diploma correspondiente, que recién llega a poder del Dr. Berro, fué firmado el 3 de diciembre de 1952 en el Palacio de la Presidencia de La Habana, a propuesta del Consejo Supremo de la Orden.

INAUGURACION DEL INSTITUTO DE PUERICULTURA DE LA UNIVERSIDAD DEL BRASIL. El 19 de octubre de este año 1953, fué solemnemente inaugurado en Río de Janeiro el Instituto de Puericultura de la Universidad del Brasil. Con el objeto de dar mayor solemnidad al acto se había organizado un programa de una semana, con la inauguración del Instituto Fernandes Figueira y un Seminario realizado por un grupo de destacados pediatras de América y de Europa.

La Comisión Organizadora de los festejos estuvo constituida por los Dres. Charles Brooking, Víctor Nóbrega, Hernani Cavalcanti, Paulo Mota, Julio Guanabara, Newton Potsch y Odilon de Andrade.

El Instituto de Puericultura, dirigido por el profesor doctor J. Martagão Gesteira, es el primer edificio que se inaugura de la futura ciudad universitaria, situada en la isla de Fundão, dentro de la bahía de Guanabara. En sus alrededores hay varios edificios enormes en construcción, algunos muy adelantados, los que dan una idea de lo que será la futura ciudad universitaria, unida a tierra firme por un puente.

Las ceremonias que se desarrollaron el día 19 de octubre consistieron primero en una solemne bendición que impartió un Canónigo, después de lo cual el Exmo. Sr. Presidente de la Repú-

blica Dr. Getulio Vargas, pronunció un buen documentado discurso a propósito del origen de la ciudad universitaria, de la venida de Bahía a Río del profesor Martagão Gesteira y de la obra que había realizado, que culminaba ese día con la inauguración del Instituto de Puericultura. Contestó el profesor Martagão Gesteira, poniendo de manifiesto todas las circunstancias que habían rodeado su planeamiento y realización y la satisfacción que tenía de que fuera el primer edificio inaugurado, de la ciudad universitaria de Río de Janeiro.

A continuación toda la concurrencia, que era selecta y numerosa, recorrió todas las magníficas instalaciones del Instituto las que fueron explicadas por el profesor Martagão Gesteira y por sus ayudantes, terminando con un lunch hacia el mediodía.

Al día siguiente, 2 de octubre, se realizó en el mismo local un homenaje al profesor Martagão Gesteira, que consistió en el descubrimiento de un busto de granito con su efigie, de tres placas conmemorativas y de la entrega de un pergamino. Presidió este acto en el hall de entrada, el Rector Magnífico de la Universidad, Dr. Pedro Calmón, quien, después de breves palabras de introito, dió la palabra al profesor José Martinho Da Rocha, el que trazó la vida del profesor Gesteira, exaltando sus méritos y ofreciendo el busto. A continuación le fué ofrecida la palabra al Prof. Víctor Escardó y Anaya, que llevaba la representación de nuestro INSTITUTO y que era portador de una placa de bronce enviada por el mismo. El Dr. Escardó recordó que hacía treinta y un años había asistido al último día del Hospital San Zacarías, en el morro do Castello, que se estaba demoliendo entonces, y que hoy tenía el gusto de presenciar la inauguración del Instituto de Puericultura, que por su organización, por la disposición de la masa de sus edificios, ofrecía en conjunto un organismo que respondía a los más modernos conceptos de la enseñanza de la Puericultura tal como lo concibe Martagão Gesteira. Presentó en nombre del Instituto y de su Director General, doctor Roberto Berro, la placa conmemorativa, evocando el espíritu de Morquio y reiterando la vieja y sólida amistad que personalmente lo vinculaba al homenajeado. Acto continuo el profesor doctor Rodolfo Kreutzer en sentidas palabras ofreció otra placa en nombre de la Sociedad Argentina de Pediatría. El profesor doctor Euclides Pelluffo, en nombre de la Sociedad Uruguaya de Pediatría entregó al profesor Gesteira un pergamino con amables palabras de confraternidad pediátrica. El profesor Aníbal Arístia de Chile significó en sencillas pero afectuosas frases la adhesión de la Sociedad de Pediatría de su país. Luego el profesor doctor Carlos Krumdieck representando a la pediatría peruana expresó su adhesión cálida y sincera. La Sociedad Brasileira de Pediatría entregó por intermedio

del profesor doctor Leonel Gonzaga, la tercera placa de bronce, aludiendo a los sentimientos de los pediatras brasileiros. El profesor doctor Alvaro Bahía, en nombre de los amigos y discípulos de Bahía trajo también su adhesión sincera y cordial. El Dr. Asdrúbal Costa llevando la representación del personal de la cátedra de Bahía tuvo frases felices alusivas al acto. El Dr. Clemente Mariani, ex-ministro de Educación y vinculado al Prof. Gesteira por muchos motivos, exteriorizó su adhesión, expresión viva de su larga y eficaz colaboración. Entonces el Dr. Calmón hizo uso de la palabra pronunciando elocuentes palabras representando a la Universidad del Brasil. Acto seguido el Ingeniero Eduardo Ríos Filho, presidente de la Comisión Supervisora del planeamiento y ejecución de la Ciudad Universitaria, puso de manifiesto el valor de la cooperación prestada por Martagão Gesteira en todo momento para la mejor realización, hasta del más mínimo detalle, con una dedicación realmente ejemplar. Finalmente el homenajeado tomó la palabra para agradecer a todos y cada uno de los oradores sus conceptos que en aquel momento venían no sólo del Brasil en la voz de sus compatriotas, sino también de varias naciones de América y de todo el continente por intermedio del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia.

El domingo 27 había tenido lugar la solemne inauguración del Instituto Fernandes Figueira, con la colocación en él de una placa de bronce en homenaje a los profesores Martagão Gesteira y Mello Teixeira, por los méritos contraídos con este Instituto durante su organización y definitivo funcionamiento.

Durante la semana, y para dar más solemnidad a los actos de las inauguraciones se había organizado un Seminario en el que disertaron varios eminentes pediatras de países americanos y de Europa sobre temas de su especialidad. Así ocuparon la cátedra los profesores Aníbal Aristía, de Chile; Henri Bonnet, de Francia; Bolívar Delgado Correa, del Uruguay; Florencio Escardó, de la Argentina quien dictó un curso neuropsiquiátrico infantil; Rodolfo Kreutzer, de la Argentina; Carlos Krundieck del Perú; Euclides Peluffo del Uruguay; Edith Potter, de los Estados Unidos; Rafael Ramos, de España; Salazar Souza, de Portugal; y María Luisa Saldún de Rodríguez, del Uruguay.

Además formaban parte del programa diversos actos como el homenaje ofrecido al Dr. Gilberto Gonçalves, alma mater de la organización interna del Instituto, y varios almuerzos, recepciones y paseos.

Nuestro INSTITUTO que quiso consignar en una placa su adhesión a la obra benemérita realizada en el Brasil por el Prof. Martagão Gesteira, designó para que lo representaran en los ac-

tos al Dr. Víctor Escardó y Anaya y a la Dra. María Luisa Saldún de Rodríguez.

DISTINCION AL DR. ESCARDO. El 28 de agosto último, la Asociación Pediátrica de Guatemala, designó al Dr. Víctor Escardó y Anaya, Miembro Honorario. Aprovechando la estada del Dr. Escardó en Guatemala, con motivo del Seminario de Protección a la Infancia, el Dr. Carlos Monzón Malice, presidente de la Asociación, entregó el diploma en la reunión mensual que se realizó en la casa de la pediatra Dra. María Isabel Escobar, primera médica recibida en Guatemala. Con ese motivo el Dr. Escardó, después de agradecer las palabras del Dr. Monzón, pronunció, a pedido de los pediatras, una conferencia sobre "El área de Demostración Integral de El Salvador" que acababa de visitar semanas antes.

LA EDUCACION EN EL PERU. Tomamos la siguiente información del Mensaje Presidencial, del capítulo referente a Educación, presentado al Congreso por el Presidente Constitucional de la República.

"Con el objeto de verificar los nuevos planes y programas para la Instrucción Primaria, se ha vigilado, por intermedio de las dependencias técnico-pedagógicas del Ministerio, su aplicación en más de 350 escuelas, con 110 mil alumnos en todo el país, lo que constituye el mayor ensayo pedagógico efectuado en el Perú, para determinar el mínimo de conocimientos que el educando debe adquirir y la clase de aptitudes y habilidades que deben desarrollarse en cada uno de los años de la educación.

Los jardines de infancia, instituciones dedicadas a la educación de los niños en la edad más tierna de la vida, han sido aumentados en el presente año, existiendo actualmente 144 en toda la República.

Las escuelas primarias se han aumentado en 216 con 746 plazas de maestros y se lleva a cabo construcciones de locales en todos los lugares del territorio patrio, aplicando para ellos los fondos presupuestales y los especiales creados por la ley N° 11833, destinados a tal fin.

En los centros de escasa población escolar, funcionan escuelas de tipo mixto, las cuales a medida de las necesidades, se transforman en escuelas de Grado Elemental completo y hasta en las de Segundo Grado, haciéndose la separación correspondiente para varones y mujeres.

Las escuelas prevocacionales urbanas, que tienen una orien-

tación realista y un sentido práctico en la educación de los escolares, se han aumentado, preferentemente en los lugares donde así lo exigen la densidad de la población y la necesidad de encauzar las aptitudes de los educandos hacia ocupaciones manuales. En la actualidad, funcionan 97 escuelas prevocacionales, atendidas por 887 maestros.

Se ha aumentado el número de escuelas especiales e instituciones de experimentación educativa, para niños de definida debilidad física y mental, funcionando en la actualidad 16 escuelas de educación especial con 181 maestros, incluidos el Instituto Nacional del Ciego y las Escuelas de Niños Ciegos de Barranco y de Arequipa, en las que se educa a centenares de invidentes, con el fin de propender a que se basten a sí mismos, mediante la capacitación para el ejercicio de un trabajo productivo, de acuerdo con sus posibilidades.

Las escuelas fiscalizadas sostenidas por patronos, constituyen efectivo aporte a la obra de la Educación Nacional. Se han creado en este año 12 escuelas fiscalizadas con 123 maestros y funcionan en la actualidad 617 planteles de este tipo con 1.188 plazas magisteriales, calculándose el concurso de las empresas particulares en más de 11 millones de soles.

En resumen para atender a la creciente población escolar, que asciende a 1 millón 200 mil matriculados, existen 11.720 escuelas con 26.942 maestros primarios.

El constante aumento de la población escolar ha obligado a desarrollar un plan de construcciones destinadas exclusivamente a las escuelas primarias. Teniendo en cuenta la configuración geográfica de nuestro suelo, se ha establecido para cada una de las regiones del país, Costa, Sierra y Montaña, un tipo especial de local y en cada tipo tres categorías según el número de educandos que el plantel deberá contener.

Hasta la fecha se ha invertido en estas construcciones la suma de nueve millones trescientos setenta y dos soles con diez centavos.

Se ha otorgado subsidios por un total de ocho millones doscientos cincuenta y un mil soles sesenta y cuatro centavos, a 150 pueblos que han iniciado edificaciones de escuelas con sus propios esfuerzos.

Este año la donación de terrenos, por parte de los municipios y comunidades, para construcción de escuelas, pasa de los 400 mil metros cuadrados, que sumados a los obsequiados desde noviembre de 1948, hacen un total, al 30 de junio de 1953, de 4.356.598 metros cuadrados; ello prueba la colaboración eficaz de los pueblos e instituciones del país en la magna obra de la educación nacional."

Índice general por autores, materias y países ⁽¹⁾

TOMO XXVII

A

ABALLI, Angel Arturo

Salas de niños "Angel Arturo Aballi" en el Hospital San Juan de Dios. Cuba. Not.: 38.

ABANDONO

Abandono del menor. Por Francisco J. Blanco. Bol.: 279.

Se sancionará a los padres que abandonen a sus hijos. República Dominicana. Not.: 14.

ACOSTA, Francisca

Situación de la infancia en México. Bol.: 115.

ACUÑA, Santiago Véase: RETRATOS

ACHARD, José Pedro Véase: RETRATOS

ADOLESCENCIA

Clubes de jóvenes agricultores. Perú. Not.: 75.

Población juvenil. Estados Unidos de América. Not.: 71.

Un proyecto de ley para purificar las publicaciones destinadas a niños adolescentes. Perú. Not.: 14.

ADOPCION

Adopciones. Estados Unidos de América. Not.: 88.

AGRICULTURA

Clubes de jóvenes agricultores. Perú. Not.: 75.

Congreso Nacional de los Clubes 4-H. Chicago, Estados Unidos de América. Not.: 7.

Curso internacional de extensión agrícola y fundamentos de administración rural. Montevideo y San Ramón. Not.: 93.

AIRE LIBRE

V Congreso Internacional para los Problemas de la Construcción de Escuelas y Educación al Aire Libre. Basilea, Zürich, Zug, Leysin y Ginebra. Suiza. Anuncio y temas. Bol.: 373.

Escuelas al aire libre. Por Héctor Mourigán. Bol.: 161.

(1) A fin de facilitar la encuadernación de la revista de modo que primeramente se ordenen los cuatro números del BOLETIN, y a continuación los ocho números del NOTICIARIO, este Índice General lleva numeración independiente de 1 a 47. Los números que llevan los artículos se refieren solamente a las páginas de aquellas publicaciones sin hacer referencia al número que corresponde a cada ejemplar.

Parques infantiles en Bogotá. Colombia. Not.: 3.

ALBORNOZ, Miguel

El profesor ingeniero Yhan describe las instalaciones de la Escuela de Lechería de la Universidad del Trabajo en Nueva Helvecia. Acompaña a los becarios el Dr. Miguel Albornoz, de las Naciones Unidas. Retrato. Bol.: frente a p. 203.

ALCOHOLISMO

Seminario Internacional contra el Alcoholismo. Buenos Aires. Argentina. Bol.: 224.

ALIMENTACION

Aspectos estadísticos prácticos de los trastornos nutrodigestivos agudos del niño. Por Francisco J. Menchaca. Bol.: 149.

III Conferencia Latinoamericana de la Nutrición. Caracas. Venezuela. Anuncio. Bol.: 372.

Instituto Nacional de Contralor Alimentario. Buenos Aires. Argentina. Nct.: 1.

Instituto Nacional de Nutrición. Caracas. Venezuela. Not. 31.

El lactarium de Paraná. Provincia de Entre Ríos. Argentina. Not.: 97.

Problemas nutricionales en Nicaragua. Not.: 90.

Programa de alimentación escolar. El Salvador. Not.: 57.

Programa de alimentación infantil. Guatemala. Not.: 8 y 43.

AMERICA Véase: PANAMERICANISMO

ANALFABETISMO

Las escuelas nocturnas y vespertinas desarrollarán una labor de alfabetización obligatoria. Perú. Not.: 76.

La lucha contra el analfabetismo en toda América. Estados Unidos de América. Not.: 60.

ARAOZ, María Rosario Véase: RETRATOS

ARAOZ ALFARO, Gregorio

Entrega del premio "Prof. Dr. Gregorio Aráoz Alfaro". Buenos Aires. Not.: 65.

ARBENZ, María Vilanova de Véase: RETRATOS

ARBOLEYA, Claudia Tapia de

En la Escuela Normal Rural de Estación González, la Directora Claudia Tapia de Arboleya muestra un telar mientras la alumna prepara un tejido. (Retrato). Frente a p.: 203.

ARGENTINA

Asociación de Ayuda y Orientación al Inválido. Buenos Aires. Not.: 36.

- Aspectos estadísticos prácticos de los trastornos nutrodigestivos agudos del niño. Por Francisco J. Menchaca. Bol.: 149.
- II Congreso de la Medicina del Trabajo. Mendoza. Anuncio y temas. Not.: 21.
- ICongreso de Psicología. Tucumán. Anuncio. Bol.: 214.
- Primer curso de perfeccionamiento de la Asociación Médica del Policlínico de niños de Buenos Aires. Not.: 82.
- Curso de perfeccionamiento en el Instituto de Maternidad. Buenos Aires. Not.: 81.
- Curso parcial de perfeccionamiento para graduados de otorrinolaringología infantil, vinculada a la pediatría. Buenos Aires. Not.: 65.
- Delegación en Rosario del Departamento de Maternidad e Infancia. Not.: 97.
- Entrega del premio "Prof. Dr. Gregorio Aráoz Alfaro". Buenos Aires. Not.: 65.
- Escuela de Psicoterapia Cultural en la Infancia. Buenos Aires. Not.: 81.
- Instituto Nacional de Contralor Alimentario. Buenos Aires. Not.: 1.
- XIV Jornada Pediátrica Rioplatense. Mar del Plata. Not.: 21.
- IV Jornadas Argentinas de Pediatría. Mar del Plata. Programa. Not.: 19.
- El lactarium de Paraná. Provincia de Entre Ríos. Not.: 97.
- La lucha contra la parálisis infantil. Villa Ballester. Not.: 1.
- Maternidad "17 de octubre". Córdoba. Not.: 1.
- Medidas contra la parálisis infantil. Not.: 52.
- Se clasificarán algunos establecimientos para la educación de niños. Not.: 51.
- Semana del Niño Espástico. Not.: 117.
- Seminario Internacional contra el Alcoholismo. Buenos Aires. Bol.: 224.
- Sociedad Argentina de Pediatría. Cambio de autoridades. Not.: 97.
- Sociedad de Puericultura de Buenos Aires. Not.: 98.
- ARIAS ESPINOSA, Ricardo Véase: RETRATOS
- ARNOUX, Sra. de René de
- Situación de la infancia en Hailí. Bol.: 50.

ASISTENCIA

- Asistencia a prematuros. Caracas. Venezuela. Not.: 79.
- La asistencia infantil en los Estados Unidos de América. Por Martha M. Eliot. Bol.: 25.
- La asistencia — El Servicio social y la trabajadora social. Por Catalina Esperanza Contreras. Bol.: 308.
- La asistencia sanitaria del niño en el Uruguay. Por Marco Tulio Magaña. Bol.: 240.

Aumento en la prestación para asistencia pública en Estados Unidos. Not.: 58.

A educação integral dos menores sob a assistência social. Por Gilberto de Macedo. Bol.: 393.

Liga pro asistencia del paralítico. Perú. Not.: 108.

Nuevas obras de asistencia a la maternidad y a la infancia en el Brasil. Not.: 37.

Proyecto de plan de asistencia social. Cuba. Not.: 38.

Reciprocidad de asistencia médica con otros países. Venezuela. Not.: 80.

Sección libros y revistas:

Quelques aspects de l'assistance familiale en Italie. Instituto Nacional de la Previsión Social. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 374.

B

B.C.G. Véase: TUBERCULOSIS

BEHRINGER, Clara G. de Véase: RETRATOS

BEJARANO, Jorge

Destino de la pediatría. Bol.: 418.

BELGICA

XIV Congreso de los Pediatras de Lengua Francesa. Bruselas. Bol.: 211.

BERRO, Roberto

Fotografías Véase RETRATOS

Honrosa distinción a nuestro Director General. Bol.: 526.

Sección libros y revistas:

Las dimensiones de la cultura. Historia de la etnología de los Estados Unidos entre 1900 y 1950. Por Charles Erasmus. Bol.: 517.

Estudio comparado sobre delincuencia juvenil. Parte III. América Latina. Publicación de las Naciones Unidas. Bol.: 515.

As novas diretrizes da criminologia. Por Gilberto de Macedo. Bol.: 376.

Quelques aspects de l'assistance familiale en Italie. Instituto Nacional de la Previsión Social. Bol.: 374.

Salud y libertad. Por Carlos Enrique Paz Soldan. Bol.: 217.

El seguro social español. Ministerio de Trabajo. Madrid. Bol.: 217.

El servicio social. Por Augusta Schroeder. Bol.: 518.

Tribunal de Menores y Ação social do Juiz de Menores. Por Auré Moura. Costa. Bol.: 517.

BIBLIOTECAS

- Biblioteca Infantil ambulante. El Salvador. Not.: 103.
 I Congreso Internacional de Bibliotecarios Médicos. Londres.
 Gran Bretaña. Anuncio. Bol.: 212.
 Creación de tres nuevas bibliotecas circulantes. República Dominicana. Not.: 77.
 Sembrando libros. San Pablo. Brasil. Not.: 119.
 BIOGRAFIAS Véase: HOMENAJES Y NECROLOGIA
 BLANCAS TUMIALAN, Marino
 Huaricolca. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 379.
 BLANCO, Francisco J.
 Abandono del menor. Bol.: 279.

BOLIVIA

- Cuestiones educativas. La Paz. Not.: 82.
 Dirección General de Educación Fundamental. Not.: 83.
 Obras de bienestar materno-infantil. Not.: 66.
 La prevención de faltas antisociales y un servicio moral tutelar y juvenil. Por José Luis Castro Avila. Bol.: 294.
 El programa indigenista andino. Not.: 117.

BRASIL

- Campaña de abaratamiento del libro escolar en el Estado de Río. Not.: 83.
 Campaña para la formación de elite nacional. Not.: 52.
 Clubes de madres del Nordeste. Not.: 2 y 99.
 II Congreso de la Sección Brasileña y I Panamericano del Colegio Internacional de Cirujanos. Curitiba. Paraná. Bol.: 213.
 I Congreso de Obstetricia y Ginecología del Nordeste. Campina Grande. Paraíba. Not.: 84.
 Cooperativas escolares. Not.: 118.
 Cursos de puericultura y administración. Río de Janeiro y Recife. Not.: 52.
 A educação integral dos menores sob a assistência social. Por Gilberto de Macedo. Bol.: 393.
 La educación del pueblo en materia de puericultura. Not.: 21
 La educación primaria en las zonas rurales. Not.: 67.
 Equipos y material para los programas materno-infantiles. Not.: 54.
 Instituto de Puericultura de la Universidad del Brasil. Su inauguración. Bol.: 526.
 Instituto para Menores Débiles Mentales. San Pablo. Not.: 53.
 Nuevas obras de asistencia a la maternidad y a la infancia en el Brasil. Not.: 37.

Orientación psicopedagógica del Niño. Not.: 22.

Profesora uruguaya para el Instituto de Sordomudos. (Prof. Angela Carmela de Lisa de Brienza). Not.: 84.

Protección a la maternidad e infancia en la Amazonia. Not.: 22.

Proyecto de creación del Departamento de la Mujer. Not.: 98.

Puesto de puericultura ferroviario. Not.: 2.

Reforma de la previsión social. Not.: 52.

Sección libros y revistas:

Higiene mental. Por Mario Yahn. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 523.

As novas diretrizes da criminologia. Por Gilberto de Macedo. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 376.

Sembrando libros. San Pablo. Not.: 119.

Seminario Latinoamericano de Prevención del Crimen y Tratamiento del Delincuente. Río de Janeiro. Not.: 99.

Sociedad de Pediatría de Bahía. Cambio de autoridades. Not.: 68.

Sociedad de Pediatría de Río Grande del Sur. Porto Alegre. Cambio de autoridades. Not.: 53.

Sociedad de Puericultura de Itiúba. Not.: 2.

Sociedad Mineira de Pediatría. Belo Horizonte. Cambio de autoridades. Not.: 36.

Teatro infantil. Not.: 22.

BROWN, Muriel W.

With focus on family living. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 380.

C

CABEZAS DUFFNER, J. Véase: RETRATOS

CAPPELETTI, María A.

y Noble Abella, Libindo

Comentarios sobre la natalidad de cada una de los Departamentos de la República Oriental del Uruguay. Bol.: 328.

CASTILLO, Germán Véase: RETRATOS

CASTRO AVILA, José Luis

La prevención de faltas antisociales y un servicio moral tutelar y juvenil. Bol.: 294.

CENTROS DE PROTECCION INFANTIL

Centro de prematuros. Santiago de Chile. Not.: 55.

El Consejo del Niño inaugurará una Casa Cuna en Trinidad. Dep. de Flores. Not.: 78.

La guardería infantil de la Cruz Roja. Panamá. Not.: 12.

Internado "Julio Casañas". San Pedro de los Altos. Venezuela. Not.: 16.

Más de 250.000 niños cuidados en el dispensario de la Cruz Roja de Nicaragua. Not.: 28.

Nueva guardería infantil. Santiago de los Caballeros. República Dominicana. Not.: 28.

La Sociedad Protectora de la Infancia establecerá un centro de descanso para niños. Panamá. Not.: 62.

CIEGOS

Fotografías Véase RETRATOS

Psicología y educación de los ciegos. Por Gregorio B. Palacín. Bol.: 425.

La Sociedad de Detroit de Prevención a la Ceguera realiza programas para niños. Estados Unidos de América. Not.: 104.

CINEMATOGRAFIA

Cine educativo. Colombia. Not.: 84.

Circulación internacional de films sobre servicios para lisiados. Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 89.

V Festival de Cine Infantil. Venecia. Italia. Bol.: 390.

CIRUGIA

II Congreso de la Sección Brasileña y I Panamericano del Colegio Internacional de Cirujanos. Paraná. Brasil. Bol.: 213.

X Reunión Anual de Cirujanos Cubanos. La Habana. Not.: 70.

COLIMON, Dantes P.

Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. (Haití). Bol.: 365.

COLOMBIA

Campaña social de defensa y protección infantil. Bogotá. Not.: 3.

Cine educativo. Not.: 84.

I Congreso Nacional de Neurología y Psiquiatría. Bogotá. Bol.: 367.

Consejo Municipal de Higiene. Bogotá. Not.: 37.

Creación de la Sección de Trabajo a domicilio, de mujeres y de menores, en el Ministerio del Trabajo en Colombia. Not.: 69.

La Cruz Roja Colombiana protege a la madre y al niño. Not.: 100.

La defensa de la familia y del niño en la constitución nacional. Not.: 68.

Destino de la pediatría. Por Jorge Bejarano. Bol.: 418.

Educación por la radio. Not.: 54.

Homenaje al profesor doctor Calixto Torres Umaña. Not.: 119.

Hospital Infantil. Bogotá. Not.: 23.

Parques infantiles en Bogotá. Not.: 3.

El presupuesto escolar de Colombia aumenta. Not.: 85.

Seminario de Colombia. 1952. Bol.: 84.

Sociedad Colombiana de Pediatría. Bogotá. Cambio de autoridades. Not.: 38.

Sociedad de Pediatría y Puericultura del Atlántico. Barranquilla. Su fundación. Not.: 2.

CONFERENCIAS Y CONGRESOS

Sección conferencias y congresos: Bol.: 211, 367 y 505.

SOBRE AIRE LIBRE

V Congreso Internacional para los Problemas de la Construcción de Escuelas y Educación al Aire Libre. Basilea. Zürich, Zug, Leysin y Ginebra. Suiza. 27 de agosto — 6 de setiembre, 1953. Anuncio y temas. Bol.: 373.

SOBRE ALIMENTACION

III Conferencia Latinoamericana de la Nutrición. Caracas. Venezuela. 19-28 de octubre, 1953. Anuncio y temas. Bol.: 372.

SOBRE BIBLIOTECAS

I Congreso Internacional de Bibliotecarios Médicos. Londres. Gran Bretaña. Julio, 1953. Anuncio. Bol.: 212.

SOBRE CIRUGIA

II Congreso de la Sección Brasileña y I Panamericano del Colegio Internacional de Cirujanos. Curitiba-Paraná. 5-9 de octubre, 1953. Anuncio y temas. Bol.: 213.

X Reunión Anual de Cirujanos Cubanos. La Habana. Cuba. 25º aniversario de su fundación. Not.: 70.

SOBRE EDIFICACION ESCOLAR

V Congreso Internacional para los Problemas de la Construcción de Escuelas y Educación al Aire Libre. Basilea, Zug, Zürich, Leysin y Ginebra. Suiza. 27 de agosto — 6 de setiembre, 1953. Anuncio y temas. Bol.: 373.

SOBRE EDUCACION RURAL

Congreso Nacional de los Clubes 4-H. Chicago. Estados Unidos de América. Diciembre, 1952. Objetivos. Not.: 7.

SOBRE GINECOLOGIA

II Congreso de Obstetricia y Ginecología del Nordeste. Campina Grande. Paraíba, Brasil. 23-27 de julio, 1953. Anuncio y temas. Not.: 84.

SOBRE HOSPITALES

VIII Congreso Internacional de Hospitales. Londres. Gran Bretaña. 25-30 de 1953. Temas. Bol.: 211.

SOBRE MEDICINA

I Congreso de la Medicina del Trabajo. Mendoza. Argentina. Anuncio y temas. Not.: 21.

Congresos médicos en conmemoración del IV Centenario de la Ciudad de San Pablo. Brasil. Bol.: 512.

IV Congreso Médico Femenino. Nueva York. Estados Unidos de América. 24 de setiembre — 2 de octubre, 1953. Anuncio y temas. Bol.: 372.

SOBRE NEUROLOGIA

I Congreso Nacional de Neurología y Psiquiatría. Bogotá. Colombia. Marzo, 1953. Resoluciones. Bol.: 367.

II Reunión Anual de Neuropsiquiatría. Infantil. Madrid. España. Comentario. Bol.: 389.

SOBRE OBSTETRICIA

I Congreso de Obstetricia y Ginecología del Nordeste. Campina Grande. Paraíba. Brasil. 23-27 de julio, 1953. Anuncio y temas. Not.: 84.

SOBRE ODONTOLOGIA

I Convención de Odontología Infantil. La Habana. Cuba. Temas. Not.: 85.

SOBRE PEDIATRIA

XIV Congreso de los Pediatras de Lengua Francesa. Bruselas. Bélgica. 13-15 de mayo, 1953. Temario. Bol.: 211.

VII Congreso Internacional de Pediatría. La Habana. Cuba. Anuncio. Not.: 5. Programa. Bol.: 214.

XIV Jornada Pediátrica Rioplatense. Mar del Plata. Argentina. 26-28 de marzo. 1953. Not.: 21.

IV Jornadas Argentinas de Pediatría. Mar del Plata. Programa. Not.: 19.

SOBRE PROTECCION A LA INFANCIA

II Congreso Nacional del Niño. San Salvador. El Salvador. 22-26 de junio, 1953. Anuncio, temas y programa. Not.: 40, 57 y 87.

I Congreso Nacional de Protección a la Infancia. Lisboa. Portugal. Not.: 47.

X Congreso Panamericano del Niño. Panamá. 19-28 de julio de 1954. Anuncio. Bol.: 366.

SOBRE PSICOLOGIA

I Congreso de Psicología. Tucumán. Argentina. Noviembre, 1953. Anuncio. Bol.: 214. Programa. Bol.: 510.

SOBRE PSIQUIATRIA

I Congreso Nacional de Neurología y Psiquiatría. Bogotá. Co-

Iombia. Marzo, 1952. Resoluciones .Bol.: 367.

II Reunión Anual de Neuropsiquiatría Infantil. Madrid. España. Bol.: 389.

SOBRE SEGUROS

III Conferencia Nacional de Seguridad. Montevideo. 11-16 de mayo, 1953. Temario. Not.: 46.

II Congreso Iberoamericano de Seguridad Social. Curitiba. Paraná. Brasil. Anuncio. Bol.: 511.

SOBRE SERVICIO SOCIAL

I Congreso Nacional de Servicio Social. Montevideo. 5-9 de octubre, 1953. Anuncio. Not.: 63. Programa. Not.: 110. Conclusiones. Bol.: 505.

SOBRE TRABAJO

I Congreso de la Medicina del Trabajo. Mendoza. Argentina. Anuncio y temas. Not.: 21.

SOBRE TUBERCULOSIS

V Congreso Uruguayo de la Tuberculosis. Montevideo. Setiembre, 1953. Anuncio. Not.: 29.

CONTRERAS, Catalina Esperanza

La asistencia. El Servicio Social y la trabajadora social. Bol.: 308.

COOPERATIVISMO

Cooperativas escolares.: Not.: 118.

COSTA, Auré Moura

Tribunal de Menores e Ação social do Juiz de Menores. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 517.

COSTA RICA

Asociación Costarricense de Pediatría. Cambio de autoridades. Not.: 69.

Cursos para la formación de maestros para niños deficientes. Not.: 23.

Fotografías Véase RETRATOS

Higiene mental. Algunos de sus aspectos en el Uruguay. Por Edgar Lizano Vargas. Bol.: 229.

Homenaje al profesor Luis Felipe González. Not.: 4.

Los Seminarios Nacionales. Costa Rica. 1953. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 441.

CRIMINOLOGIA

Sección libros y revistas:

As novas diretrizes da criminologia. Por Gilberto de Macedo. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 376.

CRUZ ROJA

La Cruz Roja Colombiana protege a la madre y al niño. Not.: 100.

Fundación del Fondo Nacional de la Cruz Roja de la Juventud. Venezuela. Not.: 79.

La guardería infantil de la Cruz Roja. Panamá. Not.: 12.

Más de 250.000 niños cuidados en el dispensario de la Cruz Roja de Nicaragua. Managua. Not.: 28.

Preventorios infantiles de la Cruz Roja Chilena. Not.: 86.

Ropero escolar de la Cruz Roja de Mujeres de Chile. Not.: 39.

CUBA

Casa de Beneficencia y Maternidad de La Habana. Not.: 120.

VII Congreso Internacional de Pediatría. La Habana. Anuncio. Not.: 5. Programa. Bol.: 214.

I Convención de odontología infantil. Habana. Not.: 85.

Educación y salud. Not.: 5.

Legislación tutelar de menores. Not.: 100.

Organización nacional de dispensarios infantiles. (ONDI). Not.: 54.

Protección de la mujer y de la maternidad. Not.: 24.

Proyecto de plan de asistencia social. Not.: 38.

X Reunión Anual de Cirujanos Cubanos. La Habana. Not.: 70.

Salas de niños "Ángel Arturo Aballí" en el Hospital San Juan de Dios. Not.: 38.

Sección libros y revistas:

Importancia de la educación física y los deportes en la prevención de la delincuencia. Por Oscar Esparza González. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 522.

Seminario de Cuba. 1952. Bol.: 88.

Servicio de higiene escolar. Matanzas. Not.: 69.

Situación de la infancia en Cuba. Por Félix Hurtado. Bol.: 19.

CUEVA TAMARIZ, Agustín

Abismos humanos. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 220.

CH

CHILE

Centro de prematuros. Santiago. Not.: 55.

Centro Interamericano de Bioestadística. Santiago. Not.: 24.

Inauguración del Laboratorio para la investigación pediátrica de la cátedra del Prof. Baeza Goñi en el Hospital "Manuel Arriarán". Not.: 70.

Ley Nº 10.383 de Seguro Obligatorio de Chile. Bol.: 386.

Mortalidad infantil en áreas urbanas y rurales de Chile. Not.: 56.

Obra de la Caja de Seguro Obligatorio. Not.: 55.

Preventorios infantiles de la Cruz Roja Chilena. Not.: 86.

Ropero escolar de la Cruz Roja de Mujeres de Chile. Not.: 39.

- Los Seminarios Nacionales. Chile. 1952. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 96.**
Servicio Nacional de Salud. Not.: 39.
Sociedad Chilena de Pediatría. Filial Temuco. Cambio de autoridades. Not.: 6.
Sociedad Chilena de Pediatría. Filial Valparaíso. Cambio de autoridades. Not.: 6.
Sociedad de Pediatría de Concepción. Cambio de autoridades. Not.: 6.

D

DELINCUENCIA

- Algunas informaciones respecto a los jóvenes delincuentes. Estados Unidos de América. Not.: 105.**
Algunos datos sobre la delincuencia juvenil en Panamá. Not.: 124.
Delincuencia juvenil. Estados Unidos de América. Not.: 103.
Sección libros y revistas:
 La delinquance juvenile et le problème de la sauvegarde et de la protection de l'enfance et de l'adolescence. Por Jacqueline Wiener. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 521.
 Importancia de la educación física y los deportes en la prevención de la delincuencia. Por Oscar Esparza González. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 522.
Seminario Latinoamericano de Prevención del Crimen y Tratamiento del Delincuente. Brasil. Not.: 99.
 Treatment of the juvenile delinquent in Montevideo. Por Estelle F. Knox. Bol.: 320.

DERECHOS DEL NIÑO

- Jornada Mundial de la Infancia. ("Declaración de Ginebra"). Not.: 111.**
DORSINVILLE, Roger M. Véase: RETRATOS

E

ECUADOR

- Campaña para la construcción de un moderno hospital de niños. Not.: 86.**
Dispensario "Carlos Julio Arosemena". Guayaquil. Not.: 71.
Estadística escolar. Not.: 57.
Inauguración del edificio para el laboratorio de B.C.G. Guayaquil. Not.: 6.
Misiones culturales rurales. Not.: 25.
Programa antituberculoso OMS-UNICEF. Not.: 40
El programa indigenista andino. Not.: 121.

Programas materno-infantiles. Not.: 101.

Protección integral de la familia. Por Carmen Rosa de González Hidalgo. Bol.: 303.

Sección libros y revistas:

Abismos humanos. Por Agustín Cueva Tamariz. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 220.

Seminario de Ecuador. 1952. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 99.

El Dr. Víctor Escardó y Anaya recibe una condecoración de Ecuador. Bol.: 224.

EDIFICACION ESCOLAR

V Congreso Internacional para los Problemas de la Construcción de Escuelas y Educación al Aire Libre. Basilea, Zürich, Zug, Leysin y Ginebra. Suiza. Anuncio y temas. Bol.: 373.

Laboratorio de planificación. Estados Unidos de América. Not.: 61.

EDUCACION ARTISTICA

Muestra de cerámica infantil. Montevideo. Not.: 92.

EDUCACION FAMILIAR

Instituto Superior de Educación Familiar. Lima. Perú. Not.: 13.

EDUCACION FISICA

Sección libros y revistas:

Importancia de la educación física y los deportes en la prevención de la delincuencia. Por Oscar Esparza González. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 522.

Seminario de Educación Física. República Dominicana. Not.: 92.

EDUCACION POPULAR

La educación del pueblo en materia de puericultura. Brasil. Not.: 21.

EDUCACION RURAL

Congreso Nacional de los Clubes 4-H. Chicago. Estados Unidos de América. Not.: 7.

Dirección de Educación Rural. Su creación. Perú. Not. 13.

La educación primaria en las zonas rurales. Brasil. Not.: 67.

En la Escuela Normal de Estación González, la Directora Claudia Tapia de Arboleya muestra un telar, mientras la alumna prepara un tejido. Retrato. Frente a p. 203.

Escuela normal rural. Suchitoto. El Salvador. Not.: 102.

Escuela normal rural Interamericana se establecerá en Venezuela. Not.: 95.

Escuela rural del Cerro Grande o Escuela "Cecillo Colindres Zepeda", Honduras. Not.: 89.

Escuelas rurales prevocacionales. Perú. Not.: 75.

Fotografías Véase RETRATOS

Misiones culturales rurales. Ecuador. Not.: 25.

Plan de acción de la campaña rural. Perú. Not.: 76.

El profesor ingeniero Yhan describe las instalaciones de la Escuela de Lechería de la Universidad del Trabajo en Nueva Helvecia. Acompaña a los becarios el Dr. Miguel Albornoz, de las Naciones Unidas. Retrato. Frente a p. 203.

ELGUETA, Manuel Véase: RETRATOS

ELIOT, Martha M.

La asistencia infantil en los Estados Unidos de América. Bol.: 25.

EL SALVADOR

Aniversario de la Ciudad de los Niños. Santa Ana. Not.: 102.

La asistencia sanitaria del niño en el Uruguay. Por Marco Tulio Magaña. Bol.: 240.

Biblioteca infantil ambulante. Not.: 103.

Comité por el Bienestar del Niño. Not.: 102.

II Congreso Nacional del Niño. San Salvador. Anuncio, temas y programa. Not.: 40, 57 y 87.

Ensayo de organización de la comunidad. Not.: 121.

Escuela normal rural. Suchitoto. Not.: 102.

Fotografías Véase RETRATOS

Presupuesto del Hospital de Maternidad. Not.: 103.

Programa de alimentación escolar. Not.: 57.

Proyecto experimental de sanidad. Valle de Cuscatlán. Not.: 25.

Los Seminarios Nacionales. El Salvador. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 452.

ENFERMEDADES CONTAGIOSAS

Campaña preventiva contra la difteria y la tos convulsa. Perú. Not.: 124.

ENFERMERAS

Planes para escuelas de enfermeras. República Dominicana. Not.: 109.

ENOCHS, Elisabeth Shirley

Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. Estados Unidos de América. Bol.: 365.

ENSEÑANZA

Balance cultural y educativo de México. Not.: 10.

Campaña de abaratamiento del libro escolar en el Estado de Río.

- Brasil. Not.: 83.
- Campaña para la formación de elite nacional. Brasil. Not.: 52.
- Centro escolar "Talamantes" en la ciudad de Navojoa. México. Not.: 123.
- Centros de educación fundamental. Honduras. Not.: 9.
- Cine educativo. Colombia. Not.: 84.
- Confederación Mundial de Organizaciones de Profesionales de Enseñanza (WCOTP). Estados Unidos de América. Not.: 106.
- V Congreso Internacional para los Problemas de la Construcción de Escuelas y Educación al Aire Libre. Basilea, Zürich, Zug, Leysin y Ginebra. Suiza. Anuncio y temas. Bol.: 373.
- Conquistas en la educación en la República Dominicana. Not.: 77.
- Construcción de una escuela normal central. Chosica. Perú. Not.: 62.
- Cuestiones educativas. La Paz. Bolivia. Not.: 82.
- Datos relativos a la enseñanza. Guatemala. Not.: 73.
- Dirección General de Educación Fundamental. Bolivia. Not.: 83.
- Educación de adultos. Venezuela. Not.: 79.
- La educación en el Perú. Not.: 45 y Bol.: 529.
- Educación por la radio. Colombia. Not.: 54.
- Educación sanitaria del niño. Por Isis Porras. Bol.: 288.
- Educación y salud. Cuba. Not.: 5.
- Ensayo de Tzintzuntzan. México. Not.: 90.
- Escuela de psicoterapia cultural en la infancia. Buenos Aires. Argentina. Not.: 81.
- Escuela normal central de varones. Su inauguración. Perú. Not.: 125.
- La escuela St. Vincent para los niños lisiados. Port-au-Prince. Haití. Not.: 9.
- Escuelas al aire libre. Por Héctor Mourigan. Bol.: 161.
- Las escuelas de Nueva York orientan a puertorriqueños. Estados Unidos de América. Not.: 71.
- Las escuelas nocturnas y vespertinas desarrollarán una labor de alfabetización obligatoria. Perú. Not.: 76.
- Escuelas y museos en la ciudad de Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 59.
- I exposición bibliográfica del magisterio de enseñanza primaria. Montevideo. Not.: 109.
- Fotografías Véase RETRATOS
- Homenaje al profesor Luis Felipe González. Costa Rica. Not.: 4.
- Inscripción escolar. Estados Unidos de América. Not.: 26.
- Nueva ley de educación. Hermosillo. México. Not.: 107.
- Organización de l'enseignement primaire en République d'Haiti. Por Lisa Florez P. Bol.: 264.

Plan de estudios y programas de enseñanza para la educación normal urbana. Tegucigalpa. Honduras. Not.: 73.

Planes para escuelas de enfermeras. República Dominicana. Not.: 109.

El presupuesto escolar de Colombia, aumenta. Not.: 85.

Profesora uruguaya para el Instituto de Sordomudos Nacional del Brasil. (Angela Carmela de Lisa de Brienza). Not.: 84.

Progresos en la educación fundamental. Haití. Not.: 43.

Sección libros y revistas:

Annuaire International de l'Education et de l'Enseignement. UNESCO Bureau International d'Education. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.

Elementary school objectives. Russell Sage Foundation. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 524.

Estudios en el extranjero. UNESCO. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 219.

Huaricolca. Por Marino Blancas Tumialán. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 379.

Television and education in the United States. Por Charles A. Siepmann. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.

Se clasificarán algunos establecimientos para la educación de niños. Argentina. Not.: 51.

La televisión en la educación. Estados Unidos de América. Not.: 103

ENSEÑANZA PREESCOLAR

Consejo de Educación Preescolar. Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 43.

ERASMUS, Charles

Las dimensiones de la cultura. Historia de la etnología de los Estados Unidos entre 1900 y 1950. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 517.

ESCARDO Y ANAYA, Víctor

Distinción al Dr. Escardó. Guatemala. Bol.: 529.

Fotografías Véase RETRATOS

Sección libros y revistas:

La delinquance juvenile et le problème de la sauvegarde et de la protection de l'enfance et de l'adolescence. Por Jacqueline Wiener. Bol.: 521.

Living with a disability. Por Howard A. Rusk. Bol.: 520.

El niño diabético. Por María Luisa Saldún de Rodríguez. Bol.: 377.

Poliomyelitis. Pappers and discussions presented at the Second International Poliomyelitis Conference. 1952. Filadelfia. Bol.: 519.

El Dr. Víctor Escardó y Anaya recibe una condecoración de Ecuador. Bol.: 224.

ESPAÑA

II Reunión Anual de Neuropsiquiatría infantil en España. Bol.: 339.

Sección libros y revistas:

El Seguro Social español. Ministerio de Trabajo. Madrid. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.

ESPARZA GONZALEZ, Oscar

Importancia de la educación física y los deportes en la prevención de la delincuencia. Comentario por Emiilo Fournié. Bol.: 522.

ESTADISTICA

Aspectos estadísticos prácticos de los trastornos nutrodigestivos agudos del niño. Por Francisco J. Menchaca. Bol.: 149.

Centro Interamericano de Bioestadística. Santiago de Chile. Not.: 24.

Comentarios sobre la natalidad de cada uno de los Departamentos de la República Oriental del Uruguay. Por María A. Capelletti y Libindo Noble Abella. Bol.: 328.

Estadística escolar. Ecuador. Not.: 57.

ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

Adopciones. Not.: 88.

Algunas informaciones respecto a los jóvenes delincuentes. Not.: 105.

La asistencia infantil en los Estados Unidos de América. Por Martha M. Eliot. Bol.: 25.

Aumento en la prestación para asistencia pública en Estados Unidos de América. Not.: 58.

Becas para trabajo de grupo para latinoamericanos. Bol.: 225.

Campaña contra la poliomielitis. Not.: 104.

Circulación internacional de films sobre servicios para lisiados. Nueva York. Not.: 89.

Clínicas mentales para niños. Not.: 26.

Confederación Mundial de Organizaciones de Profesionales de la Enseñanza. (WCOTP). Not.: 106.

IV Congreso Médico Femenino. Nueva York. Bol.: 372.

Congreso Nacional de los Clubes 4-H. Chicago. Not.: 7.

Consejo de Educación Preescolar. Not.: 43.

Delincuencia juvenil. Not.: 103.

Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. (Elisabeth Shirley Enochs y Bess Goodykoontz). Bol.: 365.

Las escuelas de Nueva York orientan a puertorriqueños. Not.: 71.

Escuelas y museos en la ciudad de Nueva York. Not.: 59.

Fundación Interamericana para Estudios Médicos Post-graduados. Chicago. Bol.: 223.

Inscripción escolar. Not.: 26.

Laboratorio de planificación. Not.: 61.

La lucha contra el analfabetismo en toda América. Not.: 60.

Nuevo hospital de niños. Texas. Not.: 122.

Los nuevos programas de UNICEF aprobados en Nueva York.
Not.: 72.

Población juvenil. Not.: 71.

Programa de ayuda para la niñez americana. Nueva York. Not.: 60.

Programa para niños enfermos del corazón. Not.: 41.

Programas de salud materno-infantil. (Cifras preliminares).
Not.: 7.

Protección a la maternidad. Not.: 88.

Sección libros y revistas:

Elementary school objectives. Por Nolan C. Kearney. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 524.

Living with a disability. Por Howard A. Rusk y Eugene J. Taylor. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 520.

Poliomyelitis. Papers and discussions presented at the Second International Poliomyelitis Conference. Filadelfia. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 519.

Television and education in the United States. Por Charles A. Siepmann. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.

With focus on family living. Por Muriel W. Brown. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 380.

Servicio psiquiátrico para niños. Minnesota. Not.: 43.

La Sociedad de Detroit de Prevención a la Ceguera realiza programas para niños. Not.: 104.

Teatro de niños en Nueva York. East Side. Not.: 60.

La televisión en la educación. Not.: 103.

Treatment of the juvenile delinquent in Montevideo, Uruguay.
Por Estelle F. Knox. Bol.: 320.

ETCHELAR, Rito Véase: RETRATOS

EUROPA

XIV Congreso de los Pediatras de Lengua Francesa. Bruselas. Bélgica. Bol.: 211.

I Congreso Internacional de Bibliotecarios Médicos. Londres. Gran Bretaña. Bol.: 212.

VIII Congreso Internacional de Hospitales. Londres. Gran Bretaña. Bol.: 211.

V Congreso Internacional para los Problemas de la Construcción de Escuelas y Educación al Aire Libre. Basilea, Zürich, Zug, Leysin y Ginebra. Suiza. Bol.: 373.

I Congreso Nacional de Protección a la Infancia. Lisboa. Portugal. Not.: 47.

V Festival de Cine Infantil. Venecia. Italia. Bol.: 390.

Jornada Mundial de la Infancia. (Declaración de Ginebra). Suiza. Not.: 111.

Oficina Internacional Católica de la Infancia. París. Francia. Bol.: 389.

II Reunión Anual de Neuropsiquiatría Infantil en España. Bol.: 389.

Sección libros y revistas:

Quelques aspects de l'assistance familiale en Italie. Instituto Nacional de la Previsión Social. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 374.

El seguro social español. Madrid. Ministerio de Trabajo. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.

EXPOSICIONES

I exposición bibliográfica del magisterio de enseñanza primaria. Montevideo. Not.: 109.

Exposición de libros para niños. México. Not.: 44.

Muestra de cerámica infantil. Montevideo. Not.: 92.

F

FAMILIA

Confederación Interamericana de Padres. Lima. Perú. Not.: 108.

La defensa de la familia y del niño en la constitución nacional. Colombia. Not.: 68.

Instituto Superior de Educación Familiar. Lima. Perú. Not.: 13.

Protección integral de la familia. Por Carmen Rosa de González Hidalgo. Bol.: 303.

Sección libros y revistas:

Quelques aspects de l'assistance familiale en Italie. Instituto Nacional de la Previsión Social. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 374.

With focus on family living. Por Muriel W. Brown. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 380.

FERNADEZ, Aurelia Amaral de Véase: **RETRATOS**

FLOREZ P., Lisa

Organization de l'enseignement primaire en Republique d'Haiti. Bol.: 264.

FOURNIE, Emilio

Sección libros y revistas:

Abismos humanos. Por Agustín Cueva Tamariz. Bol.: 220.

Annuaire International de l'education et de l'enseignement. Unesco Bureau International d'Education. Bol.: 378.

Elementary school objectives. Por Nolan C. Kearne. Bol.: 524.

Estudios en el extranjero. Unesco. Bol.: 219.

Higiene mental. Por Mario Yahn. Bol.: 523.

- Huaricolca. Por Marino Blancas Tumialán. Bol.: 379.
 Importancia de la educación física y los deportes en la prevención de la delincuencia. Por Oscar Esparza González. Bol.: 522.
 With focus on family living. Por Muriel W. Brown. Bol.: 380.

FRANCIA

- Oficina Internacional Católica de la Infancia. París. Bol.: 389.
 FREIRE MUÑOZ, Adela Véase: RETRATO

G

GASTROENTEROLOGIA

- Sociedad de Gastroenterología del Uruguay. Not.: 47.

GINECOLOGIA

- I Congreso de Obstetricia y Ginecología del Nordeste. Campina Grande. Paraíba. Brasil. Not.: 84.
 Rubeola y embarazo. Encuesta de la Sociedad Ginecológica del Uruguay. Not.: 127.

GIRON, Manuel A.

- Protección materno-infantil y seguridad social. Algunas tendencias contemporáneas en América Latina. Bol.: 252.

GONZALEZ, Luis Felipe

- Fotografías Véase RETRATOS

- Homenaje al profesor Luis Felipe González. Not.: 4.

GONZALEZ HIDALGO, Carmen Rosa de

- Protección integral de la familia. Bol.: 303.

GOODYKOONTZ, Bess

- Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. Estados Unidos de América. 364.

GRAN BRETAÑA

- I Congreso Internacional de Bibliotecarios Médicos. Londres. Bol.: 212.

- VIII Congreso Internacional de Hospitales. Londres. Bol.: 211.

GUATEMALA

- Datos relativos a la enseñanza. Not.: 73.

- Fotografías Véase RETRATOS

- Programa de alimentación infantil. Not.: 8 y Not.: 43.

- Protección materno-infantil y seguridad social. Algunas tendencias contemporáneas en América Latina. Por Manuel A. Girón. Bol.: 252.

- Los Seminarios Nacionales. Guatemala. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 461.

H

HAITI

- Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. (Dantès

- P. Collimon). Bol.: 365.
- La escuela de St. Vincent para niños lisados. Port-au-Prince. Not.: 9.
- Fotografías Véase RETRATOS
- Natalidad en Puerto Príncipe. Not.: 123.
- Organisation de l'enseignement primaire en République d'Haiti. Por Lisa Florez P. Bol.: 264.
- Programa de higiene y sanidad públicas. Port-au-Prince. Not.: 26.
- Progresos en la educación fundamental. Not.: 43.
- Sección libros y revistas:**
- La delinquance juvenile et le problème de la sauvegarde et de la protection de l'enfance et de l'adolescence. Por Jacqueline Wiener. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 521.
- Los Seminarios Nacionales. Haití. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 473.
- Situación de la infancia en Haití. Por la Sra. René de Arnoux. Bol.: 50.

HIGIENE

- Campaña especial de higiene dental para preescolares. Maracaibo. Venezuela. Not.: 64.
- Consejo Municipal de Higiene. Bogotá. Colombia. Not.: 37.
- Programa de higiene y sanidad públicas. Port-au-Prince. Haití. Not.: 26.
- Servicio de higiene escolar. Matanzas. Cuba. Not.: 69.

HIGIENE MENTAL

- Clínicas mentales para niños. Estados Unidos de América. Not.: 26.
- Cursos para la formación de maestros para niños deficientes. Costa Rica. Not.: 23.
- Higiene mental. Algunos de sus aspectos en el Uruguay. Por Edgar Lizano Vargas. Bol.: 229.
- Instituto para menores débiles mentales. San Pablo. Brasil. Not.: 53.
- Sección libros y revistas:**
- Higiene mental. Por Mario Yahn. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 523.

HOMENAJES

- Distinción al Dr. Escardó. Guatemala. Bol.: 529.
- Entrega del premio "Prof. Dr. Gregorio Aráoz Alfaro". Buenos Aires. Argentina. Not.: 65.
- Fotografías Véase RETRATOS
- Homenaje al profesor doctor Calixto Torres Umaña. Colombia. Not.: 119.

- Homenaje al profesor Luis Felipe González. Costa Rica. Not.: 4.
 Honrosa distinción a nuestro Director General. Bol.: 526.
 Sala de niños "Angel Arturo Aballí" en el Hospital San Juan de Dios. Cuba. Not.: 38.
 El Dr. Víctor Escardó y Anaya recibe una condecoración de Ecuador. Bol.: 224.

HONDURAS

- Abandono del menor. Por Francisco J. Blanco. Bol.: 279.
 Centros de educación fundamental. Not.: 9.
 Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. (Dr. Joaquín Romero Méndez). Bol.: 365.
 Fotografías Véase RETRATOS
 Escuela rural del Cerro Grande o Escuela "Cecilio Colindres Zepeda". Not.: 89.
 Plan de estudios y programas de enseñanza para educación normal urbana. Tegucigalpa. Not.: 73.
 Planta deshidratadora de leche. San Pedro. Sula. Not.: 61.
 Protección a la maternidad. Not.: 27.
 Reglamentación del trabajo de los menores. Not.: 9.
 Dr. Romualdo B. Zepeda. Su fallecimiento. Bol.: 222.
 Los Seminarios Nacionales. Honduras. Crónicas, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 480.

HOSPITALES

- Campaña para la construcción de un moderno hospital de niños. Ecuador. Not.: 86.
 VIII Congreso Internacional de Hospitales. Londres. Gran Bretaña. Bol.: 211.
 Hospital infantil. Bogotá. Colombia. Not.: 23.
 Nuevo hospital de niños. Texas. Estados Unidos de América. Not.: 122.
 Presupuesto del Hospital de Maternidad. El Salvador. Not.: 103.
 Salas de niños "Angel Arturo Aballí" en el Hospital San Juan de Dios. Not.: 38.
 HURTADO, Félix
 Situación de la infancia en Cuba. Por Félix Hurtado. Bol.: 19.

I

INDOLOGIA

- Creación del Centro Indigenista Paraguayo. Asunción. Paraguay. Not.: 91.
 El programa indigenista andino. Bolivia. Not.: 117. Ecuador. Not.: 121. Perú. Not.: 125.

INFORMACIONES

Sección informaciones. Bol.: 222, 333 y 526.

INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO DE PROTECCION A LA INFANCIA

X Congreso Panamericano del Niño. Bol.: 366.

Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. Estados

Unidos de América, Haití, Honduras y Panamá. Bol.: 365.

Distinción al Dr. Escardó. Bol.: 529.

Fotografías: Véase: RETRATOS

Honrosa distinción a nuestro Director General. Bol.: 526.

Reunión del Consejo Directivo. 2 de junio de 1953. Bol.: 179.

II Reunión Regional de Delegados Técnicos en Montevideo. Situación de la infancia en el Paraguay. Por Ricardo Odriozola, Bol.: 7.

III Reunión Regional de Delegados Técnicos en la Ciudad de México. La asistencia infantil en los Estados Unidos de América. Por Martha M. Eliot. Blot. Bol.: 25.

Situación de la infancia en Cuba. Por Félix Hurtado. Bol.: 19.

Situación de la infancia en Haití. Por la señora René de Arnoux. Bol.: 50.

Situación de la infancia en la República Dominicana. Por Rafael Santoni Calero. Bol.: 64.

Situación de la infancia en México. Por Francisca Acosta. Bol.: 115.

Seminario de Trabajo sobre Administración de Servicios de Protección a la Infancia — 1953. Cooperación Técnica de la Organización de los Estados Americanos. Profesores y becarios. Not.: 49. Programa provisorio. Not.: 17. Programa definitivo. Not.: 33. Trabajos presentados por los becarios de la O.E.A.: Higiene mental. Algunos de sus aspectos en el Uruguay. Por Edgar Lizano Vargas (Costa Rica). Bol.: 229.

La asistencia sanitaria del niño en el Uruguay. Por Marco Tulio Magaña. (El Salvador). Bol.: 240.

Protección materno-infantil y seguridad social. Algunas tendencias contemporáneas en América Latina. Por Manuel A. Girón. (Guatemala) Bol.: 252.

Organisation de l'enseignement primaire en Republique d'Haiti. Por Lisa Florez P. (Haití). Bol.: 264.

Abandono del menor. Por Francisco J. Blanco (Honduras). Bol.: 279.

Educación sanitaria del niño. Por Isis Porras. (Nicaragua). Bol.: 288.

Becarios de las Naciones Unidas:

La prevención de faltas antisociales y un servicio moral tute-

lar y juvenil. Por José Castro Avila (Bolivia). Bol.: 294.
Protección integral de la familia. Por Carmen Rosa Hidalgo (Ecuador). Bol.: 303.

La asistencia — El servicio social y la trabajadora social. Por Catalina Esperanza Contreras. (México). Bol.: 308.

El trabajo social en la lucha antituberculosa en el Uruguay. Por Lilla Rojas Sucre. (Panamá). Bol.: 314.

Becarios especiales:

Treatment of the juvenile delinquent in Montevideo, Uruguay. Por Estelle F. Knox. (Estados Unidos de América). Bol.: 320.

Comentarios sobre la natalidad de cada uno de los Departamentos de la República Oriental del Uruguay. Por María A. Capelletti y Libindo Noble Abella. (Uruguay). Bol.: 328.

Las consecuencias perjudiciales del trabajo profesional de las mujeres. Por Marco Redner. (Uruguay). Bol.: 347.

Los Seminarios Nacionales realizados en 1952. Bol.: 83.

Seminario de Colombia. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 84.

Seminario de Cuba. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 88.

Seminario de Chile. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 96.

Seminario de Ecuador. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 99.

Seminario del Perú. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 104.

Seminario de la República Dominicana. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 106.

Seminario de Venezuela. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 109.

Los Seminarios Nacionales realizados en 1953. Bol.: 440.

Seminario de Costa Rica. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 441.

Seminario de El Salvador. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 452.

Seminario de Guatemala. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 461.

Seminario de Haití. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 473.

Seminario de Honduras. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 480.

Seminario de Nicaragua. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 486.

Seminario de Panamá. Crónica, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 493.

El Dr. Víctor Escardó y Anaya recibe una condecoración de Ecuador. Bol.: 224.

ITALIA

V Festival de cine infantil. Venecia. Bol.: 390.

Sección libros y revistas:

Quelques aspects de l'assistance familiale en Italie. Instituto Nacional de la Previsión Social. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 374.

J

JUEGO Y RECREACION

Parques infantiles en Bogotá. Colombia. Not.: 3.

K

KEARNEY, Nolan C.

Elementary school objectives. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 524.

KNOX, Estelle F.

Treatment of the juvenile delinquent in Montevideo, Uruguay. Bol.: 320.

L

LACAYO, Emilio Véase: RETRATOS

LAMINAS Véase: RETRATOS

LECHE

Planta deshidratadora de Leche. San Pedro Sula. Honduras. Not.: 61.

LEGISLACION

La defensa de la familia y del niño en la constitución nacional. Not.: 68.

La legislación tutelar de menores. Cuba. Not.: 100.

Nueva ley de educación. Hermosillo. México. Not.: 107.

Reglamentación del trabajo de menores. Honduras. Not.: 9.

LIBROS Y REVISTAS

Abismos humanos. Por Agustín Cueva Tamariz. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 220.

Annuaire International de l'Education et de l'Enseignement. Unesco y Bureau International d'Education. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.

La delinquance juvenile et le probleme de la sauvegarde et de la protection de l'enfance et de l'adolescente. Por Jacqueline Wie-

- ner. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 521.
- Las dimensiones de la cultura. Historia de la etnología de los Estados Unidos entre 1900 y 1950.** Por Charles Erasmus. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 517.
- Elementary school objectives.** Por Nolan C. Kearney. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 524.
- Estudio comparado sobre delinquencia juvenil. Parte III. América Latina.** Publicación de las Naciones Unidas. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 515.
- Higiene mental.** Por Mario Yahn. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 523.
- Importancia de la educación física y los deportes en la prevención de la delincuencia.** Por Oscar Esparza González. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 522.
- Living with a disability.** Por Howard A. Rusk y Eugene J. Taylor. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 520.
- El niño diabético.** Por María Luisa Saldún de Rodríguez. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 377.
- As novas diretrizes da criminologia.** Por Gilberto de Macedo. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 376.
- Poliomyelitis. Papers and discussions presented at the Second International Poliomyelitis Conference.** Filadelfia. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 519.
- Quelques aspects de l'assistance familiale en Italie.** Instituto Nacional de la Previsión Social. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 374.
- Salud y libertad.** Por Carlos Enrique Paz Soldán. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.
- El seguro social español.** Ministerio de Trabajo. Madrid. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.
- El servicio social.** Por Augusta Schroeder. Comentario Por Roberto Berro. Bol.: 518.
- Television and education in the United States.** Por Charles A. Slepman. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.
- Tribunal de Menores y Ação social do Juiz de Menores.** Por Auré Moura Costa. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 517.
- With focus on family living.** Por Muriel W. Brown. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 380.

LISIADOS

- Asociación de Ayuda y Orientación al Inválido.** Buenos Aires. Argentina. Not.: 36.
- Circulación internacional de Films sobre servicios para lisiados.** Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 89.
- La escuela de St. Vincent para los niños lisiados.** Port-au-Prince. Haití. Not.: 9.

Liga pro asistencia del paralítico. Perú. Not.: 108.

Proyecto para la creación del Instituto de Recuperación de Inválidos. Montevideo. Not.: 15.

Sección libros y revistas:

Living with a disability. Por Howard A. Rusk y Eugene J. Taylor. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 520.

Semana del Niño Espástico. Argentina. Not.: 117.

LITERATURA INFANTIL

Cursos de historia de la literatura infantil. República Dominicana. Not.: 16.

Un proyecto de ley para purificar las publicaciones destinadas a niños adolescentes. Perú. Not.: 14.

LIZANO VARGAS, Edgar

Higiene mental. Algunos de sus aspectos en el Uruguay. Bol.: 229.

LOZANO, Julio Véase: RETRATOS

M

MACEDO, Gilberto de

A educação dos menores sob a assistência social. Bol.: 393.

As novas diretrizes da criminologia. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 376.

MAGANA, Marco Tulio

La asistencia sanitaria del niño en el Uruguay. Bol.: 240.

MAGISTERIO

Confederación Mundial de Organizaciones Profesionales de la Enseñanza. (WCOTP). Estados Unidos de América. Not.: 106.

Construcción de una escuela normal central. Chosica. Perú. Not.: 62.

Escuela normal rural interamericana que se establecerá en Venezuela. Not.: 95.

I Exposición bibliográfica del magisterio de enseñanza primaria. Montevideo. Not.: 109.

Plan de estudios y programas de enseñanza para la educación normal urbana. Tegucigalpa. Honduras. Not.: 73.

MAGLOIRE, Mme. Véase: RETRATOS

MATERNIDAD

Casa de Beneficiencia y Maternidad de La Habana. Cuba. Not.: 120.

Celebración del Día de las Madres. Panamá. Not.: 45.

Curso de perfeccionamiento en el Instituto de Maternidad. Buenos Aires. Argentina. Not.: 81.

Maternidad "17 de octubre". Córdoba. Argentina. Not.: 1.

Nuevas obras de asistencia a la maternidad y a la infancia en

- el Brasil. Not.: 37.
 Presupuesto del Hospital de Maternidad. El Salvador. Not.: 103.
 Protección a la maternidad. Estados Unidos de América. Not.: 88.
 Protección a la maternidad. Honduras. Not.: 27.
 Protección a la maternidad e infancia en la Amazonia. Brasil.
 Not.: 22.
 Protección de la mujer y de la maternidad. Cuba. Not.: 24.

MEDICINA

- II Congreso de la Medicina del Trabajo. Mendoza. Argentina.
 Not.: 21.
 I Congreso Internacional de Bibliotecarios Médicos. Londres.
 Gran Bretaña. Bol.: 212.
 Fundación Interamericana para estudios médicos de postgraduados. Chicago. Estados Unidos de América. Bol.: 223.
 IV Congreso Médico Femenino. Nueva York. Estados Unidos de América. Bol.: 372.

MEDICINA SOCIAL

- Sociedad de Medicina Social y del Trabajo del Paraguay. Not.: 107.
 MENCHACA, Francisco J.
 Aspectos estadísticos prácticos de los trastornos nutrodigestivos agudos del niño. Bol.: 149.

MEXICO

- La asistencia. El servicio social y la trabajadora social. Por Catalina Esperanza Contreras. Bol.: 308.
 Balance cultural y educativo de México. Not.: 10.
 Comité Central Latinoamericano de Neuropsicopediatría. Not.: 107.
 Ensayo de Tzintzuntzan. Not.: 90.
 Exposición de libros para niños. Not.: 44.
 Jornadas Nacionales Pro Niñez en Sonora. Not.: 123.
 Nueva ley de educación. Hermosillo. Not.: 107.
 Situación de la infancia en México. Por Francisca Acosta. Bol.: 19.
 Sociedad Chihuahuense de Pediatría. Not.: 44.
 Sociedad Jalisciense de Pediatría. Guadalajara. Not.: 107.
 Sociedad Mexicana de Pediatría. Not.: 27.

MORENO, Germán

- Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. Panamá.
 Bol.: 365.

MORQUIO

- El Monumento al Dr. Morquilo con las flores que ofrendaron los becarios del Seminario. Retrato. Bol.: frente a p. 194.
 El Dr. Roberto Berro, Director General del Seminario, se dirige

a los becarios, agradeciendo el homenaje al Dr. Morquio. Retrato. Bol.: frente a p. 194.

MOURIGAN, Héctor

Escuelas al aire libre. Bol.: 161.

MORTALIDAD INFANTIL

Mortalidad infantil en áreas urbanas y rurales de Chile. Not.: 56.

MUSEOS

Escuelas y museos en la ciudad de Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 59.

N

NACIONES UNIDAS. FONDO INTERNACIONAL DE SOCORRO A LA INFANCIA.

Adiestramiento de personal en Panamá. Not.: 74.

Centro de Salud Nº 1. Asunción. Paraguay. Not.: 12.

Equipos y material para los programas materno-infantiles. Brasil. Not.: 54.

Los nuevos programas de UNICEF aprobados en Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 72.

Obras de bienestar materno-infantil. Bolivia. Not.: 66.

Planta deshidratadora de leche. San Pedro Sula. Honduras. Not.: 61.

Programa antituberculoso OMS-UNICEF. Ecuador. Not.: 40.

Programa de alimentación escolar. El Salvador. Not.: 57.

Programa de alimentación infantil. Guatemala. Not.: 48 y 43.

Programa de ayuda para la niñez americana. Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 60.

Programas materno-infantiles. Ecuador. Not.: 101.

Unidades Móviles donadas por UNICEF al Consejo del Niño del Uruguay. Not.: 29. Retrato. Not.: 30.

NACIONES UNIDAS. ORGANIZACION PARA LA EDUCACION, LA CIENCIA Y LA CULTURA

La lucha contra el analfabetismo en toda América. Estados Unidos de América. Not.: 60.

Proyecto experimental de sanidad. Valle de Cuscatlán. El Salvador. Not.: 25.

Sección libros y revistas:

Annuaire International de l'Education et de l'Enseignement. Unesco. Bureau International d'Education. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.

Estudios en el extranjero. Unesco. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 219.

Television and education in the United States. Por Charles A. Siepmann. Unesco. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.

NATALIDAD

Comentarios sobre la natalidad de cada uno de los Departamentos de la República Oriental del Uruguay. Por María A. Cappeletti y Libindo Noble Abella. Bol.: 328.

Natalidad en Puerto Príncipe. Haití. Not.: 123.

NECROLOGIA

Dr. Romualdo B. Zepeda. Su fallecimiento. Bol.: 222.

NEUROLOGIA

Comité Central Latinoamericano de Neuropsicopediatría. México. Not.: 107.

I Congreso Nacional de Neurología y Psiquiatría. Bogotá. Bol.: 389.

NICARAGUA

Educación sanitaria del niño. Por Isis Porras. Bol.: 288.

Fotografías Véase: RETRATOS

Más de 250.000 niños cuidados en el dispensario de la Cruz Roja de Nicaragua. Managua. Not.: 28.

Problemas nutricionales en Nicaragua. Not.: 90.

Seminario de Nicaragua. Comentarios, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 486.

NOBLE ABELLA, Libindo; CAPPELETTI, María A.

Comentarios sobre la natalidad de cada uno de los Departamentos de la República Oriental del Uruguay. Bol.: 328.

NUTRICION Véase: ALIMENTACION

O

OBSTETRICIA

I Congreso de Obstetricia y Ginecología del Nordeste. Campina Grande. Paraíba. Brasil. Not.: 84.

OCAMPO, Serapio Véase: RETRATOS

ODONTOLOGIA

Campaña especial de higiene dental para preescolares. Maracaibo. Venezuela. Not.: 64.

I Convención de Odontología Infantil. Habana. Cuba. Not.: 85.

Servicio de higiene escolar. Matanzas. Cuba. Not.: 69.

ODRIOSOLA, Ricardo

Situación de la infancia en el Paraguay. Bol.: 7.

Jornada Pediátrica de confraternidad uruguaya-paraguaya auspiciada por el Instituto de Pediatría e Higiene Infantil "Dr. Luis Morquio". Not.: 113.

OSORIO, Leticia Rosales de Véase: RETRATOS

OTORRINOLARINGOLOGIA

Curso parcial de perfeccionamiento para graduados de otorrinolaringología infantil vinculada a la pediatría. Buenos Aires. Argentina. Not.: 65.

P

PANAMA

Adiestramiento de personal en Panamá. Not.: 74.

Algunos datos sobre la delincuencia juvenil en Panamá. Not.: 124.

Celebración del Día de las Madres. Not.: 45.

X Congreso Panamericano del Niño. 19-28 de julio de 1954. Anuncio. Bol.: 366.

Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. (Germán A. Moreno). Bol.: 365.

Fotografías Véase: RETRATOS

La guardería infantil de la Cruz Roja. Not.: 12.

Organización materno-infantil en Panamá. Not.: 11.

El Seminario de Panamá. Comentarios, recomendaciones y conclusiones. Bol.: 493.

La Sociedad Protectora de la Infancia establecerá un centro de descanso para niños. Not.: 62.

El trabajo social en la lucha antituberculosa en Uruguay. Por Lilia Rojas Sucre. Bol.: 314.

PANAMERICANISMO

Becas para trabajo de grupo para latinoamericanos. Estados Unidos de América. Bol.: 225.

Centro Interamericano de Bioestadística. Santiago de Chile. Not.: 24.

Comité Central Latinoamericano de Neuropsicopediatría. México. Not.: 107.

Confederación Interamericana de Padres. Lima. Perú. Not.: 108.

III Conferencia Latinoamericana de la Nutrición. Caracas. Venezuela. Bol.: 372.

II Congreso de la Sección Brasileña y I Panamericano del Colegio Internacional de Cirujanos. Curitiba. Paraná. Brasil. Bol.: 213.

X Congreso Panamericano del Niño. Panamá. 19-28 de julio de 1954. Bol.: 366.

Curso internacional de extensión agrícola y fundamentos de administración rural. Montevideo y San Ramón. Uruguay. Not.: 93.

Escuela normal rural interamericana. Venezuela. Not.: 95.

Fundación Interamericana para Estudios Médicos de Postgraduados. Chicago. Estados Unidos de América. Bol.: 223.

Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. Véase: INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO DE PROTECCION A LA INFANCIA.

La lucha contra el analfabetismo en toda América. Estados Unidos de América. Not.: 60.

Programa de ayuda para la niñez americana. Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 60.

Protección materno infantil y seguridad social. Algunas tendencias contemporáneas en la América Latina. Por Manuel A. Girón. Bol.: 252.

Rama Uruguaya de la Academia Americana de Pediatría. Not.: 64.

Seminario Latinoamericano de Prevención del Crimen y Tratamiento del Delincuente. Brasil. Not.: 99.

PARAGUAY

Centro de Salud Nº 1. Inauguración. Asunción. Not.: 12.

Creación del Centro Indigenista Paraguayo. Not.: 91.

Curso de medicina infantil para postgraduados y médicos pediatras. (Dictado por profesores uruguayos). Asunción. Not.: 74.

Jornada Pediátrica de confraternidad uruguaya-paraguaya, auspiciada por el Instituto de Pediatría e Higiene Infantil "Dr. Luis Morquilo". Por Ricardo Odriósola. Not.: 113.

Situación de la infancia en el Paraguay. Por Ricardo Odriósola. Bol.: 7.

Sociedad de Medicina Social y del Trabajo del Paraguay. Not.: 107.

Sociedad de Pediatría y Puericultura del Paraguay. Not.: 91.

PARALISIS INFANTIL

Campaña contra la poliomielitis. Estados Unidos de América. Not.: 104.

La lucha contra la parálisis infantil. Villa Ballester. Argentina. Not.: 1.

Medidas contra la parálisis infantil. Argentina. Not.: 52.

Sección libros y revistas:

Poliomyelitis. Papers and discussions presented at the Second International Poliomyelitis Conference. Filadelfia. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 519.

PARQUES INFANTILES

Parques Infantiles en Bogotá. Colombia. Not.: 3.

PAZ SOLDAN, Carlos Enrique

Salud y libertad. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.

PEDAGOGIA

Jornadas Pedagógicas. Montevideo. Not.: 127.

PEDIATRIA

Asistencia a prematuros. Caracas. Venezuela. Not.: 79.

Asociación Costarricense de Pediatría. San José. Not.: 69.

Centro de lucha contra la meningitis tuberculosa. Montevideo. Not.: 94.

Comité Central Latinoamericano de Neuropsicopediatría. México. Not.: 107.

XIV Congreso de los Pediatras de Lengua Francesa. Bruselas. Bélgica. Bol.: 211.

VII Congreso Internacional de Pediatría. La Habana. Cuba. Not.: 5. Programa. Bol.: 214.

Curso de medicina infantil para postgraduados y médicos pediatras. (Dictado por profesores uruguayos). Asunción. Paraguay. Not.: 74.

I Curso de perfeccionamiento de la Asociación Médica de Policlínico del Niño de Buenos Aires. Argentina. Not.: 82.

Curso parcial de perfeccionamiento para graduados de otorrinolaringología infantil vinculada a la pediatría. Buenos Aires. Argentina. Not.: 65.

Destino de la pediatría. Por Jorge Bejarano. Bol.: 418.

Entrega del premio "Prof. Dr. Gregorio Aráoz Alfaro". Buenos Aires. Argentina. Not.: 65.

Dr. Euclides Peluffo, profesor de medicina infantil. Not.: 126.

Homenaje al profesor doctor Calixto Torres Umaña. Colombia. Not.: 119.

Instituto de Investigación Pediátrica. Venezuela. Not.: 64.

Jornada pediátrica de confraternidad uruguaya-paraguaya, auspiciada por el Instituto de Pediatría e Higiene Infantil. "Dr. Luis Morquio". Asunción. Paraguay. Por Ricardo Odriosola. Not.: 113.

XIV Jornada Pediátrica Rioplatense. Mar del Plata. Argentina. Not.: 21.

IV Jornadas Argentinas de Pediatría. Mar del Plata. Argentina. Not.: 19.

Laboratorio para la investigación pediátrica de la cátedra del Prof. Baeza Goñi en el Hospital "Manuel Arriarán". Inauguración. Chile. Not.: 70.

Programa para niños enfermos del corazón. Estados Unidos de América. Not.: 41.

Rama uruguaya de la Academia Americana de Pediatría. Not.: 64.

Sección libros y revistas:

El niño diabético. Por María Luisa Saldún de Rodríguez. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 377.

- Sociedad Argentina de Pediatría. Cambio de autoridades. Not.: 97.
Sociedad Colombiana de Pediatría. Bogotá. Cambio de autoridades. Not.: 38.
Sociedad Chihuahuense de Pediatría. México. Cambio de autoridades. Not.: 44.
Sociedad Chilena de Pediatría. Filial Temuco. Su fundación. Not.: 6.
Sociedad Chilena de Pediatría. Filial Valparaíso. Cambio de autoridades. Not.: 6.
Sociedad de Pediatría de Bahía. Brasil. Cambio de autoridades. Not.: 68.
Sociedad de Pediatría de Concepción. Chile. Cambio de autoridades. Not.: 6.
Sociedad de Pediatría de Río Grande del Sur. Porto Alegre. Brasil. Cambio de autoridades. Not.: 53.
Sociedad de Pediatría y Puericultura del Atlántico. Barranquilla. Colombia. Su fundación. Not.: 2.
Sociedad de Pediatría y Puericultura del Paraguay. Asunción. Cambio de autoridades. Not.: 91.
Sociedad Jalisciense de Pediatría. Guadalajara. México. Cambio de autoridades. Not.: 107.
Sociedad Mexicana de Pediatría. Cambio de autoridades. Not.: 27.
Sociedad Mineira de Pediatría. Belo Horizonte. Brasil. Cambio de autoridades. Not.: 36.
Sociedad Peruana de Pediatría. Cambio de autoridades. Not.: 63.
Sociedad Uruguaya de Pediatría. Cambio de autoridades. Not.: 47.
PELUFFO, Euclides
Dr. Euclides Peluffo, profesor de medicina infantil. Montevideo. Not.: 126.

PERU

- Campaña antituberculosa en Cuzco. Not.: 46.
Campaña preventiva contra la difteria y la tos convulsa. Not.: 124.
Clubes de jóvenes agricultores. Not.: 75.
Confederación Interamericana de Padres. Lima. Not.: 108.
Construcción de una escuela normal central. Chosica. Not.: 62 y Not.: 125.
Dirección de Educación Rural. Su creación. Not.: 13.
La educación en el Perú. Not.: 45 y Bol.: 529.
Las escuelas nocturnas y vespertinas desarrollarán una labor de alfabetización obligatoria. Not.: 76.
Escuelas rurales prevocacionales. Not.: 75.
Fondo de bienestar social. Not.: 92.
Instituto Superior de Educación Familiar. Lima. Not.: 13.
Liga pro asistencia del paralítico. Not.: 108.

Plan de acción de la campaña rural. Not.: 76.

El programa indigenista andino. Not.: 125.

Un proyecto de ley para purificar las publicaciones destinadas a niños y adolescentes. Not.: 14.

Sección libros y revistas:

Huaricolca. Por Marino Blancas Tumialán. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 379.

Salud y libertad. Por Carlos Enrique Paz Soldán. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.

Seminario del Perú. 1952. Comentarios, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 104.

Sociedad Peruana de Pediatría. Not.: 63.

PORTUGAL

I Congreso Nacional de Protección a la Infancia. Lisboa. Not.: 47.

PORRAS, Isis

Educación sanitaria del niño. Bol.: 288.

PREESCOLARES

Campaña especial de higiene dental para preescolares. Maracaibo. Venezuela. Not.: 64.

Consejo de Educación Preescolar. Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 43.

En el Jardín de Infantes Nº 4 del Consejo del Niño, después de la clase de la Prof. Aurelia Amaral de Fernández, un grupo de preescolares con becarios y maestras. Retrato. Frente a p.: 202.

PREVISION SOCIAL

Fondo de bienestar social. Perú. Not.: 92.

Ley Nº 10.383 de Seguro Social Obligatorio de Chile. Bol.: 386.

Obra de la Caja de Seguro Obligatorio. Chile. Not.: 55.

Reforma de la previsión social. Brasil. Not.: 52.

PROGRAMAS

Equipos y material para los programas materno-infantiles. Brasil. Not.: 54.

Los nuevos programas de UNICEF aprobados en Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 72.

Plan de estudios y programas de enseñanza para la educación normal urbana. Tegucigalpa. Honduras. Not.: 73.

Programa antituberculoso de OMS-UNICEF. Ecuador. Not.: 40.

Programa de alimentación escolar. El Salvador. Not.: 57.

Programa de alimentación infantil. Guatemala. Not.: 43.

Programa de ayuda para la niñez americana. Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 60.

Programa de higiene y sanidad públicas. Port-au-Prince. Haití. Not.: 26.

El programa indigenista andino. Not.: 117, 121 y 125.

Programa para niños enfermos del corazón. Estados Unidos de América. Not.: 41.

Programas de salud materno-infantil. Estados Unidos de América. Not.: 7.

Programas materno-infantiles. Ecuador. Not.: 101.

La Sociedad de Detroit de Prevención a la ceguera realiza programas para niños. Estados Unidos de América. Not.: 104.

PROTECCION A LA INFANCIA

Aniversario de la Ciudad de los Niños. Santa Ana. El Salvador. Not.: 102.

La asistencia infantil en los Estados Unidos de América. Por Martha M. Eliot. Bol.: 25.

La asistencia sanitaria del niño en el Uruguay. Por Marco Tulio Magaña. Bol.: 240.

Campaña social de defensa y protección social. Bogotá. Colombia. Not.: 3.

Casa de Beneficencia y Maternidad de La Habana. Cuba. Not.: 120.

Centro de Prematuros. Santiago de Chile. Not.: 55.

Clubes de madres del Nordeste. Brasil. Not.: 2.

Comité por el Bienestar del Niño. El Salvador. Not.: 102.

II Congreso Nacional del Niño. San Salvador. El Salvador. Not.: 40, 57 y 87.

I Congreso Nacional de Protección a la Infancia. Lisboa. Portugal. Not.: 47.

X Congreso Panamericano del Niño. Panamá. Anuncio. Bol.: 366.

El Consejo del Niño del Uruguay inaugurará una Casa Cuna en Trinidad (Flores) Not.: 78.

Consejo Venezolano del Niño. Bol.: 383.

La Cruz Roja Colombiana protege a la madre y al niño. Not.: 100.

La defensa de la familia y el niño en la constitución nacional de Colombia. Not.: 68.

Delegación en Rosario del Departamento de Maternidad e Infancia. Argentina. Not.: 97.

Equipos y material para los programas materno-infantiles. Brasil. Not.: 54.

Experimento infantil sobre tránsito. Venezuela. Not.: 47.

Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. Véase: INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO DE PROTECCION A LA INFANCIA.

Internado "Julio Casañas". San Pedro de los Altos. Venezuela. Not.: 16.

Jornada mundial de la infancia. Suiza. Not.: 111.

- Jornadas nacionales pro niñez en Sonora. México. Not.: 123.
- Oficina Internacional Católica de la Infancia. París. Francia. Bol.: 389.
- Legislación tutelar de menores. Cuba. Not.: 100.
- Más de 250.000 niños cuidados en el dispensario de la Cruz Roja de Nicaragua. Managua. Not.: 28.
- Nueva guardería infantil. Santiago de los Caballeros. República Dominicana. Not.: 28.
- Nuevas obras de asistencia a la maternidad y a la infancia en el Brasil. Not.: 37.
- Los nuevos programas de UNICEFF aprobados en Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 72.
- Obras de bienestar materno-infantil. Bolivia. Not.: 66.
- Organización materno-infantil. Panamá. Not.: 11.
- Organización nacional de dispensarios infantiles (ONDI). Cuba. Not.: 54.
- Pabellón para niños con deficiencias psicosomáticas. Uruguay. Not.: 29.
- Presupuesto de más de R.D. \$ 40.000.00 para el ropero escolar. República Dominicana. Not.: 109.
- Programa de ayuda para la niñez americana. Nueva York. Estados Unidos de América. Not.: 60.
- Programas de salud materno-infantil. Estados Unidos de América. Not.: 7.
- Programas materno-infantiles. Ecuador. Not.: 101.
- Protección a la maternidad e infancia en la Amazonía. Brasil. Not.: 22.
- Puesto de puericultura ferroviario. Brasil. Not.: 2.
- Ropero escolar de la Cruz Roja de Mujeres de Chile. Not.: 39.
- Sección libros y revistas:
- La delinquance juvenile et le problème de la sauvegarde et de la protection de l'enfance et de l'adolescence. Por Jacqueline Wiener. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 521.
- Se sancionará a los padres que abandonen a sus hijos. República Dominicana. Not.: 14.
- La Sociedad de Detroit de Prevención a la Ceguera realiza programas para niños. Estados Unidos de América. Not.: 104.
- La Sociedad Protectora de la Infancia establecerá un centro de descanso para niños. Panamá. Not.: 62.
- Unidades Móviles del Consejo del Niño. Uruguay. Not.: 29. Retrato. Not.: 30.

PROTECCION A LA MUJER

- Clubes de madres. Brasil. Not.: 99.
- Las consecuencias perjudiciales del trabajo profesional de las mujeres. Por Marco Redner. Bol.: 347.

La Cruz Roja Colombiana protege a la madre y al niño. Not.: 100.
Delegación en Rosario del Departamento de Maternidad e Infancia. Argentina. Not.: 97.

Equipos y material para los programas materno-infantiles. Brasil. Not.: 54.

Maternidad "17 de Octubre". Córdoba. Argentina. Not.: 1.

Obras de bienestar materno-infantil. Bolivia. Not.: 66.

Organización materno-infantil en Panamá. Not.: 11.

Programas de salud materno-infantil. Estados Unidos de América. Not.: 7.

Programas materno-infantiles. Ecuador. Not.: 101.

Protección a la maternidad. Estados Unidos de América. Not.: 88.

Protección a la maternidad. Honduras. Not.: 27.

Protección a la maternidad e infancia en la Amazonia. Brasil. Not.: 22.

Protección de la mujer y de la maternidad. Cuba. Not.: 24.

Protección materno-infantil y seguridad social. Algunas tendencias contemporáneas en la América Latina. Por Manuel A. Giron. Bol.: 252.

Proyecto de creación del Departamento de la Mujer. Brasil. Not.: 98.

PSICOLOGIA

Comité Central Latinoamericano de Neuropsicopediatría. México. Not.: 107.

I Congreso de Psicología. Tucumán. Argentina. Bol.: 214.

Escuela de psicoterapia cultural en la infancia. Buenos Aires. Argentina. Not.: 81.

Sección libros y revistas:

Abismos humanos. Por Agustín Cueva Tamariz. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 220.

PSIQUIATRIA

I Congreso Nacional de Neurología y Psiquiatría. Bogotá. Colombia. Bol.: 367.

II Reunión anual de neuropsiquiatría infantil. España. Bol.: 389.

Servicio psiquiátrico para niños. Minnesota. Estados Unidos de América. Not.: 43.

PUERICULTURA

Clubes de madres. Brasil. Not.: 99.

Curso de perfeccionamiento en el Instituto de Maternidad. Buenos Aires. Argentina. Not.: 81.

Curso de puericultura y administración. Río de Janeiro. Brasil. Not.: 52.

La educación del pueblo en materia de puericultura. Brasil. Not.: 21.

Instituto de Puericultura de la Universidad del Brasil. Su inauguración. Bol.: 526.

Puesto de puericultura ferroviario. Brasil. Not.: 2.

Sociedad de Pediatría y Puericultura del Atlántico. Barranquilla. Colombia. Not.: 2.

Sociedad de Pediatría y Puericultura del Paraguay. Not.: 91.

Sociedad de Puericultura de Buenos Aires. Argentina. Not.: 98.

Sociedad de Puericultura de Itiúba. Brasil. Not.: 2.

R

RADIODIFUSION

Educación por la radio. Colombia. Not.: 54.

REDNER, Marco

Las consecuencias perjudiciales del trabajo profesional de las mujeres. Bol.: 347.

REPUBLICA DOMINICANA

Creación de tres nuevas bibliotecas circulantes. Not.: 77.

Conquistas en la educación en la República Dominicana. Not.: 77.

Cursos de historia de la literatura infantil. Not.: 126.

Nueva guardería infantil. Santiago de los Caballeros. Not.: 28.

Planes para escuelas de enfermeras. Not.: 109.

Presupuesto de más de R.D. \$ 40.000.00 para el ropero escolar. Not.: 109.

Seminario de Educación Física. Not.: 92.

Seminario de la República Dominicana. 1952. Comentario, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 106.

Se sancionará a los padres que abandonen a sus hijos. Not.: 14.

Situación de la infancia en la República Dominicana. Por Rafael Santoni Calero. Bol.: 64.

RETRATOS

Acto inaugural del Seminario. El Dr. José P. Achard habla sobre el tema: "Protección Jurídica del Menor en el Uruguay". Panamá. Bol.: frente a p. 494.

Acto inaugural del Seminario. Preside el Ministro de Trabajo, Previsión Social y Salud Pública, señor Ricardo Arias Espinosa. Pronuncia su discurso la señorita Elsa Griselda Valdés, Delegada Técnica de Panamá ante el INSTITUTO. Panamá. Bol.: frente a p. 494.

Acto inaugural. Al frente, junto al pasaje, Mme. Magloire, esposa del Presidente de la República. Haití. Bol.: frente a p. 462.

A la salida del preventorio de Coronado. En primera línea el Prof. Luis Felipe González. Costa Rica. Bol.: frente a p. 440.

- Asistentes al acto inaugural del Seminario. Panamá. Bol.: frente a p. 495.
- Un buen baño bajo el sol. Casa Cuna "El Nido" del C.E.A. Guatemala. Bol.: frente a p. 454.
- Con un niño del Preventorio antituberculoso, el Dr. Achard y la Srta. Adela Freire Muñoz. Costa Rica. Bol.: 441.
- Los dirigentes del Seminario con un grupo de niñas de la Cruz Roja en Managua. Nicaragua. Bol.: frente a p. 487.
- Ejercicios de primeros auxilios en la Cruz Roja Escolar en Managua. Nicaragua. Bol.: frente a p. 486.
- En la Casa del Niño N° 1. Niños guatemaltecos cantando el himno nacional. Guatemala. Bol.: frente a p. 445.
- En la ciudad La Antigua y en la sede de la histórica Universidad de San Carlos Borromeo, el Dr. Víctor Escardó y Anaya hablando en el acto de clausura. Guatemala. Bol.: frente a p. 455.
- En la Escuela de Ciegos de Tegucigalpa, un grupo de alumnos ofrece al Equipo Técnico música hondureña. Honduras. Bol.: frente a p. 470.
- En la Escuela de Sordomudos se practican los métodos más modernos de enseñanza. Honduras. Bol.: frente a p. 471.
- En la Escuela de Sordomudos, una maestra enseña a hablar por el método oral, efectuando la lectura labial. Uruguay. Bol.: frente a p. 202.
- En la Escuela Normal de Estación González, la Directora Claudia Tapia de Arboleya muestra un telar mientras la alumna prepara un tejido. Uruguay. Bol.: frente a p. 203.
- En el Jardín de Infantes N° 4 del Consejo del Niño, después de la clase de la Prof. Aurelia Amaral de Fernández, un grupo de preescolares con becarios y maestras. Uruguay. Bol.: frente a p. 202.
- En la localidad de San Ramón, conjunción de dos proyectos de Asistencia Técnica de la O.E.A. El Ing. Elgueta, con el Ing. Santiago Acuña, del Proyecto N° 39 y el Dr. Víctor Escardó y Anaya, Director Ejecutivo del Proyecto N° 32, profesores y becarios. Uruguay. Bol.: frente a p. 195.
- El Equipo Técnico con los niños que esperan en la consulta de la Cruz Roja Hondureña. Bol.: frente a p. 471.
- Escuela Loyola, concentración de alumnos en los talleres. Nicaragua. Bol.: frente a p. 487.
- La señorita Jacqueline Turian, Directora del Jardín de Infantes, leyendo su comunicación. Haití. Bol.: frente a p. 463.
- El doctor José P. Achard tomando la palabra ante el Seminario. Haití. Bol.: frente a p. 470.

- El doctor Julio Lozano, Vicepresidente de la República, recibe a los dirigentes del Seminario. Honduras. Bol.: frente a p. 478.
- La Lcda. señora Clara G. de Behringer, Juez de Menores, lee su trabajo: "El Tribunal Tutelar de Menores como expresión del Nuevo Derecho de Menores". Panamá. Bol.: frente a p. 495.
- Mesa que presidió la inauguración del Seminario. El Dr. Germán Castillo, Viceministro de Salubridad en el centro. El doctor Emilio Lacayo haciendo uso de la palabra. Nicaragua. Bol.: frente a p. 479.
- El monumento al Dr. Morquio, con las flores que ofrendaron los becarios del Seminario. Uruguay. Bol.: frente a p. 194.
- Niños de segunda infancia regando la huerta en los Núcleos Escolares Campesinos en el Tejar. Guatemala. Bol.: frente a p. 454.
- Niños en un desfile deportista en el estadio de Managua. Nicaragua. Bol.: frente a p. 486.
- La señora René Víctor, del Departamento de Trabajo, lee su comunicación referente al trabajo de los menores. Haití. Bol.: frente a p. 463.
- El doctor Roberto Berro pronunciando su discurso con motivo de la iniciación de actividades de las Unidades Móviles donadas por UNICEF. Uruguay. Not.: 30.
- El doctor Roberto Berro, Director General del Seminario, se dirige a los becarios agradeciendo el homenaje al Dr. Morquio. Uruguay. Bol.: frente a p. 194.
- El Secretario de Estado del Trabajo M. Roger Dorsinville, pronunciando su discurso en la sesión inaugural. Haití. Bol.: frente a p. 462.
- Sesión de clausura; entrega de diplomas a las personas asistentes al Seminario. El Salvador. Bol.: frente a p. 444.
- Sesión de clausura presidida por la señora Leticia Rosales de Osorio, esposa del Presidente de la República. El doctor Escardó clausurando el Seminario. El Salvador. Bol.: frente a p. 444.
- Sesión inaugural en el Paraninfo del Colegio de Médicos y Cirujanos de San José. Preside el Ministro de Salubridad, Dr. J. Cabezas Duffner. El Dr. José P. Achard dirige la palabra a los concurrentes. Costa Rica. Bol.: frente a p. 440.
- Unidades móviles donadas por UNICEF al Consejo del Niño del Uruguay. Not.: 30.
- Visita a la Asociación de Comedores y Guarderías Infantiles. La Señora María Vilanova de Arbenz, esposa del Presidente de la República entre el Dr. Víctor Escardó y Anaya y la Srta.

María Rosario Aráoz que le dirige la palabra. Guatemala. Bol.: frente a p. 455.

Visita a la Casa del Niño en Comayagüela. Honduras. Bol.: frente a p. 478.

Visita a la División Primera Infancia del Consejo del Niño. El Dr. Rito Etchelar explicando a los becarios la organización de la Crèche. Un grupo de niños almorzando. Uruguay. Bol.: frente a p. 195.

Visita al Ministerio de Salubridad. El Equipo Técnico y altos funcionarios con el Sr. Ministro. Costa Rica. Bol.: frente a p. 441.

Visita del Seminario al Jardín de Niños "Los Gorriones" del C.E.A. Guatemala. Bol.: frente a p. 445.

El profesor ingeniero Yhan describe las instalaciones de la Escuela de Lechería de la Universidad del Trabajo, en Nueva Helvecia. Acompaña a los becarios el Dr. Miguel Albornoz, de las Naciones Unidas. Uruguay. Bol.: frente a p. 203.

RODRIGUEZ, María Luisa Saldún de

El niño diabético. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 377.

ROJAS SUCRE, Lilia

El trabajo social en la lucha antituberculosa en Uruguay. Bol.: 314.

ROMERO MENDEZ, Joaquín

Designación de nuevos delegados ante el INSTITUTO. Honduras. Bol.: 365.

RURAL

Congreso Nacional de los Clubes 4—H. Chicago. Estados Unidos de América. Not.: 7.

Curso internacional de extensión agrícola y fundamentos de administración rural. Montevideo y San Ramón. Not.: 93.

Dirección de Educación Rural. Su creación. Perú. Not.: 13.

La educación primaria en las zonas rurales. Brasil. Not.: 67

Escuela normal rural interamericana se establecerá en Venezuela. Not.: 95.

Escuela normal rural. Suchitoto. El Salvador. Not.: 102.

Escuela rural del Cerro Grande o Escuela "Cecilio Colindres Zepeda". Honduras. Not.: 89.

Escuelas rurales prevocacionales. Perú. Not.: 75.

Misiones culturales rurales. Ecuador. Not.: 25.

Plan de acción de la campaña rural. Perú. Not.: 76.

Unidades de mejoramiento rural. Venezuela. Not.: 128.

RUSK, Howard A.; TAYLOR, Eugene J.

Liv ing with a disability. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 520.

S

SALUD PUBLICA

Centro de salud N° 1. Su inauguración. Asunción. Paraguay. Not.: 12.

Consejo Municipal de Higiene. Bogotá. Colombia. Not.: 37.

Educación sanitaria del niño. Por Isis Porras. Bol.: 288.

Educación y salud. Cuba. Not.: 5.

Programa de higiene y sanidad públicas. Port-au-Prince. Haití. Not.: 26.

Proyecto experimental de sanidad. Valle de Cuscatlán. El Salvador. Not.: 25.

Sección libros y revistas:

Salud y libertad. Por Carlos Enrique Paz Soldan. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.

Servicio Nacional de Salud. Chile. Not.: 39.

SANTONI CALERO, Rafael

Situación de la infancia en la República Dominicana. Bol.: 64.

SCHROEDER, Augusta

El servicio social. Bol.: 518.

SEGUROS

III Conferencia Nacional de Seguridad. Montevideo. Not.: 46.

Ley N° 10.383 de Seguro Social Obligatorio de Chile. Bol.: 386.

Obra de la Caja de Seguro Obligatorio. Chile. Not.: 55.

Protección materno-infantil y seguridad social. Algunas tendencias contemporáneas en la América Latina. Por Manuel Girón. Bol.: 252.

Sección libros y revistas:

El seguro social español. Ministerio de Trabajo. Madrid. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 217.

SEMINARIOS

Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. Cooperación Técnica de la Organización de los Estados Americanos. Seminario de Trabajo sobre Administración de Servicios de Protección a la Infancia. Segundo curso. 1953. Véase: INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO DE PROTECCION A LA INFANCIA y RETRATOS.

Los Seminarios Nacionales realizados en 1952. Véase: INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO DE PROTECCION A LA INFANCIA.

Seminario de Educación Física. República Dominicana. Not.: 92.

Seminario Internacional contra el Alcohólicismo. Buenos Aires. Argentina. Bol.: 224.

Seminario Latinoamericano de prevención del crimen y tratamiento del delincuente. Brasil. Not.: 99.

SERVICIO SOCIAL

La asistencia. El servicio social y la trabajadora social. Por Catalina Esperanza Contreras. Bol.: 308.

Becas para trabajo de grupo para latinoamericanos. Estados Unidos de América. Bol.: 225.

I Congreso Nacional de Servicio Social. Montevideo. Anuncio. Not.: 63. Temas. Not.: 110. Conclusiones. Bol.: 505.

Sección libros y revistas:

El servicio social. Por Augusta Schoroeder. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 518.

Servicio social para mujeres y jóvenes trabajadores. Venezuela. Not.: 111.

El trabajo social en la lucha antituberculosa en Uruguay. Por Lilia Rojas Sucre. Bol.: 314.

SIEPMANN, Charles A.

Television and education in the United States. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 378.

SOCIOLOGIA

Ensayo de organización de la comunidad. El Salvador. Not.: 121.

SORDOMUDOS

En la Escuela de Sordomudos se practican los métodos más modernos de enseñanza. Retrato. Honduras. Bol. frente a p. 471.

En la Escuela de Sordomudos una maestra enseña a hablar por el método oral, efectuando la lectura labial. Montevideo. Bol.: frente a p. 202.

SUIZA

V Congreso Internacional para los Problemas de la Construcción de Escuelas y Educación al Aire Libre. Basilea, Zürich, Zug, Leysin y Ginebra. Bol.: 373.

Jornada Mundial de la Infancia. Not.: 111.

T

TAYLOR, Eugene J.; RUSK, Howard A.

Living with a disability. Comentario por Víctor Escardó y Ana-ya. Bol.: 520.

TEATRO INFANTIL

Teatro de niños en Nueva York. East Side. Estados Unidos de América. Not.: 60.

Teatro infantil. Brasil. Not.: 22.

TORRES UMAÑA, Calixto

Homenaje al profesor doctor Calixto Torres Umaña. Colombia. Not.: 119.

TRABAJO

Becas para trabajo de grupo para latinoamericanos. Estados Unidos de América. Bol.: 225.

II Congreso de la Medicina del Trabajo. Mendoza. Argentina. Not.: 21.

Las consecuencias perjudiciales del trabajo profesional de las mujeres. Por el Ministerio de Trabajo en Colombia. Not.: 69.

Reglamentación del trabajo de los menores. Honduras. Not.: 9.

Servicio social para mujeres y jóvenes trabajadores. Venezuela. Not.: 111.

Sociedad de Medicina Social y del Trabajo, del Paraguay. Not.: 107.

TUBERCULOSIS

Campaña antituberculosa en Cuzco. Perú. Not.: 46.

Centro de lucha contra la meningitis tuberculosa. Montevideo. Not.: 94.

V Congreso Uruguayo de la Tuberculosis. Montevideo. Not.: 29.

Dispensario "Carlos Julio Arosemena". Guayaquil. Ecuador. Not.: 71.

Edificio para el laboratorio de B.C.G. Su inauguración. Guayaquil. Ecuador. Not.: 6.

Laboratorio del dispensario "A. Calmette". Montevideo. Not.: 94.

Labor de la Comisión Honoraria de la Lucha Antituberculosa. Montevideo. Not.: 78.

Preventorios infantiles de la Cruz Roja Chilena. Not.: 86.

Programa antituberculoso OMS-UNICEF. Ecuador. Not.: 40.

El trabajo social en la lucha antituberculosa en Uruguay. Por Lilia Rojas Sucre. Bol.: 314.

TURIAN, Jacqueline Véase: RETRATOS

U

URUGUAY

Centro de lucha contra la meningitis tuberculosa. Montevideo. Not.: 94.

III Conferencia Nacional de Seguridad. Montevideo. Not.: 46.

I Congreso Nacional de Servicio Social. Montevideo. Anuncio. Not.: 63. Temas. Not.: 110. Conclusiones. Bol.: 505.

V Congreso Uruguayo de la Tuberculosis. Montevideo. Not.: 29.

El Consejo del Niño inaugurará una Casa Cuna en Trinidad. (Dep. Flores). Not.: 78.

Curso de medicina infantil para postgraduados y médicos pediatras. (Dictado por profesores uruguayos). Asunción. Paraguay. Not.: 74.

Curso internacional de extensión agrícola y fundamentos de administración rural. Montevideo. y San Ramón. Not.: 93.

- Escuelas al aire libre. Por Héctor Mourigan. Bol.: 161.
- Dr. Euclides Peluffo, profesor de medicina infantil. Not.: 126.
- I exposición bibliográfica del magisterio de enseñanza primaria. Not.: 109.
- Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia. Véase: INSTITUTO INTERNACIONAL AMERICANO DE PROTECCION A LA INFANCIA.
- Jornada pediátrica de confraternidad uruguaya-paraguaya, auspiciada por el Instituto de Pediatría e Higiene Infantil "Dr. Luis Morquio". Not.: 113.
- XIV Jornada Pediátrica Rioplatense. Mar del Plata. Argentina. Not.: 21.
- Jornadas pedagógicas. Not.: 127.
- Laboratorio del dispensario "A. Calmette". Not.: 94.
- Labor de la Comisión Honoraria de la Lucha Antituberculosa. Not.: 78.
- Muestra de cerámica Infantil. Not.: 92.
- Pabellón para niños con deficiencias psicosomáticas. Not.: 29.
- Profesora uruguaya para el Instituto de Sordomudos del Brasil. (Prof. Angela Carmen de Lisa de Brienza). Not.: 84.
- Proyecto para la creación del Instituto de Recuperación de Inválidos. Not.: 15.
- Rama uruguaya de la Academia Americana de Pediatría. Not.: 64.
- Sección libros y revistas:
- El niño diabético. Por María Luisa Saldún de Rodríguez. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 377.
- El servicio social. Por Augusta Schroeder. Comentario por Roberto Berro. Bol.: 518.
- Sociedad de Gastroenterología del Uruguay. Not.: 47.
- Unidades Móviles del Consejo del Niño. Not.: 29 y Retrato. Not.: 30.

V

VALDES, Elsa Griselda Véase: RETRATO

VENEZUELA

- Asistencia a prematuros. Caracas. Not.: 79.
- Campaña especial de higiene dental para preescolares. Maracaibo. Not.: 64.
- III Conferencia Latinoamericana de la Nutrición. Caracas. Bol.: 372.
- Consejo Venezolano del Niño. Bol.: 383.
- Educación de adultos. Not.: 79.
- Escuela normal rural Interamericana se establecerá en Venezuela. Not.: 95.
- Experimento infantil sobre tránsito. Not.: 47.

Fundación del Fondo Nacional de la Cruz Roja de la Juventud.
Not.: 79.

Instituto de Investigación Pedlátrica. Not.: 64.

Instituto Nacional de Nutrición. Caracas. Not.: 31.

Internado "Julio Casañas". San Pedro de los Altos. Not.: 18.

Reciprocidad de asistencia médica con otros países. Not.: 80.

Seminario de Venezuela. Comentario, conclusiones y recomendaciones. Bol.: 109.

Servicio social para mujeres y jóvenes trabajadores. Not.: 111.

Unidades de mejoramiento rural. Not.: 128.

VICTOR, Sra. de René Véase: RETRATOS

W

WIENER, Jacqueline

La delinquance juvenile et le problème de la sauvegarde et de la protection de l'enfance et de l'adolescence. Comentario por Víctor Escardó y Anaya. Bol.: 521.

Y

YAHN, Mario

Higiene mental. Comentario por Emilio Fournié. Bol.: 523.

YHAN Véase: RETRATOS

Z

ZEPEDA, Romualdo B.

Dr. Romualdo B. Zepeda. Su fallecimiento. Bol.: 222.

Canje - Echange - Exchange

Solicitamos en canje el envío de libros, folletos, revistas, estadísticas, etc., etc.; en particular aquellos que contengan leyes, decretos, estatutos, o que traten los problemas del niño en sus aspectos de higiene, asistencia, médico, social, de enseñanza, etc.

Nous prions de nous envoyer en échange des livres, brochures, revues, statistiques, etc., en particulier ceux contenant des lois, décrets, statuts, ou s'occupant des problèmes de l'enfant sous ses aspects hygiéniques, d'assistance, médicaux, sociaux, d'enseignement, etc.

In exchange we request the remittance of books, pamphlets, magazines, etc., particularly those containing statistics, laws, constitutions and regulations treating the child problem from its different aspects of hygiene, protection, education, medical, social, etc.

BOLETIN

DEL

Instituto Internacional Americano

DE

Protección a la Infancia

PUBLICACION TRIMESTRAL

Avda. 18 de Julio N.º 1648 — Montevideo (Uruguay)

PRECIO DE SUSCRIPCION

En el Uruguay

Valor del tomo (4 números)	\$	3.00
» » número suelto	»	0.75

En los demás países

Valor del tomo (4 números)	dólares	2.00
» » número suelto	»	0.50

PRIX D'ABONNEMENT

A l'Uruguay

Prix du volume (4 numéros)	\$	3.00
» d'un numéro	»	0.75

Dans les autres pays

Prix du volume (4 numéros)	dollars	2.00
» d'un numéro	»	0.50

SUBSCRIPTION PRICES

In Uruguay

One volume (four numbers)	\$	3.00
Single number	»	0.75

In other countries

One volume (four numbers)	dollars	2.00
Single number	»	0.50

AGENTES AMERICANOS

PALACIO DEL LIBRO. Buenos Aires, Calle Maipú, 49.

LIVRARIA ODEON. Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco, 157.

CENTRAL DE PUBLICACIONES. Santiago, Chile, Catedral 1417.

GOUBAUD y Cía. Ltda. (Sucesor), Guatemala C. A.

LIBRERIA Y PAPELERIA INTERNACIONAL. Asunción, calle Palma 78.

LIBRERIA PERUANA. Lima, Filipinas, 546.

EDITORIAL GONZALEZ PORTO. Caracas, Santa Capilla a Mijares, Edificio San Mauricio.